

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS  
GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE  
LINGUAGEM**

**FLÁVIA CAMPOS SILVA**

**O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc)  
NAS NARRATIVAS DE MULHERES MIGRANTES**

**BELO HORIZONTE  
2022**

**FLÁVIA CAMPOS SILVA**

**O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc)  
NAS NARRATIVAS DE MULHERES MIGRANTES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, como requisito parcial para obtenção do título de doutora.

Área de concentração: Tecnologias e processos discursivos.

Linha de Pesquisa II: Discurso, Mídia e Tecnologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Lílian  
Aparecida Arão

**BELO HORIZONTE  
2022**

Silva, Flávia Campos.  
S586p O português como língua de acolhimento (PLAc) nas narrativas de  
mulheres migrantes / Flávia Campos Silva. – 2022.  
393 f. : il.  
Orientadora: Lílían Aparecida Arão.

Tese (doutorado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de  
Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos de  
Linguagens, Belo Horizonte, 2022.

Bibliografia.

1. Migrantes - Mulheres. 2. Análise do discurso. 3. Narrativas  
pessoais. 4. Decolonialidade. 5. Linguística aplicada. I. Arão, Lílían  
Aparecida. II. Título.

CDD: 469.824



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

**Flávia Campos Silva**

**O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc) NAS  
NARRATIVAS DE MULHERES MIGRANTES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais em 04 de abril de 2022, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Estudos de Linguagens, aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

Lilian Aparecida Arão, Dr<sup>a</sup>, CEFET-MG - Orientadora

---

Paulo José Tente da Rocha Santos Osório, Dr. UBI - Portugal

---

Henrique Rodrigues Leroy, Dr. UFMG

---

Carla Barbosa Moreira, Dr<sup>a</sup>, CEFET-MG



---

Patricia Rodrigues Tanuri Baptista, Dr<sup>a</sup> CEFET-MG



---

Claudio Humberto Lessa, Dr. CEFET-MG

**RESUMO:** Esta tese constitui-se uma contribuição aos estudos linguísticos sobre a prática de ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no Brasil. Partindo da análise das narrativas de mulheres migrantes, o objetivo é verificar que tipo de configuração é construída por essas aprendizes sobre a prática socioeducativa. O percurso de trabalho é iniciado por uma tentativa de atualização da configuração migratória que tem enxergado formas de agenciamento quase exclusivamente pelo viés da problemática (MARTINS, 1998; ELHAJJI, 2011; BAUMAN, 2017). Na sequência, o contexto sócio-histórico em que a migração feminina no Brasil e no mundo começou a ser (re)significada será analisada (ASSIS, 2003, 2007; BOYD; GRIECO, 2003; USHER, 2005; MATOS et al., 2018). No curso da investigação, será realizada uma reflexão sobre os conceitos de PLAc de modo a apontar sua importância em um quadro de ausências de políticas linguísticas de Estado para migrantes de crise no Brasil e verificar seu (suposto) potencial emancipatório e participação no processo de (re)territorialização do sujeito migrante no novo endereço de domicílio (AMADO, 2011, 2013, 2016; MARQUES, 2018; ARANTES ET AL. 2016; PEREIRA, 2016; HARTWIG; SILVA, 2017; GROSSO, 2010; VIEIRA, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; LOPEZ, 2016; CAMARGO, 2019; BOTTURA, 2019). Abordagens que têm problematizado a dinâmica de funcionamento do PLAc (SANTOS, 2000; ANUNCIAÇÃO, 2017, 2018; LOPEZ, 2018; DINIZ; NEVES, 2018) também serão contempladas. Dando continuidade à investigação, as teorizações de Spolsky (2004, 2009, 2012); Mariani (2004, 2007), Zoppi-Fontana; Diniz (2008), Zoppi-Fontana (2009), Diniz (2010, 2012) e Oliveira (2007, 2013a, 2013b) serão exploradas de modo a verificar quais as implicações das atuais políticas linguísticas no fomento da acolhida no Brasil hoje. A análise dos registros gerados será feita com base em alguns pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Materialista (PÊCHEUX, 1969, 1971, 1984, 1990; PÊCHEUX & FUCHS 1975; ORLANDI, 1992, 2001, 2012) e das Narrativas de Vida (BAKHTIN, 1929, 1963, 1993, 2003, 2010; LEJEUNE 2008; ARFUCH, 2010), com o apoio de algumas premissas foucaultianas (1975, 1984, 1979/1980). A metodologia desta tese será conduzida por alguns preceitos da Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) e da decolonialidade (MIGNOLO, 2003, 2005, 2007; QUIJANO, 2005, 2008; WALSH, 2005, 2007, 2009, 2017a, 2017b) – posto a necessidade de (re)direcionar o olhar do Sul para o Sul, nesse universo de multiterritorialidades em que o PLAc se desenvolve. Dentre outros resultados e/ou considerações que podem ser conferidos ao longo da pesquisa, destaco a principal conclusão desta tese: considerando os dados da análise, o PLAc parece deter forte potencial para fortalecer a presença do português no mercado internacional das línguas, posicionar o Brasil como um ator de destaque na geopolítica global, a partir de uma perspectiva outra, e contribuir para fazer emergir nossos seus epistemológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** PLAc. Mulheres Migrantes. Análise do Discurso. Narrativas de vida. Decolonialidade. Linguística Aplicada Indisciplinar.

**RESUMEN:** Esta tesis constituye una contribución a los estudios lingüísticos sobre la práctica de enseñanza-aprendizaje del Portugués como Lengua de Acogida (PLA) en Brasil. Basado en el análisis de las narrativas de mujeres migrantes, el objetivo es verificar qué tipo de configuración construyen estas aprendices sobre la práctica socioeducativa. La ruta de trabajo se inicia mediante un intento de actualización de la configuración migratoria que ha visto formas de agencia casi exclusivamente a través del problema (MARTINS, 1998; ELHAJJI, 2011; BAUMAN, 2017). Luego, la intención es analizar el contexto sócio-histórico donde la migración femenina en Brasil y en el mundo comenzó a ser (re)resignificante (ASSIS, 2003, 2007; BOYD; GRIECO, 2003; USHER, 2005; MATOS et al., 2018). En el curso de la investigación, se llevará a cabo una reflexión sobre los conceptos de PLA, de tal manera indicar su importancia en un contexto de ausencia de políticas lingüísticas estatales para migrantes en crisis en Brasil y verificar el (supuesto) potencial emancipador y su participación en el proceso de (re)territorialización del sujeto migrante en la ciudad (AMADO, 2011, 2013, 2016; MARQUES, 2018; ARANTES ET AL. 2016; PEREIRA, 2016; HARTWIG; SILVA, 2017; GROSSO, 2010; VIEIRA, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; LOPEZ, 2016; CAMARGO, 2019; BOTTURA, 2019). Esta reflexión también incluirá enfoques que han problematizado la dinámica del funcionamiento del PLA (SANTOS, 2000; ANUNCIAÇÃO, 2017, 2018; LOPEZ, 2018; DINIZ; NEVES, 2018), con miras a ampliar la comprensión del objeto de investigación. Después, la investigación continúa con las teorías de Spolsky (2004, 2009, 2012); Mariani (2004, 2007), Zoppi-Fontana; Diniz (2008), Zoppi-Fontana (2009), Diniz (2010, 2012) y Oliveira (2007, 2013a, 2013b) con el fin de verificar las implicaciones de las políticas lingüísticas vigentes en la promoción de la acogida en Brasil hoy. El análisis de datos de la investigación se basará en algunos supuestos teóricos del Análisis del Discurso (PÊCHEUX, 1969, 1971, 1984, 1990; PÊCHEUX & FUCHS 1975; ORLANDI, 1992, 2001, 2012) e de las Narrativas de Vida (BAKHTIN, 1929, 1963, 1993, 2003, 2010; LEJEUNE 2008; ARFUCH, 2010) con el apoyo de algunos supuestos foucaultianos (1975, 1984, 1979/1980). Además, la metodología de esta tesis está guiada por preceptos de la Lingüística Aplicada Indisciplinaria (MOITA LOPES, 2006), más allá de algunos preceptos de la decolonialidad (MIGNOLO, 2003, 2005, 2007; QUIJANO, 2005, 2008; WALSH, 2005, 2007, 2009, 2017a, 2017b) - ante la necesidad de (re)direccionar la mirada del Sur al Sur, en este universo de multiterritorialidades en el que se desarrolla el PLA. Entre otros resultados y/o consideraciones que se pueden conferir a lo largo de la investigación, destaco la principal conclusión de esta tesis: considerando los datos del análisis, el PLA parece tener un fuerte potencial para fortalecer la presencia del portugués en el mercado lingüístico internacional, ubicar a Brasil como un actor destacado en la geopolítica global, desde una perspectiva diferente, y contribuir al surgimiento de nuestros sur epistemológicos.

**PALABRAS CLAVE:** PLA. Mujeres migrantes. Análisis del Discurso. Narrativas de vida. Decolonial. Lingüística Aplicada Indisciplinaria.

**ABSTRACT:** This thesis constitutes a contribution to linguistic studies on the teaching-learning practice of Portuguese as a Host Language (PHL) in Brazil. Starting from the analysis of the narratives of migrant women, the objective is to verify what type of configuration is constructed by these apprentices about the socio-educational practice. The course of work begins with an attempt to update the migratory configuration that has seen forms of agency almost exclusively from the perspective of the problem. (MARTINS, 1998; ELHAJJI, 2011; BAUMAN, 2017). Next, the socio-historical context in which female migration in Brazil and in the world began to be (re)signified will be analyzed (ASSIS, 2003, 2007; BOYD; GRIECO, 2003; USHER, 2005; MATOS et al., 2018). In the course of the investigation, a reflection will be carried out on the concepts of PHL in order to point out its importance in a context of absence of State linguistic policies for crisis migrants in Brazil and to verify its (supposed) emancipatory potential and participation in the process of (re)territorialization of the migrant subject at the new address (AMADO, 2011, 2013, 2016; MARQUES, 2018; ARANTES ET AL. 2016; PEREIRA, 2016; HARTWIG; SILVA, 2017; GROSSO, 2010; VIEIRA, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; LOPEZ, 2016; CAMARGO, 2019; BOTTURA, 2019). Approaches that have problematized the working dynamics of the PHL (SANTOS, 2000; ANUNCIAÇÃO, 2017, 2018; LOPEZ, 2018; DINIZ; NEVES, 2018) will also be addressed. Continuing the investigation, Spolsky's theories (2004, 2009, 2012); Mariani (2004, 2007), Zoppi-Fontana; Diniz (2008), Zoppi-Fontana (2009), Diniz (2010, 2012) and Oliveira (2007, 2013a, 2013b) will be explored in order to verify the implications of actually language policies for the host in Brazil today. The analysis of the generated records will be based on some theoretical-methodological assumptions of Materialist Discourse Analysis (PÊCHEUX, 1969, 1971, 1984, 1990; PÊCHEUX & FUCHS 1975; ORLANDI, 1992, 2001, 2012) and Life Narratives (BAKHTIN, 1929, 1963, 1993, 2003, 2010; LEJEUNE 2008; ARFUCH, 2010), supported by some Foucault's assumptions (1975, 1984, 1979/1980). The methodology of this thesis will be guided by some precepts of Indisciplinary Applied Linguistics (MOITA LOPES, 2006) and decoloniality (MIGNOLO, 2003, 2005, 2007; QUIJANO, 2005, 2008; WALSH, 2005, 2007, 2009, 2017a, 2017b) – considering the need to (re)direct looking into the South-South area, in this universe of multi-territorialities in which the PHL develops itself. Among other results and/or considerations that can be conferred throughout the research, I highlight the main conclusion of this thesis: considering the data from the analysis, o PHL seems to have strong potential to strengthen the presence of portuguese in the international language market, position Brazil as a prominent player in global geopolitics, from a other perspective, and contribute to the emergence of our epistemological souths.

**KEYWORDS:** PHL. Migrants women. Discourse Analysis. Narratives of Life. Decolonial. Indisciplinary Applied Linguistics.



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

---

AAD-69 – Análise Automática do Discurso de 1969  
ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados  
AD – Análise do Discurso  
BDBTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul  
CEA – Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas  
CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa  
CF – Constituição Federal  
CM – Conselho Missionário  
CNIg – Conselho Nacional de Imigração  
CP – Condições de Produção  
CRER – Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados  
DC – Declaração de Cartagena  
DC/MRE – Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores (DC/MRE)  
DEDC – Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário  
DHDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos  
DPLP – Divisão de Promoção da Língua Portuguesa (DPLP)  
FD – Formação Discursiva  
FI – Formação Ideológica  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IILP – Instituto Internacional da Língua Portuguesa  
Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística  
IsF – Idiomas sem Fronteiras (IsF).  
L2 – Segunda Língua  
LA – Linguística Aplicada  
LAc – Língua de Acolhimento  
LAI – Linguística Aplicada Indisciplinar  
LE – Língua Estrangeira

LM – Língua Materna  
LNM – Língua Não Materna  
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul  
MPB – Música Popular Brasileira  
OBMigra – Observatório das Migrações Internacionais  
OIM – Organização Internacional para as Migrações  
ONG – Organização Não Governamental  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PGMSOR – Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular  
PLA – Português Língua Adicional  
PLAc – Português como Língua de Acolhimento  
PLE – Português Língua Estrangeira  
PLNM – Português como Língua Não Materna  
PPLE – Programa Português como Língua Estrangeira  
PRER – Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados  
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
SIPLE – Sociedade Internacional do Português Língua Estrangeira  
SRI – Secretaria de Relações Internacionais  
UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul  
UERJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFAM – Universidade Federal do Amazonas  
UFFS – Universidade Federal da Fronteira do Sul  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria  
UnB – Universidade de Brasília  
UNILA – Universidade Federal de Integração Latino-Americana  
USP – Universidade de São Paulo  
UTFP – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## **LISTA DE GRÁFICOS**

---

|                                                                                                       |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 – Porcentagem de mulheres migrantes internacionais, discriminadas por área de destino ..... | 33  |
| Gráfico 2 – Número de deslocamentos forçados para o Brasil, segundo gênero.....                       | 65  |
| Gráfico 3 – Principais dificuldades enfrentadas: imigrantes (Brasil) .....                            | 88  |
| Gráfico 4 – Nacionalidades dos alunos de PLAc desde a criação do projeto .....                        | 109 |
| Gráfico 5 – Composição das turmas de PLAc do 2º/2016 ao 2º/2019.....                                  | 111 |
| Gráfico 6 – Origem dos alunos de PLAc (2º/2019) .....                                                 | 112 |

## **LISTA DE TABELAS**

---

|                                                   |    |
|---------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Dissertações de mestrado em PLAc ..... | 43 |
| Tabela 2 – Teses de doutorado em PLAc .....       | 45 |

## LISTA DE FIGURAS

---

|                                                                                                                                          |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Balanço Estatístico da década.....                                                                                            | 27 |
| Figura 2 – Decisões sobre solicitações da condição de refugiado no Brasil, segundo gênero, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019..... | 34 |
| Figura 3 – Decisões CONARE 2016/2021 .....                                                                                               | 54 |
| Figura 4 – A década do deslocamento .....                                                                                                | 55 |
| Figura 5 – Solicitações de refúgio por mulheres de 2019 a 2021 no Brasil.....                                                            | 66 |
| Figura 6 – Principais origens dos imigrantes no Brasil na década de 2010.....                                                            | 85 |

## NORMAS UTILIZADAS PARA A TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS GRAVADAS<sup>1</sup>

---

| CATEGORIAS                                       | SINAIS                                                                                                  |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Falas simultâneas                                | [[                                                                                                      |
| Sobreposição de vozes                            | [                                                                                                       |
| Sobreposições localizadas                        | [ ]                                                                                                     |
| Pausas e silêncios                               | (+) para pausas pequenas ou (2.5) para pausas maiores                                                   |
| Dúvidas ou sobreposições                         | ( )                                                                                                     |
| Truncamentos bruscos                             | /                                                                                                       |
| Ênfase ou acento forte                           | Maiúscula                                                                                               |
| Alongamento de vogal                             | ::                                                                                                      |
| Comentários do analista                          | (( ))                                                                                                   |
| Silabação                                        | -----                                                                                                   |
| Sinais de entonação                              | ” ’ ,                                                                                                   |
| Repetições                                       | Reduplicação de letra ou sílaba. Ex.: e e e ele; ca ca cada um.                                         |
| Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção | Reprodução de sons cuja grafia pode não ser tão clara. Ex.: eh, ah, oh. ih:::, mhm, ahã, dentre outros. |
| Indicação de transição parcial ou de eliminação  | ... ou /.../                                                                                            |

---

<sup>1</sup> Marcuschi (1986, p.10-13).

## SUMÁRIO

---

|                                                                                    |            |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>As premissas e inquietações fundamentais para a construção desta tese .....</b> | <b>19</b>  |
| <b>Considerações Iniciais.....</b>                                                 | <b>25</b>  |
| Problema de Pesquisa.....                                                          | 38         |
| Objetivo Geral.....                                                                | 41         |
| Objetivos Específicos.....                                                         | 41         |
| Justificativa .....                                                                | 42         |
| Organização da tese.....                                                           | 46         |
| <b>Capítulo 1 – Migrações e Políticas .....</b>                                    | <b>53</b>  |
| 1.1) O cenário migratório contemporâneo .....                                      | 53         |
| 1.2) As mulheres migrantes.....                                                    | 60         |
| 1.3) Legislação migratória (inter)nacional .....                                   | 69         |
| 1.4) Políticas migratórias no Brasil .....                                         | 76         |
| <b>Capítulo 2 – O Português como Língua de Acolhimento .....</b>                   | <b>85</b>  |
| 2.1) A omissão do Estado e a atuação do PLAc:                                      |            |
| de que acolhimento estamos falando? .....                                          | 85         |
| 2.2) Língua Portuguesa, Políticas Linguísticas e ensino de PLAc.....               | 97         |
| 2.3) O PLAc no CEFET-MG .....                                                      | 107        |
| <b>Capítulo 3 – Pressupostos Teórico-metodológicos .....</b>                       | <b>115</b> |
| 3.1) Análise do(s) discurso(s) .....                                               | 115        |
| 3.2) Narrativas de vida .....                                                      | 126        |
| <b>Capítulo 4 – Metodologia.....</b>                                               | <b>134</b> |
| 4.1) Caracterização.....                                                           | 134        |
| 4.2) Contexto da Pesquisa .....                                                    | 139        |
| 4.3) Ética na pesquisa.....                                                        | 140        |
| 4.4) Geração de registros.....                                                     | 143        |
| 4.5) Procedimentos [teórico-] metodológicos .....                                  | 144        |
| <b>Capítulo 5 – Análises.....</b>                                                  | <b>146</b> |
| 5.1) Apresentação do material de pesquisa .....                                    | 146        |
| 5.2) Análise dos registros gerados .....                                           | 147        |
| 5.3) Resultados das análises .....                                                 | 265        |
| <b>Considerações finais.....</b>                                                   | <b>281</b> |

|                                                                                                                  |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Referências Bibliográficas .....</b>                                                                          | <b>286</b> |
| <b>Anexos .....</b>                                                                                              | <b>309</b> |
| Anexo 1 – Roteiro da entrevista semiestruturada .....                                                            | 309        |
| Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....                                                 | 310        |
| Anexo 3 – Entrevistas na íntegra .....                                                                           | 315        |
| Anexo 4 – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) .....                                     | 370        |
| Anexo 5 – Plano de Trabalho PLAc/CEFET-MG .....                                                                  | 375        |
| Anexo 6 – Documento de institucionalização do Programa Português como Língua Estrangeira (PPLE) no CEFET-MG..... | 381        |



## **AGRADECIMENTOS**

---

Em primeiro e em último lugar, agradeço ao Deus da minha vida, minha realidade futura no tempo presente. Por Ele, para Ele e n'Ele eu cheguei até aqui. Espero tê-Lo honrado.

Agradeço à minha família e aos meus amigos pelo apoio e incentivo.

Agradeço ao CEFET-MG, pela bolsa concedida. Essa jornada, que já tinha data certa para ser interrompida, pôde continuar graças a isso.

Agradeço à LÍlian, orientadora que acolheu a mim e à minha pesquisa.

Agradeço a cada uma das participantes da minha pesquisa. Ter podido escrever esta tese junto com elas, representou, para mim, muito mais do que caberia dizer nesta seção.

Agradeço aos professores do POSLING, pelos ensinamentos que me fizeram entender que estou no caminho certo.

Agradeço à Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do CEFET-MG pelo fornecimento de informações referentes ao PLAc durante toda a pesquisa.

Agradeço aos colegas e aos amigos que fiz nesta jornada. Eles nem imaginam o quanto nossas conversas – aquelas do tempo em que não precisávamos manter distanciamento e podíamos compartilhar cafezinhos na cantina – me incentivaram a ir até o final dessa empreitada.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte desse capítulo da minha história: O meu muito obrigada!

### **A Fuga para o Egito**

<sup>13</sup> Depois que partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: “Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo”.

<sup>14</sup> Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite, e partiu para o Egito, <sup>15</sup> onde ficou até a morte de Herodes. E assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: “Do Egito chamei o meu filho”.

<sup>16</sup> Quando Herodes percebeu que havia sido enganado pelos magos, ficou furioso e ordenou que matassem todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e nas proximidades, de acordo com a informação que havia obtido dos magos.

<sup>17</sup> Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias:

<sup>18</sup> “Ouviu-se uma voz em Ramá,  
choro e grande lamentação;  
é Raquel que chora por seus filhos  
e recusa ser consolada,  
porque já não existem”.

### **A Volta para Israel**

<sup>19</sup> Depois que Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, <sup>20</sup> e disse: “Levante-se, tome o menino e sua mãe, e vá para a terra de Israel, pois estão mortos os que procuravam tirar a vida do menino”.

<sup>21</sup> Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel. <sup>22</sup> Mas, ao ouvir que Arquelau estava reinando na Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo sido avisado em sonho, retirou-se para a região da Galiléia <sup>23</sup> e foi viver numa cidade chamada Nazaré. Assim cumpriu-se o que fora dito pelos profetas: “Ele será chamado Nazareno”.<sup>2</sup> (Mt, 2:13-23)

---

<sup>2</sup> Aqui está parte do empreendimento migratório que tem orientado minha vida. O refúgio e o reassentamento acima descritos foram fundamentais para a escrita da minha história.

## AS PREMISSAS E INQUIERAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA A CONSTRUÇÃO DESTA TESE

---

*Quando cheguei no Brasil não falava nada de português, entendia algumas coisas, mas tinha pavor de falar com alguém, ao ponto que eu preferi não sair da casa para não ter que conversar com ninguém, nem explicar porque saí da Venezuela, tentar falar, tentar explicar para as pessoas com meu pouco conhecimento de português por vergonha de eles não me entender nada. Fiquei sabendo do Plac por uma amiga Venezuelana e pensei é minha oportunidade de aprender e de conhecer outras pessoas na mesma situação que eu. E foi assim como consegui estudar no Plac (excerto da entrevista da PP15<sup>3</sup>)*

Prezado(a) leitor(a);

Muitas questões sobre a proposta de ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) ainda são alvo de controvérsia e seguem sendo discutidas. Contudo, certos aspectos parecem ser consensuais entre os(as) pesquisadores(as) da área. O fato de o PLAc ser visto como um ato político por excelência parece-me ser o ponto de convergência das pesquisas produzidas até aqui. Político não apenas por se tratar de uma situação educativa, mas também e, talvez, principalmente, pelo contexto social, estratégico e geo-corpo-político do conhecimento<sup>4</sup> (BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSGOUEL, 2019) em que o PLAc se estabelece e que exige que a abordagem se diferencie de outras formas de ensino de Português

---

<sup>3</sup> Para manter o anonimato das sujeitas de pesquisa, usei a nomenclatura “PP + número”. A identificação “PP” significa Participante de Pesquisa e o número significa a ordem em que as entrevistas foram realizadas. Registro ainda que a grafia dos excertos foi mantida no original durante todo o trabalho.

<sup>4</sup> A partir de Bernardino-Costa; Maldonado-Torres; Grosfoguel (2019), esta tese fala em geo-corpo-política do conhecimento para referir-se à obstacularização de fazeres que estão para além dos que foram incorporados no processo de produção e divulgação do conhecimento. Pelo fato de serem subjugados enquanto não possuidores de “resistência ontológica para produzir juízos científicos” (p. 13), certos saberes são desqualificados do ponto de vista epistêmico (MALDONADO-TORRES, 2007) e obrigados a permanecer na condição de inferiores e/ou dispensáveis. A presente pesquisa se vale desse pressuposto, a partir da perspectiva acima, porque tem seu *corpus* constituído por narrativas de mulheres migrantes, cujos discursos sobre o ir e vir ainda não compõem os estudos sobre Migrações com espessura teórica.

como Língua Não Materna (PLNM)<sup>5</sup>. Refiro-me a um cenário cujo fomento da acolhida está para muito além da questão linguística. E é partindo dessa premissa que inicio a pesquisa.

Partindo dessas considerações, gostaria de convidá-lo(a) para tecer comigo algumas reflexões sobre a iniciativa política do acolhimento no Brasil. Diante dos aspectos iniciais há pouco retratados, parece-me fundamental considerar, antes de qualquer exame sobre os movimentos migratórios e os meios pelos quais eles têm sido geridos, que, ao que indica a dinâmica de funcionamento do cenário de referência, o sujeito que se desloca constitui o cerne da questão. Reconhecer o lugar de protagonismo do sujeito que está migrante<sup>6</sup> parece-me condição *sine qua non* não apenas para a compreensão do *modus operandi* dos fluxos que dispersam milhões de pessoas ao redor do mundo, como também para a devido agenciamento das ações demandadas por ele.

Ao contrário do que comumente acontece, não podemos corroborar a ideia de reificação desse sujeito a um *status* migratório que, enquanto uma condição provisória, não pode ser tomado como característica única, nem tão pouco ser posicionado como um elemento dificultador nos processos de (re)existência e de (re)territorialização<sup>7</sup>. Se

---

<sup>5</sup> Partindo da premissa de Schalatter e Garcez (2009), que conceituam Língua Adicional (LA) como aquela que o sujeito aprendiz **opta** por acrescentar uma língua ao seu repertório linguístico, esta tese adota a nomenclatura Português como Língua Não Materna (PLNM) porque acredita que o processo de aprendizagem do português por parte dos(as) migrantes em situação de vulnerabilidade não é uma **opção** para ser tomado como uma LA, mas sim, um elemento quase compulsório no processo de (re)territorialização desses sujeitos. Além disso, enquanto o termo **(re)itero que não me refiro ao conceito** “adicional” subentende hierarquização das línguas, o termo “não materno” parece-me menos estimado do ponto de vista semântico. Ao tomar o termo PLNM de empréstimo dos estudos sobre a internacionalização da língua portuguesa em Portugal na década de 1980 (PINTO, 2007), **faço-o apenas para dizer do ensino de português em um contexto em que a língua não é a primeira do aprendiz, pensando, especialmente, no(a) leitor(a) menos afeito(a) à temática.**

<sup>6</sup> Para esta tese – e depois de concluir o curso da OIM intitulado “Uma introdução às Migrações Internacionais no Brasil Contemporâneo” –, optei pelo uso da palavra migrante em coerência ao pensamento que delineia todo este trabalho: o sujeito (e suas motivações) constituindo o eixo central desta pesquisa. Enquanto uma mesma pessoa pode ser considerada tanto imigrante quanto emigrante, de acordo com o ponto de vista dos Estados envolvidos no processo migratório, do seu ponto de vista, ela apenas alguém que migrou e/ou está migrando. Entendo que o movimento de entrada e saída não pode ser considerado mais significativo do que a ação do deslocamento em si, a trajetória, e o que isso significa para aquele/aquela que se move. Registro, entretanto, que será respeitado o uso das palavras imigrantes e emigrantes quando elas ocorrerem em todas e quaisquer referências utilizadas nesta pesquisa.

<sup>7</sup> Noção por mim conhecida a partir de Camargo (2019). O conceito nasce originalmente na Filosofia de Deleuze e Guattari (1984) e migra para a Geografia Crítica de Haesbaert (1997, 2001, 2004). Como esta tese corrobora a noção de que para pertencer, de fato, a um novo endereço de domicílio, é fundamental

todos os indivíduos são dotados de direitos inalienáveis de ordem civil, política, social, econômica, trabalhista, coletiva, difusa e individual – isso sem mencionar os direitos relativos à globalização democrática e à paz (BONAVIDES, 2009) –, e é por meio da prática cidadã que se inserem na vida social, manifestam sua intersubjetividade, pertencem e são capazes de lutar por suas reivindicações e anseios; é preciso antes de “estar” no/para o mundo, “ser” para si e para o outro, existir e ser reconhecido como um sujeito inteligível.

Ampliar a percepção sobre o cenário migratório, requer incluir aspectos humanizadores para só então, buscar compreender os percursos e gerir devidamente os processos. Acredito ser impossível aprimorar e fortalecer as capacidades de governança migratória em toda e qualquer parte do globo se as subjetividades – **para esta tese, tomada como aquilo que impulsiona e/ou obriga o sujeito a deixar seu país de origem e migrar para um território, muitas vezes, completamente desconhecido** – continuarem sendo ignoradas, reduzidas e/ou limitadas à ordem pragmática que vemos hoje ser representada, principalmente, pela esfera político-econômica dos países de origem, trânsito e destino<sup>8</sup>.

Ora, quão mais efetivo poderia ser para as sociedades e para os sujeitos envolvidos nesse processo se os porquês da saída, da trajetória e da chegada em destinos específicos fossem considerados na administração do evento para além de uma informação necessária na elaboração de resoluções normativas? Parece-me ser exatamente nesse momento que um efetivo acolhimento do sujeito migrante na gestão dos fluxos migratórios deveria entrar em cena. Não apenas como mais um ato, mas com vistas a transformar o acontecimento em discurso (PÊCHEUX, 1990; GUILHAUMOU; MALDIDIER; ROBIN, 1994; QUÉRÉ, 1994), adquirir sentido e

---

que o sujeito deslocado se aproprie do território para além dos limites socioespaciais, resgato as premissas originais do geógrafo Haesbaert (2001) para pensar o referente, posto que, para ele, o território possui um valor que se estende pela valorização simbólica, identitária, existencial. De acordo com o autor (1997), o território trata-se de um recurso que detém potencial tanto para fixar, quanto para negar a fixação de um indivíduo ou de um grupo social. A (re)territorialização, para o sujeito migrante, diz respeito a sair do entre-lugar (BHABHA, [1998] 2001) em que ele foi posicionado durante o percurso do deslocamento e encontrar-se/reconhecer-se como um ser social, capaz de exercer a prática cidadã de maneira efetiva na sociedade de destino.

<sup>8</sup> Os termos referem-se a: lugar de onde o migrante saiu, por onde passou e onde passou a viver, respectivamente.

espessura social e ser inserido no panorama das migrações do século XXI, cena que tanto tem influência a geopolítica global.

Em 2018, após ser convidada para fazer parte da equipe de professores voluntários de um projeto de extensão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), intitulado PLAc, tive a grata oportunidade de conhecer mais de perto as lutas de sujeitos que até então eu só ouvira falar nos noticiários. Eram migrantes ainda indocumentados que não tinham um documento que o permitissem viver legalmente e recomeçar de maneira minimamente digna, refugiados em busca de um lugar para chamar de seu, apátridas que queriam existir, solicitantes de asilo que pediam proteção, portadores de visto humanitário que buscavam por um lugar seguro para viver depois de verem seus países assolados por tragédias ambientais, políticas e tantas outras naturezas.

Foi à medida que ia tomando conhecimento de tantas realidades inimagináveis para mim até então, que, antes mesmo das tantas inquietações epistemológicas que constituíram a força motriz da presente pesquisa, nasceram dentro de mim inquietações humanizadoras. Não sei se esse espaço é o mais aconselhado para esse tipo de confissão, mas a faço mesmo assim. Julgo impossível, enquanto pesquisadora, refletir sobre um contexto que reúne tantos cruzamentos simbólicos e afetivos, quanto materiais e políticos, ser considerado exclusivamente pelo seu valor e importância objetivos. Assumo o risco, apoiada na possibilidade de des(re)construção do arquétipo do sujeito acadêmico – aquele ser iluminado, produtor do único conhecimento legítimo e relevante nas sociedades – e na esperança de que você, leitor(a) deste trabalho, tenha tanto interesse quanto eu em questionar, a partir sentipensares<sup>9</sup> (FALS BORDA, 2003), as relações de poder e saber que reduzem vidas a instrumentos para fazer política.

---

<sup>9</sup> Entendo sentipensares, a partir de Fals Borda (2003) como o sujeito que produz conhecimento sem desconsiderar a influência dos sentimentos que emergem durante esse processo. Para o autor, sentipensante é "aquela pessoa que tenta combinar a mente com o coração, para guiar a vida por meio do bom caminho e suportar seus muitos tropeços" (p.9 – tradução minha). Original: "Aquella persona que trata de combinar la mente con el corazón, para guiar la vida por el buen sendero y aguantar sus muchos tropiezos"

Em contato direto com esse grupo e suas histórias de vida durante alguns anos da minha vida, pude (re)direcionar meu olhar sobre o contexto migratório e os imperativos que se impõem a partir dele. Dentre tantas outras questões que já pude (res)significar e/ou que estão em processo de (res)significação, compreendi, talvez, a mais importante delas: as subjetividades e o que aqueles(as) que migram fazem com elas, constituem o cerne da configuração migratória atual, sendo o agenciamento das questões geopolíticas e/ou estratégicas, fatores que delineiam esse cenário. Esse seria, a meu ver, inclusive, o ponto nodal a ser considerado pelas políticas migratórias no mundo, se existir nesses dispositivos alguma pretensão de sucesso para além do ponto de vista político-diplomático.

Em meio a essas e outras (tantas) considerações – que tem me levado até mesmo a repensar minha própria existência como um ser social, linguisticamente autônomo, capaz de requerer a efetivação dos meus direitos e responder pelos meus deveres de maneira consciente e cidadã – tomei a decisão de construir uma tese, a partir, primeira e principalmente, da experiência vivenciada, que se dedicasse à ampliação dos estudos sobre PLAc e os possíveis reflexos dessa abordagem na vida de sujeitos que precisam acessar a língua(gem) para “desconstruir posicionamentos estruturantes” (DEMAZIÈRE; DUBAR, 2009, p.7). Na mesma direção e dialogicamente, esta pesquisa dedica-se também à ampliação dos estudos migratórios a partir da inclusão da experiência da mulher migrante. Acredito que, pelo fato de sua participação na história dos fluxos não ter sido considerada como poderia ter sido, oportunizar espaço para que ela se coloque, detém potencial para importantes (re)avaliações no quadro migratório.

Considerar o que mulheres migrantes têm a dizer sobre o PLAc, pode significar a produção e a divulgação de conhecimento onde a teoria e a prática referem-se a um único objeto, concreto, e não se tratam de dois aspectos abstratos cujas dinâmicas de funcionamento excluem um ao outro. Segundo Santos (2001)

Por um lado, conhecimento que não considera as vozes daqueles que vivem a prática social não pode dizer nada sobre ela; e, por outro, em LA [linguística Aplicada], temos de produzir conhecimento em que não haja distinção entre teoria e prática, mesmo porque, como diz Boaventura Santos (2001, p.18), a contingência, a velocidade e o inesperado da contemporaneidade têm feito com que ‘a realidade pareça ter tomado a dianteira sobre a teoria’. Daí a necessidade de dizer não ‘à distância crítica’ e procurar ‘a proximidade crítica’, o que só é possível se apagarmos a distinção entre teoria e prática (p. 4 – comentário adicionado).

Assim, a presente pesquisa inicia sua jornada. Convido-o(a) a empreender comigo uma análise orientada por questões relativas à lingua(gem), ao discurso e algumas políticas, visando a articulação da atual configuração do PLAc com os significados, sentidos e efeitos que emergem da experiência migratória da mulher migrante sobre essa prática socioeducativa. O fato de o PLAc (re)existir para atender demandas, preferencialmente, de grupos minoritarizados nos/pelos seus contextos de referência, já indica alguns pontos de partida tanto para pensar sobre a prática, quanto para projetar os reflexos dela no tocante ao papel do Brasil e da língua portuguesa no mundo hoje. Iniciemos a jornada a partir dessas considerações.

Desejo, parafraseando Walsh (2017b), que essa leitura plante sementes em você!



## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

---

*Depois de finalizar meu Master na Europa decidi procurar outros horizontes, a vida me deu uma oportunidade de trabalhar em Brasil, e é por esse motivo que eu decidi enfrentar esse desafio e viver essas latitudes. (Excerto da entrevista da PP7)*

A questão migratória configura as sociedades desde tempos imemoriais. Esse movimento de idas e vindas muitas vezes centrado apenas em um discurso etnocêntrico, que o percebe exclusivamente pelo viés da situação disfuncional, questão de segurança nacional e/ou tantas outras definições totalizadoras e reducionistas, vem ganhando outros contornos e começa a ser (res)significado a partir da ótica de que ele se constitui também em um “acontecimento sociológico” (MORO, 2015, p. 187).

De acordo com Oliveira (2015), o fato é que a esfera da mobilidade espacial é objeto de disputa ideológica no mundo todo, seja pelas instituições, seja pelos próprios atores políticos. Foi nesse cenário efervescente, em que concorrem interesses de várias ordens, que fui levada a pensar o quanto um agenciamento dos fluxos que considerasse as subjetividades do(a) migrante para além do viés pragmático, poderia construir significados e sentidos outros, capaz de ampliar o tecido sociocultural e geopolítico para além dos domínios de epistemes já fixadas. Isto é, o quanto uma gestão posicionada para além da recolocação geográfica de pessoas poderia significar para o sucesso das políticas migratórias e a salvaguarda do bem-estar e dignidade de todos(as) os envolvidos.

Temos um mundo em movimento que tem sido impactado nas esferas política, social, econômica, cultural e geoestratégica. Esse processo metamorforseante que pode ser interpretado como “manifestações da realidade contemporânea que superam quadros políticos e geográficos convencionais” (ELHAJJI, 2011, p. 7) parece-me ser muito mais do que um mero produto da globalização. Se considerarmos o horizonte migratório sem excluir o âmbito das relações intersubjetivas do sujeito consigo mesmo e com o outro temos uma noção do quanto a atualização dos percursos e procedimentos migratórios a partir da consideração daquilo que motivou o(a) migrante

a se deslocar no/para o Sul Global, pode significar frente à gestão das tantas demandas advindas desses fluxos.

Diante dessas constatações que confrontam lógicas economicistas, de cunho moderno/colonial<sup>10</sup>, ainda há muito a ser feito, considerado e (re)formulado pelos países de origem, trânsito e destino dos migrantes – e não apenas pelos sujeitos que migram. Isso porque, cabe lembrar, “os movimentos populacionais não ocorrem apenas no terreno da economia e da liberdade das escolhas individuais, mas também em um território com forte presença de aparatos estatais de dominação e coerção” (AYDOS, 2010, p. 7)

De acordo com o último relatório Global do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), estima-se que aproximadamente 1% da humanidade já foi obrigada a sair de seus países de origem por motivos de conflitos, perseguições e/ou outros eventos que colocassem em risco suas vidas<sup>11</sup>. Esse número refere-se a 82,4 milhões de refugiados, número 4% maior do que em 2020 (ACNUR, 2021), que manteve a crescente dos deslocamentos globais, mesmo em meio à pandemia de Covid-19.

No Brasil, segundo dados veiculados pela Agência Brasil em dezembro de 2021<sup>12</sup>, a população migrante totaliza hoje quase 1,3 milhão de pessoas, número distribuído principalmente entre migrantes, portadores de visto humanitário, refugiados e solicitantes de refúgio, principalmente. De acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, “Em dez anos, ocorreu um aumento de 24,4% no número anual de novos imigrantes registrados no Brasil, sendo as imigrações venezuelanas, haitianas e colombianas as principais responsáveis pelo

---

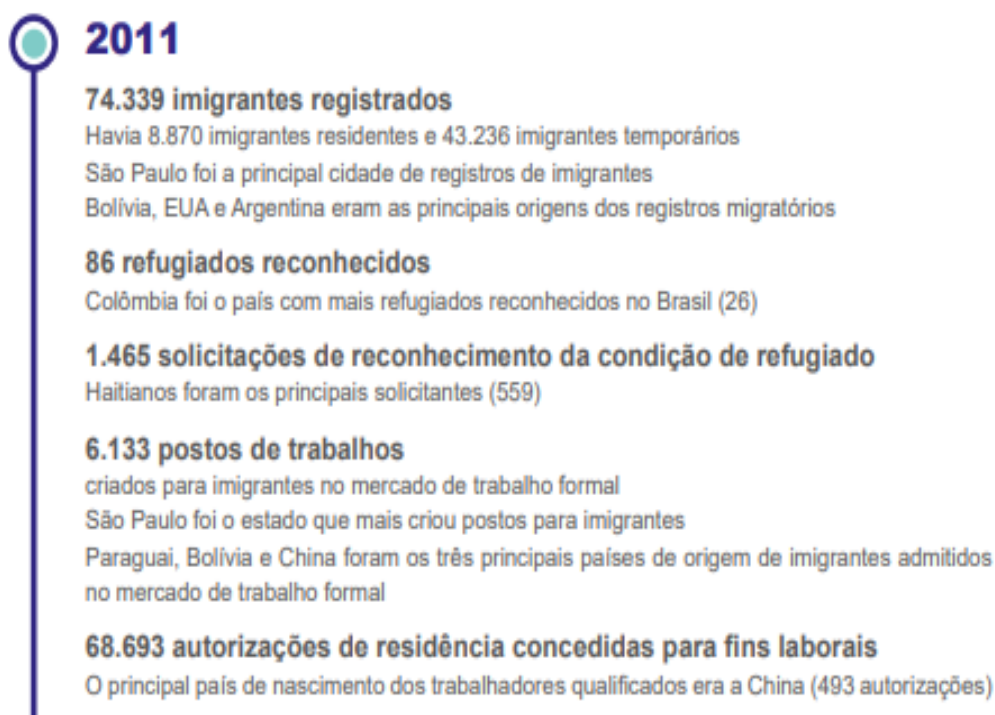
<sup>10</sup> Valho-me dos autores decoloniais (MIGNOLO, 2003, 2005, 2007; GROSFUGUEL, 2019) para pensar que a opressão imposta aos povos da América latina e de outros continentes colonizados, relegaram aos seus epistemológicos *loci* enunciativos fendidos, incapazes de compor com relevância e espessura o horizonte da discursividade social e, consequentemente, limitou-os a operacionalizar práticas de governança do Norte como se elas fossem a única opção disponível.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/06/18/relatorio-global-do-acnur-revela-deslocamento-forcado-de-1-da-humanidade/>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-12/numero-de-novos-imigrantes-cresce-244-no-brasil-em-dez-anos>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

aumento” (MJ, 2021)<sup>13</sup> até 2021<sup>14</sup>. Cumpre registrar ainda, que na última década não houve apenas um crescimento da população migrante, mas também do número de refugiados registrados, de solicitações de reconhecimento da condição de refúgio, de postos de trabalho e de autorizações de residência para fins laborais (cf. Figura 1). Isto é, não estamos diante apenas de mudanças demográficas, mas também de um fator incentivador de mudanças geopolíticas e socioeconômicas.

**Figura 1 – Balanço estatístico da década**



<sup>13</sup> Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a%C2%A0>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

<sup>14</sup> Devido à guerra entre Rússia e Ucrânia iniciada no final de fevereiro de 2022 e à concessão de visto humanitário com possibilidade de moradia definitiva para refugiados ucranianos no nosso país, esses números tendem a continuar crescendo.

Saiba mais em: Brasil dará visto de 6 meses a ucranianos e possibilidade de moradia definitiva. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-dara-visto-de-6-meses-a-ucranianos-e-possibilidade-de-moradia-definitiva/>. Acesso em 06 de março de 2022.

Cf. medida na íntegra publicada no Diário Oficial da União em 03 de março de 2022. PORTARIA INTERMINISTERIAL MJSP/MRE Nº 28, DE 3 DE MARÇO DE 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/03/dou.pdf>. Acesso em 06 de março de 2022.



**Fonte: Imigração e Refúgio no Brasil: Retratos da Década de 2010. Disponível em:** [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/Relat%C3%B3rio\\_Anual/Retratos\\_da\\_De%CC%81cada\\_-\\_Completo.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anual/Retratos_da_De%CC%81cada_-_Completo.pdf). Acesso em 27 de dezembro de 2021.

Somos um país que, apesar de não estar figurado entre as principais nações que recebem migrantes ao redor do mundo, mas sim entre as nações que mais expatriam<sup>15</sup>, está[ria] posicionado como um anfitrião de destaque no contexto de deslocamentos, rupturas e (re)configurações do mapa no século XXI. Enquanto constituímos-nos como um lugar de trânsito para migrantes do Norte Global, temos sido lugar de destino quando observamos a dinâmica migratória Sul-Sul (ObMigra, 2020)<sup>16</sup>. Segundo o relatório mais recente do ObMigra (2021), entre os anos de 2011 e 2020, os fluxos oriundos da Venezuela, Haiti, Bolívia e Colômbia predominaram no Brasil, reforçando as correntes migratórias entre/para o Hemisfério Sul.

<sup>15</sup> Confira a reportagem da BBC News Brasil, intitulada “Brasil sobe em ranking de países que mais enviam imigrantes para nações ricas”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49731607>. Acesso em 28 de dezembro de 2021.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes-obmigra/RESUMO%20EXECUTIVO%20%202020.pdf>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

Na esteira desse pensamento e corroborando o que defende Grosfoguel (2019) “os diálogos e alianças sul-sul são importantes hoje mais do que nunca. Não podemos conceber uma aliança civilizatória sem contar com atores políticos aliados do mundo africano, asiático, latino-americano e do sul dentro do norte” (p. 76). Essa lógica de funcionamento que tem orientado os fluxos mais recentes, além de (re)significar os movimentos migratórios confrontando, em certa medida, epistemes colonialistas, aponta para a importância do Sul na arena global das migrações internacionais neste século e nos presenteia com a oportunidade de “fazer re-emergir o ‘nosso’ mundo”<sup>17</sup> (WALSH, 2017a, p. 68).

Ao adotar uma política externa relativamente flexível para a vinda de migrantes<sup>18</sup>; estar geograficamente bem localizado e ser um país em desenvolvimento – preferência de 85% dos refugiados que sequer cogitam migrar para os países desenvolvidos, cujas restrições de entrada são cada vez mais rígidas e impenetráveis (ACNUR, 2021) – nosso país entra na rota das migrações como um ator social de significativa expressão e que, portanto, precisa (re)avaliar sua estrutura legislativa que, composta por políticas migratórias com instrumentos de aplicabilidade insuficientes, acaba se configurando, muitas vezes, ineficiente. A permissão de entrada, a concessão de vistos, o reconhecimento de refúgio e/ou autorização de residência não podem ser considerados como acolhimento, uma vez que essas medidas e ações, quando tomadas como fim em si mesmas, possuem um cariz exclusivamente pragmático.

Diante do exposto, a proposta desta tese diz respeito a uma reflexão dialógica: ampliar o conhecimento sobre uma prática de ensino a partir do discurso da mulher aprendiz,

---

<sup>17</sup> TODAS as experiências migratórias que compõem os registros desta pesquisa possuem características das dinâmicas migratórias do Sul-Sul Global: seja pela facilidade geográfica; seja pelo fato de a mulher empreender o deslocamento sozinha, acompanhada por outras mulheres e/ou liderando o atravessamento de fronteiras com seus filhos e parentes; seja pela escolha do Brasil como país de destino pelo fato de ser um país em desenvolvimento, com políticas migratórias mais flexíveis. O *corpus* desta tese, em si mesmo, corrobora o lugar de importância do Sul para pensar as migrações internacionais.

<sup>18</sup> O Brasil não adota nenhuma política de securitização, como já acontece há anos, por exemplo, nos EUA, na Itália, na Grécia e em outros tantos países, por meio do fechamento das fronteiras, restrições de acesso a direitos etc. Ainda que a ausência de políticas e /ou instrumentos de aplicabilidade no âmbito migratório já signifique, em certo sentido, uma política de Estado veladamente restritiva, o fato é que, diplomática e estrategicamente, nosso país ainda se esforça para sustentar um discurso acolhedor (o que, aliás, parece estar funcionando muito bem, posto o reconhecimento pela comunidade internacional).

com vistas a movimentar paradigmas em ambos os cenários de referência. Trata-se de um empreendimento político-pedagógico orientado a partir, inicialmente, de uma perspectiva acadêmica, que se projeta com pretensões de alcance e incidência para além dos muros da universidade, contribuindo para decolonizar<sup>19</sup> o *modus operandi* da circulação e da difusão do conhecimento produzido no âmbito das instituições de ensino superior<sup>20</sup>.

Segundo Enrique Dussel (2014) “sem práxis, não se constrói o caminho” (p. 322). Só consigo pensar esta pesquisa e orientá-la teórica e metodologicamente de modo a legitimá-la como um trabalho com alguma espessura social e relevância política, se penso e me movo consciente da latinoamericanidade que a circunscreve e que aponta para discursos emergentes. Só posso conceber o desenvolvimento desta tese a partir de uma construção participativa com as mulheres que a representam e são por elas representadas, não me valendo delas meramente como objetos de pesquisa. Se a prática educativa pode alguma coisa, ela só pode quando a pensamos com os/as que estão envolvidos no processo e não por eles(as). Esse trabalho, que cogita ampliar o quadro de referência do PLAc a partir da experiência feminina nos fluxos migratórios, pretende fazê-lo partindo de uma perspectiva “endogenética”, como diria Fals Borda (2007), isto é, por meio da construção de significados e sentidos produzidos pelas pessoas que estão inseridas na luta, que são, muitas vezes, a própria luta e que só precisam poder dizer-se para operacionalizar suas performances.

Assim, esta tese diz respeito a conduzir reflexões que tomem a participante da pesquisa como sujeito consciente de si e de sua agência<sup>21</sup>. Diz respeito a conhecer

---

<sup>19</sup> Defino a decolonialidade, para esta tese e neste momento, como a inclusão dos sujeitos que, mesmo participantes de um dado evento, foram excluídos do processo de produção e divulgação do conhecimento sobre ele.

<sup>20</sup> Digo isso a partir da previsão de divulgação dos resultados deste trabalho para cada uma das participantes de pesquisa, por e-mail – compromisso assumido e registrado no TCLE (cf. pode ser visto no Anexo 2 desta tese).

<sup>21</sup> A noção de agência adotada por esta tese refere-se à compreensão de que “comunidades subalternas precisam negociar a política linguística de maneiras criativas e críticas que transcendem as construções limitadas formuladas para cinicamente varrer ou romantizar indevidamente os direitos linguísticos” (CANAGARAJAH, 2005, p. 418 – tradução minha)

Original: “the agency of subaltern communities to negotiate language politics in creative and critical ways that transcend the limited constructs formulated to either cynically sweep aside or unduly romanticize language rights.”

mais de perto a realidade da mulher migrante no Brasil e no mundo, de modo a refletir sobre a reificação de um *status* migratório, potencializado por muitos outros aspectos, dos quais destaco, para esta pesquisa, a língua(gem). Diz respeito a considerar a possibilidade de que o PLAc pode se constituir, para além de um dispositivo no fomento da acolhida, um instrumento em potencial na promoção e difusão da língua para além das fronteiras lusófonas e dos interesses do mercado internacional das línguas. Diz respeito a uma oportunidade de verificar que tipo de participação tem a língua portuguesa em meio ao intercâmbio transcultural que tem dado outros contornos ao Globo no presente século como nunca antes.

Acredito que pensar o PLAc a partir das narrativas de vida de mulheres migrantes, pode provocar, apropriando-me dos dizeres de Orlandi (1999)

uma mexida na rede de filiação dos sentidos, falando com palavras já ditas [uma vez que] é nesse jogo entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já-dito e o a se dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, (se)significam” (p. 36 – comentários adicionados).

Além de se constituir em ferramenta analítica no processo de produção e divulgação do conhecimento sobre o agenciamento linguístico no nosso país, o poder dizer sobre si e sobre o outro assumido pelas participantes desta pesquisa detém potencial para (res)significar aspectos da dinâmica de funcionamento do sistema-mundo<sup>22</sup>, movimentando o *status quo* de formas de vida produzidas como ausentes no contexto de referência, por meio da atualização de memórias no ato da enunciação.

É importante destacar que, no que se refere ao contexto das migrações internacionais, a luta da mulher migrante é, muitas vezes, ontológico-existencial (WALSH, 2017b). A apatridia, uma das crises humanitárias mais latentes do nosso tempo ilustra bem a

---

<sup>22</sup> Perspectiva fundada pelo sociólogo trinitário Oliver Cromwell Cox em meados do século XX (1950-1960), mas desenvolvida especialmente por Immanuel Wallerstein (1974a, 1974b, 1990, 2000). Com uma perspectiva de sistema-mundo que privilegia as relações econômicas, mas não se restringindo a elas, Wallerstein (1974) afirma que “Um sistema mundo é um sistema social, um sistema que possui limites, estruturas, grupos associados, regras de legitimação e coerência. A sua vida é feita das forças em conflito que o mantém unido por tensão e o dilaceram na medida em que cada um dos grupos procura eternamente remodelá-lo a seu proveito. Tem as características de um organismo, na medida que tem um tempo de vida durante o qual suas características mudam em alguns aspectos e permanecem estáveis noutros (p. 337).

afirmação<sup>23</sup>. De acordo com o ACNUR (2021), estima-se que 10 milhões de pessoas não sejam portadoras de quaisquer nacionalidades, sendo inexistentes para o mundo.<sup>24</sup> A reivindicação por existência e pertencimento por muitas mulheres migrantes está para além da validação de sua participação nos fluxos migratórios ao longo dos séculos e sua contribuição para o desenvolvimento de sociedades. Mais do que ser considerada como um sujeito social, capaz de exercer a e ser reconhecida por meio da prática cidadã, refiro-me à liberdade e ao reconhecimento no sentido humano.

#### Segundo dados da ONU (2020)

quase a metade de todos os migrantes internacionais em todo o mundo são mulheres ou meninas. Em 2020, o número de mulheres migrantes excedeu ligeiramente o número de migrantes masculinos na Europa, América do Norte e Oceania, em parte devido a uma maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens (s/p - tradução minha)<sup>25</sup>

Contudo, apesar do vertiginoso crescimento da migração feminina nos últimos anos, a vida e as experiências dessas mulheres ainda são consideradas em momentos pontuais, como situações de efervescência política e midiática e/ou em tantas outras em que se faz oportuno dar espaço para discursos fragmentados. Essa população que já totaliza quase a metade dos migrantes ao redor do mundo (Cf. Gráfico 1), ainda compõe a parte mais frágil da pirâmide social das migrações internacionais e precisam lutar pela efetivação de direitos assegurados apenas em instrumentos jurídicos (inter)nacionais – isso quando o são e/ou quando não são “burlados” por políticas internas reacionárias, chauvinistas e antidemocráticas. Segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)<sup>26</sup>, a migração feminina é uma questão que precisa da atenção das agências, governos e países envolvidos, posto que:

---

<sup>23</sup> Uma das “justificativas” dessa inexistência, é o fato de uma mulher não poder passar sua nacionalidade aos filhos, como é o caso de muitos países do Oriente Médio, por exemplo. Não podendo os filhos serem reconhecidos pelo Estado por meio da nacionalidade da mãe, a criança pode viver no limbo legal durante toda a sua vida ou até que algum outro Estado a reconheça como um sujeito inteligível.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/apatridas>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

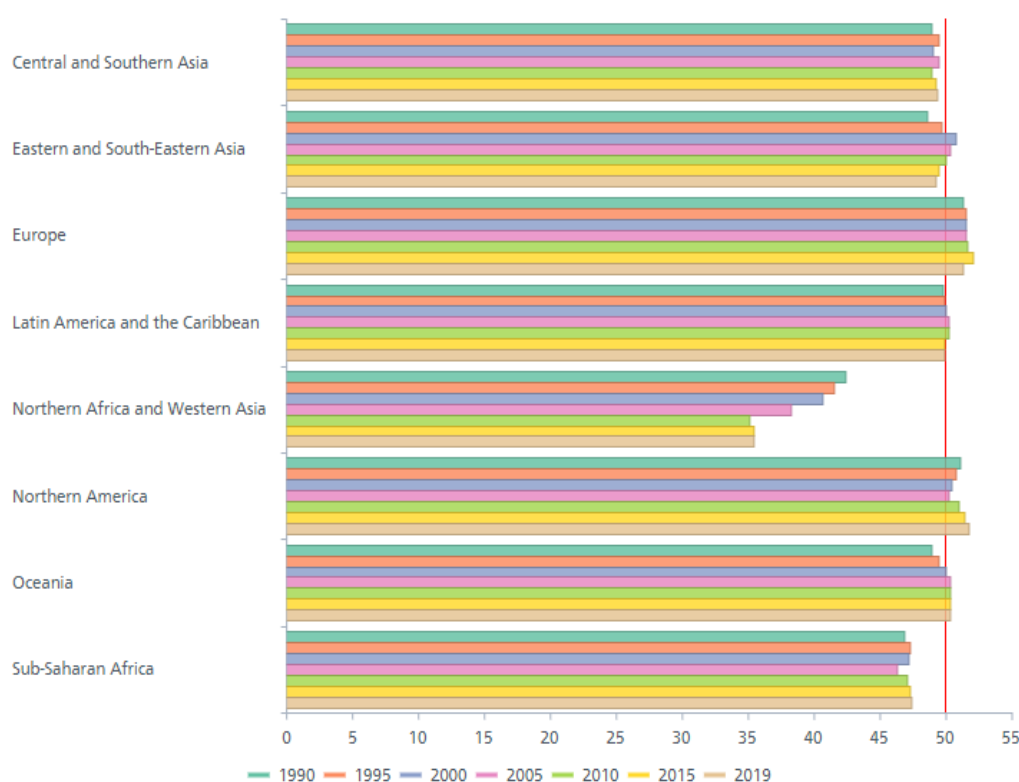
<sup>25</sup> Original: Nearly half of all international migrants worldwide were women or girls. In 2020, the number of female migrants slightly exceeded male migrants in Europe, Northern America and Oceania, partially due to a higher life expectancy of women over men

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/dia-do-migrante-data-reflete-sobre-os-direitos-dessa-populacao>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.



- 1) Quase metade dos migrantes são mulheres e meninas, e cada vez mais mulheres migram sozinhas ou como chefes de família; 2) As migrantes enfrentam sérios riscos, como a exploração sexual o tráfico de seres humanos e a violência; 3) A dupla discriminação que pesa sobre as migrantes pelo fato de serem mulheres e migrantes; 4) As mulheres não param de engravidar quando migram e 5) As mulheres e meninas migrantes têm maior probabilidade de enfrentar problemas de saúde, tanto durante o deslocamento, como em seu destino (s/p, 2020)

**Gráfico 1 – Porcentagem de mulheres migrantes internacionais, discriminadas por área de destino**



Fonte: ONU (2019<sup>27</sup>). Disponível em:

<https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates17.asp>.

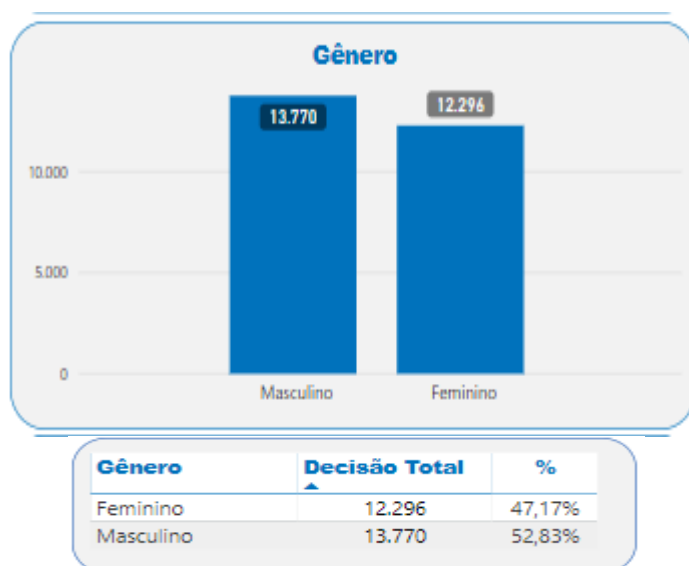
Acesso em 27 de dezembro de 2021.

Essas mulheres que figuraram por décadas como acompanhantes de pais, maridos e filhos, se dispersam hoje pelo mundo, sozinhas e/ou na companhia de outras mulheres (OIM, 2018). No Brasil, vê-se o quanto a presença delas tem marcado o cenário migratório e se imposto por meio de uma crescente ao longo das últimas décadas,

<sup>27</sup> Algumas informações e referências contidas nesta pesquisa referem-se a levantamentos de anos anteriores pelo fato de serem as informações mais atualizadas disponíveis para consulta à data de defesa desta tese. Tal fato, em si mesmo, ratifica a hipótese de que a experiência da mulher migrante ainda não compõe a o horizonte discursivo das migrações contemporâneas como poderia/deveria.

especialmente entre os anos de 2017 e 2020<sup>28</sup> (Cf. seção “As mulheres migrantes) – sendo que entre 2018 e 2019 elas figuraram praticamente a mesma porcentagem de homens que tiveram suas solicitações de refúgio deferidas no nosso país, por exemplo (cf. figura 2).

**Figura 2 – Decisões sobre Solicitações da Condição de Refugiado no Brasil, segundo gênero, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2019**



**Fonte: CONARE (2020). Disponível em:**

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMTQ0MTU0NGItYzNkMi00M2MwLWFhZWMTMDBiM2I1NWVjMTY5IiwidCI6ImU1YzZ3OTgxLTY2NjltNDEzNC04YTBiLTY1NDNkMmFmFmODBiZSIsImMiOiIh9.>

**Acesso em 02 de abr 2021.**

Segundo relatório da ONU (2020), “as mulheres migrantes são catalisadoras de mudança, promovendo normas sociais, culturais e políticas positivas em seus lares e em suas comunidades” (s/p – tradução minha)<sup>29</sup>. Mesmo diante dessa constatação, sabe-se que, em decorrência da predominância da perspectiva androcêntrica (ASSIS, 2007) nos estudos migratórios, as vozes femininas, ainda não repercutem como o fazem as masculinas. As narrativas das mulheres migrantes, até então, não tiveram espaço suficiente nessa tão disputada arena discursiva, para que pudéssemos considerá-la como participante do processo de produção do conhecimento da área.

<sup>28</sup> Cumpre dizer que os números se referem apenas aos casos registrados no Conare. Infelizmente, sabemos que muitas migrantes estão indocumentadas e que muitos dados e estatísticas são subnotificados.

<sup>29</sup> Original: Migrant women are catalysts of change, promoting positive social, cultural and political norms within their homes and throughout their communities.

É nesse mesmo quadro de referência que contemplamos o estabelecimento do PLAc no Brasil, uma iniciativa socioeducativa que pode ser definida também como uma política horizontal<sup>30</sup> *bottom-up*<sup>31</sup>, *in vivo*<sup>32</sup>, *covert*<sup>33</sup>, *hidden*<sup>34</sup> etc., que visa a assistir a demanda linguística de migrantes, predominantemente, em situação de vulnerabilidade. Uma proposta criada e desenvolvida no afã de promover o fomento da acolhida linguística em relação o qual o Estado ainda não se posicionou oficialmente<sup>35</sup>. Uma resposta solidária e humana que, diferentemente do que pensam e/ou criticam alguns, não se refere nem está reduzida a um ato de caridade ou qualquer tipo de assistencialismo, mas posicionado como um empreendimento de justiça social, uma tentativa de produzir e fazer circular saberes linguístico-discursivos que contribuam para que os processos de (re)territorialização dos(as) aprendizes não sejam precários e/ou insuficientes<sup>36</sup>.

---

<sup>30</sup> Para esta tese corroboramos a premissa de Santos (2001), para quem as verticalidades referem-se ao espaço hegemônico representado pelo Estado e as horizontalidades, ao comportamento da sociedade frente às questões sociais, políticas e até mesmo econômicas não assistidas pelo Poder Público.

<sup>31</sup> Políticas não-oficiais que assistem demandas sociais ainda não observadas pelos órgãos oficiais responsáveis (LIMA; D'ASCENZI, 2013; MARQUES, 2018)

<sup>32</sup> Segundo Calvet (2007) trata-se de “(...) um dos tipos de gestão das situações linguísticas (...) Refere-se ao modo como as pessoas resolvem os problemas de comunicação com que se confrontam cotidianamente” (p.69). São ações que, originadas de práticas sociais, precedem a intervenção do Estado. Nesse sentido, cabe complementar, que essas ações que se movimentam no sentido das demandas sociais para a esfera pública detêm enorme potencial para “desideologizar PPL dominantes” (LEROY, 2018, p. 78). Refiro-me ao fato de que, uma vez que a gestão *in vivo* não é forjada a partir de situações hipotéticas, mas sim, reais, o cariz democrático e intuitivo intervém sobre a língua e sobre as práticas dos sujeitos que a utilizam com vistas a movimentar o *status quo* de determinados contextos pelo viés da equidade e não pela perspectiva da manutenção das relações de poder e saber, como a gestão *in vitro* o pretende.

<sup>33</sup> Ações que se estabelecem por meio das práticas sociais e estão à parte da legislação oficial. Segundo Schiffman (1996) o fato de um país não possuir uma política linguística explícita (*overt*), não significa que não exista uma política linguística fomentando as demandas existentes.

<sup>34</sup> Como Shohamy (2006) intitula as políticas de fato (ocultas), conceito desenvolvido a partir de Spolsky (2004), que referencia a existência de políticas linguísticas não-oficiais sem, contudo, desenvolver o assunto (*ibid.*, p. 8).

<sup>35</sup> Afirmo essa omissão estatal com base na negação da proposição “Inserção linguística-cultural de migrantes (CNIg, Portaria nº 642, de 04 maio de 2017) na atual lei de migração nº 13.445/2017 e na não previsão de quaisquer outras políticas linguísticas com seus devidos instrumentos de aplicabilidade para migrantes em situação de vulnerabilidade no Brasil nesse mesmo dispositivo que é a Lei de Migração vigente no nosso país (COSTA e SILVA, 2018).

<sup>36</sup> TODAS as definições e conceituações sobre o PLAc defendidas nesta tese o são com base nos estudos realizados até aqui e na minha experiência como professora / pesquisadora da área no CEFET/MG.

Tomando o aprendizado da língua como um instrumento agentivo importante no processo de (re)territorialização, quão mais difícil e árduo será (re)existir e pertencer na sociedade receptora, não tendo a língua(gem) como objeto de mediação? Pensemos juntos: se “(...) conhecer a língua oficial do país ‘acolhedor’ não só é um fator fundamental no processo de inclusão<sup>37</sup> [eu diria integração] e empoderamento social dos imigrantes, como também é um direito deles” (OLIVEIRA; SILVA, 2017, p. 147 – comentários e aspas adicionados), por meio de qual outro instrumento o sujeito migrante irá atravessar marcadores de diferença que o vulnerabilizam e dificultam a apropriação de espaços na sociedade de trânsito, e principalmente, de destino?<sup>38</sup>

Tendo os estudos precursores sobre o PLAc sido realizados em Portugal a partir do programa “Portugal Acolhe” lançado em 2001 (ANÇA, 2003), a proposta de ensino-aprendizagem começa a ganhar espaço e notoriedade no Brasil somente a partir dos anos 2010, período em que o fluxo de pessoas para o nosso país começou a se intensificar não apenas devido ao exponencial aumento dos movimentos migratórios em todo o mundo, mas também, devido à publicação de resoluções normativas<sup>39</sup> que facilitaram a vinda e a permanência de determinados grupos no país, como os haitianos (RN nº 97/2012, 102/2013) e sírios (RN nº 17/2013), por exemplo. Com núcleos de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES)<sup>40</sup> de

---

<sup>37</sup> Opto pela substituição de inclusão por integração por corroborar o pensamento de Coêlho (2019) que defende que o que gira em torno do “incluir” dispõe a resolver na aparência problemas cuja natureza é de ordem estrutural e muito mais profunda.

<sup>38</sup> Essas perguntas são retóricas porque reconheço a possibilidade de a tese não dar conta respondê-las, **na mesma medida em que reconheço o quanto elas detêm potencial de provocação**. Pela capacidade que acredito que elas têm de ponderar e (res)significar aspectos vários deste trabalho, faço dessas (e de outras perguntas tecidas ao longo do texto) uma espécie de instrumento metodológico para contribuir no processo de compreensão do objeto de pesquisa. Corroboro o pensamento pecheutiano para quem “os instrumentos científicos não são feitos [necessariamente] para dar respostas, mas para colocar questões (PÊCHEUX, 1969, p. 36 – comentários adicionados). Nesse sentido, sugiro ao leitor(a) que se valha desses questionamentos, não se frustrando caso alguma pergunta não venha a ser respondida aos moldes cartesianos de produção do conhecimento e oportunize “apenas” a abertura de caminhos para reflexões outras.

<sup>39</sup> Cf. <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/legislacao>. Acesso em 02 de mar 2020.

<sup>40</sup> Segundo levantamento realizado por Lopez e Diniz (2019), as principais iniciativas de grupos de pesquisa, projetos de extensão e ações específicas voltadas para o ensino de Português para migrantes deslocados à força, encontram-se hoje na UNILA, UnB, USP, UFMG, UTFPR, UERJ, UFRGS, UFAM, UFFS, UFSM e UFSCar. A esta lista, acrescento o trabalho desenvolvido pelo CEFET-MG que, já tendo assistido a centenas de migrantes entre os anos de 2016 e 2021 de mais 40 nacionalidades, não poderia ficar de fora dessa relação.

vários estados brasileiros, a prática vem sendo construída para além da operacionalização do conceito de origem portuguesa.

Segundo Amado (2011), o ensino de PLAc refere-se a uma abordagem voltada para o desenvolvimento de competências comunicativas que abordam habilidades discursiva e gramatical, mas também, sociocultural e estratégica, por meio de uma metodologia que articula às questões linguístico-discursivas, questões discriminatórias e psicossociais que estão tão presentes na vida dos aprendizes. Trata-se de uma iniciativa pedagógica que, parafraseando Bizon (2013) ao falar sobre o exame Celpe-Bras, também se estabelece a partir da promoção e circulação de saberes que promovem a produção e democratização de mobilidades e multiterritorialidades.

Segundo Costa e Silva (2018) as especificidades do PLAc fazem parte do cenário da internacionalização da Língua Portuguesa (OLIVEIRA, 2013), a etapa da 3ª periodização da geopolítica da língua, “o período instaurado a partir das novas relações de poder e das novas inserções internacionais dos países de língua portuguesa na economia mundial.” (OLIVEIRA, 2013, p. 53). Essa consideração é de suma importância no contexto que a prática se insere, uma vez que a luta por espaços discursivos e *loci* de enunciação pelo PLAc na área de PLNM concorre por visibilidade, reconhecimento e investimentos em um cenário cujas políticas estão voltadas para a expansão do mercado linguístico por meio de programas de promoção do português como língua (inter)nacional<sup>41</sup>.

Ante o exposto, das pesquisas que investiram nos estudos sobre o PLAc no Brasil, não foi encontrado nenhum trabalho que se dedicasse exclusivamente a verificar que tipo de construção a mulher migrante fazia sobre o PLAc e como os horizontes desse saber-fazer poderiam ser ampliados a partir da perspectiva desse grupo<sup>42</sup>. O PLAc, enquanto uma iniciativa relativamente nova no contexto de ensino de línguas, parece não ter sido investigado a partir da experiência migratória da aprendiz, ao mesmo

---

<sup>41</sup> Quais sejam as políticas do Mercosul, as ações da Divisão de Promoção da Língua Portuguesa (DPLP), iniciativas do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores (DC/MRE), investimentos no programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e programas de leitorados

<sup>42</sup> As buscas foram realizadas nos repositórios da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) entre os anos de 2010 e 2021.

tempo em que sua presença nos fluxos é atualizada. Diante disso, acredito que oportunizar espaço para que mulheres migrantes ocupem um *locus* enunciativo que muito lhe cabe, a partir da promoção de vozes cuja expressividade sintagmática articula uma semântica e uma sintaxe com potencial para alargar o horizonte das discursividades, detém espessura social o suficiente para posicionar-se como um objeto de pesquisa.

Diante de tantos vazios epistemológicos, questões se impuseram a esta tese no curso da investigação e, para além do problema de pesquisa, abro para alguns outros questionamentos: Será que o PLAc se constitui em uma abordagem de ensino com potencial emancipatório para essas aprendizes? Será que ele pode ser classificado como um instrumento agenciador de subjetividades da maneira como se apresenta? Um recurso? Um ativo? Ou seria o PLAc mais um instrumento silenciador de grupos minoritarizados? Mais uma ferramenta de manutenção do *status quo*, resultado de uma política veladamente assimilacionista? Uma iniciativa que, em se dizendo acolhedora, exclui? Ficam aqui mais **provocações**. Pensemos!

## **PROBLEMA DE PESQUISA**

Considerando as lacunas que compõem o cenário de referência desta tese, explico o problema de pesquisa que contorna a presente investigação: “O que o discurso da mulher migrante, aluna do PLAc, percebe, significa e revela sobre a proposta de ensino do Português como Língua de Acolhimento?”

A proposta é investigar como o PLAc é significado pela mulher migrante, sujeito caracterizado por movimentos de ausências e [pontuais] emergências (SOUZA SANTOS, 2002) na História das Migrações, cuja presença ausente aponta para o quanto sua percepção dos/nos percursos é indispensável para a compreensão, ampliação das inteligibilidades sobre o referente e gestão dos fluxos que têm reconfigurado geoestratégica e subjetivamente o mapa. E qualquer semelhança com a história do PLAc talvez não seja mera coincidência. Deterei-me a isso no capítulo 2.

Assim, considerando que a prática de ensino de português na perspectiva do acolhimento estabelece-se a partir de uma resposta solidária e humana a uma

responsabilidade da qual o Estado tem se ausentado<sup>43</sup>, interessa-me investigar se essa práxis tem conseguido ser na prática o que se propõe na teoria. Resgato, neste momento, a premissa de Oliveira e Silva (2017) para quem

(...) embora o discurso das políticas de ensino de português para imigrantes seja um discurso de inclusão social, devemos questionar até que ponto a busca pela integração social desses grupos não se refere, ainda que implicitamente, também à sua assimilação linguística e cultural. (p. 148)

Acredito que por meio do discurso da mulher migrante, aprendiz de PLAc, possa ser possível chegar a algum interpretativo legítimo nesse sentido. Considerando o quadro de inscrição das sujeitas de pesquisa, julgo que as participantes detêm condições tanto para endossar a teoria de que o PLAc atua como um instrumento para a agentividade por meio de sua abordagem (supostamente) emancipatória, quanto endossar a ideia de que ele nada mais é do que mais uma forma de “normatização homogeneizante e assimilacionista de modos de ser e de saber” (ANUNCIAÇÃO, 2018, p. 39) – isso apenas para referir-me aos extremos, uma vez que interpretações que se posicionem entre essas hipóteses também podem ser encontradas.

Cumpramos registrar já no prelúdio desta pesquisa, que a presente investigação corrobora a ideia de que aprender a língua oficial do país por meio do PLAc é **um** caminho possível para a prática cidadã e não **o** caminho. Para este trabalho, parto do pressuposto de que a prática de ensino-aprendizagem de português pelas IES, ONGs e outras iniciativas populares não deve ser vista como a única ferramenta possível a migrantes, sejam eles de crise ou não, no processo de (re)territorialização no novo país de domicílio. Ainda que elas ocupem hoje esse lugar de centralidade, essas iniciativas só o fazem porque faltam políticas públicas e instrumentos de aplicação nessa direção e porque as ações de acolhimento no Brasil hoje ainda são precárias, quando não inexistentes. Nossas políticas migratórias e a forma como temos administrado o evento migratório no país precisam de (re)formulações, ainda que, não se pode negar, muitos avanços já foram conquistados até aqui.

Portanto, esta tese não considera a proposta de ensino-aprendizagem do PLAc como alternativa salvífica. Isso seria, no mínimo, imprudente e ingênuo. Aceitar e repercutir

---

<sup>43</sup> Cf. mais informações no Capítulo 2 desta tese.

a ideia de que o PLAc é a única solução para promover o aprendizado do português, principalmente por migrantes em situação de vulnerabilidade, abre para precedentes perigosos. Além de servir para isentar a responsabilidade do Estado frente à construção de políticas públicas *top-down* (LIMA; D'ASCENZI, 2013; MARQUES, 2018), poderia dificultar ainda mais os processos de sistematização, institucionalização e formalização com subsídios governamentais – além de enfraquecer a autonomia de área que a prática tanto merece –, uma luta empreendida por muitos profissionais voluntários e bolsistas que, majoritariamente, sustentam a continuidade da prática em todo o país hoje. Considerando outros agravantes em potencial, tomar o PLAc como um elemento redentor poderia ainda fortalecer relações de poder e saber e transformar o fomento da acolhida em uma falácia, supostamente solidária e plural – ainda que a iniciativa não se proponha, inicialmente, a isso.

Na esteira desse pensamento, registro também a intenção deste trabalho em problematizar a forma como o conceito “acolhimento” tem sido abordado em um contexto de multiplicidade linguística. Considero legítima e pertinente a iniciativa de pares de (re)avaliar o fomento da acolhida linguística na perspectiva do PLAc, com vistas a “contemplar o uso das diferentes lingua(gens) nos diferentes espaços de enunciação” (ANUNCIAÇÃO, 2017, p. 96). Conforme defende Bizon e Camargo (2018), se em um cenário composto por translinguagens e manifestações transculturais, apenas a língua portuguesa é promovida no processo de ensino-aprendizagem, talvez fosse mais coerente usar outro termo que estivesse desvinculado do seu contexto de origem ou ainda propor um “acolhimento em línguas” (BIZON; CAMARGO, 2018, p. 717). Ainda que eu concorde muito mais com Severo (2014) ao afirmar que “a promoção de uma língua não necessariamente impede a promoção de outras” (p. 670), este trabalho problematizará também esse aspecto, uma vez que a pesquisa está interessada em ampliar o quadro de referência do PLAc e não em limitar pensares, saberes e fazeres e/ou produzir conhecimento a partir, exclusivamente, de inclinações pessoais.

Para des(re)construir o conhecimento e alargar o horizonte de possibilidades de compreensão do evento migratório e suas formas de gestão, não podemos perder de vista, contudo, que existem influências político-ideológicas em toda e qualquer categorização e/ou descategorização. Problematicemos todo o contexto de inscrição



desta tese, portanto, considerando quatro pontos fundamentais para este trabalho, quais sejam, “[i)] **o que as pessoas fazem com a linguagem**, [ii)] **o que a linguagem faz com elas**, [iii)] **o que a linguagem significa para elas** e [iv)] **em que modos específicos a linguagem importa para elas**” (SILVA, 2017, p. 686 – negritos e enumeração adicionados). Ciente de que “o campo da linguística não é neutro, mas saturado de vozes e de discursos contraditórios e ideologicamente motivados” (SEVERO *et al.*, 2017a, p. 383), esta tese está comprometida em ampliar um quadro de referência, considerando que aquilo que se diz e é reproduzido sobre as práticas de linguagens opera para além do nível discursivo, instrumentalizando dispositivos políticos que des(re)legitimam práticas sociais e os sujeitos nela envolvidos.

## **OBJETIVO GERAL**

Na tentativa de responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral desta investigação é: Analisar as representações e os sentidos construídos pelas mulheres migrantes sobre o PLAc, de modo a entender a configuração que elas constroem desse ensino-aprendizagem de português e, conseqüentemente, localizar sua presença nas formas de gestão do evento migratório.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Caracterizar o ensino de PLAc no Brasil e no CEFET-MG, problematizando-o.
2. Verificar se e como o PLAc participa do processo de (re)territorialização das mulheres migrantes cursistas, por meio da análise de suas narrativas de vida.
3. Analisar se e como o PLAc tem contribuído para uma (re)configuração discursiva de padrões de sociabilidade excludentes e para a construção de outras inteligibilidades por meio do acesso à língua.
4. Comparar se o discurso da mulher migrante aluna do PLAc condiz com a proposta de ensino do Português como Língua de Acolhimento que defende essa prática socioeducativa como uma abordagem estruturada com vistas ao cumprimento de uma função social, humana, política e crítica.
5. Apontar para outras possibilidades de interpretação dos percursos, processos e procedimentos migratórios por meio da experiência feminina, com vistas a ampliar a compreensão do evento e indicar caminhos outros de agenciamento e gestão.

## JUSTIFICATIVA

A justificativa da pesquisa encontra-se ancorada no fato de que uma tese que se dedique a investigar o ensino-aprendizagem de PLAc, enquanto uma situação socioeducativa com especificidades outras nos estudos de PLNM, uma tentativa de intervenção política *bottom-up*<sup>44</sup>(LIMA; D’ASCENZI, 2013; MARQUES, 2018) dentro das ações de agenciamento migratório no Brasil, é genuína, relevante e necessária no atual cenário político-migratório, especialmente no tocante ao fomento da acolhida do ponto de vista do agenciamento linguístico.

Até a presente data, ainda é pequeno o número de pesquisas sobre PLAc em nível de mestrado e doutorado<sup>45</sup> (cf. tabelas 1 e 2) e o público dessa prática de ensino ainda se apropria da palavra em momentos pontuais, muito específicos. No caso da mulher migrante então, a realidade é ainda pior. Ainda que suas narrativas possam ser contempladas nas pesquisas acadêmicas mais recentes (destaque para as teses de CAMARGO, 2019 e **BOTTURA, 2019**) e contexto de referência tenha sido percebido nesses trabalhos por ângulos menos enviesados, a publicação de pesquisas doutorais que buscam significar o PLAc exclusivamente a partir do discurso de mulheres, oportunizando *loci* enunciativos para que essas mesmas mulheres possam dizer sobre si e sobre o outro, ainda é muito tímida<sup>46</sup>- sendo que, sobre a ótica que este trabalho propõe, ainda não existe.

---

<sup>44</sup> As ações *bottom-up* referem-se a ações concretas nos níveis local e/ou individual, desenvolvidas para atender demandas não assistidas pelos agentes oficiais na perspectiva chamada *top-down* (MARQUES, 2018). São variáveis intervenientes gerenciadas diretamente por formuladores/implementadores de políticas no âmbito da base da hierarquia organizacional (LIMA; D’ASCENZI, 2013)

<sup>45</sup> O quadro de teses e dissertações desta pesquisa foi elaborado com base em pesquisas realizadas, como já registrado na pág. 33 deste trabalho, no Repositório da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), entre os anos de 2010 e 2021. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: PLAc, imigrantes, refugiados, migrantes de crise, mulheres migrantes, políticas linguísticas e acolhimento.

<sup>46</sup> Destaque para a tese de Eleonor Bottura, defendida em março de 2019 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que por meio de estudo autoetnográfico ouviu mulheres migrantes para verificar possíveis implicações na formação de professores nessa abordagem de ensino de LNM.

**Tabela 1 – Dissertações de mestrado em PLAc**

| <b>TÍTULO DA DISSERTAÇÃO</b>                                                                                                                                             | <b>AUTORA</b>                       | <b>DEFESA</b> | <b>INSTITUIÇÃO</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---------------|--------------------|
| Subsídios para o planejamento de cursos de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil.                                           | Ana Paula de Araújo Lopez           | 2016          | UFMG               |
| Português Língua de Acolhimento: reflexões sobre avaliação.                                                                                                              | Ingrid Sinimbu Cruz                 | 2017          | UnB                |
| Experiências de ensino de língua portuguesa para haitianos em contextos educativos formais e não formais: um estudo no município de Pato Branco.                         | Taize Giacomini                     | 2017          | UTFPR              |
| Objetivos e materialidades do ensino de Português como Língua de Acolhimento: um estudo de caso.                                                                         | Lígia Soares Sene                   | 2016          | UnB                |
| Somos mais que isso: Práticas de (Re)existência de Migrantes e Refugiados Frente à Despossessão e ao Não Reconhecimento.                                                 | Renata Frank Mendonça de Anunciação | 2018          | Unicamp            |
| Políticas linguísticas e ensino de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes no Brasil: uma discussão a partir da oferta de cursos nas universidades federais | Aline Aurea Martins Marques         | 2018          | UFRGS              |
| Português Língua de Acolhimento: interação e inserção social de imigrantes por meio do WhatsApp.                                                                         | Eliana Barbosa dos Santos           | 2018          | UnB                |
| Língua Portuguesa como língua de acolhimento para um grupo de haitianos em Nova Andradina – MS.                                                                          | Augusto Francisco Teixeira          | 2018          | UEMS               |
| Ações de acolhimento em cursos de Português para Estrangeiros: Preparatório para o PEC-G e Português como Língua de Acolhimento para imigrantes                          | Júnia Moreira da Cruz               | 2018          | CEFET-MG           |
| Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de                                                                 | Amélia de Oliveira Neves            | 2018          | UFMG               |

|                                                                                                                                                    |                             |      |        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------|--------|
| caso.                                                                                                                                              |                             |      |        |
| Implementação de políticas públicas para refugiados: o ensino do Português como Língua de Acolhimento no Distrito Federal.                         | Daniela Setubal Santos Lima | 2019 | UnB    |
| Proposta de material didático multinível para a aula de Português como Língua de Acolhimento.                                                      | Laura Fontana Soares        | 2019 | UFRGS  |
| Acolhimento linguístico no Rio de Janeiro: uma odisseia.                                                                                           | Ana Cristina Balestro       | 2020 | UFF    |
| O ensino da língua portuguesa para imigrantes haitianos na cidade de Porto Velho – RO.                                                             | Karla Andrea Cândido Silva  | 2020 | UFRO   |
| O processo de (re)construção identitária de migrantes e refugiados em contexto de aprendizagem do português: um estudo de natureza sociocognitiva. | Catarina Valle e Flister    | 2020 | PUC-MG |
| "Falam de nós, mas não nos dão a palavra": cocriando orientações para práticas pedagógicas em Português como Língua de Acolhimento (PLAc)          | Marina Reinoldes            | 2021 | UFMG   |
| Ver, julgar, agir e rever para acolher: Uma abordagem sociocognitiva no ensino de português brasileiro como Língua de Acolhimento.                 | Lucas Correia Aguiar        | 2021 | UnB    |
| O papel da reflexividade crítica na prática docente de Português Língua de Acolhimento.                                                            | Juliana Barbosa da Silva    | 2021 | UnB    |

**Fonte: Autora**

**Tabela 2 – Teses de doutorado em PLAc**

| <b>TÍTULO DA TESE</b>                                                                                                                                                                           | <b>AUTOR(A)</b>                  | <b>DEFESA</b> | <b>INSTITUIÇÃO</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------|--------------------|
| Ensino e aprendizagem de Português Língua Estrangeira: os imigrantes bolivianos em São Paulo. Uma aproximação sociocultural.                                                                    | Maria Eta Vieira                 | 2010          | USP                |
| A constituição identitária de refugiados em São Paulo: moradias na complexidade do ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira.                                                    | Paulo Sérgio Rezende             | 2010          | PUC-SP             |
| Fronteiras do direito humano à educação: um estudo sobre os imigrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo.                                                                            | Giovanna Mode Magalhães          | 2010          | USP                |
| Português como Língua de Acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil.                                                                                      | Mirelle Amaral de São Bernardo   | 2016          | UFSCar             |
| Imigração e alfabetização: alunos bolivianos no município de Guarulhos                                                                                                                          | Simone Garbi Santana Molinari    | 2016          | PUC-SP             |
| Práticas para o ensino de Português como Língua de Acolhimento em contexto escolar não formal: uma pedagogia intercultural.                                                                     | Giselda Fernanda Pereira         | 2017          | Mackenzie          |
| <b>“Como é no seu país?” Estudo autoetnográfico de uma prática pedagógica em Português Língua de Acolhimento para mulheres migrantes no Brasil: implicações para a formação de professores.</b> | <b>Eleonora Bombozzi Bottura</b> | <b>2019</b>   | <b>UFSCar</b>      |
| A preparação de imigrantes haitianos para a produção da redação do ENEM.                                                                                                                        | Desireé de Almeida Oliveira      | 2019          | UFMG               |
| Diálogos Transversais: narrativas para um protocolo de encaminhamento às políticas de acolhimento a migrantes de crise.                                                                         | Helena Regina Esteves de Camargo | 2019          | Unicamp            |
|                                                                                                                                                                                                 |                                  |               |                    |

|                                                                                                                                              |                                          |      |          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|------|----------|
| Programa Reingresso-UFPR - aproveitamento de vagas remanescentes para a reinserção acadêmica de migrantes e refugiados: ações de acolhimento | Bruna Pupatto Ruano                      | 2019 | UFPR     |
| Acolhimento Linguístico em curso: português com refugiados                                                                                   | Morgana Maria Pessoa Soares              | 2019 | UERJ     |
| Português como língua de acolhimento: uma proposta de ensino-aprendizagem                                                                    | Maria Lourdes de Moura                   | 2020 | UNIOESTE |
| O encontro com o estranhamento familiar (Das Unheimliche) na formação de professores de português como Língua Adicional e de Acolhimento.    | Arabela Vieira dos Santos Silva e Franco | 2021 | UFMG     |

**Fonte: Autora**

Ao empreender essa investigação, acredito em uma atualização nos sentidos macro e micro desta pesquisa, isto é, tanto no tocante a aspectos das migrações contemporâneas, quanto no tocante aos estudos linguísticos, a partir do fomento da acolhida. Estaríamos nós participando da construção de um projeto com potencial sociocomunicacional, intermediador de conflitos psicossociais e potencialmente emancipatório para populações subalternizadas, um instrumento de atualização de uma memória enunciativa do português no contexto transnacional (ZOPPI-FONTANA, 2004, 2007; DINIZ, 2012) ou contribuindo para reforçar um “discurso da falta” (DINIZ e NEVES, 2018) que, não apenas concebe o aprendiz como um conjunto de lacunas a serem preenchidas para a inscrição, inclusão e integração em uma nova realidade sócio-espacial, mas também contribui para a manutenção do *status quo* disfuncional das migrações e suas agências no presente século?

## **ORGANIZAÇÃO DA TESE**

A tese está organizada em cinco capítulos que, juntamente com as considerações iniciais e finais, as referências bibliográficas e os anexos, constituem a pesquisa.

No Capítulo 1, intitulado “Migrações e Políticas”, parto de uma cosmovisão para recuperar a complexidade e multivalência do contexto que estão circunscritos os movimentos migratórios e o que deles derivam. Dividido em quatro seções, esse capítulo é desenvolvido no afã de caracterizar a sociedade atual pelo viés constitutivo da diversidade geográfica, étnico-racial, sociocultural e político-econômico.

Iniciado por uma contextualização do atual quadro migratório, o capítulo parte de uma tentativa de desmistificação do ato de migrar, por meio de um resgate social, cultural e histórico, com vistas a enaltecer a importância das migrações na constituição e na evolução das sociedades. Ainda que o ir e vir do ser humano constituam característica da espécie há séculos, mudanças comportamentais dos sujeitos que se deslocam, em especial das mulheres migrantes, vêm (re)configurando os fluxos já há algumas décadas, sendo necessária a ampliação do horizonte migratório para além das percepções objetivas e objetivadas que o tem significado. Interessa-me chamar a atenção do leitor(a) para o quanto o caráter unívoco de percepção do evento não “apenas” reduz a capacidade de compreensão do mesmo, dificultando um agenciamento efetivo, como obstaculariza o processo de (re)territorialização daqueles(as) que se deslocam, acarretando imperativos de várias ordens e esferas.

Como a mulher migrante tem construído sentidos e significados outros em meio a esse quadro, suas vivências e discursos serão alvo de investigação. A pretensão é analisar o contexto sócio-histórico em que a migração feminina no Brasil e no mundo começou a ser (re)configurada. Refiro-me ao resgate da experiência migratória da mulher para, a partir de um *locus* enunciativo outro, reverberar formas de reflexão até então não incorporadas com densidade teórica pela Historiografia. O objetivo é mostrar que perspectivas que foram tidas como dispensáveis produzem inteligibilidades tão relevantes e necessárias quanto as que foram consideradas aptas para compor o horizonte da discursividade.

O discurso da mulher migrante, é tomado neste trabalho como condição sem qual seria muito mais difícil ampliar a percepção do evento migratório e, conseqüentemente, do fomento da acolhida. Porém, cumpre registrar que esta pesquisa não se refere a um empreendimento feminista (e também por isso a ausência de referencial e/ou filiações conceituais nessa direção). As abordagens e discussões realizadas sobre a realidade da

mulher migrante o são, especialmente, com o propósito de localizar o discurso feminino no cenário macro de referência, atualizando a literatura dos estudos migratórios, e endossar a escolha do *corpus*. Dentro vários outros(as) autores(as) de que me valho nesse momento da pesquisa, considero alguns pressupostos de Assis (2003, 2007), Boyd; Grieco (2003), Usher (2005) e Matos *et al.* (2018) principalmente para historicizar o fato de que as mulheres sempre foram atuantes nos movimentos de idas e vindas (mesmo quando não se deslocavam geograficamente) e para chamar a atenção do leitor(a) para a importância de incluir essas experiências quando o assunto é a agenda migratória.

Na sequência, versarei sobre a legislação migratória internacional, para fazer um resgate histórico das políticas migratórias que vêm regendo os fluxos internacionais nas últimas décadas ao redor do mundo e para tecer um paralelo, *a posteriori*, com as políticas brasileiras. O propósito dessas revisitações é situar o leitor(a) no contexto legal responsável pela gestão dos movimentos migratórios e suas demandas, com vistas a levantar “os porquês” de um direito humano (VENTURA & ILLES, 2012), garantido na letra, seguir sendo negado e/ou dificultado a certas pessoas. Interessa-me analisar aspectos sociodiscursivos que possam apontar para possíveis interpretativos no tocante aos deslocamentos, especialmente de pessoas em situação de vulnerabilidade, ainda serem percebidos quase exclusivamente do ponto de vista depreciativo. Uma vez que esta tese fala sobre acolhimento, não poderia sê-la sem mencionar as políticas que estão diretamente relacionadas a aspectos fundamentais para o cumprimento efetivo dos processos, percursos e procedimentos migratórios.

A partir desse resgate histórico-legal, a dinâmica segregativa dos processos migratórios (CEPAL, 2002) será explorada, de modo a verificar como determinados aspectos da crise humanitária atual tem afetado políticas migratórias em nível global e local (MARTINS, 1998; ELHAJJI, 2011; BAUMAN, 2017). A proposta é retomar aspectos da experiência do ir e vir tanto pelo viés emancipatório, quanto colonizatório, avaliando os reflexos das relações sócio-históricas desvantajosas para os envolvidos, para, a partir de então, dedicar-se à análise do agenciamento da questão migratória na atualidade. A análise do *modus operandi* das migrações ao longo dos séculos, será feita a partir da consideração: i) das implicações acarretadas da busca por cidadania do/da e pelo/pela migrante; ii) da articulação do ato de migrar à ordem do simulacro



mediático e iii) da análise das subjetividades que emergem nesse processo que posicionam o/a migrante no centro da questão migratória, (re)organizando o mapa global geopolítica e socioculturalmente.

No Capítulo 2, intitulado “Português como Língua de Acolhimento (PLAc)”, a proposta é discorrer sobre: a omissão do Estado e a atuação do PLAc; a Língua Portuguesa, suas políticas e o ensino de PLAc e, como não poderia deixar de ser, sobre a dinâmica de funcionamento do PLAc no CEFET-MG – instituição que subsidiou todos os recursos necessários para que a presente pesquisa pudesse ser concluída.

Considerando que nesse momento da tese o leitor(a) já terá ciência das omissões estatais frente ao fomento da acolhida, inicio o capítulo por meio de uma contextualização do que tem representado o PLAc no Brasil hoje, apoiada, especialmente, nas relações constitutivas e derivativas das ausências do poder público. Proporei uma reflexão sobre os conceitos de PLAc não apenas para apontar sua importância em meio a uma política de Estado que se exime de muitas responsabilidades para com migrantes que vieram para o Brasil, mas também para verificar se, de fato, ele pode ser considerado como uma ferramenta de potencial emancipatório, capaz de contribuir para movimentações discursivas e desestabilizar padrões de sociabilidade excludentes.

Os pressupostos de Amado (2011, 2013, 2016); Marques (2018); Arantes *et al.* (2016); Pereira (2016); e Hartwig e Silva (2017) serão utilizados para explorar a dinâmica de funcionamento do PLAc. Ainda na caracterização dessa nova situação socioeducativa que, em muito, se diferencia das demais práticas de ensino-aprendizagem de PLNM, partirei dos pressupostos de Grosso (2010); São Bernardo (2016), Lopez (2016), Camargo (2019) e Bottura (2019) para verificar como o PLAc intenta contribuir no processo de (re)territorialização na sociedade de acolhimento e quais significados e sentidos podem emergir dessa iniciativa que abraça a responsabilidade de assistência a demandas não observadas pelo governo.

Serão ainda consideradas abordagens sobre o PLAc que nos levem a refletir sobre um suposto potencial capaz de reforçar violências simbólicas contra os aprendizes, enfraquecendo suas agências, dificultando a construção de territorialidades

(HAESBAERT, 2004) e, conseqüentemente, limitando a construção de outras inteligibilidades por parte dos aprendizes (SANTOS, 2000; ANUNCIACÃO, 2017, 2018; LOPEZ, 2018; DINIZ; NEVES, 2018). Nesse momento, minha intenção é abrir espaço para problematizações que têm sido feitas por alguns pesquisadores da área, de modo a ampliar o quadro de possibilidades de interpretação sobre a prática socioeducativa alvo de análise.

Na sequência a pesquisa se dedica a investigar a relação entre língua e políticas linguísticas a partir das teorizações de Spolsky (2004, 2009, 2012); Calvet (2007); Mariani (2004, 2007), Zoppi-Fontana; Diniz (2008), Zoppi-Fontana (2009), Diniz (2010, 2012), Oliveira (2007, 2013); Makoni; Pennycook (2015); Severo (2013; 2014; 2017a, 2017b); Leroy (2018). O objetivo é verificar quais são as implicações das políticas linguísticas no funcionamento da língua e nos comportamentos linguísticos de um grupo; quais os reflexos da difusão internacional do português quase exclusivamente como uma língua (inter)nacional do ponto de vista mercadológico e como a ampliação dos espaços de enunciação por essa língua pode movimentar sentidos e efeitos outros a partir do/no/para o contexto das migrações de crise (BETTS, 1980; CLOCHARD, 2007) e do/no/para o Brasil, especialmente no tocante à dinâmica migratória Sul-Sul Global.

Para fechar esse capítulo, o leitor(a) será convidado(a) a conhecer um pouco mais sobre a iniciativa do CEFET-MG com o projeto de extensão que vem acolhendo centenas de migrantes internacionais desde o ano de 2016 e ensinando o português com vistas a contribuir para o processo de integração no Brasil, mais especificamente, na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana.

No Capítulo 3, intitulado “Pressupostos teórico-metodológicos”, o leitor(a) poderá verificar sobre quais aspectos esta tese está fundamentada, a saber: a Análise do Discurso Materialista e as Narrativas de vida.

Considerando que a análise dos registros da pesquisa será feita com base em alguns pressupostos teóricos da Análise do Discurso Materialista, teorizações de Pêcheux (1969, 1971, 1975, 1984, 1990) e Orlandi (1992, 2001, 2012) serão utilizadas para verificar como se dá a produção de sentidos e significados nos quadros sociopolítico e

cultural que circunscrevem o PLAc frente ao atual cenário migratório. Já os pressupostos teóricos de Bakhtin (1929, 1963, 1993, 2003, 2010), Cyrulnik (2002), Lejeune (2008), Arfuch (2010) e Foucault (1975, 1984, 1979/1980), serão apropriados para explorar a narrativização de experiências e os modos de subjetivação das mulheres migrantes no fomento da acolhida.

Neste capítulo, no tópico Narrativas de Vida, a pesquisa investiga aspectos do evento migratório a partir da experiência feminina e aponta para traços da subjetividade contemporânea a partir desses discursos. Acredito que as reflexões acerca desse/por essas sujeitas de pesquisa, inscritas em uma ocorrência discursiva contornada por aspectos bastante sensíveis, poderá apresentar abordagens interpretativas que foram desqualificadas como perspectiva capaz de produzir conhecimento com força suficiente para explicar vieses de um acontecimento que tem contornado o mapa para além da geografia.

No capítulo 4, que versa sobre a “Metodologia” do trabalho, situarei o leitor(a) em relação à orientação desta tese e à maneira como foram empreendidos esforços na tentativa de conscientizá-lo(a) da importância de um agenciamento linguístico que posicione o sujeito migrante e suas subjetividades no cerne do fomento da acolhida. Procedo à caracterização da pesquisa, articulando alguns conceitos da Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) a outros da práxis decolonial e classificando o trabalho do ponto de vista de sua natureza; quanto à forma de investigação utilizada; quanto à abordagem e quanto aos instrumentos de aplicação da pesquisa.

Na sequência, com vistas a familiarizar o leitor(a) do cenário de referência e justificar o porquê de a pesquisa ter sido desenvolvida no CEFET-MG (apesar de isso ter sido indicado já no prelúdio desta tese e ratificado ao longo dos capítulos), parto para o “Contexto da pesquisa” e compartilho, brevemente, um pouco sobre o Programa de Português como Língua Estrangeira (PPLE) – lugar para onde o PLAc migrou no final do ano de 2019 e passou a contar com o apoio do Departamento de Linguagem e tecnologia (DELTEC) da referida instituição. O capítulo segue para o esclarecimento das questões éticas que delineiam a pesquisa, registrando a forma como procedi em todas as etapas de desenvolvimento desta tese e descrevendo todas as etapas do

trabalho, conforme as orientações e exigências do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CEFET-MG.

Ao contextualizar especificidades do processo de “Geração de Registros”, documento o número de participantes, justifico o porquê do número de pessoas e reitero a importância do critério de seleção das participantes. Além disso, exalto o aspecto da voluntariedade e reafirmo o valor que a contribuição de cada delas teve para esta tese e para a arqueologia e a genealogia migratórias.

Finalizo o capítulo explicando os “Procedimentos metodológicos”, a saber, os mesmos descritos na “Fundamentação Teórico-Metodológica”.

Por último, no Capítulo 5, me dedico às “Análises” propriamente ditas, apresento o material de pesquisa, compartilho as análises dos registros gerados e aponto os resultados encontrados.

## CAPÍTULO 1

### MIGRAÇÕES E POLÍTICAS

---

#### 1.1) O CENÁRIO MIGRATÓRIO CONTEMPORÂNEO

*Eu não escolhi Brasil. Brasil me escolheu. Brasil foi a única opção que eu tive na minha vida e na minha história, né?(Excerto da entrevista da PP10)*

Migrar. Quantos de nós já não pensamos em romper com a linearidade da vida e partir em busca de um devir? Em fazer de uma mudança geográfica, uma conversão de perspectivas? De arriscar a experiência do percurso em nome de um futuro (supostamente) melhor? Certamente, muitos de nós já cogitamos essa possibilidade, mesmo que ela tenha permanecido no plano das ideias. Tudo isso porque a migração é inerente ao ser humano, uma característica da espécie, um fator civilizacional que, enquanto parte constituinte das sociedades ao longo dos séculos, tem orientado a evolução e os modos de ser e estar no mundo dos sujeitos.

Segundo Elhajji (2011), o ato de migrar sempre esteve tão presente na nossa constituição e na constituição das sociedades, que muitas das figuras proféticas, messiânicas, heroicas, indivíduos notórios para a Humanidade, quase sempre foram definidos por seu percurso migratório, sendo impossível dissociar da civilização humana essa experiência que é naturalmente original e contínua. A colocação do pesquisador berbere, que deixou o Marrocos para vir para o Brasil – impulsionado, ao que parece, muito mais por inquietações de ordem simbólica<sup>47</sup>, do que propriamente pragmáticas – como, aliás acontece com uma parte significativa dos migrantes – nos ajuda a refletir sobre sentidos e representações referentes à tão mencionada subjetividade desta tese.

Tomando o cenário macro como referente, pensemos em quantos são hoje, os que partindo sem planos e muitas vezes impedidos de regressar em razão de sobrevivência,

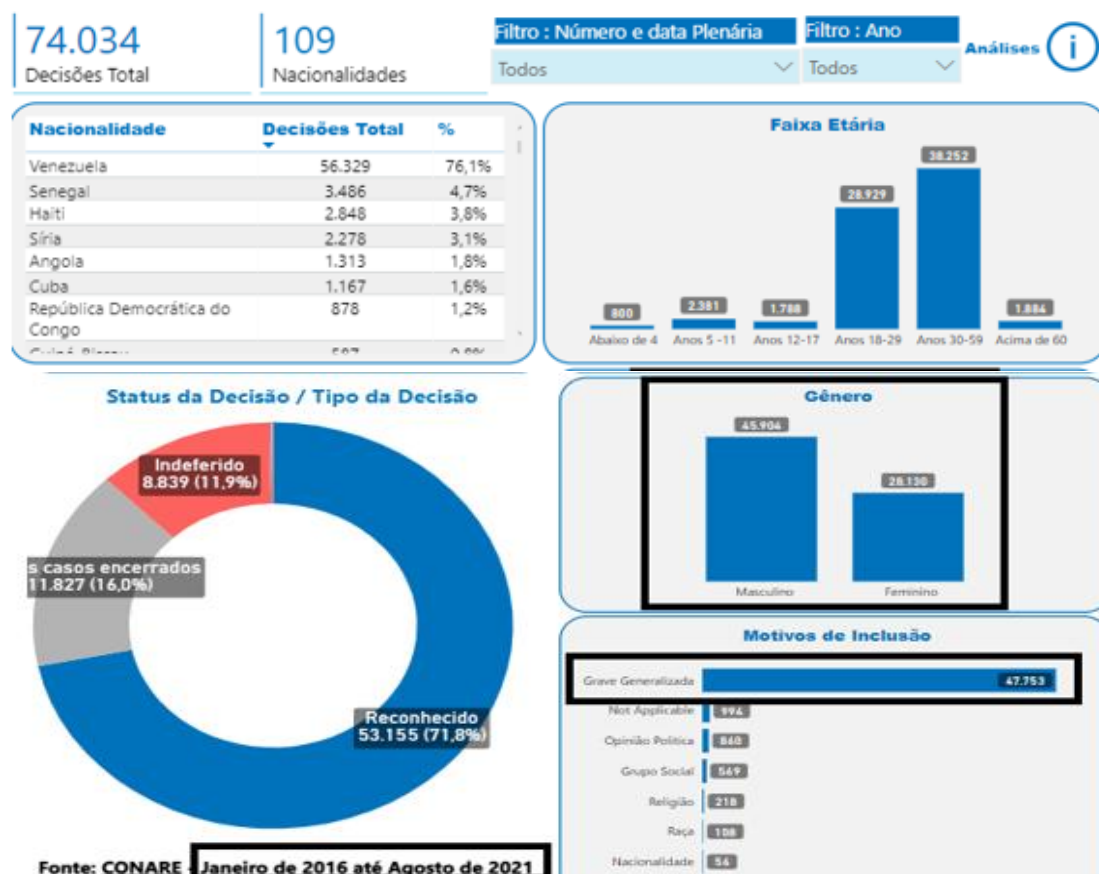
---

<sup>47</sup> Cf. Movimentos migratórios, diásporas e identidades culturais: entrevista com o pesquisador Mohammed ElHajji. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/2340/563563587>. Acesso em 06 de mar 2020.

são adiaforizados<sup>48</sup> pelos países por onde passam, até serem aceitos e não mais percebidos como uma ameaça e/ou um problema. Pessoas que diante de perdas materiais e simbólicas precisam recomeçar suas vidas e (re)negociar sentidos em contextos extremamente desfavoráveis para a construção de quaisquer inteligibilidades necessárias à criação de territorialidades (HAESBAERT, 1997, 2001, 2004). Pois bem, essa é a realidade de dezenas de milhões de pessoas ao redor do mundo no exato momento em você lê esta pesquisa.

No Brasil, apenas entre os anos de 2016 e 2021, foram 53.155 pedidos de refúgio deferidos pelo Conare, em um total de 74.034 decisões referentes a 102 nacionalidades contabilizadas pelo órgão (CONARE, 2021).

**Figura 3 – Decisões CONARE 2016-2021**



Fonte: CONARE (2021). Disponível em:

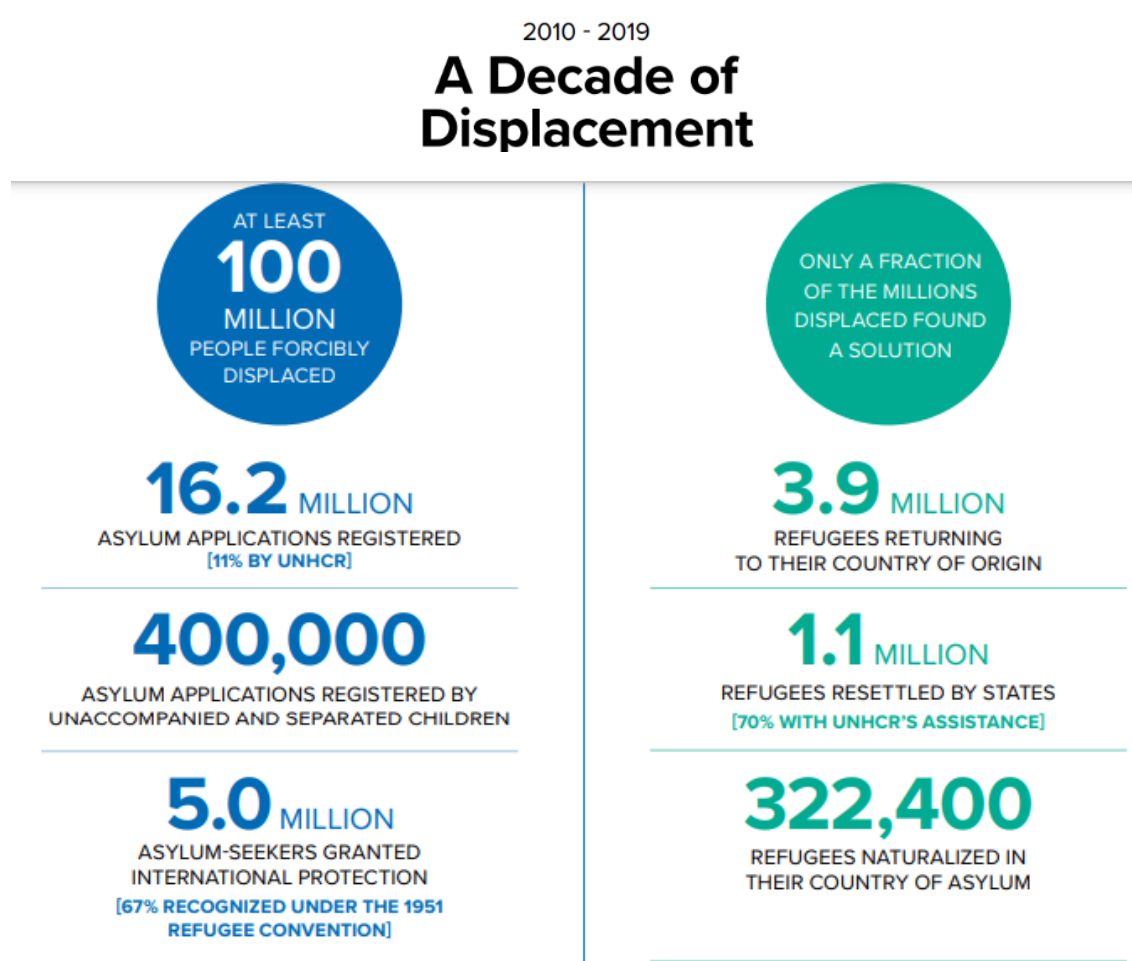
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNTQ4MTU0NGItYzNkMi00M2MwLWFhZWtMDBiM2I1NWVjMTY5IiwidCI6ImU1YzM3OTgxLTUyNjQ0YTBjLTUyNDNkMmFmODBiZSIsImMiOjI9>. Acesso em 19 de janeiro de 2022.

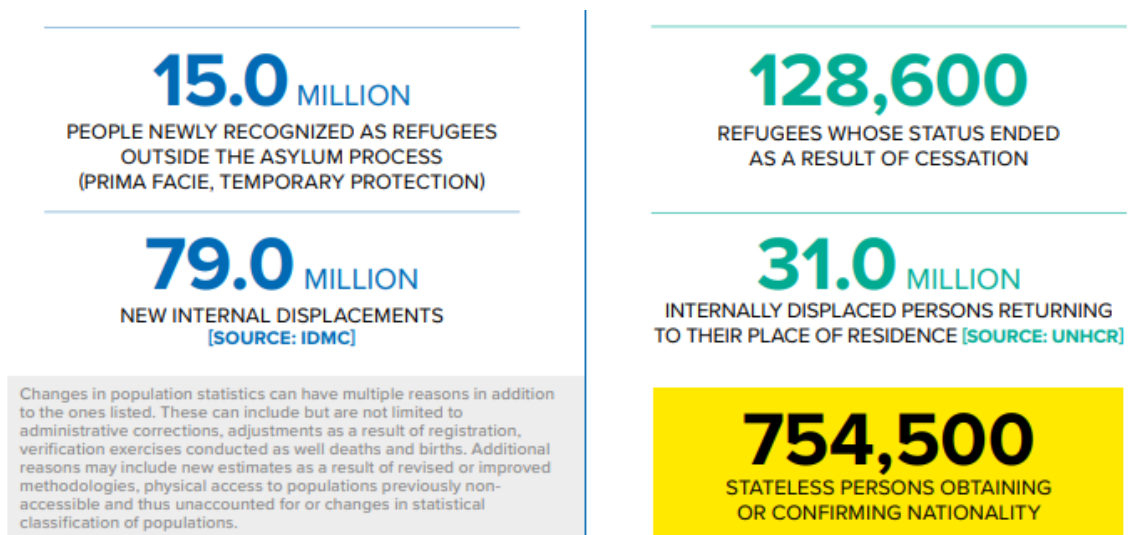
<sup>48</sup> Léxico baumaniano para referir-se à exclusão social e moral sofrida por muitos migrantes hoje. (BAUMAN, 2017)

Refiro-me a um número que diz respeito ao agenciamento de apenas um *status* migratório e que só não é maior porque a infraestrutura de atendimento do Comitê Nacional para os Refugiados não é adequada para atender ao aumento exponencial de deslocamentos globais que tem chegado no nosso país nos últimos anos (EBC, 2020). Conforme pode ser observado na figura 5, a maioria dos pedidos deferidos advém do Sul Global e referem-se massivamente a situações de grave crise generalizada dos países de origem.

De acordo com o relatório “International Migration 2020 Highlights”, em 2020 o número de deslocamentos globais alcançou a marca dos 281 milhões, contra os 173 milhões em 2000 e os 221 milhões em 2010. Encerramos a década intitulada “A década do deslocamento” (cf. figura 4), mesmo com uma crise sanitária afetando toda e qualquer possibilidade de mobilidade humana e com um crescimento da população migrante proporcionalmente maior do que o crescimento da população mundial.

Figura 4 – A década do deslocamento (2010-2019)





**Fonte: Global Trends Forced displacement em 2019 (jun 2020). Disponível em:**  
**[https://www.unhcr.org/5ee200e37/#\\_ga=2.107441670.584266591.1617126333-](https://www.unhcr.org/5ee200e37/#_ga=2.107441670.584266591.1617126333-1734858544.1617126333)**  
**1734858544.1617126333. Acesso em 30 de mar 2021.**

Esses números representam mais do que estatísticas. Referem-se a uma tendência mundial crescente de pessoas que precisam de proteção para (re)existir, pertencer e não terem suas vidas reduzidas a estereótipos, arquétipos, estigmas, dentre vários outros rótulos que comprometem (e muito) a efetivação de seus processos de (re)territorialização.

Podemos dizer que estamos diante de uma realidade caracterizada por mobilidades socioespaciais cada vez mais intensas e com consequências que têm obrigado os sujeitos e sociedades envolvidos no processo a lidarem com tantas e complexas questões. Uma realidade marcada por incertezas, imprevisibilidades, por ondas migratórias cada vez mais poliédricas e voláteis que acarretam imperativos de tantas ordens e níveis, que gerenciá-los pode ser considerado um dos grandes desafios da nossa era. A esse quadro de implicações, somemos uma ilusão cronocêntrica – aquela que sugere ser o nosso tempo sempre o mais complexo – que tem interferido na capacidade de gestão dos países de origem, trânsito e destino. Assim, diante de urgências e emergências, os Estados (principalmente os anfitriões) têm coordenado o evento migratório por meio de lógicas precárias e insuficientes que se limitam, quase sempre, ao atendimento das questões consideradas “pragmáticas”.

A virada do século XX para o XXI veio acompanhada de mudanças na organização socioespacial e isso têm (re)estruturado o mapa para além da geografia. Temos



presenciado uma (re)formulação no quadro de mobilidades e multiterritorialidades e testemunhado sentidos outros emergirem deste cenário de crise, no qual o sujeito migrante tem sido vítima de preconceitos, racismo, xenofobia, posicionamentos chauvinistas, dentre outras expressões retóricas e reacionárias. E tudo isso se deve, em grande parte, às políticas migratórias frágeis e precárias. Estamos diante de uma crise humanitária global e desestabilizar e/ou (des)construir sociodiscursivamente a perspectiva da problemática, é premente.

Desde a criação do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no final da década de 1950, no Pós-Segunda Guerra, esse é o maior número de pessoas deslocadas à força já registrado, a ponto de esta população ter crescido mais rapidamente que população global, entre os anos de 2009 e 2018 (ACNUR, 2019) e ter seguido nessa direção até 2021, como registrado anteriormente. Trabalhando em prol da proteção de refugiados<sup>49</sup>, solicitantes de refúgio<sup>50</sup>, deslocados internos<sup>51</sup>, apátridas<sup>52</sup> e retornados<sup>53</sup>, muitas têm sido as demandas ao redor do mundo enfrentadas pela agência que, em parceria com governos, instituições e sociedade civil, assumiu a frente na administração migratória em vários países ao redor do mundo – posto (não só, mas também<sup>54</sup>) o desinteresse, a demora e/ou a insuficiência de políticas públicas necessárias à condução dos intensos movimentos populacionais (inter)nacionais.

---

<sup>49</sup> Toda e qualquer pessoa que precisou sair de seu país de origem e atravessar fronteiras em razão de sobrevivência e salvaguarda de seu bem-estar.

<sup>50</sup> Toda e qualquer pessoa que, em precisando sair de seu país de origem e atravessar fronteiras em razão de sobrevivência e salvaguarda de seu bem-estar, aguarda a autorização de permanência no país para o qual migrou.

<sup>51</sup> Toda e qualquer pessoa que precisou deslocar-se de sua região de origem em razão de sobrevivência e salvaguarda de seu bem-estar, mas que ainda não atravessou fronteiras internacionais.

<sup>52</sup> Toda e qualquer pessoa que não é portador de nenhuma nacionalidade porque nunca foi reconhecida por nenhum Estado e/ou porque perdeu a nacionalidade de origem e não adquiriu outra por quaisquer que sejam os motivos.

<sup>53</sup> Toda e qualquer pessoa que precisou sair de seu país de origem, porém, conseguiu regressar a ele.

<sup>54</sup> Não nos esqueçamos de que no tocante à gestão dos deslocamentos globais, concorrem interesses de várias ordens e esferas e que, portanto, todo agenciamento deve ser analisado considerando tais aspectos.

Para mencionar apenas as situações classificadas como emergências pelo ACNUR (2022)<sup>55</sup>, já são mais de 335 mil refugiados que deixaram o Burundi diante da crise humanitária marcada por declínio econômico, insegurança alimentar extrema e epidemia de malária; quase 28 milhões de pessoas (entre deslocados internos e necessitados de ajuda humanitária) que deixaram o Iêmen em decorrência do conflito classificado como um dos mais devastadores do mundo; mais de 3 milhões de nigerianos (entre refugiados e deslocados internos) que fugiram em decorrência de violência generalizada de gênero e sexo, recrutamento forçado e atentados suicidas; quase 6,5 milhões de pessoas (entre refugiados e deslocados internos) obrigadas a deixar suas casas na República Democrática do Congo, fugindo de graves violações dos direitos humanos que incluem mutilações físicas, assassinatos, exploração sexual, prisões arbitrárias e detenções em condições desumanas; 13,3 milhões de sírios que foram forçados a deixar tudo para trás; quase 2,5 milhões de iraquianos forçados a deixar seu país de origem também para fugir da guerra instaurada há décadas; mais de 700 mil refugiados que já deixaram Mianmar também por conta da violência; 2,5 milhões de sudaneses que já fugiram de conflitos, escassez de alimentos e inundações e por fim, mais de 5,4 milhões de venezuelanos que saíram de seu país para escapar da grave crise política que tem gerado violência, insegurança, ameaças de morte, falta de alimentos, medicamentos e serviços essenciais e mais recentemente, mais de 4 milhões de pessoas que já deixaram a Ucrânia em decorrência da guerra contra a Rússia (isso sem mencionar os mais de 6,5 milhões de pessoas deslocadas dentro do país pelo mesmo motivo).

Ante o exposto, somemos os imperativos da pandemia do Coronavírus que mesmo mais controlada à data da revisão final deste trabalho – graças à vacinação em massa que já cobriu mais de 60% da população global<sup>56</sup> – segue impondo desafios à gestão da mobilidade e consideremos também que, para além desse crescimento exponencial de deslocamentos, muitas outras demandas têm surgido e se constituído alvo de disputa política, ideológica, estratégica, simbólica e subjetiva entre os atores políticos que compõe esse quadro de vulnerabilidades. Conforme aponta Bauman (2017), estamos diante de

---

<sup>55</sup> Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em abril de 2022.

<sup>56</sup> Segundo dados da *Our World In Data*. Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F015fr&state=7&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>. Acesso em 19 de janeiro de 2022.

um ‘modo de vida’ moderno que inclui a produção de ‘pessoas redundantes’ ‘localmente inúteis’, excessivas ou não empregáveis em razão de progresso econômico, localmente intoleráveis, rejeitadas por agitações, conflitos e dissensões causadas por transformações sociais e políticas e subseqüentes lutas pelo poder (p.9)

Contudo, mesmo diante de um cenário altamente crítico, complexo e delicado é preciso considerar que o horizonte de mobilidade espacial está para além da perspectiva de crise; para além dos reflexos da globalização e/ou colonização; para além do viés depreciativo que o caracteriza quase exclusivamente como uma situação disfuncional que precisa ser resolvida. As migrações não se resumem a isso e ainda que a ótica da problemática venha ganhando destaque, devido a sua expressividade, sua publicidade e a maneira frequentemente equivocada e instrumental como é gerida, o quadro que compõe as migrações (inter)nacionais contemporânea não pode ser analisado apenas pelos reflexos que emitem um aspecto do cenário.

Ampliar a compreensão do movimento de idas e vindas para além do caráter reducionista com o qual esse quadro é frequentemente encarado é condição *sine qua non* para agenciar o cenário com soluções coerentes, eficientes, eficazes e duradouras. Trata-se de conceber as migrações e os aspectos que lhe são inerentes como um movimento multifacetado, caracterizado por possibilidades de hibridizações que constroem significados a partir de seus cruzamentos subjetivos, afetivos e simbólicos e que têm (re)configurado a geografia para além da noção espacial. Neste momento, a sobrevivência pode ser a motivação primeira da maioria, mas, definitivamente, não é o único aspecto que precisa ser coordenado<sup>57</sup>.

Cumprir dizer, todavia, que em um mundo em que vemos guerras intermináveis assolarem países, catástrofes naturais, desestabilidades políticas e outras tantas manifestações que refletem crises humanitárias gravíssimas e que urge por intervenções concretas, não tenho a ingenuidade de posicionar os imperativos do cenário migratório do ponto de vista dos “quereres” dos sujeitos que se deslocam e/ou

---

<sup>57</sup> Os registros gerados para essa pesquisa apontam que 70% das mulheres entrevistadas empreenderam o percurso migratório sozinhas, sendo 15% desse total, o número de mulheres cuja motivação do deslocamento não dizia respeito a crises, mas a ‘quereres’, o que reitera a ideia de que o cenário migratório não deve ser enxergado apenas pelo ângulo predominante e/ou mais crítico – ainda que esse mereça, evidentemente, nossa atenção e o direcionamento de esforços.

de medidas com base exclusivamente na compreensão do plano simbólico. Contudo, é indiscutível que precisamos de uma releitura no quadro que tomamos como referência, considerando uma acolhida comprometida a “(...) des(re)territorializar-se de certos posicionamentos e movimentar-se em direção, ao encontro com o outro” (CAMARGO, 2019, p. 228). E somente olhando para os imperativos da crise, dificilmente chegaremos a isso.

É urgente uma (re)visão desse/nesse cenário comprometida com todas as capacidades envolvidas, resgatando experiências históricas que foram subjugadas, valorizando humanidades, reconhecendo e consolidando as experiências de todos(as), pensando em interconexões teórico-epistemológicas que nos permitam localizar divergências e convergências nos discursos vários contidos nos/sobre/para os percursos e procedimentos migratórios. Homens e mulheres, migrantes de crise ou não, e seus respectivos pontos de vista sobre o acontecimento. Penso que assim seja possível aprimorar as capacidades de governança dessa revolução geo-sociológica que vem (re)desenhando o globo.

## 1.2) AS MULHERES MIGRANTES

*Eu vim primeiro / Eu vim com minhas filhas e meu sobrinho mais velho. Depois / seis meses depois, chegou meu marido com mis pais e (2,5) uma irmã e su filho mais novo (+) é (+) e desde então a gente tá todos juntos aqui. (Excerto da entrevista da PP3)*

Recomeçar quase nunca é simples, fácil e/ou fluido. Recomeçar implica lidar com questões concretas e simbólicas, rupturas, traumas, frustrações, medos, expectativas e tantos outros sentimentos, circunstâncias e situações. No caso da mulher migrante, o recomeçar impõe obstáculos outros no processo de (re)territorialização, para além dos enfrentados por homens migrantes. As lutas e reivindicações do universo feminino exigem maior esquadrinha para pertencer – posto que antes de qualquer coisa, muitas vezes, ela precisa ser localizada e reconhecida como sujeito inteligível antes, ao mesmo tempo em que precisa lidar com discriminações acumuladas (PARELLA, 2003). De acordo com Usher (2005);

Mulheres são mais vulneráveis à miséria, privação, discriminação e abuso físico, sexual, verbal e são mais propensas a serem vítimas de tráfico humano e exploração (...). Após a chegada ao país de destino, a mulher migrante em situação de relativa dependência pode enfrentar maior dificuldade no que diz respeito à integração do que um migrante masculino. Pressões psicossociais e conjuntos divergentes de expectativas culturais frequentemente resultam em maior grau de marginalização de mulheres migrantes no país anfitrião<sup>58</sup> (p. 19 – tradução minha)

Construir a vida em outro país impõe inúmeras dificuldades àquelas que decidem fazê-lo. Com obstáculos a serem superados das mais variadas ordens, a mulher migrante luta para “fazer parte de”, assim como os demais migrantes, porém, no tocante à realidade feminina, a dificuldade de integração acumula outros entraves principalmente no que se refere às relações de poder e saber. O gênero ainda se posiciona como um fator dificultador da agentividade, posto que, diante do conhecimento produzido como ausente por esse grupo, a criação de políticas públicas e a adoção de medidas outras necessárias à integração das mulheres migrantes é dificultado, quando não inexistente.

Diante dessa realidade, essa mulher precisa encontrar meios de construir territorialidades<sup>59</sup> (HAESBAERT, 1997, 2001, 2004) que se posicionem enquanto instrumentos na luta contra práticas que a impedem de estar e pertencer, efetivamente, no novo endereço de domicílio. O fato é que as questões de gênero ainda se mantêm limitadas à esfera privada e isso contribui para a obstacularização do processo de localização e reconhecimento de presenças desse grupo na esfera pública. No quadro que tomamos como referência, a voz da mulher migrante ainda não ecoa de maneira sistematizada, validada e incorporada com densidade epistemológica suficientemente forte para ocupar *loci* de enunciação que ultrapassem o âmbito privado, integrando o

---

<sup>58</sup> Original: “Women are more vulnerable to deprivation, hardship, discrimination and physical, sexual and verbal abuse when travelling and more likely to fall prey to human trafficking and exploitation (...) upon arrival in the country of destination, a female migrant in a situation of relative dependency may face greater difficulty with regard to integration than a male migrant. Psychosocial pressures and divergent sets of cultural expectations often result in a higher degree of marginalization of women migrants in the host country.”

<sup>59</sup> Retomando Haesbaert (2004) a construção de territorialidades refere-se a uma dimensão imaterial, no sentido ontológico que, enquanto ‘imagem’ ou símbolo’ de um território, existe e pode inserir-se eficazmente como uma estratégia político-cultural, mesmo que o território ao qual se refira não esteja concretamente manifestado (p. 25)

processo de produção e divulgação do conhecimento sobre as migrações e suas agências.

Acredito que a convocação das memórias femininas neste cenário é uma metodologia capaz de apreender parte do que escapou à compreensão porque não teve a oportunidade de saber-se. Uma técnica/tecnologia de si para si mesma e, quando para o outro, uma oportunidade de trazer à existência e apontar para a importância de realidades que não compõem a esfera social como poderiam. Um instrumento pedagógico para dar visibilidade, validade e credibilidade a discursos que não podem permanecer apenas como constitutivo de uma epistemologia alternativa, mas que precisam ser incorporados à perspectiva que forja o conhecimento referente.

**Esta tese não tem, reitero, interesse em enfatizar a experiência migratória feminina em detrimento da masculina. Ante o exposto, ela pretende chamar a atenção para a necessidade do estabelecimento de uma relação dialética entre as experiências do homem e da mulher nos processos e procedimentos de idas e vindas – haja vista a necessidade de um agenciamento efetivo dos fluxos de pessoas no presente século, que só se dará quando os responsáveis pela gestão migratória reconhecerem que existem especificidades inerentes à mulher que não são ao homem migrante (e vice-versa), e que ambas precisam ser administradas.**

Cumpramos registrar ainda que o processo de (re)territorialização da mulher migrante não se efetiva apenas por parte da mulher migrante. O exercício de agentividade por elas não é suficiente em si mesmo, ainda que tal empreendimento seja fundamental para a construção de territorialidades e “a territorialidade seja a característica central dos agenciamentos” (BIZON, 2013, p.118). A efetivação do processo de ser, de fato, “parte de”, requer também, e talvez principalmente, o reconhecimento da sociedade de que essa mulher é um sujeito inteligível. Refiro-me a um processo que está para a infrapolítica na mesma medida e proporção que está para a esfera do público. Esse lugar para chamar de seu e ser sentido, efetivamente, como seu, só poderá existir se a sociedade da acolhida estiver tão interessada e politicamente engajada no processo de integração da mulher migrante, quanto a própria mulher migrante.

E se “(...) o deslocamento migratório é uma experiência que implica ruptura do contexto exterior do indivíduo, produzindo possíveis efeitos de desorganização do universo de referências simbólicas (...)” (ARANTES et al., 2016, p.1201), considerar as vicissitudes do “ir e vir” é fundamental para que a mulher migrante não simplesmente sofra destituições, perdas e aculturações para pertencer, mas sim, para que ela detenha condições de fazer as (re)negociações linguístico-identitárias que a localizarão como sujeito social no novo endereço de domicílio de maneira performática, dialógica e responsiva. Por isso enfático, mais uma vez, a importância de considerar as subjetividades do sujeito migrante para a elaboração de políticas migratórias se se pretende ser bem-sucedido nessa gestão para além do viés instrumental.

Segundo Boyd; Grieco (2003) “Nos anos 1960 e início dos anos 1970, a frase ‘migrantes e suas famílias’ era um código para ‘homens migrantes e suas esposas e filhos’” (s/p) – o que muito contribuiu para que a situação das mulheres nos percursos fosse apagada e, conseqüentemente, a agenda migratória para esse grupo fosse inviabilizada. E isso foi sendo discursivamente construído e reverberado nas linhas da História das Migrações. Porém, sabemos que “o gênero está profundamente enraizado em determinar quem se move, como esses movimentos ocorrem e o futuro resultante das mulheres e famílias migrantes” (op. cit.). As redes que as mulheres estabelecem com outras mulheres; a responsabilidade com o sustento da família no país de origem quando o marido se arrisca na travessia primeiro; as remessas de dinheiro que elas enviam para os familiares e que são muitas vezes responsáveis pela (re)configuração econômico-social de grupos populacionais, dentre outros tantos fatores, deixam claro o papel ativo das mulheres no processo migratório, desde tempos imemoriais.

Segundo Assis (2007), a justificativa da História para posicionar como complementares (por vezes, inexistentes) as experiências migratórias femininas, em favor da ênfase na migração masculina, tida como mais representativa nos movimentos internacionais, deve-se ao fato de que “a perspectiva teórica (neoclássica/determinismo estrutural) – presente nos estudos de imigração até o início dos anos 1970 – era ‘cega’ em relação às diferenças de gênero, raça e etnia”. (p. 749). Hoje, ainda míope, a História segue mantendo nas margens o discurso da mulher migrante, como se elas não pudessem ser consideradas testemunhas legítimas do

evento migratório, relegando às experiências femininas, um *locus* fendido. O que se constitui, reitero, em um grande problema para o agenciamento migratório.

Mais recentemente, o mundo tem presenciado uma migração feminina cada vez mais autônoma: muitas mulheres não migram mais com seus pais, maridos e filhos, mas sozinhas, na companhia de outras mulheres e/ou liderando a jornada de grupos inteiros. Além disso, muitas delas têm se deslocado motivadas muito mais por inquietações de ordem subjetiva do que propriamente pragmática – o que, aliás, corrobora os estudos migratórios que tem apontado para o fato de que esse tipo de inquietação tem incentivado os fluxos como nunca antes. Segundo Assis (2007), as motivações para a migração feminina referem-se muito mais a fatores de ordem não econômica, o que impacta, dentre vários outros aspectos, na seletividade da migração. As subjetividades femininas são, como temos podido constatar, diametralmente opostas às masculinas, frequentemente.

Tomando a gestão das multiterritorialidades como questão fundamental a ser considerada no atual cenário migratório, parece ser impossível conceber a administração dos fluxos sem considerar as especificidades dos percursos, as motivações, os anseios, as lutas e reivindicações que impulsionaram a mulher migrante, da mesma maneira que são consideradas as particularidades que levaram o homem migrante a se deslocar e que o incentivam a permanecer fora do seu país de origem. A presença da mulher no mundo hoje já não é mais a mesma do que era anos atrás. Conforme aponta Perrot (2013), “A história das mulheres mudou. Em seus objetos, em seus pontos de vista. Partiu de uma história dos papéis desempenhados na vida privada para chegar a uma história das mulheres no espaço público da cidade” (p.15)

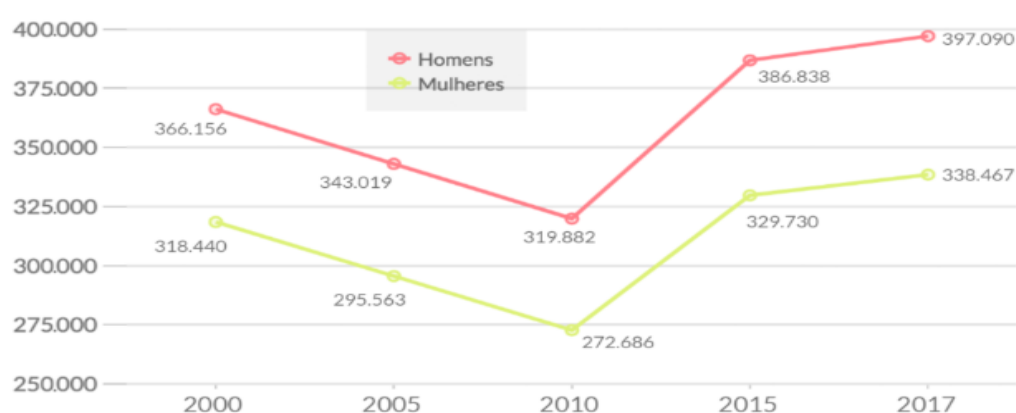
Estamos diante de uma tensionalização de questões sobre as esferas público e privada e das constituições e derivações dessas esferas. A presença ativa da mulher na vida pública é um fato e não podemos simplesmente ignorá-lo e/ou reduzi-lo ao âmbito doméstico. Mais do que incluir a experiência da mulher nos estudos migratórios, localizar e reconhecer essas presenças – que sempre foram sem ser e sempre estiveram mesmo sem estar –, diz respeito a “(...) problematizar [o que] as visões cristalizadas sobre a inserção de homens e mulheres migrantes [causaram] nesse processo” (ASSIS,



2007, p.747 – comentários adicionados), com vistas a reparar danos passados de agenciamentos precários e adotar medidas efetivas nas atuais formas de gestão.

Como ignorar ou subestimar um movimento que, quando não supera o deslocamento dos homens (como vimos no gráfico 1 desta tese), vem numa crescente significativa quando comparada à migração masculina em vários países ao redor do mundo (cf. Gráfico 2)?

**Gráfico 2 – Número de deslocamentos forçados para o Brasil, segundo gênero**

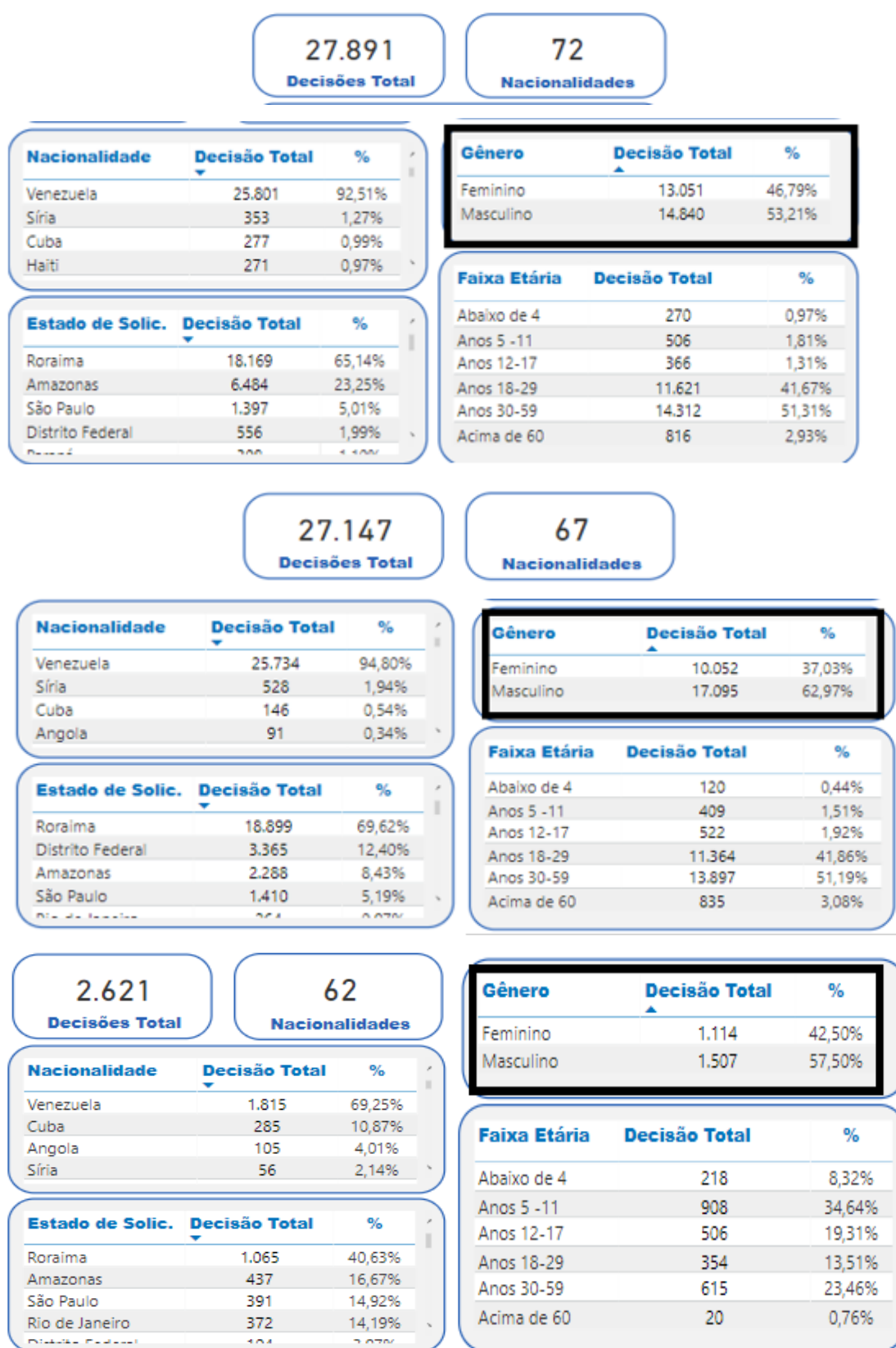


**Fonte:** ONU (2017), retirado da revista eletrônica midiativista AzMina. Disponível em: <https://azmina.com.br/especiais/mulheres-imigrantes/>. Acesso em 08 de abr 2020.

No Brasil, segundo registros do CONARE, desde 2019 o número de mulheres que tomam o nosso país como lugar de destino vem se aproximando cada vez mais do número de homens que fazem o mesmo<sup>60</sup> (Cf figura 5). Portanto, cientes de que é impossível administrar um evento que exige pluralidade de soluções (BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSGOUEL, 2019) a partir da consideração de um único particular, a inclusão da perspectiva feminina no cenário de referência é necessária.

<sup>60</sup> salvo baixa registrada nos últimos dois anos (2020-2021), provavelmente influenciada pela pandemia do Coronavírus que, dentre outros aspectos, vem se constituindo em um grande empecilho para os deslocamentos.

Figura 5 – Solicitações de refúgio por mulheres de 2019 a 2021 no Brasil



CONARE (2021). Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaWNTQ4MTU0NGItYzNkMi00M2MwLWFhZWtMdBm2I1NWVjMTY5IiwidCI6ImU1YzZM3OTgxLTy2NiQ0NDEzNC04YTBlLTk1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOiIh9.>

Acesso em 19 de janeiro de 2021.

Não podemos corroborar a ideia de um sujeito migrante “como um sujeito sem gênero”, posto que, para além de uma gestão migratória fadada ao fracasso, a manutenção de uma cultura epistemológica predominantemente masculina acarreta impactos e desdobramentos de várias ordens, como por exemplo, econômica. Sobre isso, podemos falar sobre o reordenamento internacional do trabalho<sup>61</sup> que, mais recentemente, vem dando o tom para muitas correntes migratórias. Conforme apontam Boyd; Grieco (2003)

O duplo argumento de que o gênero é parte integrante do processo de migração e de que as teorias da migração devem incorporá-lo também influenciou outras áreas da pesquisa sobre migração. Por exemplo, os críticos observaram que fatores econômicos não têm um impacto neutro em termos de gênero. No nível macro, o desenvolvimento econômico nacional pode afetar os papéis econômicos de homens e mulheres de diferentes maneiras, estimulando ou retardando a migração internacional de mulheres versus homens. Da mesma forma, a demanda por mão-de-obra nos países receptores também pode ser específica de gênero, como visto na migração de trabalhadoras domésticas para a América do Norte, Oriente Médio e Europa. Enfatizar a necessidade de incorporar gênero também influenciou a teoria das redes. Pesquisas anteriores, focadas na importância das redes para estimular e sustentar a migração de uma área para outra, tendiam a enfatizar as redes de homens. Pesquisas mais recentes mostram que as mulheres têm suas próprias redes com outras mulheres e as utilizam tanto para migrar quanto para se estabelecer em um novo país<sup>62</sup> (s/p – tradução minha)

No tocante à condução dos fluxos migratórios e à criação de políticas públicas que incorporem a dimensão de gênero para abordar problemas enfrentados pela mulher em

---

<sup>61</sup> Segundo a demógrafa do Programa Médico Sem Fronteiras, Nuni Jorgensen “o envelhecimento populacional dos países europeus criou uma demanda particular por mão de obra feminina nas tarefas de cuidado com idosos. Gerou-se o que até então não era tão comum: a migração feminina independente da masculina, com mulheres saindo em busca de emprego nos países ricos. Por outro lado, muitos países também passaram a fazer distinções mais claras entre fluxos laborais e de refugiados, onde os últimos, em geral, costumam ter predominância de mulheres. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/opiniao/2019/03/5626703-nuni-jorgensen--mulheres-migrantes-no-seculo-21.html>. Acesso em 12 de mar 2020.

<sup>62</sup> Original: “The dual argument that gender is an integral part of the migration process and that theories of migration must incorporate it has also influenced other areas of migration research. For example, critics have observed that economic factors do not have a gender-neutral impact. At the macro level, national economic development may affect the economic roles of men and women in different ways, thus stimulating or retarding the international migration of women versus men. Similarly, the demand for labor in receiving countries can also be gender-specific, as seen in the migration of women domestic workers to North America, the Middle East, and Europe. Emphasizing the need to incorporate gender has also influenced network theory. Early research that focused on the importance of networks to stimulate and sustain migration from one area to another tended to emphasize networks of men. More recent research shows that women have their own networks with other women and utilize them both to migrate and to settle in a new country”.

diferentes contextos sociais (DOMENECH; MAGLIANO, 2009), estamos diante de uma espécie de “epistemicídio” (SOUSA SANTOS, 2009) que por meio de uma cultura que impossibilita a “valorização da diversidade dos saberes para que a intencionalidade e a inteligibilidade das práticas sociais seja a mais ampla e democrática possível” (idid., p. 18); dificulta a criação de uma agenda política local e/ou global dedicada à (re)territorialização da mulher migrante e enfraquecem a tessitura sócio-gênero-política do/no horizonte migratório.

Por todos esses motivos e com vistas a ampliar o horizonte do saber sobre o agenciamento linguístico no Brasil é que esta tese oportunizou espaço para que a mulher migrante pudesse falar sobre si, sobre suas experiências, sobre sua percepção a respeito de uma prática socioeducativa ainda não significada apenas por elas. Para além de ouvir um outro lado da história, a voz da mulher migrante foi expandida neste trabalho na esperança de que interpretativos de ordens ainda não conhecidas e/ou ainda não suficientemente explorados, o pudessem ser. Foi objetivando “falar com” e parar de “falar de” e fortalecer “esferas de intimidade”<sup>63</sup> (SLOTTERDIJK, 1998) neste cenário, que esta tese pretendeu posicionar a mulher migrante como um sujeito da História. Nos dizeres de Matos *et. al* (2018):

(...) diante da marginalização da mulher na maior parte da bibliografia e documentação oficial, suas experiências, vidas e expectativas necessitam ser recuperadas por meio de um processo constante de investigação, contribuindo para reverter enraizamentos impostos pela historiografia e transformando as mulheres em agentes históricos (p. 4)

Valer-se de narrativas femininas nesse cenário diz respeito a “desprender da abstração objetivadora do conhecimento dominante” (VASQUÉZ, 2017, p. 499) e empreender uma pedagogia promotora da existência, evidência e pertencimento para além dos espaços de enunciação da esfera privada. Considerando que esta tese enfatiza a presença da mulher nos fluxos migratórios atuais a partir da perspectiva migratória Sul-Sul Global, ousar dizer que esse trabalho não está apenas criando mecanismos de visibilidade que promovam uma “escuta qualificada” (SPIVAK, 2010) ao que esse grupo tem a dizer (o que não seria um demérito), mas também contribuindo, em certo

---

<sup>63</sup> A noção refere-se a uma metáfora para descrever os espaços simbólicos criados pelos sujeitos na tentativa de ocupar *loci* de enunciação. Com vistas à integração, esses sujeitos buscam estabelecer laços emocionais com outros sujeitos, o que resulta na construção de significados e sentidos que contribuem para o processo de coesão social.

sentido, para o desmantelamento do *status quo* que toma os as práticas de governança do Norte como a única possibilidade de gerir as questões do mundo – o que Castro-Gómez (2005) chamaria de *La hybris del punto cero*<sup>64</sup>, isto é, como “(...) Um ‘olhar universal’ que busca articular-se independentemente de seu centro étnico e cultural de observação” (p. 60 – tradução minha<sup>65</sup>) – fator que em muito dificulta pensar o Sul no/pelo/para o Sul.

### 1.3) LEGISLAÇÃO MIGRATÓRIA (INTER)NACIONAL

*Eu sou formal apátrida sai de Líbano onde nasce em buscar de identidade (...) Escolhi Brasil pq o país que me acolheu e deu oportunidade de viver e existir com dignidade. (Excerto da entrevista da PP5)*

Desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos<sup>66</sup> (DHDH), até o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular<sup>67</sup> (PGMSOR), muitos são os

---

<sup>64</sup> Valho-me do conceito de Castro-Gómez (2005) para pensar que “La Hybris del punto cero” refere-se a privilegiar formas de enunciação geoculturais e geopolíticas em detrimento de espaços de enunciação particulares. “(...) Uma espécie de observação imparcial e asséptica que mostra como as ciências humanas constroem um discurso sobre a história humana e a natureza em que os povos colonizados pela Europa aparecem no nível mais baixo da escala de desenvolvimento (p. 42 – tradução minha)

Original: “Un tipo de observación imparcial y aséptica, que he denominado la hybris del punto cero. La otra perspectiva muestra cómo, una vez instaladas en el punto cero, las ciencias del hombre construyen un discurso sobre la historia y la naturaleza humana en la que los pueblos colonizados por Europa aparecen en el nivel más bajo de la escala de desarrollo, (p. 42)

<sup>65</sup> Original: “(...) Una mirada universal” sobre el espacio. Es precisamente esta mirada que pretende articularse con independencia de su centro étnico y cultural de observación” (p. 60)

<sup>66</sup> Documento elaborado com vistas ao reconhecimento da dignidade da pessoa humana e que toca o sujeito migrante no que se refere, não só, mas centralmente, ao direito de ir e vir de maneira irrestrita. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em 09 de mar 2020.

<sup>67</sup> Também conhecido como ou Pacto de Marraquexe, trata-se do primeiro acordo intergovernamental da História, elaborado para atender aspectos da migração internacional de maneira abrangente e cooperativa por meio da criação de uma plataforma de apoio entre os Estados com vistas ao alinhamento do bem-estar do sujeito que se desloca às políticas internas dos países envolvidos no processo migratório.

Disponível em: [https://refugeesmigrants.un.org/sites/default/files/180713\\_agreed\\_outcome\\_global\\_compact\\_for\\_migration.pdf](https://refugeesmigrants.un.org/sites/default/files/180713_agreed_outcome_global_compact_for_migration.pdf). Acesso em 10 de mar 2020.

instrumentos legais que visam a garantir a efetivação dos direitos dos migrantes ao redor do mundo. A começar pela DUDH (1948), adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, vimos assegurado por meio dos artigos 13 e 14 que o “ir e vir” além de ser um direito à liberdade de locomoção, garante a todo e qualquer ser humano a faculdade de dirigir-se a outro Estado em busca de proteção quando necessário. A saber:

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado. 2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar (art. 13)
1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países. 2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas (art.14)

Em consonância a esse marco legal, mais especificamente no que se refere àqueles que se veem obrigados a deixar seus países em razão de sobrevivência, foi adotado em 28 de julho de 1951 “A Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados”<sup>68</sup> (CRER). O documento elaborado pelas Nações Unidas passou a definir os termos da situação de refúgio e estabelecer, dentre outros direitos e deveres, o direito de asilo do indivíduo que se encontra nessa condição, assim como determinar as responsabilidades dos países anfitriões. Para o dispositivo também conhecido como Documento da Convenção de Genebra de 1951, o termo refugiado se aplica a qualquer pessoa

que, em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele (CRER, 1951, art 1º, § II)

Partindo dessa definição e tomando como referência o atual cenário de políticas migratórias de securitização, destaco o art. 33 deste estatuto que há setenta anos já previa a “proibição de expulsão ou de rechaço”<sup>69</sup> e instituía o benefício como um direito internacional consuetudinário, isto é, como uma norma peremptória do direito

---

<sup>68</sup>Disponível em:

[https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugiados.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf). Acesso em 09 de mar 2020.

<sup>69</sup> Benefício revogado quando do comprometimento da segurança nacional do país em que esse sujeito se encontra (Cf. CRER, 1951, § II, art. 33)

internacional que obriga até mesmo os países não signatários da Convenção a respeitar o princípio da não-devolução de alguém que se encontre na condição de refugiado em decorrência da proteção de sua integridade física e/ou moral.

Contudo, como a CRER (1951) estava limitada a proteger refugiados europeus no pós-Segunda Guerra, precisou ser atualizada pouco tempo depois. Em 1967, por meio do Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados<sup>70</sup> (PRER) textos expressos no artigo 1º do CRER como “(...) em decorrência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e (...)” e “(...) como consequência de tais acontecimentos (...)”, foram excluídos e a medida resultou na ampliação dos limites geográficos de alcance do dispositivo, como também do escopo da Convenção primeira.

Na linha do tempo da legislação migratória (inter)nacional e no tocante àqueles(as) que não têm nenhuma nacionalidade assegurada pelo Estado de seu nascimento e/ou por qualquer outro que venha a reconhecê-lo como um cidadão local, em 1954 foi aprovada a Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas<sup>71</sup> (CEA). O tratado multilateral elaborado pelas Nações Unidas que entrou em vigor apenas em 06 de junho de 1960, reiterou em consonância com a DHDH, a ideia de que “todo indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade e que ninguém pode ser arbitrariamente privado de sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade” (art. 15). Além disso, a CEA passou a regular a questão da apatridia, condição sequer mencionada no CRER/PRER.

Segundo o ACNUR (2021)<sup>72</sup>, atualmente são “94 países que fazem parte da Convenção de 1954 relativa ao Estatuto dos Apátridas e 75 países signatários da Convenção de 1961 sobre a Redução da apatridia”. Apesar de boa parte dessas nações apresentarem uma extensa lista de declarações, reservas, sucessões e ratificações na adesão às convenções, podemos falar em avanços sobre o tema da apatridia no mundo,

---

<sup>70</sup> Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD\\_Legal/Instrumentos\\_Internacionais/Protocolo\\_de\\_1967.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Protocolo_de_1967.pdf). Acesso em 10 de mar 2020.

<sup>71</sup> Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_sobre\\_o\\_Estatuto\\_dos\\_Apatridas\\_de\\_1954.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_sobre_o_Estatuto_dos_Apatridas_de_1954.pdf). Acesso em 09 de mar 2020.

<sup>72</sup> Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/apatridas/>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

especialmente depois da campanha lançada em 2014 #IBelong<sup>73</sup>. O grande número de países não-contratantes e as tantas restrições feitas aos tratados, apontam, dentre outras questões, para a urgência de uma conscientização global sobre um cenário que se constitui em uma guerra contra posturas anti-humanizadoras e para a emergência da revisão de políticas internas que seguem assolando a vida de muitos ao redor do mundo sob as mais variadas “justificativas”. No Brasil, grandes avanços nessa direção têm sido observados<sup>74</sup>, contudo, ainda há muito a ser considerado tanto pelo nosso país, quanto pelas demais nações participantes dos intensos fluxos migratórios contemporâneos.

Dentre as disposições acordadas na Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, destaco a contida no 27º artigo, “Documentos de identidade”, posto que a aplicação que ele contém é de ordem simbólica na mesma medida em que o é de ordem pragmática. Conferir ao apátrida o direito de ser identificado como alguém que está sobre a proteção de um Estado e que, portanto, é reconhecido por ele como um ser de direitos e deveres é, sem dúvidas, a grande conquista de alguém que antes de requerer o direito de estar no/para o mundo, precisa ser.

---

<sup>73</sup> De acordo com o ACNUR (2021), “Desde o início da campanha #IBelong pelo fim da apatridia, lançada em novembro de 2014, uma série de avanços foram conquistados pelas articulações implementadas pelo ACNUR: i) Quase 350 mil apátridas adquiriram a nacionalidade em lugares diversos como Quirguistão, Quênia, Tadjiquistão, Tailândia, Rússia, Suécia, Vietnã, Uzbequistão e Filipinas; ii) 25 nações aderiram às duas Convenções da ONU sobre Apatridia; iii) 16 países também estabeleceram ou melhoraram procedimentos de determinação da apatridia para identificar pessoas apátridas em seus respectivos territórios, alguns oferecendo um caminho facilitado para a obtenção da cidadania; iv) Oito países (Albânia, Armênia, Cuba, Estônia, Islândia, Letônia, Luxemburgo e Tajiquistão) alteraram suas leis de nacionalidade para conceder nacionalidade a crianças nascidas em seus territórios que, de outra forma, seriam apátridas. Dois países nas Américas (Cuba e Paraguai) reformaram suas leis de nacionalidade para permitir que as mães possam repassar a nacionalidade a seus filhos em igualdade de condições com os pais.” Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/apatridas/>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

<sup>74</sup> De acordo com o ACNUR (2021), “O Brasil tem assegurado, por meio de sua legislação, procedimentos de determinação da apatridia, assim como mecanismos para naturalização facilitada para pessoas reconhecidas como apátridas. Tais mecanismos de determinação de apatridia propiciam à pessoa um *status* legal que permite residência e garante o usufruto dos direitos humanos básicos, como acesso aos serviços públicos. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/apatridas/>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.



Ainda falando sobre os tratados internacionais, cumpre dizer da importância da Declaração de Cartagena<sup>75</sup> (DC). Esse instrumento regional não vinculante<sup>76</sup>, elaborado com foco na proteção e nos desafios humanitários enfrentados por refugiados na América Central, estabeleceu “uma série de princípios para o tratamento humano e soluções duradoras para as pessoas em necessidade de proteção internacional, assim como expandiu a definição de refugiado estabelecida na Convenção de 1951” (ACNUR, 2014).

A DC tem respondido a demandas de pessoas em condição de refúgio de maneira holística e abrangente com uma eficiência poucas vezes contemplada na aplicação de um dispositivo legal. A DC reiterou a necessidade de adesão à Convenção de 1951 e ao Protocolo de 1967 por países americanos ainda não signatários; incentivou a diferenciação do *status* migratório de refugiado das demais condições (tendo em vista as necessidades e especificidades de cada contexto); solicitou apoio ao trabalho do ACNUR; defendeu amparo ao refugiado no processo de repatriação voluntária; fortaleceu programas de proteção e criou projetos com vista à autossuficiência daqueles(as) que se encontravam em condição de refúgio; estabeleceu protocolo de ajuda imediata à comunidade internacional na assistência aos refugiados da América Central e defendeu políticas migratórias locais com vistas à erradicação de causas do refúgio.

Em 2014, por meio do processo que ficou conhecido como Cartagena+30<sup>77</sup>, foi aberta uma consulta a países da América Latina e Caribe visando a analisar demandas outras advindas da (re)configuração do cenário migratório. A partir de então, o público atendido foi ampliado de somente refugiados, para deslocados internos e apátridas. A DC tem sido considerada por especialistas em migração como uma das políticas migratórias com as respostas humanitárias mais rápidas e efetivas na condução de

---

<sup>75</sup>Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD\\_Legal/Instrumentos\\_Internacionais/Declaracao\\_de\\_Cartagena.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf). Acesso em 09 de mar 2020.

<sup>76</sup> Isto é, um documento cujas partes acordadas podem encerrar as negociações em qualquer tempo, sem que haja prejuízo de qualquer ordem.

<sup>77</sup> Disponível em: <https://www.acnur.org/cartagena30/pt-br/>. Acesso em 10 de mar 2020.

situações de deslocamento forçado nas Américas. Sem dúvidas, um instrumento legal cujas aplicações podem inspirar muitos outros dispositivos.

Por último, nessa breve linha do tempo de marcos legais que têm regido políticas de agenciamento da questão migratória, foi aprovado no ano de 2018 o Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular. O PGMSOR, também conhecido como Pacto de Marraquexe, trata-se de um acordo de caráter não vinculante e refere-se, segundo a ONU (2018), a “um documento abrangente para melhor gerenciar a migração internacional, enfrentar seus desafios e fortalecer os direitos dos migrantes, contribuindo para o desenvolvimento sustentável”.

Pretendendo conceber as migrações como “uma fonte de prosperidade, inovação e desenvolvimento sustentável em um mundo moderno e globalizado” (ONU, 2018), o Pacto pretende-se uma iniciativa de cooperação entre os países contratantes, digna e vantajosa para todos os envolvidos. Com a anuência de 164 países, esse instrumento tem orientado e conduzido práticas e políticas migratórias internacionais, a partir de uma perspectiva que, segundo comunicado do secretário-geral da ONU logo após a votação do documento “reafirma os princípios fundamentais da comunidade global, incluindo soberania nacional e direitos humanos, enquanto aponta o caminho em direção à ação humana e sensata para beneficiar países de origem, de trânsito e de destino, assim como os próprios migrantes”.

O objetivo desse resgate histórico-legal é apontar para a importância de uma legislação (inter)nacional suficiente para gerir o evento. Mesmo com todos esses dispositivos, as migrações irregulares ainda se constituem como um dos grandes problemas no contexto de mobilidade internacional e isso diz muito sobre a gestão migratória global. Algo não está funcionando tão bem assim. Parece-me na prática, existem outras nuances não assistidas pela teoria. Acredito que, mais do que revisões nos dispositivos e nas políticas que deles derivam, o atual cenário precisa de uma **(re)avaliação do ponto de vista da aplicabilidade desses instrumentos e da criação de políticas públicas voltadas para o fomento de uma acolhida EFETIVA**. A letra, ainda que represente uma grande conquista, não salvaguarda, por si só, a segurança – dos países e dos sujeitos – nem tão pouco a dignidade dos envolvidos nos percursos migratórios.

Isso é apenas parte do processo de gestão dos fluxos e suas demandas. Não pode ser tomado como um fim em si mesmo, como já mencionado nesta pesquisa.

Além disso, muitas são as pessoas que morrem ou desaparecem nas travessias irregulares mundo afora. De acordo com a OIM (2021) 4400 é o número registrado de mortes de migrantes durante o percurso migratório somente em 2021, superando o total de 4.236 mortes registradas em 2020. Mais de 45.400 mortes foram registradas desde 2014, de acordo com o Projeto de Migrantes Desaparecidos da Organização Internacional para as Migrações (OIM)<sup>78</sup>. Evidentemente, esse número está longe de ser o que de fato representa os desaparecidos e desaparecidas que empreenderam travessias (inter)nacionais. Afinal, se o percurso de muitos(as) é desenhado, muito frequentemente, por rotas clandestinas e essas rotas (e suas dinâmicas de funcionamento) inexistem para os dados oficiais, como seria possível identificar as vidas perdidas e todos os demais percalços da jornada transformando todas as informações que precisam de gestão em estatística? Como administrar o que não existe oficialmente?

Como bem pontuou a ex-chanceler alemã Angela Merkel, à época da assinatura do Pacto de Marraquexe em 2018, “já era hora de a comunidade internacional chegar a um entendimento mais realista sobre a migração global. A abordagem solitária não resolverá a questão”<sup>79</sup>. É preciso pensar a partir do sujeito e para o sujeito, estabelecendo alianças multilaterais e cooperativas entre os países envolvidos nas rotas, para que o máximo de informação possível seja reunida e a partir delas, medidas para além das pragmáticas, sejam adotadas. As leis são necessárias sim, mas sem os devidos dispositivos para que elas possam ser aplicadas e mais, sem que essa aplicabilidade seja sensível às questões humanas, pouca ou nenhuma valia elas terão para aqueles(as) que saem em busca de um devir e precisam ser verdadeiramente apoiados nesse processo.

---

<sup>78</sup> Disponível em: <https://missingmigrants.iom.int/>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

<sup>79</sup> Cumpre dizer que um depoimento de Angela Merkel tem um peso muito grande quando consideramos que, além de ter sido líder da União Europeia, uma das políticas mais influentes do século XXI, ela foi por anos a representante de um dos países que mais recebem refugiados no mundo, a Alemanha.

(Re)pensar o cenário migratório para/pelo/a partir do sujeito que se desloca é urgente, posto que a dinâmica de funcionamento da gestão atual, aparentemente tecida pelas verticalidades, tem se mostrado insuficiente para dar conta um acontecimento social que, de tão abrangente e multifacetado, vem caracterizando o período atual da nossa História<sup>80</sup>. Não se trata apenas da constatação de que estamos diante de um agenciamento insuficiente, mas da constatação de que o que ainda é omitido e/ou que não recebeu a devida atenção em todo esse processo acarreta implicações que prejudicam a elaboração de políticas migratórias menos restritivas nos níveis nacional, regional e global; compromete políticas de erradicação ao tráfico de pessoas; dificulta a desconstrução de estereótipos sobre o(a) migrante; colabora para o crescimento de práticas xenófobas etc. (Des)estabilizar a atual configuração migratória sociodiscursivamente é premente e acredito que o ponto de partida para que essa transformação aconteça esteja justamente nessa travessia do atual *locus* em que o evento está posicionado e que parece exibir apenas disfuncionalidades, para o *locus* orgânico que o evento deveria ocupar enquanto direito inalienável e condição fundamental para o desenvolvimento das sociedades. E isso só pode ser feito se o sujeito e suas motivações para o deslocamento constituírem o cerne da questão.

#### 1.4) POLÍTICAS MIGRATÓRIAS NO BRASIL

*Eu não escolhi Brasil. Brasil me escolheu. Brasil foi a única opção que eu tive na minha vida e na minha história, né? (Excerto da entrevista da PP10)*

No Brasil, o dispositivo legal que coordena as ações voltadas para o agenciamento da questão migratória atualmente é a Lei de Migração nº 13.445/2017<sup>81</sup>. É ela que orienta os trâmites de entrada e permanência do migrante no país hoje, além de ser o instrumento legal de atualização de garantias e princípios constitucionais que, até então, só era concedido aos cidadãos brasileiros. Trata-se do instrumento interno de regulação da questão migratória considerado como um dos mais modernos e generosos

---

<sup>80</sup> Teóricos têm intitulado o período como “Era das Migrações” (CASTLES; HAAS; MILLER, 2014; CASTLES; MILLER, 1998)

<sup>81</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm). Acesso em 09 de mar 2020.

do mundo, que, entretanto, “não prevê medidas de ordem prática para viabilizar o devido acolhimento do contingente migratório” (ANUNCIAÇÃO, 2017, p. 20).

Compreender a lei vigente e o atual cenário de políticas migratórias brasileiras, requer uma revisitação histórica dos dispositivos legais que administraram as migrações no Brasil desde que a demanda se impôs como uma necessidade para o país. Refiro-me ao final do XIX, início do XX, quando a abolição da escravatura em 1888, exigiu que arregimentássemos mão de obra para “substituir” a escravizada negra que passou a ser ilegal no papel. Essa jornada se inicia em 1890, com o Decreto-lei nº 528 de 28 de junho de 1890<sup>82</sup>. O dispositivo oficializado no período de governo do primeiro presidente do Brasil, o Marechal Deodoro da Fonseca era definido como um documento que,

Regularisa o serviço da introdução e localização de immigrants na Republica dos Estados Unidos do Brazil (...) **Considerando a conveniencia da concessão de favores que animem a iniciativa particular e auxiliem o desenvolvimento das propriedades agricolas, facilitando-lhes a aquisição de braços, de modo, porém, que seja attendida a conveniente collocação dos immigrants** (BRASIL, 1890 – negritos adicionados e ortografia original mantida)

Em 19 de abril de 1907, o Brasil oficializou sua segunda política migratória de Estado, por meio de um Decreto-lei que abria as fronteiras para migrantes internacionais – à época, chamados de estrangeiros<sup>83</sup> – com idade igual ou inferior a 60 anos, desde que fossem detentores de capacidade laboral. A vinda custeada pelo novo país de domicílio era definida no decreto nº 6455/1907<sup>84</sup> como um “favor” que se daria em troca de serviços de povoamento e desenvolvimento do solo nacional. Cumpre dizer que das disposições preliminares às gerais, o texto é claro em relação aos direitos da Nação e aos deveres dos não nacionais.

Décadas e revisões políticas se passaram, mas os critérios na elaboração da legislação migratória mantiveram-se orientadas por medidas protecionistas reacionárias. A

---

<sup>82</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-528-28-junho-1890-506935-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 11 de mar 2020.

<sup>83</sup> Com toda a carga semântica negativa que a palavra carrega.

<sup>84</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-6455-19-abril-1907-502417-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 09 de mar 2020.

diferença é que agora, para além de uma abertura de fronteiras interessada na exploração laboral, tínhamos ainda o critério da seletividade étnico-racial. Em 18 de setembro de 1945, o decreto nº 7967<sup>85</sup> instaura a primeira política migratória eugenista com vistas ao que fora chamado na época de “progresso do país”. A partir de então, não existiam mais fronteiras físicas (tão pouco simbólicas) para os europeus que quisessem migrar para o Brasil e contribuir para uma espécie de (re)configuração da composição étnica brasileira. Em outras palavras, europeus que estivessem dispostos a branquear a nação brasileira.

Esse decreto dava início, oficialmente, aos processos de abertura-controle-seletividade (CAVALCANTI, 2017) estabelecidos por meio da facilitação de ingresso e acolhida de uns e da burocratização e/ou impedimento de entrada e permanência de outros. É importante demarcar que o período de promulgação desse decreto faz parte de um contexto fortemente marcado pela ideia de nação e território enquanto soberanas, concepção absolutista responsável por justificar a discriminação de migrantes indesejáveis e a adoção de políticas abertamente higienistas e segregacionistas durante muitos anos no nosso país.

Vinte e quatro anos depois, possibilidades migratórias direcionadas foram instituídas por meio do Decreto-Lei nº 941/1969<sup>86</sup>. Dispondo da situação jurídica do estrangeiro no país, o dispositivo ainda subordinava a condição facilitada de vinda e permanência do migrante à conveniência e interesse nacionais. Sendo oportuno à época o povoamento de regiões brasileiras hostis e pouco desenvolvidas, esse instrumento constitui-se em um meio legal para privilegiar aqueles se concordassem em vir para o Brasil para morar em regiões pouco exploradas, como por exemplo, a Amazônia. (BRASIL, 1969). Vale lembrar que estamos falando de um período em que “quem não vivia para servir ao Brasil, não servia para viver no Brasil”. Esse *slogan* que, inicialmente, foi pensado para brasileiros, servia muito bem aos migrantes que tinham o país como domicílio nesse período, posto que as políticas migratórias regentes da época deixavam isso bastante claro.

---

<sup>85</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del7967.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del7967.htm). Acesso em 09 de mar 2020.

<sup>86</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0941.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0941.htm). Acesso em 11 de mar 2020.

Já em 1980, juntamente com a criação do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), foi promulgada aquela que parece-me ser a mais anacrônica lei de regulação da questão migratória de todo o histórico brasileiro em relação aos avanços do cenário internacional: a Lei nº 6815/1980<sup>87</sup>. Promulgada pelo General João Batista Figueiredo, sem nenhuma consulta à opinião pública e aprovada em regime de urgência e de maneira bastante arbitrária pelo Congresso Nacional, a lei, também conhecida como Estatuto do Estrangeiro, foi um marco legislativo altamente restritivo e fortemente orientado ideia de segurança nacional, que dificultou como pôde as formas de entrada e permanência no território nacional brasileiro de migrantes internacionais que não “serviam” sob a ótica da mais-valia.

O Estatuto não apenas enfatizava a questão da segurança nacional como deixava claro que os migrantes não possuíam os mesmos direitos, tão pouco a mesma igualdade de tratamento que os brasileiros. Exemplos como a proibição de migrantes não documentados frequentarem escolas públicas, a restrição de liberdade dos considerados “não nacionais” dentro do Brasil e a previsão de extradição como solução para casos que poderiam ser facilmente resolvidos sem a necessidade da abertura de um processo oficial (como por exemplo, situações de desemprego muitas vezes tomada como “vadiagem” e “mendicância”), ilustram bem o cenário da época.

Devido à péssima repercussão do Estatuto dentro e fora do país, tendo sido considerado por muitos setores da nossa sociedade como ilegítimo, apenas um ano depois de sua promulgação, foi publicada a Lei nº 6964/1981 com reformulações do instrumento. Apesar de essas mudanças não terem sido estruturais, o ineditismo da concessão de anistia<sup>88</sup> para migrantes indocumentados residentes no Brasil merece destaque, especialmente se considerarmos o contexto da época. De acordo com Fernandes *et. al* (2014), 39 mil migrantes foram beneficiados com a medida. Esse ato político, apesar de pontual e paliativo, foi considerado como uma solução tanto para o

---

<sup>87</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6815.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815.htm). Acesso em 11 de mar 2020.

<sup>88</sup> De acordo com o Glossário sobre Migrações, “anistia é um ato pelo qual o Estado concede um perdão aos migrantes não documentados, residentes em seu território, ofertando a possibilidade de regularização migratória e permanência” (OIM, 2010, p.8). Além da anistia concedida em 1981, somente mais três aconteceram depois no país: uma em 1988 (Lei n.º 7.685/88), outra em 1998 (Lei n.º 9.675/98) e a última em 2009 (Lei n.º 11.961/09).

governo, quanto para os migrantes, uma vez que ao mesmo tempo em que se constituía em uma ação estratégica de agenciamento dos fluxos, se constituía em solução para muitos migrantes indocumentados que enfrentavam dificuldade de legalizar sua situação no país. Mesmo ultrapassado, com revisões e concessões precárias e insuficientes para a gestão e atendimento das demandas migratórias, o Estatuto seguiu regendo os fluxos no país por quase quatro décadas.

O Estatuto do Estrangeiro regeu a política migratória brasileira até 2017. Porém, após o fim da Ditadura Militar e o (re)estabelecimento do regime democrático no Brasil, a Constituição Federal<sup>89</sup> (CF) promulgada em 1988 contribuiu, e muito, para revisar posições político-ideológicas com relação a diferentes aspectos da vida social no país, assim como para repensar medidas frente à gestão dos fluxos internacionais de pessoas que, ano após ano, iam se intensificando por aqui. Mesmo não se tratando de um instrumento de gestão migratória, não podemos deixar de reconhecer o quanto ela contribuiu indiretamente para a implantação de um agenciamento dos fluxos no país de maneira mais coerente, em consonância com muitos avanços já praticados pela comunidade internacional.

No ínterim entre o Estatuto do Estrangeiro de 1980 e a Nova Lei de Migração de 2017, tivemos a Lei nº 9474/1997<sup>90</sup>, mais conhecida como Estatuto dos Refugiados, que definiu mecanismos para a implementação do dispositivo internacional de 1951 e passou a orientar no país todas as questões relacionadas a esse grupo específico de migrantes internacionais.

A partir do reconhecimento de que refugiado seria toda e qualquer pessoa que;

I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

---

<sup>89</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em 11 de mar 2020.

<sup>90</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm). Acesso em 11 de mar 2020.



III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país (ibid., art.1)

Essa lei estabeleceu procedimentos para a determinação, cessação e exclusão da condição de refugiado, direitos e deveres tanto de refugiados quanto dos solicitantes de refúgio e outros tantos encaminhamentos referentes às necessidades e anseios dessas pessoas por meio de medidas mais duradouras. Cumpre dizer ainda da importância dessa lei não apenas para pessoas no contexto de refúgio, mas também no da apatridia – posto que muitos apátridas se valeram do *status* de refugiado como forma de chegar e se estabelecer no Brasil<sup>91</sup>.

Como última política migratória do século XX, o estatuto parece posicionar-se em um lugar discursivamente mais sensível, sem deixar de lado sua natureza estratégico-diplomática. Ao que tudo indica, a (re)configuração das migrações nos últimos anos colaborou para a ocupação desse outro espaço de enunciação, assim como fez e tem feito com outros Estados ao redor do mundo. Diante dos novos contornos que o globo têm ganhado, os países de origem, de trânsito e de destino envolvidos nos percursos e procedimentos migratórios internacionais têm sido obrigados a repensarem suas formas de agenciamento e a (re)estruturarem suas políticas englobando as subjetividades dos sujeitos e não apenas os interesses das instituições envolvidas. Ouso dizer, no que se refere à realidade brasileira, que a partir do Estatuto do Refugiado, a política migratória local começou a indicar sinais de que começara a compreender do que se tratava o evento migratório.

Somente em 2017, passados trinta e sete anos do Estatuto do Estrangeiro e vinte nove da CF, depois de árduo trabalho de diversos segmentos da sociedade civil, foi aprovada e sancionada a Lei de Migração nº 13.445/2017. Segundo a OIM (2017), a nova Lei de Migração

(...) além de revogar o superado e defasado Estatuto do Estrangeiro (Lei nº 6.815/1980), legado pela ditadura militar, contempla uma valiosa adequação à Constituição Federal de 1988, orientando-se pelo princípio da igualdade e não discriminação, caráter essencial para a salvaguarda dos

---

<sup>91</sup> O famoso caso das irmãs Mamo, primeiras apátridas reconhecidas na história do Brasil, ilustra bem a afirmação. Como elas chegaram no país em 2016, período anterior à promulgação da Lei de Migração nº 13.445/2017 (único dispositivo que contempla a acolhida de pessoas apátridas no Brasil), elas se valeram da condição de refúgio tanto para ingressarem, quanto para permanecerem no Brasil até que obtivessem o reconhecimento da apatridia que só se deu em 2019 (Cf. COSTA; SILVA; MAMO, 2019)

direitos humanos, patamar básico para o respeito à dignidade de toda a pessoa humana. A nova Lei de Migração sintoniza o sistema brasileiro com conceitos de sociedade acolhedora, justa e solidária. Além de melhor corresponder à história de formação do povo brasileiro, a nova Lei moderniza o sistema de recepção e registro das pessoas migrantes, implementa o cumprimento de obrigações internacionais do Brasil, contemplando pela primeira vez na legislação do país o tema da apatridia, trata disposições da maior importância e sensibilidade em relação a crianças desacompanhadas e prevê disposições voltadas à proteção dos direitos dos brasileiros que vivem no exterior. Estabelece, ainda, institutos importantes, como a acolhida humanitária e procedimentos efetivos para a regularização migratória, tratando-se de uma legislação que coloca o Brasil na vanguarda do tratamento desta questão no mundo (p. 80)

A Lei em vigor é resultado da apreciação de um projeto de Lei do Executivo (n.º 5.655/2009), um do Senado (n.º 288/2013) e um anteprojeto elaborado por especialistas em migrações. Todas essas iniciativas culminaram no Projeto de Lei n.º 2.516/2015, aprovado dois anos depois e se transformando no dispositivo legal que rege todos os aspectos da temática migratória no Brasil atualmente.

Muitos são os avanços, mas muitos também ainda são os hiatos. Contudo, apesar de a atual Lei de Migração ainda apresentar muitas lacunas a serem preenchidas, a saber, como já dito, a não criação de mecanismos de aplicabilidade da lei – demanda que vem sendo substituída desde 2018 por Portarias Interministeriais<sup>92</sup> e suas respectivas frentes, medidas são pontuais que não assistem o dispositivo na íntegra – destaco aqui alguns avanços como:

- i) o abandono de palavras cuja carga semântica pendia para o depreciativo e ostracizante – destaque para a exclusão de “estrangeiro”, léxico que não pode ser encontrado em nenhum artigo da lei;
- ii) a presença de temas invisibilizados até então como a apatridia, o asilo político e a acolhida humanizadora e

---

<sup>92</sup> PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 16, DE 3 DE OUTUBRO DE 2018 [Altera a Portaria Interministerial nº 5, de 27 de fevereiro de 2018, e a Portaria Interministerial nº 11, de 3 de maio de 2018]. (art. 5º, letra “d”). Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/43885878/do1-2018-10-04-portaria-interministerial-n-16-de-3-de-outubro-de-2018-43885761](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/43885878/do1-2018-10-04-portaria-interministerial-n-16-de-3-de-outubro-de-2018-43885761). Acesso em 03 de jun 2021 e PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 8, DE 8 DE OUTUBRO DE 2019 (art. 10, inciso V). Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/PORTARIA\\_INTERMINISTERIAL\\_8.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/PORTARIA_INTERMINISTERIAL_8.pdf). Acesso em 03 de jun 2021.

- iii) a criação de políticas públicas para brasileiros no exterior e o compromisso de repúdio e prevenção a toda e quaisquer formas de discriminação contra migrantes internacionais.

Sem dúvidas, o dispositivo reafirma a continuidade de uma percepção mais técnico-subjetivamente humana sobre o cenário das migrações no nosso país.

Em linhas gerais, a revisitação desses marcos legais que têm orientado a condução da questão migratória no Brasil, nos ajuda a refletir sobre a importância de um agenciamento devido no cenário das migrações não apenas em um contexto de crise, mas também em quadros e configurações cujos deslocamentos foram “incentivados” e/ou não eram tão intensos como hoje o são. Leva-nos a refletir, antes de tudo, que as migrações precisam ser geridas sob o ponto de vista das humanidades e não apenas do pragmatismo sócio-político-econômico. Em linhas gerais, leva-nos a pensar sobre quão fundamental e urgente é a revisão de muitos dos nossos posicionamentos enquanto um país que abre fronteiras para migrantes internacionais, mas que ainda se omite no tocante a tantos aspectos essenciais do processo de (re)territorialização desses sujeitos. Ao permitir a entrada e não garantir o acesso a territorialidades fundamentais, não seria o próprio país o responsável pelos problemas advindos desse deslocamento? Em contrapartida, ignorar o evento como se nenhum compromisso tivéssemos com o fenômeno global e simplesmente impedir a entrada dessas pessoas, poderia ser considerado uma saída?

A questão existe e precisa ser administrada. O “como” essa gestão será feita é que é o ponto nodal. Não a situação como fim em si mesma. Quando consideramos que temos sido país de destino para milhares de pessoas, principalmente quando observada a dinâmica Sul-Sul Global – e que isso poderia representar uma fissura no *modus operandi* moderno/colonial, com potencial para fazer emergir nossos seus epistemológicos –, deveríamos, ainda mais comprometidos e empenhados, nos ocupar com a criação de políticas interculturalmente conscientes (FERREIRA-BALANGUET, 2017; CANDAU, 2013), cientes de que políticas exclusiva ou majoritariamente coordenadores de trâmites burocráticos não são apenas insuficientes, mas também prejudiciais. Se o Brasil enxergasse os fluxos também como

POSSIBILIDADES<sup>93</sup>, os implicativos migratórios não reverberariam tão fortemente por meio de estereótipos, arquétipos, imaginários sociodiscursivos depreciativos – por vezes quase mitológicos –, incentivando práticas xenófobas e aumentando dia após dia as demandas sócio-políticas que acabam por posicionar o viés economicista no centro da questão.

---

<sup>93</sup> Esta tese toma o termo POSSIBILIDADE enquanto as oportunidades de crescimento e desenvolvimento que os países de origem, trânsito e destino poderiam experimentar, se aqueles(as) que migram dispusessem dos meios necessários a uma efetiva (re)territorialização.

## CAPÍTULO 2

### O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc)

---

#### 2.1) A OMISSÃO DO ESTADO E A ATUAÇÃO DO PLAc: DE QUE ACOLHIMENTO ESTAMOS FALANDO?

*Eu penso que el PLAc é um programa muito completo, no? Porque dá oportunidade a la gente. Eu gostei muito das palavras que você compartilhou com nós em início de las aulas, porque você falou de um ensinamento para presentar oportunidade de estudar outras coisas, no? Uma educação mais avançada, mais profissional mais adelante. Que é exatamente lo que eu estou procurando. Agora, depois que eu aprenda melhor essa língua, no? Penso que é uma forma, um jeito de poder fazer isso em el grupo que estou, ficam várias pessoas que estão...penso que tem muito potencial para fazer outras coisas. Não só saber o português, mas com base a isso, conseguir outras coisas mais de formatura, no? Eu penso que há muitas pessoas assim acá. eu quero procurar isso também e o PLAc é o ponto de partida para tudo. (Excerto da entrevista da PP14)*

Com o passar dos anos, o aumento de migrantes internacionais que vieram para o nosso país foi considerável<sup>94</sup>. Segundo dados da Agência Brasil (2021), recebemos mais de 1,3 milhão de migrantes no país desde que o cenário migratório começou a ser (re)configurado por crises humanitárias e políticas em todo o globo a partir da última década.

Segundo dados Ministério da Justiça (2021), no ano de 2021 a crescente migração no país foi mais de 20% superior ao ano de 2020, mantendo o fluxo, inclusive, no que se refere à origem predominante das pessoas que seguem migrando para o nosso país. Entre as principais nacionalidades dos imigrantes que vieram para o país na última década, apenas cinco foram oriundas do Norte (cf. Figura 6)

---

<sup>94</sup> Conforme já foi dito no preâmbulo desta pesquisa, o Brasil não figura entre as nações que mais recebem migrantes internacionais, especialmente os de crise. Basta rever os números de deslocamentos *per capita* no mundo e constatar que, enquanto recebemos tímidos milhares de pessoas no nosso país, nações como Turquia, Paquistão e Uganda, por exemplo, que acolheram mais de 6,3 milhões de pessoas **somente** no ano de 2018 (ACNUR, 2019). Contudo, a somatória de pessoas deslocadas à força para o Brasil é significativa do ponto de vista das demandas específicas do Sul Global – demanda com a qual esta pesquisa se ocupa.

**Figura 6 – Principais origens dos imigrantes no Brasil na década de 2010**

| Tabela 1. Número de imigrantes por classificação, segundo principais países de nascimento - Brasil, 2011 - 2020 |            |             |         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------|---------|
| Principais países                                                                                               | TOTAL      |             |         |
|                                                                                                                 | Residentes | Temporários | Total   |
| Total                                                                                                           | 265.408    | 706.398     | 971.806 |
| VENEZUELA                                                                                                       | 8.933      | 163.373     | 172.306 |
| HAITI                                                                                                           | 99.669     | 49.416      | 149.085 |
| BOLÍVIA                                                                                                         | 3.540      | 52.100      | 55.640  |
| COLÔMBIA                                                                                                        | 2.727      | 51.075      | 53.802  |
| ESTADOS UNIDOS                                                                                                  | 5.420      | 32.295      | 37.715  |
| CHINA                                                                                                           | 19.312     | 16.278      | 35.590  |
| ARGENTINA                                                                                                       | 2.212      | 25.392      | 27.604  |
| CUBA                                                                                                            | 5.464      | 20.128      | 25.592  |
| FRANÇA                                                                                                          | 6.026      | 18.593      | 24.619  |
| PERU                                                                                                            | 2.044      | 21.484      | 23.528  |
| PORTUGAL                                                                                                        | 11.406     | 11.479      | 22.885  |
| ITÁLIA                                                                                                          | 8.901      | 12.590      | 21.491  |
| PARAGUAI                                                                                                        | 3.408      | 17.237      | 20.645  |
| ESPANHA                                                                                                         | 6.123      | 13.505      | 19.628  |
| FILIPINAS                                                                                                       | 372        | 18.738      | 19.110  |
| ALEMANHA                                                                                                        | 3.560      | 15.460      | 19.020  |
| URUGUAI                                                                                                         | 10.448     | 7.532       | 17.980  |
| ÍNDIA                                                                                                           | 970        | 15.648      | 16.618  |
| JAPÃO                                                                                                           | 4.234      | 10.088      | 14.322  |
| MÉXICO                                                                                                          | 1.667      | 11.259      | 12.926  |
| Outros países                                                                                                   | 58.972     | 122.728     | 181.700 |

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2020.  
Nota(\*) A categoria "Residentes" inclui as antigas classificações permanentes, asilados, outros e provisórios.

**Fonte: Imigração e Refúgio no Brasil: Retratos da Década de 2010. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/Relat%C3%B3rio\\_Anual/Retratos\\_da\\_De%CC%81cada\\_-\\_Completo.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anual/Retratos_da_De%CC%81cada_-_Completo.pdf). Acesso em 27 de dezembro de 2021.**

Essa dinâmica migratória outra, caracterizada por intensos fluxos entre os povos do Sul, além de apontar para uma tendência dos deslocamentos globais, (re)desenhando as formas de diálogo e de comunicação interculturais, reafirma a existência de experiências, vivências e saberes para além dos que foram produzidos e perpetrados por epistemes “moderno-coloniais”<sup>95</sup>. Essa constatação, que implica em desafios teórico-metodológicos frente a uma etnografia mais complexa, detém potencial para

<sup>95</sup> O conceito moderno/colonial constitui-se em dos alicerces da construção do pensamento decolonial. Conforme aponta Mota Neto (2018) “O par modernidade/colonialidade deve-se à ênfase que querem [os autores decoloniais] dar à ideia de que a colonialidade é constitutiva e não derivativa da modernidade, que a colonialidade é o “lado obscuro” da modernidade, como gostam de afirmar, que o conceito emancipador hegemonicamente contido na ideia de modernidade é um mito porque não revela que ela só foi possível graças à opressão colonial que impôs aos povos conquistados da América Latina e de outros continentes” (p. 5)

sulearizar (FREIRE [1993] 2015) o pensamento latinoamericano por meio de perspectivas epistêmicas emergentes e performativas<sup>96</sup>.

Estamos diante de uma dinâmica de deslocamentos que, ao marcar os fluxos de longo termo<sup>97</sup> entre e em direção aos países da América Latina, reitera a necessidade de se pensar o agenciamento das migrações internacionais abaixo e acima da linha do Equador, incluindo todos os seus epistemológicos, por meio de uma episteme que não se refira a uma mera adaptação de práticas de governança do Norte Global. Estamos diante de uma oportunidade, ainda mais específica, para reavaliar paradigmas estruturais e disciplinares do conhecimento que, muitas vezes, endossam e justificam a subalternização de saberes que estão para além do gerado e gerido na/pela matriz colonial. Segundo Baeninger (2018), essa tendência

(...) demonstra a complexidade e heterogeneidade da imigração internacional (...) se consolidam no bojo de processo mais amplo das migrações transnacionais, da divisão internacional do trabalho, da mobilidade do capital. Refletem e (re)configuram condicionantes que ocorrem fora das fronteiras nacionais, com impactos na conformação da imigração no âmbito de cada país (p. 15)

Nesse sentido, a (re)configuração dos fluxos no/para a região Sul, reafirma a (também) necessidade de se pensar em políticas públicas efetivas em resposta às demandas específicas desse cenário pós-colonial. Políticas de acolhimento que “se construam no

---

<sup>96</sup> O conceito “sulear” fora inicialmente pensado pelo físico Marcio O’lme Campos (1991), numa visada espaço-histórico/geográfica para problematizar as coordenadas que predominante adotamos para nos orientar. Segundo o pesquisador “Em qualquer referencial local de observação, o Sol nascente do lado do oriente permite a ORIENTação. No hemisfério norte, a Estrela Polar, Polaris, permite o NORTEamento. No hemisfério sul, o Cruzeiro do Sul permite o ‘SULEamento’. Apesar disto, em nossas escolas, continua a ser ensinada a regra prática do norte, ou seja, com a mão direita para o lado do nascente (leste), tem-se à esquerda o oeste, na frente o norte e atrás o sul, com essa pseudo-regra-prática dispomos de um esquema corporal que, à noite, nos deixa de costas para o Cruzeiro do Sul, a constelação fundamental para o ato de ‘SULear-se’. Não seria melhor usarmos a mão esquerda apontada para o lado do oriente?” (Citação trazida da nota 15 do livro *Pedagogia da Esperança* (FREIRE, 1993) e aqui reproduzida para explicar a origem do termo “sulear”, posteriormente incorporado à perspectiva pedagógica)

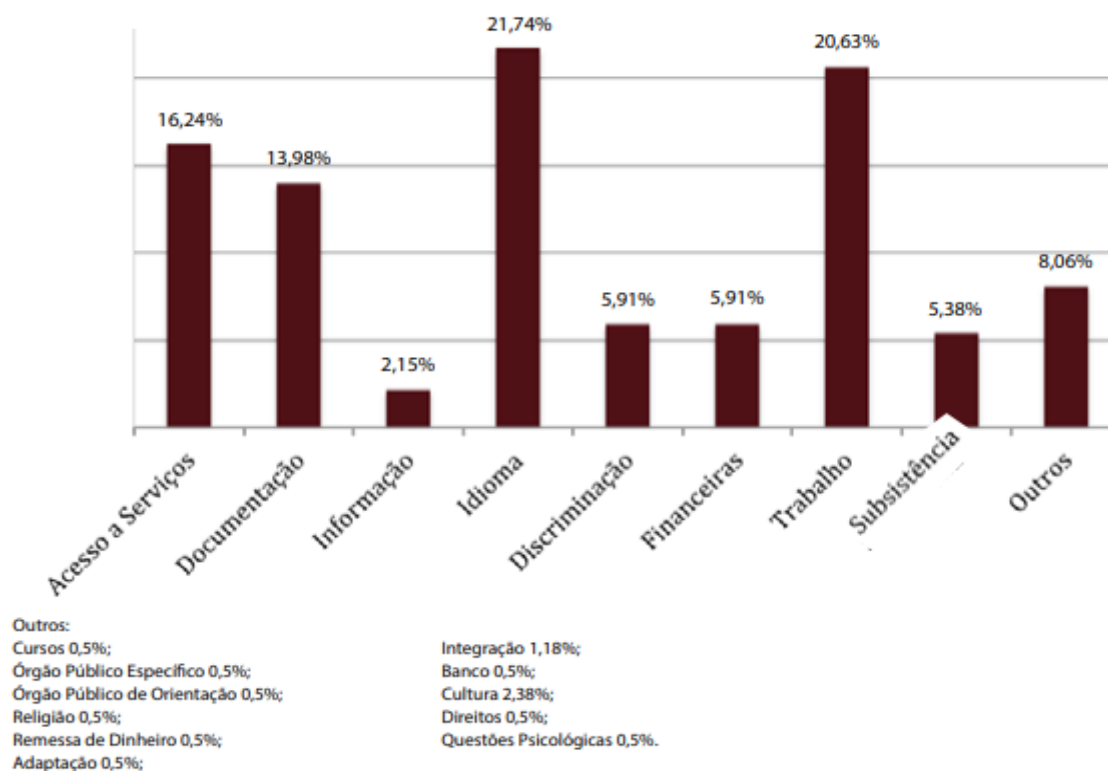
Segundo FREIRE ([1993] 2015) o sulear tem a pretensão de chamar a atenção para a conotação ideológica do termo nortear, orientar e suas derivações, apontando para a necessidade de desconstruir a lógica desse pensamento já tão difundido e naturalizado entre nós do Sul Global – pensamento esse que tem contribuído para invisibilizar e/ou inferiorizar outras formas de produção do conhecimento, e dificultado que as nossas formas de produção do conhecimento sejam independentes/autônomas em relação às epistemologias do norte.

<sup>97</sup> Segundo relatório anual do Observatório das Migrações (2019), trata-se de migrantes que permanecem no país por período igual ou superior a um ano.

diálogo possível entre os agenciamentos verticais e horizontais – sem, no entanto, apagar as tensões e relações de poder existentes” (BIZON; CAMARGO, 2018, p. 716); que sinalizem caminhos possíveis para que os processos de (re)territorialização de migrantes no Brasil não sejam precários (BIZON, 2013) e que fortaleçam estruturas de poder e saber para além das epistemologias hegemônicas do Norte que há séculos vêm nos impedindo de construir sentidos pelas margens, pelas nossas margens.

Em 2015 o Ministério da Justiça, em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), publicou o relatório “Migrantes, apátridas e refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil”. A pesquisa iniciada por meio de uma chamada pública que acolheu 24 propostas em 2013 e por um trabalho que analisou essas propostas nos níveis normativo, estrutural e institucional em 2014, resultou em um mapeamento dos principais obstáculos enfrentados pelo migrante no Brasil, com vistas à elaboração de políticas públicas que subsidiassem acesso a direitos e serviços por essas pessoas. Considerando os registros gerados e analisados, constatou-se que a principal dificuldade enfrentada pelo sujeito migrante no Brasil era o idioma (ver gráfico 3)

**Gráfico 3 – Principais dificuldades enfrentadas: imigrantes (Brasil)**



**Fonte: Ipea (2015, p. 138)**



Passados sete anos desse relatório, que se constituiu em uma das principais iniciativas concretas de investigação do poder público sobre a realidade do sujeito migrante no nosso país, nada foi feito no tocante à criação e desburocratização de políticas linguísticas para essa população, a nível nacional. Cumpre resgatar, que no ínterim dessa publicação até a presente data, tivemos a promulgação da Lei nº 13.445/2017 que negou a proposição de inclusão no artigo III do referido dispositivo a temática “Inserção linguística-cultural de migrantes”. De acordo com a proposição, seria institucionalizado:

A garantia, por meio de políticas públicas, ao acesso pleno à aquisição da língua portuguesa, com a garantia do reconhecimento e valorização da diversidade linguístico-cultural de crianças, jovens e adultos no sistema educacional em geral (do jardim de infância à universidade). Igualmente assegurar a formação continuada de agentes escolares, administrativos, direção, professores, coordenadores, supervisores – para o pleno acolhimento e inserção educacional dos imigrantes, refugiados no campo educacional.

Diante do exposto, como uma lei que pretende igualdade de tratamento entre brasileiros e migrantes pode ignorar o fato de que a barreira da língua é capaz de vulnerabilizar ainda mais essa população recém-chegada e, conseqüentemente, distanciá-la dessa suposta harmonia social? Como aplicar a acolhida humanizadora, inclusão social, laboral e produtiva do migrante, preconizada no dispositivo, se o acolhimento linguístico da agenda migratória tem sido dificultado pela ausência de políticas públicas que promovam meios para que a língua possa constituir-se em elemento mediador no processo de (re)territorialização?

A omissão do Estado frente à necessidade linguística de migrantes constitui, em si mesma, uma política de Estado. Uma política que fere um direito<sup>98</sup> e que pode ser entendida, em certo sentido, como reificadora do sujeito migrante, afinal “(...) as distinções sociais, culturais e políticas convergem diferenças linguísticas e semióticas em desigualdades sociais” (BLOMMAERT, 2010, p. 77). Temos hoje, uma política configurada pelo conceito de “Portas Abertas” – aliás, como são, em geral, as políticas migratórias na América Latina – mas que é sutilmente delineada por uma xenofobia

---

<sup>98</sup> Importante pontuar que “O fato de não falar a língua do Estado priva o cidadão de inúmeras possibilidades sociais (...) mas o princípio da defesa das minorias linguísticas faz com que, paralelamente, todo cidadão tenha direito à sua língua” (CALVET, 2007, p. 85)

institucional, se considerarmos a ausência de subsídios para promover uma permanência digna no país. Afinal, de que acolhimento estamos falando?

Foi em meio a esse cenário que o PLAc foi ocupando espaço e se fortalecendo como uma das poucas formas de acesso gratuito ao aprendizado de português no Brasil para migrantes, especialmente, de crise. Com uma proposta que visa a “possibilitar ao aluno não apenas a aquisição das estruturas linguísticas, mas também, e principalmente, ajudá-los a utilizar o português com agentividade, para enfrentar os desafios com que se deparam no seu dia a dia no Brasil” (ANUNCIAÇÃO, 2017, p. 16-17), o PLAc passou a ser ofertado por meio de projetos de extensão em várias IES, ONGs, iniciativas populares, conselhos missionários e outras instituições.

A prática que tem atuado para além das demais formas de ensino-aprendizagem de PLNLM, orienta-se por meio de uma abordagem pautada na Pragmática, com foco na compreensão do aprendiz e seu contexto de inscrição e “adota uma perspectiva de língua que privilegia o uso em situações concretas como condição para a configuração do mundo e a inscrição de si em circunstâncias sócio-historicamente definidas” (ARANTES *et. al*, 2016). Refiro-me a uma iniciativa que representa, de certa maneira, uma espécie de política de ser, estar e poder dizer-se no/para o mundo para o sujeito migrante.

De acordo com Costa e Silva (2018), os termos Língua de Acolhimento (ANÇÃ, 2003), *Langue d'accueil* (CANDIDE, 2001), *Lengua de Acogida* (ARANDA & EL MADKOURI, 2005) ou *Host Language* (RAJPUT, 2012) referem-se à aprendizagem de uma LNM em um contexto de deslocamentos, principalmente forçados. A prática objetiva, por meio do ensino-aprendizagem da língua local, conceder autonomia linguística e conscientizar o migrante nos âmbitos político, social e cultural na sociedade que o recebeu. Trata-se do ensino-aprendizagem de uma LNM cujas especificidades se voltam para a promoção de competências linguístico-discursivas estratégicas, com vistas a contribuir para o processo de (re)territorialização no novo endereço de domicílio.

O PLAc constitui-se assim, em uma práxis outra dentro dos estudos de PLNLM. Não se trata de uma abordagem adaptada a um contexto de crise a partir de práticas anteriores,

da mesma maneira que não se limita a ser uma subárea do ensino PLNМ, como muitos consideram. Refiro-me a uma prática socioeducativa inédita, cujas fragilidades e preconceitos que a constituem e que a impedem de ampliar seus espaços de intervenção e interlocução, que diz muito sobre a construção de saberes do/para a Sul. O PLAc, como uma situação totalmente alicerçada no fazer, é uma fissura na estrutura metodológica do ensino de línguas que indica o quanto apostas político-praxistas detêm potencial para criar, viabilizar e afirmar inteligibilidades outras, não pertencentes à lógica dominante.

A pedagogia do PLAc se diferencia da metodologia de ensino-aprendizagem das outras abordagens de PLNМ, porque além do contexto em que está inscrito e do público que assiste serem outros, com demandas muito particulares, à sua dinâmica de funcionamento estão incorporadas as práticas transculturais<sup>99</sup> (MAHER, 2007a; CAVALCANTI; MAHER, 2009; CAVALCANTI, 2011), translíngues<sup>100</sup> (CANAGARAJAH, 2011, 2013; GARCIA; WEI, 2014), e um ensino crítico reforçado pela necessidade de afirmação da educação do entorno<sup>101</sup> (MAHER, 2007b).

---

<sup>99</sup> Esta pesquisa entende que a transculturalidade, a translanguagem e a educação do entorno compõem a tríade que alicerça a proposta de ensino-aprendizagem do PLAc e suas respectivas práticas didático-pedagógicas. Valendo-se de parte da premissa de Maher (2007a) quando propõe pensar as práticas transculturais como “esquemas de significação” (p. 89), esta tese analisa o PLAc a partir da necessidade de aprender a lidar com o mosaico de diversidade cultural que o compõe, fazendo dele uma estratégia pedagógica e não um problema a ser resolvido. Em suma, trata-se não de “tentar escamotear a diferença, mas sim preparar para com ela conviver da forma mais informada e respeitosa possível” (p. 265), com vistas ao convívio e integração culturais e não a exílios e/ou inferiorizações.

<sup>100</sup> Considero esse conceito a partir da consideração de Canagarajah (2013) de que “As línguas estão sempre em contato e influenciam-se mutuamente.” (p.6 – tradução minha). Acredito que pensar em PLAc requer considerar as práticas translíngues como instrumento pedagógico não apenas para promover o ensino de uma LNM, mas também, para compreender mais profundamente os sentidos que emergem dos universos dos aprendizes (GARCIA, 2009). Penso que um hispanofalante não incorpora o espanhol na comunicação em português apenas por desconhecer o significado daquela palavra na língua que está aprendendo, pela aparente similaridade entre as palavras ou algo do tipo, mas também porque posiciona sua língua materna como um instrumento de acesso à não-materna, uma ferramenta de diálogo, de integração, de negociação linguístico-identitária.

Original: “Languages are always in contact with and mutually influence each other.”

<sup>101</sup> A professora Tereza Maher (2007b), chama nossa atenção para o fato de que é preciso “ponderar sobre cuidados que se deve ter ao planejar programas educacionais voltados para às especificidades linguístico-culturais de grupos minoritários, visto que o empoderamento desses grupos depende não apenas de seu fortalecimento político ou da existência de legislações a eles favoráveis, mas também da educação do seu entorno para garantir esse respeito” (p. 255). Ainda que a pesquisadora tenha desenvolvido esse pensamento tomando como referência a realidade de tribos indígenas, tomo de empréstimo o conceito, considerando que ele traduz de maneira muito clara uma das condições para que o sujeito migrante efetive seu processo (re)territorialização: o reconhecimento da sociedade em que ele

Considerando essa estrutura, inclusive, considerá-lo somente como uma língua de acolhimento parece diminuir sua relevância e complexidade no contexto migratório, uma vez que o que a proposta tem realizado é uma acolhida em sentido mais amplo do que puramente linguística, isso sem mencionar o que o PLAc pode representar para o Brasil na atual (re)configuração do mapa. Segundo Lopez; Diniz (2019)

O PLAc não pode ser visto como uma mera “adaptação” de saberes já produzidos para um novo contexto de ensino-aprendizagem. Ao contrário, professores e pesquisadores necessitam se interrogar, a todo momento, quem são esses sujeitos migrantes, quais são as relações que estabelecem com os diferentes territórios e línguas que (os) constituem e como se pode dar o ensino de português para esse público. Interrogações que, junto a outras, se alimentam de – ao mesmo tempo em que podem fomentar – discussões na LA de maneira mais geral, e no PLA de maneira particular. Nesse sentido, o PLAc é uma especialidade transdisciplinar, que demanda um contínuo diálogo com diferentes campos – a exemplo da Antropologia, da Ciência Política, das Ciências Sociais, do Direito, da Geografia, da História, da Linguística, da Psicologia, da Psicanálise e das Relações Internacionais –, bem como com distintas entidades da sociedade civil (s/p)

Ao privilegiar práticas didático-pedagógicas com foco na assistência de aspectos cotidianos e mais imediatos – posto que os aprendizes recém-chegados têm “necessidades contextuais ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes” (GROSSO, 2010, p. 74) e precisam acessar à língua de maneira prática e objetiva – o PLAc atende às demandas da acolhida para além dos aspectos relacionados à língua, fomento que as metodologias prescritivas e replicáveis de PLNM não dariam contar de fazer – mesmo porque, cumpre dizer, o objetivo delas não é esse.

Considerando a natureza político-social da lingua(gem), o PLAc trabalha com vistas à articulação dos saberes de experiência aos saberes pedagógicos, construindo sua abordagem no cotidiano da sala de aula, conforme surgem as demandas dos aprendizes. Tal postura se deve ao fato de a prática de ensino-aprendizagem não estar interessada em fazer com que o sujeito simplesmente adquira um código linguístico novo, dicotomizado da necessidade de conscientização da luta por cidadania – luta essa, o meio pelo qual eles poderão reconhecer-se e assumir-se como sujeitos sociais, antes históricos e éticos, capazes de lutar efetivamente contra as tentativas de reificação que os reduzem a um *status* migratório.

---

se encontra de que ele é um sujeito inteligível, isto é, o reconhecimento do seu entorno somado ao seu próprio reconhecimento, de que ele é um sujeito social capaz de exercer a prática cidadã.

Tendo isso em vista, a proposta é “proporcionar aos aprendizes a capacidade de desenvolver formas de resistência e dar-lhes condições de enfrentar desafios e decidir o que é melhor para si” (SÃO BERNARDO, 2016, p. 56). Na esteira desse pensamento, a iniciativa parece atuar como uma incidência política, social e histórica ao fazer uso da lingua(gem) como um recurso (language-as resource)<sup>102</sup> em potencial para “estabelecer questões mais críticas sobre acesso, poder, disparidade, desejo, diferença e resistência” (PENNYCOOK, 2001, p. 6).

O PLAc pauta a elaboração do seu conteúdo pragmático e orienta a escolha do material didático a ser utilizado, quase sempre autêntico e selecionado por preceitos da pedagogia pós-método<sup>103</sup> (KUMARAVADIVELU, 2003, 2014), de maneira a assistir anseios reais dos aprendizes. Diante de um cenário em que a maioria das vidas se voltam para (re)existir e sobreviver, o contexto educativo precisa fazer sentido para o aprendiz para que ele permaneça ali. Esse sujeito muitas vezes “objetificado” pela sociedade receptora, precisa constatar a necessidade de apropriar-se de espaços que privilegiem seus processos de (re)negociação linguístico-identitária para romper com a “etiquetagem estigmatizante” (MACHADO, 2015, p. 136) que o impede, muitas vezes, de/ser e estar no/para si, para o outro, para o mundo.

Importante pontuar que o fato de o PLAc considerar todas essas questões para estabelecer-se como uma prática de ensino-aprendizagem, não faz dele uma iniciativa extraordinária como muitos denominam e/ou como outros criticam, partindo do pressuposto de que o acolhimento linguístico realizado se refere a uma pretensa

---

<sup>102</sup> Na obra “Orientations in Language Planning”, Ruíz (1988) defende que se a língua é vista como problema (language-as-problem), a diversidade linguística é encarada como um empecilho para o desenvolvimento; se a língua é vista como direito (language-as-right), ela é considerada para além de suas funções e volta-se para aspectos relacionados à constituição dos sujeitos, mas se ela é vista como um recurso (language-as-resource), o quadro de referência é ampliado, todas as línguas adquirem valor social e o mosaico linguístico que compõe as comunidades humanas passa a ser visto como um recurso a ser explorado nos mais diferentes âmbitos da esfera social.

<sup>103</sup> Em linhas gerais e de acordo com Kumaravadivelu (2003, 2014) podemos dizer que o pós-método é uma alternativa ao método. Um saber-fazer construído no processo de ensino-aprendizagem, conforme às necessidades do público. Um saber-fazer que incentiva a autonomia do(a) professor(a) e promove reflexão sobre o conhecimento produzido, desde a escolha e elaboração de materiais, até a sua aplicação e resultados. Trata-se de uma metodologia organizada a partir de um sistema tridimensional que avalia a particularidade (as especificidades de cada grupo), a prática (a produção de materiais autênticos pelos(as) professores(as)) e a possibilidade (pauta a elaboração do ensino a partir da realidade/interesse/*know how* do aluno).

atuação redentora. Considerar todas essas questões no cenário de atuação em que ele se firma como uma ação político-praxística, refere-se apenas a uma coerência pedagógica, antes humana e social – o que deveria ser, aliás, o mínimo a se esperar de todo e qualquer empreendimento que se pretende educativo. Pergunto-me como aqueles(as) que criticam a iniciativa sob essa justificativa, pensam a educação e/ou o quanto, parafraseando Freire (1989) já saíram de seus mundos para, pisando no mundo do outro, ver para além dos seus próprios olhos (e teorizações).

Ao articular à lingua(gem) práticas sociodiscursivas que incentivam um exercício de enunciação de si, que possibilita uma inscrição no mundo e que é favorável ao processo de (res)significação identitária do sujeito aprendiz na/pela lingua(gem), a proposta se firma um espaço discursivo que permite o outro identificar-se e apresentar-se. Como bem argumenta Elhajji (2011) “identidade e discursividade são dois planos isomórficos do mesmo *continuum* existencial e subjetivo que rege a vida comunitária e regula suas relações e seus relacionamentos com o resto da sociedade” (p. 12).

Em um contexto de ensino com especificidades contornadas por tantos cruzamentos subjetivos e simbólicos, híbridos e imaginários, o PLAc emerge com vistas a “impedir” que o português se posicione como um elemento de “exílio” (REVUZ, 2001) para o sujeito migrante. E ainda que o aprendizado da língua não pressuponha, em si mesmo, a garantia no processo de (re)territorialização, ele é, sem dúvidas, um fator-chave a ser considerado no cenário de mobilidade espacial em qualquer país de trânsito e/ou destino de migrantes internacionais. O desconhecimento da língua pode atuar como um entrave nos níveis individual (garantia de autonomia) e coletivo (harmonia social) (ANÇA, 2008), ao passo que seu conhecimento pode posicionar-se como um “elemento de defesa pessoal” (LOPEZ, 2016), capaz de desestabilizar estigmas e enfraquecer tantas outras formas de violências sofridas pelo sujeito migrante nos percursos e procedimentos migratórios experienciados. De acordo com Anunciação (2017),

a lingua(gem) é um espaço de resistência e (re)existência em que as agências e identidades são performatizadas a partir da interação dialógica entre os sujeitos sociais e históricos (...) a partir de uma perspectiva comprometida com a diminuição das desigualdades sociais (...) refere-se a uma ação no/para o mundo que não produz significados estanques e concluídos, mas sim reiterados processos de (re)significação, os quais podem contestar e resistir aos discursos dominantes (p. 30-32).

Refiro-me a um acolhimento que não se resume à abertura de fronteiras, mas sim, a medidas de amparo, proteção e atendimento às necessidades básicas para uma vida minimamente digna. Um acolhimento linguístico que considere as fragilidades e complexidades de um quadro de rupturas e que democratize meios de emancipação e pertencimento ao sujeito migrante. Um acolhimento que promova aproximações e não distanciamentos, que estabeleça o diálogo e respeito entre as diferenças culturais, que incentive o exercício da alteridade, que estabeleça e fortaleça vínculos afetivos com vistas à construção de uma visão mais holística e abrangente desse processo multifacetado que é o migratório. Um acolhimento metodológico e sistemático sim, mas, sobretudo, solidário e humano. Corroboro a premissa de Camargo (2019), que posiciona o fomento da acolhida

como uma atitude que se constrói no diálogo com o Outro, como um movimento de mão dupla em direção a um encontro. Da mesma forma que o diálogo pressupõe tensões e relações de poder, esse movimento pode não ser realizado com a mesma velocidade, constância ou linearidade por ambas as partes, mas ele precisa existir, uma vez que é no/pelo movimento que as reterritorializações se efetivam (p. 227-228)

Cumpre dizer, por fim, que frente ao cenário de internacionalização da Língua Portuguesa o PLAc pode ser ainda posicionado como uma possibilidade outra de investigação do caráter poli e pluricêntrico da língua<sup>104</sup> (OLIVEIRA, 2013a; 2013b; 2019). A maneira como a práxis está sendo estruturada, não contribui apenas para o fortalecimento de um *locus* enunciativo em que o português se posiciona como “um veículo privilegiado para o estabelecimento de relações econômicas e culturais no cenário mundial” (OLIVEIRA, 2013, p.432), mas também em que o português se posiciona como um instrumento de afirmação e de (re)emergência do Sul, hemisfério que tem se constituído preferência da maioria dos migrantes de crise. Um projeto que, além de nos permitir dizer quem somos, pode nos levar a ocupar um lugar de relevância política frente à (re)estruturação do globo, com a participação ativa da nossa língua.

---

<sup>104</sup> Isto é, o português tomado para além dos interesses “nacionais”, mas como um instrumento de cooperação internacional que, por meio da promoção e difusão da língua entre os países lusófonos, ganha impulso para participar da reorganização geopolítica do mapa e a concorrer, discursivamente, a lugares [de relevância] e influência [para muito além dos] âmbitos político, econômico e social (OLIVEIRA, 2019 – comentários adicionados)

Por outro lado, uma vez circunscrito em um contexto de migrações de crise (BETTS, 1980; CLOCHARD, 2007), o PLAc, assim como todas as demais formas de agenciamento migratório, oficiais ou de fato, precisa ser problematizado. Pesquisadores como Anunciação (2017, 2018); Lopez (2016, 2018); Diniz; Neves (2018) chamam a atenção nesse sentido. Poderia essa lógica de acolhimento contribuir, de alguma forma, para a desconstituição e/ou totalização (MAHER, 2007) do sujeito migrante? A prática de ensino-aprendizagem deteria potencial para revelar-se como um instrumento fortalecedor de subalternidades, mesmo que na teoria defenda exatamente o contrário? Considerando que tanto os processos de despossessão quanto os de reconhecimento<sup>105</sup> (BUTLER; ATHANASIOU, 2013) relatados por Anunciação (2017) podem ser agravados pela falta de autonomia comunicativa, até onde o PLAc, uma das poucas iniciativas que se dispõe a assistir a omissão estatal de acolhida linguística, pode não estar, involuntariamente, reforçando relações de poder e saber contra uma população que está “à mercê” de uma atitude solidária<sup>106</sup>?

Precisamos refletir sobre os significados, sentidos (e efeitos) que emergem da prática de ensino de PLAc, pois ele tanto pode ser percebido como uma forma de agência para o sujeito migrante, uma política linguística de fato, de caráter inclusivo e humanitário, cuja abordagem se sustenta por práticas sensíveis à heterogeneidade linguística e cultural; como pode fazer emergir interpretativos capazes de contribuir para “(...) reforçar o imaginário de que [somente] o acesso a certas práticas letradas de português garantirá o acesso a posições sociais mais valorizadas socialmente” (DINIZ; NEVES, 2018), condicionando o acesso ao bem estar social ao aprendizado da língua – língua essa que mediante um cenário político de desamparo, até então só pode ser gratuitamente acessada por meio do PLAc. Conforme aponta Lopez (2016):

(...) até que ponto o ensino de PLAc está contribuindo para posicionarmos esse imigrante em um lugar em que imaginamos quais seriam suas

---

<sup>105</sup> Apresentado em Anunciação (2018), os conceitos são tecidos originalmente em Butler; Athanasiou (2013) e referem-se, respectivamente aos mecanismos de controle social que limitam saberes, promovendo muitas vezes uma autonomia condicionada à vontade de outrem (despossessão) e a um ideal regulatório de gerenciamento da alteridade que pode ser representado por processos de assimilação, por pré-requisitos necessários à sobrevivência em determinada sociedade (reconhecimento).

<sup>106</sup> Ainda que o PLAc não se resuma a uma atitude solidária, é inegável que ele possua (também) esse caráter.



demandas, enquanto ficamos confortáveis em nossa posição, de grupo dominante, aguardando para que esse imigrante aprenda nosso idioma e que, com isso, se inclua socialmente. Isso pode gerar um processo de integração superficial, apenas aparente desse imigrante, que, no fundo, promove o apagamento dos seus conflitos, contradições, dificuldades e diferenças que, conforme discutido, extrapolam a questão puramente linguística (p. 55-56)

Ainda que lancemos mão da tríade transculturalidade, translinguagem e educação de entorno para orientar nossas práticas de ensino no PLAc, será que ao regular espaços de enunciação por meio do fortalecimento da necessidade quase inadiável do aprendizado do português, não estaríamos contribuindo de alguma forma para o processo de minoritarização de identidades linguísticas? O lugar reservado à cultura do outro é suficiente para contemplar o uso das diferentes linguagens nos diferentes espaços de enunciação que constituem o cenário migratório no novo país de domicílio? Quais tem sido, de fato, os reflexos do PLAc na vida do sujeito migrante? Adicionemos essas provocações às nossas reflexões, na expectativa de apreensão de possíveis interpretativos no capítulo de análise desta pesquisa.

## **2.2) LÍNGUA PORTUGUESA, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE PLAc**

*Tenho a certeza que Plac tem um contributo real para a vida dos imigrantes neste país, porque dá o impulso certo para melhorar a sua vida, nunca se sente fraco e desprotegido, mas os equipara aos nacionais. (Excerto da entrevista da PP11)*

Conforme aponta Silva; Costa (2019), o ensino de português no Brasil para falantes de outras línguas é uma prática que se refere a políticas linguísticas desde o período colonial, quando essas ações sequer eram cunhadas dessa forma<sup>107</sup>. Pouco tempo depois da chegada dos portugueses no nosso território, o ensino jesuítico já impunha sua língua em seus projetos e desde então, a cultura do monolinguismo começou a ser delineada. Construída em torno de uma ideologia de déficit (MARIANI, 2003), a

---

<sup>107</sup> Essa prática parece reforçar duas ideias: a primeira é que as políticas linguísticas existem desde que os seres humanos se organizaram em sociedade e ampliaram suas relações de contato, de troca e de dominação diante de outras sociedades que eram cultural e linguisticamente diferentes (HAMEL, 1993). A segunda é que as políticas linguísticas sempre estiveram mais para as intervenções sociais que para as ações legalmente instituídas.

colonização portuguesa orquestrou, desde o início da empreitada de exploração na terra *brasilis*, o fortalecimento de um aparato estatal que fez da língua um instrumento para governamentalizar<sup>108</sup> (FOUCAULT, 1977-1978) os povos que aqui já se encontravam.

A ideia de tomar o português como a língua majoritária e oficial do território brasileiro, começou a ser delineada com a sanção da Lei do Diretório em 1757<sup>109</sup>. Ao determinar que somente a língua portuguesa poderia ser usada para a comunicação nas povoações indígenas, o Marquês de Pombal, autor desse dispositivo legal, contribuiu para o controle da colonização e consequente expansão e consolidação da língua do colonizador (PERRONE-MOISÉS, 1992; COELHO, 2007). E, ainda que a política indigenista pombalina tenha sofrido resistência em suas tentativas de impor um comportamento linguístico, seu viés assimilacionista marcou não apenas o período colonial, como foi um dos marcos legais mais representativos no projeto que pretendeu, desde o princípio, forjar a ideia de uma identidade nacional sólida às custas do aniquilamento do mosaico linguístico-cultural dos povos originários<sup>110</sup>.

Séculos se passaram e esse ideal de unidade nacional por meio de controle estatal permaneceu. Políticas [linguísticas] da Era Vargas (1930-1945) foram implementadas com vistas à construção e fortalecimento de ideais nacionalistas, e fizeram da língua portuguesa, mais uma vez, um elemento de “governamentalização do Estado e apropriação, controle e governo dos sujeitos” (SEVERO *et al.*, 2017a, p. 385). Com vistas à centralização do poder e controle da população, o Estado Nacional se valeu

---

<sup>108</sup> Valho-me da noção de governamentalidade foucaultiana nesta tese para pensar os reflexos da relação Norte/Sul para os seus globais ao longo dos séculos. Segundo o autor: “Por ‘governamentalidade’ entendo a tendência, a linha de força que, em todo o Ocidente, não cessou de conduzir, e desde muito tempo, à preeminência desse tipo de poder que podemos chamar de ‘governo’ sobre todos os outros: soberania, disciplina, e que, por uma parte, levou ao desenvolvimento de toda uma série de aparelhos específicos de governo [e, de outra parte], ao desenvolvimento de toda uma série de saberes (FOUCAULT, [1977-1978] 2004, p. 111-112).

<sup>109</sup> Documentos sobre o órgão podem ser encontrados nos seguintes fundos do Arquivo Nacional: BR AN, RIO 4A – Junta da Real Fazenda da Capitania do Pará: ‘Plano para a civilização dos índios’ códice-101 e BR AN, RIO NP – Diversos Códices da Antiga SDH: ‘Índios do Grão-Pará e Maranhão’ códice 691

<sup>110</sup> De acordo com Schohamy (2006) “os mecanismos de política linguística em última instância determinam a forma como a população percebe uma língua específica (suas representações) e, consequentemente, influenciam suas atitudes relativamente a essa língua. Assim, os mecanismos fomentam as práticas sociais da comunidade e, de fato, a real política linguística entra em vigor na sociedade” (p. 55)

aprioristicamente de políticas linguísticas para reforçar seu aparato de organização da vida em sociedade (COELHO, 2019). Essas mesmas políticas – fundamentais para a criação de outras no âmbito migratório – articuladas a outras medidas, serviram para reforçar o nacionalismo enquanto “um artefato cultural e político que opera de maneira dispersa e microfísica, tomando a língua como dispositivo de integração da forma de poder nos Estados Modernos” (ibid., p. 384).

Em 1939 por meio do Decreto-Lei n.º 1.545<sup>111</sup>, o governo de Getúlio Vargas<sup>112</sup> adotou uma política que dispunha sobre a conduta linguística que deveria ser adotada por falantes de outras línguas, instituindo o português como “única língua considerada portadora da personalidade nacional”<sup>113</sup> (VARELA, 2006, p. 22 – tradução minha). Essa política de interdição linguística do Estado Novo provocou um apagamento da diversidade linguística bastante significativo à época, posto que a população migrante totalizava 11% da população brasileira (COELHO, 2019) – número bem mais expressivo que o pouco mais de 1% dos dias atuais (MJ, 2021). Assim, por meio da tríade “nação = 1 povo (raça) + 1 cultura (civilização) + 1 língua” (SEYFERTH, 1996), a Campanha da Nacionalização do Ensino (1937-1945)<sup>114</sup> não apenas forçou uma “sociolinguística do monolinguismo” (CALVET, 2007), como

destruiu um capital linguístico que dava conectividade ao Brasil e, que se tivesse sido explorado, poderia ter colocado as instituições do país, hoje, num outro patamar de trocas e intercâmbios culturais e econômicos, a partir do aproveitamento de recursos linguísticos instalados no país, em especial com relação ao alemão, ao japonês, ao italiano, ao espanhol, ao polonês, ao ucraniano e ao árabe (OLIVEIRA, 2013, p. 428)

No período historicamente conhecido como nacional-desenvolvimentista (1946-1964), sob forte instabilidade política e intensa influência dos Estados Unidos<sup>115</sup>, o Brasil

---

<sup>111</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1545-25-agosto-1939-411654-norma-pe.html>. Acesso em 04 de abr 2021.

<sup>112</sup> O governo Vargas operou com vistas à difusão de uma política de estado marcado pela tríade língua, identidade e poder, ideais difundidos especialmente pelos dispositivos de oralidade, do qual o rádio se destacou (CAMOZZATO, 2017)

<sup>113</sup> Original: “seule langue considérée porteuse de la personnalité nationale”

<sup>114</sup> Cf. Kipper, 1979; Muller, 1994; Schwartzman, Bomeny & Costa, 2000;

<sup>115</sup> Consideremos, pois, a estreita relação mantida há séculos pelo nosso país para com a política [linguística] exterior e o quanto esse jogo de interesses, para além dos inúmeros conflitos internos, capitalizou nossa construção identitária, nossas formas de subjetivação, de modo que muitos de nós, ainda hoje, não reconhecem/afirmam laços de pertencimento ao que se intitula nação brasileira.

declara, constitucionalmente, a língua portuguesa como língua nacional. Conforme aponta Coêlho (2019)

Não se tratava apenas de afirmar o óbvio; e sim de criar um ambiente de segregação social através de critérios linguísticos, uma vez que, instituído o estatuto de “língua nacional” ou de “idioma pátrio”, restaria às demais a designação de “línguas estrangeiras” ou a invisibilidade (nos casos de línguas autóctones e alóctones), sendo o seu principal efeito o de apagar historicamente a existência de subgrupos sociais não hegemônicos no país (p. 76)

A história seguiu seu curso e o período da Ditadura Militar (1964 – 1985) corroborou para restringir espaços para que a manifestação subjetiva de outros povos pudesse se expressar. Como vimos no capítulo 1 desta tese, as políticas migratórias da época ilustram claramente o quanto os lugares de enunciação eram permitidos a uns e restritos a outros, com base em critérios linguístico-culturais. Foi somente a partir do processo de transição democrática (a partir de 1985), que se deu o reconhecimento da existência de múltiplas línguas (ORLANDI, 2007), o reconhecimento da heterogeneidade linguística e de [alguns] direitos a ela relacionados – avanços esses, que em si mesmos, não foram suficientes para promover deslocamentos da filiação da memória coletiva e consequente atualização de sentidos desta, posto que os discursos fundadores (ORLANDI, 1992), aqueles que inauguraram a processo de produção do conhecimento, historicamente tecidos às custas de políticas [e projetos] inviabilizadores da diversidade linguístico-cultural, ainda estavam muito arraigados na memória nacional.

Paralelamente aos acontecimentos linguísticos e discursivos internos, o português alcançava visibilidade internacional com os processos de abertura e integração a outros mercados e a consequente adoção de posturas político-diplomáticas outras, no que podemos chamar, talvez, de o início da (res)significação do cenário geopolítico contemporâneo do qual nosso país faz parte. Oliveira (2013) descreve de maneira bastante didática, as fases históricas vividas pela Língua Portuguesa no Brasil entre 1930 e 2012:

1. Ditadura, Modernização Conservadora, Guerra Colonial, Descolonização no âmbito da Guerra Fria (1930-1974);
2. O longo Processo de Transição para uma Normalização Democrática e superação dos aspectos mais crassos da desigualdade oriunda do modelo econômico adotado nos séculos anteriores, com diferentes datas-base nos diferentes países (1974 – 2004);

3. Integração, como coagentes, a um mundo multipolar. Deslocamento parcial dos tradicionais centros de poder, ampliação e globalização das relações internacionais, com melhor posicionamento dos países de língua portuguesa, maior democratização interna e melhor acesso aos serviços cidadãos, com ampliação das classes médias. (p. 416)

Em meio a esse cenário de negociação de sentidos e gerenciamento de seus efeitos, a língua portuguesa passou a ser percebida e avaliada de um outro lugar, posto que (se, de fato, uma língua pode ser planejada, como perguntaria a obra de Rubin e Jernuud (1971)) poderíamos dizer que os agentes políticos das línguas deixaram de intervir **predominantemente** sobre ela, com vistas a padronizações e ampliaram suas instâncias de atuação, passando a intervir mais **incisivamente** em seu *status*, em sua função sociopolítica. Segundo DINIZ (2012);

os processos de instrumentalização e institucionalização [da língua] promovem seus efeitos em termos de política linguística, na medida em que (re)definem sentidos que os sujeitos (brasileiros/estrangeiros) estabelecem com os espaços de enunciação implicados nacional/transnacional, **reconfigurando-os** (p.20 – negritos adicionados)

Concomitante à ampliação do espaço de enunciação da língua (ZOPPI-FONTANA, 2004, 2007), o português foi ganhando outra “roupagem” devido à expressividade e notoriedade no processo de mercantilização pelo qual passou (CALVET, 2002). Agora, com significativo valor de troca no cenário internacional, o português como língua não materna foi ocupando lugar em países que tomavam a língua como veicular e em outros lugares do mundo cujas políticas linguísticas relacionadas com a presença do nosso idioma no contexto do multilinguismo<sup>116</sup> global se estabeleciam (OLIVEIRA, 2013). A emergência do Brasil como potência regional e sua atuação em certos níveis de âmbito global contribuíram para a promoção e difusão da língua mundo afora. Apenas para citar dois marcos político-econômicos de grande importância nesse contexto, a entrada no Mercosul (1994) e no BRICS (2006) são bons exemplos de medidas de integração que, partindo da proposta de cooperação econômico-comercial, favoreceram a difusão da língua portuguesa como uma língua com valor de mercado no cenário internacional.

---

<sup>116</sup> Não perquemos de vista, como bem argumenta Severo (2013a), que o multilinguismo é economicamente mais produtivo. Assim, o referido processo diz respeito, aprioristicamente, ao engendramento da língua como moeda de troca nas relações político-econômicas que o nosso país estabelecia com outros países à época [e que ainda hoje o faz]

De acordo com Silva; Costa (2019) a criação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP, 1989), da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (1991); da Sociedade Internacional do Português Língua Estrangeira (SIPL, 1992), do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL, 1999), do Museu da Língua Portuguesa (2006) e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA, 2010) também são exemplos de ações políticas que têm contribuído nesse processo de projeção do português como uma língua internacional [e que eu classificaria ainda como ações que muito têm contribuído para a ampliação do planejamento e gestão da nossa língua no atual cenário de pluralidade e multiterritorialidades] . A essa lista, acrescento o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), criado em 1993 e aplicado, pela primeira vez, em 1998 e a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em 2010.

Assim, com o português caracterizado como uma língua transnacional<sup>117</sup> (ZOPPI-FONTANNA, 2009, DINIZ, 2008, 2012) e com o Brasil ocupando um papel importante nos fluxos, especialmente do e entre o Sul Global, necessidades de comunicação não assistidas pelas políticas migratórias existentes se impuseram e a partir dessa (re)significação – que a essa altura já compreendemos estar para além de uma (re)ordenação socioespacial – surgiram demandas e oportunidades inéditas. Conforme aponta Coêlho (2019)

As línguas se formam [e se reformulam juntamente com suas políticas] numa correlação vital com os deslocamentos humanos em massa no globo terrestre, decorrentes de grandes tensões civilizatórias. Esses deslocamentos se potencializam sobretudo como **efeitos necessários de processos históricos e políticos** de povoamento, dominação e colonização, **motivados por circunstâncias de sobrevivência, acumulação de riquezas e expansão do território** (p. 20 – comentários e negritos adicionados)

Desse modo, se por um lado observamos imperativos que estão para além dos investimentos na língua enquanto uma mercadoria com valor de troca no mercado internacional, um instrumento bem cotado em termos econômicos (DINIZ, 2012); por outro, observamos “uma grande mudança de tratamento, ao invés de ‘outros do sul’

---

<sup>117</sup> Os autores adjetivam a língua como transnacional porque defendem que o português brasileiro além de atuar como uma espécie de metonímia do Brasil, pelo alto número de falantes e pelos olhares estrangeiros que atrai, deteria valor de difusão e projeção no cenário internacional maior do que o português europeu.

tidos como objetos de pesquisa e informantes, para um papel mais inclusivo e desestabilizador, como criadores e co-construtores de conhecimento”<sup>118</sup> (PENNYCOOK e MAKONI, 2019, p. 13 – tradução minha). Com tantas des(re)construções em jogo

(...) discutir a instauração de políticas linguísticas supõe compreender o modo de funcionamento dessa complexidade histórico-linguística, já que é ela que vai constituir as condições materiais de base que vão garantir a tomada de posição das instâncias de poder visando regular as práticas languageiras (MARIANI, 2003, p. 78)

De acordo com Spolsky (2004) as “políticas linguísticas podem se referir a todas as práticas, crenças e decisões sobre a questão da linguagem por parte de uma comunidade ou de um governo” (p. 9). São tentativas de intervenção na língua e seus usos que visam a estabelecer relações de poder, saber e fazer, orientando o comportamento linguístico de um grupo e refletindo em outros aspectos político-sociais na comunidade em que ela se aplica. É partindo desse pressuposto de multiterritorialidades, inclusive, que esta tese considera a perspectiva multidimensional de Spolsky (2004, 2009, 2012) e concebe essas práxis como resultado da articulação de políticas linguísticas oficiais e de fato, pensando, parafraseando Leroy (2018), que para além da necessidade de abrir veredas é preciso pavimentá-las.

E com vistas a assentar pavimento em estradas recém-abertas, é fundamental que tenhamos em mente uma percepção mais holística do cenário que tem sido estruturante, ao mesmo tempo que tem estruturado esse outro comportamento sociolinguístico. É preciso considerar os fatores histórico-culturais e socioeconômicos com a mesma importância e criticidade com que temos descrito e analisado as políticas linguísticas e seus planejamentos. Ora, o político não é próprio da língua[gem] (ORLANDI, 2007 – complemento retórico adicionado)? E em o sendo, como deixar de considerar as afetações e os atravessamentos que influenciam na constituição das políticas? Se existem condições de produção e formações ideológicas e discursivas específicas<sup>119</sup>, com sujeitos historicamente inscritos e significados em

---

<sup>118</sup> Original: “a major shift from treating southern others as research objects and informants to a more inclusive and disruptive role as knowledge creators and co-constructors”.

<sup>119</sup> Cf conceitos no capítulo seguinte desta tese.

um espaço-tempo determinado, é condição *sine qua non* avaliar tanto a conjuntura de inscrição das políticas linguísticas ao longo dos anos, quanto “as formas de existência e de experiência no espaço político de seus sentidos” (ORLANDI, 2007, p. 8). As políticas linguísticas não existem, nem tão pouco produzem sentidos *per se*, mas se constituem na e pela relação Estado/sociedade/economia (COÊLHO, 2019). Diante dessa constituição, todos os aspectos precisam ser contemplados se se pretende des(re)construir práticas, deslocando sentidos para criar ritualizações novas [a que eu adjetivaria de outras] (MARIANI, 1999)

Como o resultado de decisões e ações voltadas para o atendimento de interesses sociais, as políticas públicas de modo geral tendem se apoiar em arranjos político-institucionais e enquanto fruto de iniciativas que ocorrem tanto na esfera pública quanto privada, nem sempre são institucionalizadas. Na esteira desse pensamento, para que uma política linguística se estabeleça não é imprescindível que antes ela seja formulada e aplicada oficialmente. Isso porque, as ações de incidência popular e/ou estabelecida por meio de crenças e práticas sociais (SPOLSKY, 2004) costumam ser mais ágeis no atendimento às demandas que se impõem às sociedades, não sendo, muitas vezes, congruentes àquelas que são legitimadas pelo Estado. Conforme afirma Orlandi (1998):

haverá sempre diferentes sentidos a atribuir ao que é política linguística, indo-se da tematização formal de uma política linguística explícita assumida claramente como organizacional, até a observação de processos institucionais menos evidentes, presentes de forma implícita nos usos diferenciados (e que produzem diferenças) das línguas (p. 9)

Essa realidade, apesar de recorrente, quando trazida para o contexto da acolhida linguística de migrantes de crise, é uma dinâmica que precisa ser (re)avaliada cuidadosamente, posto que a demora pelo reconhecimento de um direito por meio da inexistência de mecanismos para executá-los, detém potencial para enfraquecer a agenda migratória do país, comprometendo o processo de (re)territorialização do sujeito migrante e acarretando problemas de outras ordens e esferas. Quando consideramos a atuação do PLAc frente ao acolhimento linguístico de migrantes desassistidos pelo Estado, devemos pensar que essa iniciativa não pode permitir-se acomodação no seio social a ponto de ser considerada como uma política suficiente, substituindo intervenções do poder público. À mercê de iniciativas políticas de



incidência popular que podem ser interrompidas a qualquer momento pela falta de recursos, investimentos e cooperação voluntária, a capacidade de agência do sujeito migrante pode ser, e o é muitas vezes, enfraquecida. Em contrapartida, se as referidas políticas de fato e as políticas oficiais fossem articuladas, esse mesmo sujeito teria ampliado suas capacidades de colocar-se no/para o mundo e outras ações demandadas a partir desse processo teriam maiores chances de também o ser.

De acordo com Mariani (2003) “uma política linguística resulta das condições históricas de relações entre línguas num dado momento, em um dado espaço-tempo de práticas discursivas” (p. 44). Diante disso e considerando que as nossas políticas linguísticas se pautaram, por séculos, no ideal de unificação nacional, e mais recentemente na promoção e difusão do português no mercado de línguas internacional, é preciso atualizar a pauta e pensar em políticas linguísticas inteligíveis ao contexto atual. O cenário sócio-histórico de referência requer uma postura sociodiscursiva ética e esteticamente mais sensível, sem deixar de ser pragmática, para dar conta de agenciar os fluxos migratórios e os aspectos que lhes são inerentes. E ainda que alguns estados brasileiros já se movimentem nesta direção, destaque para as políticas municipais de São Paulo, considerando os fluxos migratórios no país e os programas de interiorização que tem buscado agenciá-los, políticas a nível nacional precisam ser tecidas, com vistas a assistir todos(as) que cruzam as fronteiras do nosso país, tomando-o como novo endereço de domicílio.

Considerando as mudanças na (re)organização socioespacial e geopolítica que têm (re)estruturado o mapa e revelado a complexidade do tecido social contemporâneo (ELHAJJI, 2011) é urgente pautar a criação de políticas sensíveis à diversidade, à pluralidade, atentas às idiossincrasias, que considerem as hibridizações, a dinamicidade do cenário, que promovam meios para uma consciência intercultural (WALSH, 2007; CANDAU, 2008, 2011; CANDAU; RUSSO, 2010) e que se comprometam, antes de tudo, com a transformação social. Só assim poderemos falar em ações efetivas de acolhimento linguístico no país e em políticas de integração que não se figurem frágeis e/ou insuficientes sob o rótulo de modernas e generosas<sup>120</sup>.

---

<sup>120</sup> Afinal, como afirma Calvet (2007), “uma política linguística pode [e deve] dar conta ao mesmo tempo do direito à língua do Estado e do direito do indivíduo à sua língua” (p. 85 – comentário adicionado)

A ausência de políticas linguísticas oficiais para migrantes em situação de vulnerabilidade revela o despreparo do país frente à posição de relevância em que foi posicionado no atual cenário de deslocamentos, rupturas e (re)configurações do mapa no século XXI, especialmente quando considerada a dinâmica Sul-Sul Global. Como um anfitrião [supostamente] de destaque pode não institucionalizar a garantia de aprendizado do português, inviabilizando o recurso simbólico mais importante na regulação das relações de saber e poder, que é a lingua(gem)? Estamos diante de cenário que precisa ser (res)significado, posto a consideração do que a “valorização da mobilidade, da fluidez e das dinâmicas políticas e históricas que são centrais [não só, mas também] nos estudos das linguagens [e suas políticas]” (LEROY, 2018, p 75 – comentários adicionados) pode significar para todos os envolvidos no processo.

Não podemos, repito, apenas aceitar que a atuação do PLAc seja suficiente para agenciar a o fomento da acolhida linguística (especialmente se o fazemos cientes do quanto a prática carece de investimentos de várias ordens). Enquanto uma práxis emergente em meio às demandas migratórias da contemporaneidade, podemos considerá-la enquanto um instrumento de enfrentamento às desigualdades produzidas pelo sistema-mundo moderno/colonial; um dispositivo para “desideologizar políticas e planificações linguísticas dominantes” (LEROY, 2018, p. 78) e/ou um meio para chamar a atenção para a necessidade do (re)posicionamento das ações políticas do nosso país dentro da Nova-Economia Global. Estado e sociedade precisam articular suas ações de intervenção neste cenário para que possamos falar na “construção de espaços identitários de forma autônoma e soberana, promovendo o dialogismo e evitando assim a precarização do trabalho, a guetização cultural e o cerceamento ao mundo social” (RUANO *et. al*, 2016, p.289). O contexto de referência não se resume apenas ao agenciamento de demandas do sujeito migrante – o que não seria de somenos se o fosse – mas também da compreensão da posição ocupada pelo nosso país, por meio da nossa língua, no atual cenário de (re)ordenação geopolítica.

Nesse sentido, concordo com Spolski (2009) para quem a criação de políticas linguísticas de Estado refere-se também a uma “escolha”, (p. 01). Uma “escolha” que precisa estar organicamente comprometida, com potencial para incentivar a construção de paradigmas epistemológicos inovadores e construir sentidos suleares (FREIRE

[1993] 2015). Uma “escolha” que reconhecendo o papel da língua portuguesa em um cenário transnacional (ZOPPI-FONTANNA, 2009, DINIZ, 2008, 2012), valorize os aspectos transculturais (MAHER, 2007a; CAVALCANTI; MAHER, 2009; CAVALCANTI, 2011), as práticas translíngues (CANAGARAJAH, 2011, 2013; GARCIA; WEI, 2014), os novos agentes político-linguísticos com toda a subjetividade que eles carregam, enfim, os recursos linguísticos agora presentes no país e que muito podem contribuir para que, em (re)avaliando ideologias dominantes, possamos “atravessar e superar fronteiras, deixando de considerá-las como ‘situações limites’ para começar a enxergá-las como ‘inéditos-viáveis’ possíveis de serem transpostos e que visam a justiça social” (LEROY, 2018, p. 122)

Nos dizeres de Severo (2017b), “(...) é preciso submeter a Linguística a uma revisão epistêmica urgente, a partir de um diálogo com a perspectiva dos povos ditos colonizados e das situações políticas contemporânea”. Se “língua e nação são co-construídas dialeticamente”. (p. 14), como afirmam Makoni e Pennycook (2015), e considerando que os diálogos entre os países do Sul Global têm sido cada vez mais intensos e necessários, não podemos ignorar os potenciais que se apresentam e que podem posicionar o Brasil como um ator de grande importância e expressividade nessa (re)organização do mapa.

### **2.3) O PLAc no CEFET-MG**

*O papel do PLAC foi fundamental na minha vida aqui, me ajudou a me virar, a me socializar, a seguir em frente. Para falar tudo é uma das instituições que me acolheu, ajudou muito .eu sou muito grata a Deus por isso, eu agradeço a Deus todos dias por todas essas pessoas que ele colocou na minha vida no momento que estava precisando (...) A dinâmica do funcionamento do Curso é muito nobre, para mim é a chuva no deserto. Imagina você chegar no país, você não sabe falar a língua e você conseguiu estudar de graça e receber ajuda para pagar ônibus também. (Excerto da entrevista da PP12)*

O PLAc funciona no CEFET-MG desde o segundo semestre de 2016, por meio de uma atividade de extensão reconhecida pela Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), ofertada pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI) e desenvolvida em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Estudos de

Linguagens (POSLING) e o Departamento de Letras e Tecnologia (DELTEC). Como parte das ações de internacionalização e políticas de cooperação internacional da instituição, a proposta tem atuado com vistas ao acolhimento linguístico de migrantes (predominantemente em situação de vulnerabilidade), refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário.

Trata-se de uma iniciativa, inicialmente pensada para a promoção, difusão e democratização da Língua Portuguesa, que foi sendo ampliada conforme as demandas do público e a (re)configuração do contexto sócio-histórico em que ela está inscrita. À medida que o cenário migratório foi ganhando outros contornos e as pesquisas na área foram sendo desenvolvidas, essa situação socioeducativa totalmente alicerçada na prática foi aprimorando suas atividades com vistas a “questionar o cotidiano e as relações de poder, apreciar realidades e pontos de vista variados, analisar as culturas populares [...] e agir para promover a justiça social” (LEWISON; LELAND, 2002, p. 109). Segundo Plano de Trabalho (2016) (Anexo 5), o PLAc no CEFET-MG é definido como;

(...) promovedor da convivência e aprendizagem, uma vez que os alunos têm acesso ao dia-a-dia da instituição e comunidade acadêmica e convivem com a pluralidade e diferenças culturais, étnicas e religiosas. (...) adota uma abordagem comunicativa intercultural, com foco no letramento crítico e na visão de língua como cultura. Portanto, a exploração de aspectos de sistematização da língua dar-se-á a partir dos usos, considerando aspectos sociolinguísticos que regem os discursos de acordo com o grau de formalidade das situações comunicacionais cotidianas (p.2)

Dados do relatório “PLAc no CEFET-MG: Indicadores 2016.2 – 2019.2”<sup>121</sup>, somado ao “Relatório Parcial de cumprimento de Objeto - 2020” e à “Relação de Alunos 2021/1 e 2021/2” registram que 379 alunos e alunas de mais de 50 nacionalidades diferentes foram acolhidos entre os anos de 2016 e 2020 (Ver gráfico 4<sup>122</sup>). Desse total, temos registrado na Secretaria de Relações Internacionais do CEFET.MG que entre os anos de 2016 e 2019, 59% dos migrantes atendidos eram homens e 41% eram mulheres, ambos com faixa etária dos 20 aos 60 anos de idade. Refiro-me a um

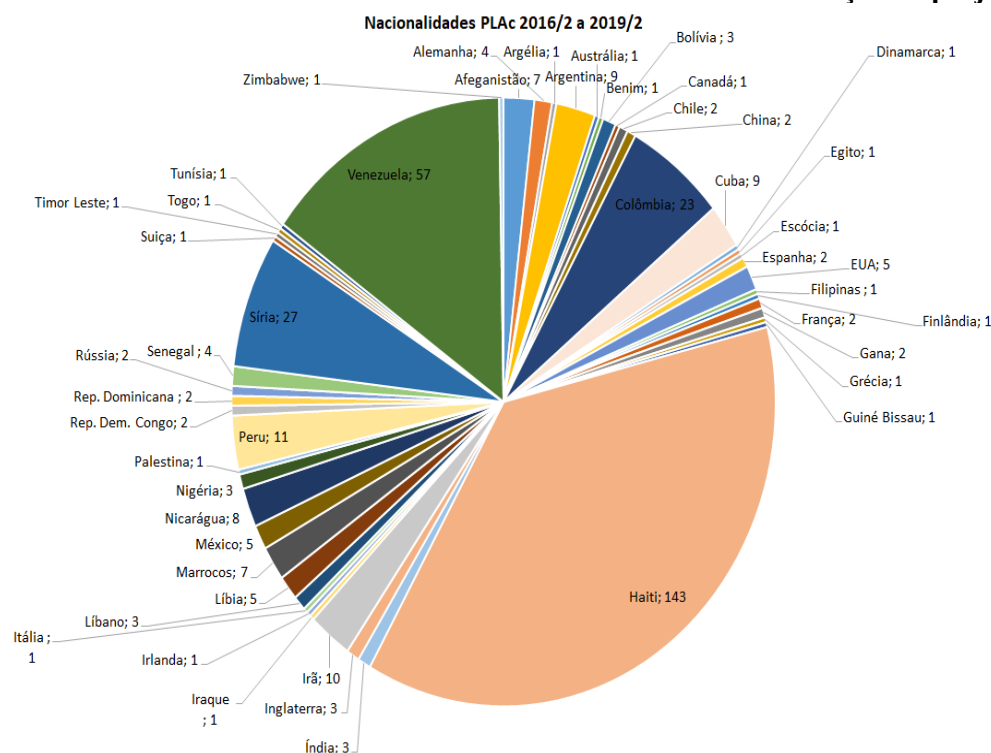
---

<sup>121</sup> Cf. página da SRI. Disponível em: <http://www.sri.cefetmg.br/turmas-de-plac-20172/>. Acesso em 09 de abr 2021.

<sup>122</sup> O gráfico não dispõe de dados do ano de 2020 e 2021, posto a SRI não deter essa informação à época de redação desta tese.

contexto extremamente diverso, composto por um público heterogêneo e multicultural que, para ser devidamente agenciado, requer uma abordagem primeiramente sensível às questões interculturais e subjetivas.

**Gráfico 4 – Nacionalidades dos alunos do PLAc desde a criação do projeto**



**Fonte: Secretaria de Relações Internacionais do CEFET/MG (2021).**

**Disponível em: <http://www.sri.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/84/2017/08/PLAc.png>. Acesso em 09 de abril 2021**

O PLAc no CEFET-MG tem buscado desenvolver-se “a partir de uma intervenção socioeducativa aberta à alteridade (...) que conduz à reflexão crítica sobre as tensões e conflitos que surgem em contextos sociais e complexos como são os de pluralidade cultural em que ele se encontra” (HARTWIG; SILVA, 2017, p. 218) e fazer da diversidade um recurso pedagógico para administrar as tantas diferenças que compõem o capital linguístico-cultural das turmas.

Situado em uma metodologia transversal e multi[*in*]disciplinar que recorre a preceitos da Linguística Aplicada considerada Indisciplinar (MOITA-LOPES, 2006), do Direito Internacional (JUBILUT, 2006, 2007, 2009; JUBILUT; APOLINÁRIO 2008a, 2008b), da Geopolítica (OLIVEIRA, 2007, 2010, 2013, 2019) dentre outras tantas áreas do conhecimento, a proposta tem buscado se posicionar como um instrumento agitivo

interessado em tomar a linguagem como espaço performativo, dialógico e responsivo, para questionar as relações de poder que detém potencial para comprometer espaços de enunciação, processos de (re)territorialização e tentativas de (re)negociação linguístico-identitária dos seus aprendizes.

Mais do que seguir um manual didático e ensinar a língua por meio de metodologias pseudocomunicativas, prescritas e normatizantes, temos uma iniciativa que (re)organiza, sistematicamente, sua prática, “(...) no sentido de incorporar a língua como dimensão complexa do humano, a qual extrapola o círculo fechado do sistema de formas e regras, para assentar naquilo que nos faz humanos: ser e estar socialmente no mundo (MENDES, 2004, p. 137). Conforme consta no documento de institucionalização da atividade como parte do Programa Português como Língua Estrangeira (PPLE) (Ver anexo 6), o PLAc atua com vistas à promoção da diversidade cultural, étnica e religiosa e contribui para a ampliação da competência internacional e intercultural do CEFET-MG.

Desde o início de suas atividades, o curso tem priorizado “a promoção do encontro entre as singularidades, idiosincrasias e características por meio das quais se delineiam as culturas e suas identidades” (VIEIRA, 2010, p. 121). Por entender que somente uma pedagogia que considera seu contexto de referência, e que favoreça o “diálogo de saberes”<sup>123</sup> (FALS BORDA, 1987, 2005) pode ser considerada genuína o suficiente para ser concebida como uma práxis pedagógica, o PLAc no CEFET-MG tem atuado com vistas ao desenvolvimento de uma consciência intercultural (WALSH, 2007; CANDAU, 2008, 2011; CANDAU; RUSSO, 2010), lançando mão do que Freire (1968) chamou de síntese cultural<sup>124</sup> do universo temático, isto é, subsidiando meios

---

<sup>123</sup> Isto é, uma práxis que esteja pautada na troca, na participação de todos os envolvidos, que seja uma via de mão dupla, interessada nos saberes do outro e não apenas em transmitir conhecimentos previamente formulados. Refere-se ao “(...) rompimento da relação tradicional de dependência, exploração, opressão ou submissão a todo nível, individual e coletivamente: de sujeito/objeto para uma relação simétrica ou de equivalência” (FALS BORDA, 1987, p. 34 – tradução minha), de modo que o mosaico cultural seja instrumento no processo de ensino-aprendizagem e não um problema a ser resolvido.

Original: “(...) el rompimiento de la relación tradicional de dependencia, explotación, opresión o sumisión a todo nivel, individual y colectivamente: de sujeto/objeto a una relación simétrica o de equivalência”.

<sup>124</sup> Pensamento que também prevê o elemento dialógico, refere-se a uma educação colaborativa que “não impõe, não maneja, não domestica, não sloganiza” (PAULO FREIRE [1968] 2015, p. 228) mas

de conscientização de si e do outro e estimulando performances enunciativas com capacidade de posicionar os sujeitos como sujeitos sociais inteligíveis.

Tendo iniciado suas atividades com uma única turma de nível básico – à época composta exclusivamente por alunos haitianos – o PLAc no CEFET-MG atendeu no 2º semestre de 2019 – o semestre que antecedeu a pandemia do Covid-19 – 128 alunos<sup>125</sup>, distribuídos em cinco níveis de proficiência, com turmas compostas por 24 nacionalidades (ver gráficos 5 e 6). Organizado em salas de Básicos I e II, Intermediários I e II e Avançado (com preparatório para o exame Celpe-Bras) e com módulos que se dividem em: Língua, Produção Textual e Cultura e Sociedade, o curso contava, até então, com carga horária semestral de 60h e aulas semanais de 4h/aula e acontecia presencialmente aos sábados, no CEFET-MG *Campus I*, das 13h30min às 17h30min<sup>126</sup>.

**Gráfico 5 – Composição das turmas de PLAc de 2º/2016 a 2º/2019**



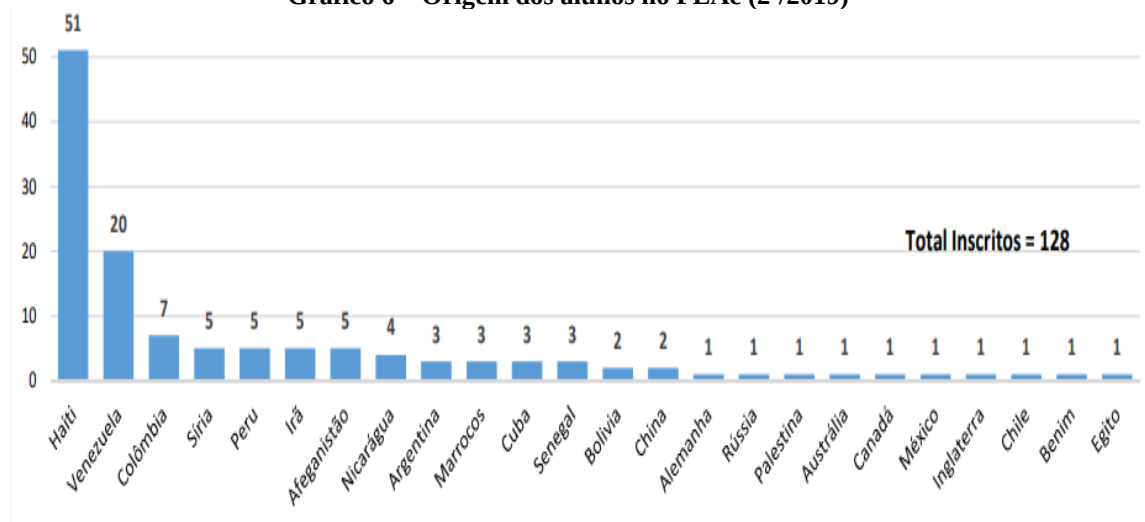
**Fonte: Relatório PLAc no CEFET-MG (Indicadores 2016.2 – 2019.2)**

sim, verifica de que maneira a bagagem cultural do aprendiz pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da nova língua.

<sup>125</sup> Os dados que compõem o gráfico 5 referem-se a 104 alunos porque 24 pessoas não preencheram os dados de identificação no ato da matrícula (dados de onde a SRI retira as informações para a composição de seus relatórios). Cumpre dizer que todas essas pessoas que ficaram de fora do levantamento, frequentaram o curso e foram certificadas por ele.

<sup>126</sup> Devido à pandemia da Covid-19, os cursos passaram a ser ofertados na modalidade on-line, também aos sábados, com carga horária reduzida de 4h/aula semanais para 2h/aula semanais (das 14h às 16h), compondo carga horária semestral de 30h/aula.

**Gráfico 6 – Origem dos alunos no PLAc (2º/2019)**



**Fonte: Relatório PLAc no CEFET-MG (Indicadores 2016.2 – 2019.2)**

No ano de 2020, o projeto contou com apenas 01 aula presencial (07 de março de 2020), e após um longo período de recesso devido à necessidade de isolamento social como forma de contenção da crise sanitária que se tornou mais intensa no nosso país no início do mês de março, as aulas foram retomadas no 2º semestre do ano<sup>127</sup> apenas com 10 (dez) alunos e alunas de Básico, 28 (vinte e oito) alunos e alunas de Intermediário e 8 (oito) alunos e alunas do Preparatório Celpe-Bras. Agora, contando com uma carga horária semestral reduzida, os encontros foram organizados por meio de atividades síncronas (1h30 semanal) e assíncronas (que variaram conforme o nível), podendo contar com uma novidade: Encontros de conversação em língua portuguesa. Foram 43h/aula entre os anos de 2020 e 2021 que contemplaram a prática do português em situações concretas de enunciação. Por meio de tópicos-geradores diferentes, orientados a partir de conversas informais, os professores e professoras oportunizavam aos aprendizes a oportunidade de acessar a língua para além das aulas semanais que eles já frequentavam.

A iniciativa acolheu ainda 18 (dezoito)<sup>128</sup> crianças entre os anos de 2019 e 2020 no curso que denominamos PLAc-inho<sup>129</sup>. Sob a supervisão de duas pedagogas fixas e

<sup>127</sup> Com exceção da turma de preparatório para o Celpe-Bras que retomou suas atividades remotamente já no mês de maio de 2020, a pedido dos alunos.

<sup>128</sup> Sendo 10 (dez) na modalidade presencial e 08 (oito) na virtual.



três ocasionais, o PLAc-inho esteve estruturado a partir de uma orientação didático-pedagógica pensada para crianças e adolescentes de até 15 anos de idade, visando o reforço de práticas de leitura e escrita para a ampliação do vocabulário e o aperfeiçoamento da comunicação em português. Por meio de músicas, histórias e brincadeiras, o PLAc-inho visava a estimular o interesse dos alunos para a aprendizagem do português, sendo regido pelos mesmos princípios interculturais, responsivos e dialógicos que orientam o PLAc, sobre os quais corroboramos a premissa de Vasconcelos e Brito (2006) que defende;

(...) ser pelo diálogo que os homens se aproximam uns dos outros, desarmados de qualquer preconceito ou atitude de ostentação. Ninguém pode, querendo dialogar, estabelecer uma relação em que um dite as normas e o outro, simplesmente, as observe (...). Transitando na construção de sua visão de mundo, na situação dialógica, os indivíduos não são seres coisificados, mas sujeitos que se humanizam. O diálogo não é um bate papo desobrigado, mas sim a oportunidade de ‘não isolamento’, com a possibilidade de compreensão do pensamento do outro. É, por fim, o espaço onde se expressa o pensamento verdadeiro, esperançoso e confiante (p. 73)

Ao chamar a atenção para a outra cultura, a outra referência, a outra identidade linguístico-discursiva, temos buscado desenvolver uma consciência intercultural (WALSH, 2007; CANDAU, 2008, 2011; CANDAU; RUSSO, 2010) com nossos alunos e alunas não apenas como ferramenta pedagógica, mas também, e principalmente, como forma de incentivar as reflexões de si para si e de si para o outro – condição que me parece fundamental não apenas para que o migrante possa emancipar-se social e politicamente e apresentar-se no novo endereço de domicílio como cidadão, mas também para que o Brasil possa colocar-se como um país acolhedor, e efetivamente o ser.

Buscando construir sentidos pelas margens, a iniciativa só recentemente fora institucionalizada como programa de extensão (ver anexo 6). Ainda assim, conta com pouquíssimos subsídios, resiste graças ao trabalho voluntário de professores, de alunos de graduação e pesquisadores de pós-graduação bolsistas e conta com uma formação

---

<sup>129</sup> Uma iniciativa inédita no país, desenvolvida, inicialmente, no afã de possibilitar às mães que não tinham com quem deixar seus filhos, a chance de continuar frequentando o curso e, posteriormente, no anseio de contribuir, de fato, para o processo de (re)territorialização dessas crianças. Durante o período pandêmico, uma das pedagogas voluntárias do projeto, Patrícia Cardoso, seguiu assistindo algumas crianças, tendo acolhido 08 (oito) venezuelanas da tribo indígena Waraos. Com uma carga horária de 1h/aula semanal, pela modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), a pedagoga continuou ministrando suas aulas, agora às quartas-feiras, tendo apenas (re)negociado o foco do seu planejamento.

de professores que não ainda não está estruturada de maneira sistêmica e contínua. Cumpre dizer que a realidade descrita não é exclusiva do CEFET-MG, mas também de muitas outras IES, se não for a maioria delas, e iniciativas que lutam para continuar exercendo seu trabalho.

Diante desse quadro de tantas invisibilidades e inviabilidades, vemos o quanto a área enfrenta dificuldades para se fortalecer, para criar iniciativas no campo e para emergir como especialidade digna de visibilidade, reconhecimento e intervenção que estejam para além dos eixos de ensino, pesquisa e extensão das universidades. As ações concretas produzidas no nosso contexto de atuação ainda são limitadas a espaços de interlocução muito pontuais na esfera pública. Mesmo assim insistimos, resistimos e (re)existimos por acreditar que mesmo “não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa” (FREIRE, 1989, p.47).

### CAPÍTULO 3

#### PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

---

##### 3.1) ANÁLISE DO(S) DISCURSO(S)

*Eu fui na CEFET, na escola da Imaculada, fui na Savassi, fui lá também, porque eu QUERO falar essa língua, eu QUERO aprender essa língua. Pra mim, a importância é é (2,5) que eu quero aprender bem. Porque meu filho (+) vai vim aqui e se eu não falar bem, meu filho não vai falar bem também / Porque sabe, a CEFET é universidade e se não foi na escola, você é pessoa que não sabe nada (+) mas se você vai na escola aprender, você vai aprender também pra seu filho, MEU filho. Porque eu quero falar bem, eu fui pra universidade pra aprender com todo mundo que sabe falar bem. Não é só porque eu sou estrangeira. Tem muito estrangeiro que fala bem igual brasileiro. Eu não digo que eu vou falar bem igual brasileiro, mas (+) vai melhorar já melhorou.(Excerto da entrevista da PP18)*

A Análise do Discurso (AD) é, para esta tese, considerada como um modo de fazer linguística. Interessada em explorar a linguagem como uma prática social que envolve um sujeito inscrito em dado contexto sócio-histórico, a AD é tomada como um instrumento “que expõe o olhar-leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito (...) construindo interpretações sem jamais neutralizá-las, seja através de uma minúcia qualquer de um discurso sobre o discurso, seja no espaço lógico estabilizado com pretensão universal” (PÊCHEUX, 1984, p.7). Nos dizeres do linguista Paul Henry (2013)<sup>130</sup>, refere-se a uma outra abordagem de questões da semântica.

Refiro-me a um dispositivo teórico-metodológico que se ocupa da análise dos sentidos produzidos por um texto, considerando não apenas o dizer, mas também, e talvez principalmente, os dizeres que o antecederam e as condições de produção<sup>131</sup> que o subsidiaram. Rompendo com a concepção instrumental da língua(gem), a AD pensa em termos discursivos e toma o uso da língua como uma atividade intersubjetiva e

---

<sup>130</sup> Extrato retirado da entrevista do linguista Paul Henry ao LABEUB da Unicamp, durante a I Jornada Internacional de Análise de Discurso e Psicanálise em 2013. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/noticias/id/112/o-discurso-nao-funciona-de-modo-isolado>. Acesso em 09 de jun 2021.

<sup>131</sup> Faço tal afirmação com base em uma das premissas-base da Análise do Discurso Materialista que diz serem as condições de produção de cada discurso que regulam a relação sujeito/língua(gem)/história.

historicamente situada. Inicialmente dedicada a investigar o contexto político que efervescia na França da década de 1960 e no Brasil da década de 1980<sup>132</sup>, esse aporte político-praxista-epistêmico teve seu escopo analítico ampliado ao longo dos anos e foi diversificando cada vez mais os gêneros discursivos que tomava como *corpus* de investigação.

Área do conhecimento relativamente nova, a AD foi um dos campos responsáveis por romper com a linearidade do pensamento no campo da Linguística, linearidade essa que limitada à palavra, era insuficiente para responder questões de ordem social, lugar onde a linguagem ocupa lugar central e precisa introduzir reflexões sobre o discurso como objeto. Um objeto cujas entrelinhas dizem, por vezes, muito mais do que as linhas conseguem e/ou querem expressar. Questionando limites do estruturalismo e considerando a intrínseca relação língua, sujeito e sociedade/história, essa abordagem contribuiu para (re)formular/ampliar os contornos dos estudos de linguagem por meio de aparatos teórico-conceituais não reduzidos aos limites do linguístico.

Na tentativa de (res)significar o valor das Ciências Sociais junto às demais formas de produzir conhecimento consideradas científicas, Michel Pêcheux publica em 1969, a obra *Análise Automática do Discurso (AAD-69)*, tematizando o histórico, o social e o ideológico e trazendo a questão da subjetividade como um aspecto do discurso que poderia ser analisado. De viés estruturalista – escolha que, acredita-se, provavelmente foi incentivada pela intenção de ver validada/legitimada sua proposta junto aos pares da época – o filósofo conhecido como um dos fundadores da AD apoiou-se também sobre o político, especialmente para criticar o cenário da época – posicionamento que implicou em expressivo rechaço à teoria – e para instrumentalizar e viabilizar o discurso como um dispositivo com potencial transformador das relações sociais, referendado pela Ciência (PÊCHEUX, 1969).

Como no mesmo ano houve a publicação de *Arqueologia do Saber*, de Michel Foucault (1969), certos deslocamentos no tocante à produção teórico-analítica da AD foram sendo (re)modelados. As práticas discursivas começaram a ser, de certa maneira, institucionalizadas e a AD foi sendo posicionada como uma especialidade,

---

<sup>132</sup> Faço menção à França por ser o lugar onde os primeiros estudos em AD foram desenvolvidos e ao Brasil, por ser o cenário de referência desta pesquisa.

mesmo com os ataques e duras críticas feitas, principalmente, pelos linguistas da época que não viam coerência em uma proposta que se pretendia interpretativa e interdisciplinar apoiar-se na linguística estruturalista de Harris (1952)<sup>133</sup> – isso sem mencionar outros entraves, como os embates político-ideológicos, que se impuseram como entraves na expansão e no reconhecimento da AD como uma especialidade.

Aos poucos, a área foi se desenvolvendo e as reflexões e discussões em torno do objeto do discurso passaram a ocupar outros espaços que, se por um lado contribuíram para o reconhecimento social e acadêmico, por outro parece ter ganhado uma etiqueta generalizante que passou a apontar para toda e qualquer interpretação como uma análise discursiva – motivo, inclusive, que levou-me a intitular criticamente o tópico desse capítulo como “Análise do(s) Discurso(s)”.

Segundo Orlandi ([2001] 2013), a AD é um aporte teórico-metodológico que visa à compreensão da língua a partir de uma perspectiva simbólica e constitutiva tanto dos sujeitos que a utilizam, quanto do contexto de inscrição. De acordo com a linguista, trata-se de uma ferramenta de análise que considera o sentido dimensionado no tempo e no espaço das práticas humanas, a partir da descentralização da noção de sujeito e da relativização da autonomia do objeto da Linguística. Nessa direção, analisar um objeto a partir da AD refere-se a tentativas de apreensão de evidências de sentidos (e efeitos) que apontem para supostas inteligibilidades emergentes de um dado discurso.

De acordo com Pêcheux (1969), o discurso posiciona-se como efeito de sentido entre interlocutores. Refletir uma práxis a partir de narrativas que não foram consideradas nos estudos migratórios diz respeito a, parafraseando Orlandi (2002) questionar os sentidos que foram apagados, excluídos, evitados, impedindo que ‘outra’ formação discursiva<sup>134</sup> instalasse outra(s) possibilidade(s) de perceber e agenciar o evento.

---

<sup>133</sup> Importante pontuar que de 1969 a 1983 (publicação de AAD-69 e ano do falecimento de Michel Pêcheux), a AD organiza-se em fases distintas fortemente influenciadas: pela ascensão dos computadores (1ª fase); pelas fortes críticas recebidas na fase inicial que levaram Pêcheux [e Fucks] (1975) ao articular o linguístico e o discursivo ao materialismo histórico (2ª fase) e pela teoria da psicanálise lacaniana (3ª fase). Cf.: PÊCHEUX, M. A Análise de Discurso: três épocas [1983]. Tradução Eni P. Orlandi. In: GADET, F. & HAK, T. (orgs). Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 1997.

<sup>134</sup> Segundo Pêcheux ([1983] 1997) uma formação discursiva refere-se à reunião de enunciados relativamente estáveis, cujo conjunto de discursos “não é um espaço estrutural fechado, pois é constitutivamente ‘invadida’ por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FD) que se repetem

Diante disso, é preciso refletir sobre as condições de produção que favoreceram a emergência de um discurso em detrimento de outro; confrontar os papéis e processos discursivos dominantes com os papéis e processos discursivos caracterizados por ausências; interrogar as relações de força que estruturam ambos os discursos – considerando os interdiscursos e os esquecimentos a ele relacionados –; identificar os atravessamentos ideológicos – as formações imaginárias que filiam os discursos a determinadas FDs e não outras –; interpretar os silenciamentos, de modo a apreender os sentidos também no nível extradiscursivo.

De acordo com Pêcheux (1990),

todo discurso marca a possibilidade de uma **desestruturação-reestruturação** de redes e trajetos: todo discurso é o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação, na medida em que ele constitui ao mesmo tempo um efeito dessas filiações e um trabalho (mais ou menos consciente, deliberado, construído ou não, mas de todo modo atravessado pelas determinações inconscientes) de deslocamento no seu espaço (p. 56)

Nessa direção, tomar as narrativas de mulheres migrantes como uma materialidade discursiva, como um ponto de partida que pretende indicar caminhos outros na compreensão dos agenciamentos dos fluxos, com ênfase no acolhimento linguístico no Brasil, diz respeito também a (re)avaliar o *modus operandi* e o *status quo* do processo de produção, promoção e circulação do conhecimento.

Tomando esse cenário como referência, é preciso, antes de tudo, “considerar a historicidade, o funcionamento do processo discursivo para tentar devolvê-lo, torná-lo apreensível e compreensível” (ORLANDI [1992], 2007 p. 58) para só depois interpretá-lo. É preciso, partindo da compreensão do discurso enquanto um objeto de linguagem “que atua na institucionalização dos sentidos, portanto, no efeito de linearidade e homogeneidade da memória” (MARIANI, 1998, p. 60) e como uma “dispersão de textos cujo modo de inscrição histórica **define espaços de regularidades enunciativas**” (ORLANDI, 1999, p. 71 – negritos adicionados), compreender que são as regularidades que determinam, por meio de formações

---

nela, fornecendo-lhes suas evidências discursivas fundamentais (por exemplo sob a forma de ‘pré-construídos’ e de ‘discursos transversos’)” (p. 314)

imaginárias, quais são os *loci* de enunciação ocupados por cada sujeito em dada conjuntura sócio-histórica.

O discurso é o espaço de/para a manifestação de práticas sociais/político-ideológicas, práticas essas que interpelam os indivíduos em sujeitos. É o discurso que intermedia a relação sujeito/sociedade (ORLANDI, 1999). Afetado pelo simbólico/político – próprios da língua (op. cit.) – esse sujeito se inscreve na história e se posiciona como um ser social. Agora, historicamente situado, ele passa não apenas a manipular significações estabilizadas, como a negociar sentidos metafórica e metonimicamente (LACAN, 1999) corroborando as noções de que “a produção de sentido é parte da interpelação do indivíduo em sujeito” (PÊCHEUX, 1975, p. 238) e de que “(...) o sempre-já-aí da interpelação ideológica que fornece-impõe a ‘realidade’ e seu ‘sentido’” (PÊCHEUX [1975] 1997, p.164) pode ser (re)negociado, (des)locado; (res)significado se e quando o sujeito se desidentifica<sup>135</sup> de dada formação (ideológica, imaginária, discursiva) e se identifica a outra.

Nessa direção, a questão do sentido – e os efeitos por eles produzidos – representa(m) para a AD uma espécie de espinha dorsal de seu saber-fazer. Afinal, a lingua(gem) só é lingua(gem) porque faz sentido e o sentido, enquanto constitutivo e derivativo da lingua(gem), só se expressa como tal porque se inscreve na história (ORLANDI [2001] 2013). Sobre o aspecto analítico do sentido, Orlandi ([2001] 2013) assevera:

A) os sentidos são sempre já determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja. Tudo o que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele. (...) Os sentidos não estão assim predeterminados por propriedades da língua. Dependem de relações constituídas nas/pelas formações discursivas. (...) Chegamos então à noção de metáfora que é imprescindível na análise do discurso (...) ela significa basicamente “transferência”, estabelecendo o modo como as palavras significam. Em princípio, não há sentido sem metáfora. (...) O sentido existe exclusivamente nas relações de metáfora das quais uma formação discursiva vem a ser historicamente o lugar mais ou menos provisório.

B) É pela referência à formação discursiva que podemos compreender, no funcionamento discursivo, os diferentes sentidos. (...) A evidência do

---

<sup>135</sup> Por desidentificação a AD entende: “um processo subjetivo de apropriação dos conceitos científicos, processo no qual a interpelação ideológica continua a funcionar, mas contra si mesma” (PÊCHEUX, [1975] 2009, p.247).

sentido, que, na realidade é um efeito ideológico, não nos deixa perceber seu caráter material, a historicidade de sua construção. (p.43-45)

Partindo dessas considerações parece ser precisamente na semântica que reside o foco da AD, pois, “(...) os processos discursivos estão na fonte de produção dos efeitos de sentido e a língua constitui o lugar material onde se realizam estes efeitos de sentido (...) sendo a semântica formal, o lugar específico da língua que corresponde à construção do efeito-sujeito” (PÊCHEUX, 1975a, p. 172-174). Se se parte do pressuposto de que o sentido não existe *per se*, sua natureza é opaca e seu caráter material é produzido a partir dos processos discursivos, pode-se dizer que é exatamente a partir desse “lugar”, como bem pontua Orlandi (1996, p. 51) “(...) com ou sem o controle dos sujeitos (...) que se pode atingir a ordem do discurso”.

Cabe pontuar, entretanto, que o sentido da língua é diferente do sentido pensado a partir do co-texto e do contexto imediato e que o sentido da interpretação é diferente do saber produzido, isto é, da compreensão (ORLANDI [2001] 2013) – sobre esse último, convém ressaltar, inclusive, que ainda que os analistas do discurso decidam partir de uma mesma teorização, a formulação, a condução e a finalidade de suas análises são individualizadas e dependem não apenas das condições de produção que subsidiam cada pesquisa, como também das ideologias que atravessam o(a) sujeito(a) pesquisador(a). Ora, se os conceitos periféricos mobilizados por cada analista são únicos, os sentidos da interpretação produzidos no curso das investigações também o serão.

Em tendo falado sobre a importância do sentido (e seus efeitos), cabe dizer de outros conceitos que ele articula, a começar pelo conceito de Formação Discursiva (FD)<sup>136</sup>. Segundo Pêcheux (1975a) “um efeito de sentido não preexiste à formação discursiva na qual se constitui” (p. 238). Nenhum discurso existe como discurso e/ou tem sentido próprio, sem que antes exista uma FD a que ele esteja filiado. Assim partindo da formulação original do conceito, Foucault (1969 [2012]) define uma FD como:

---

<sup>136</sup> Resgato o conceito de Formação Discursiva para ordenar a constituição epistemológica da AD, ciente de que se trata de uma “narrativa de uma transvaliação imanente” (GUILHAUMOU, 2005); uma noção que carece de (res)significação para ser referenciada hoje. Tal atualização está prevista na análise.



um certo número de enunciados que, em semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva (FOUCAULT [1969] 2012, p.47)

Com vistas à ampliação da percepção foucaultiana que concebia uma FD basicamente como “uma lei de coexistência de enunciados” (p.135) esse conceito é revisitado na obra pecheutiana “Semântica e Discurso” (1975) e passa a ser considerado pelo viés da dissimulação de sua objetividade material, isto é, dependente de um interdiscurso que fala antes em outro lugar independentemente (PÊCHEUX & FUCHS, 1975) – isso porque a noção de Formação Ideológica (FI)<sup>137</sup>, não desenvolvida/considerada por Foucault (1969) é desenvolvida pelos autores com vistas à atualização do quadro epistemológico da AAD-69.

Considerando ser a língua a responsável pela materialização da ideologia e que aquilo que vem antes, interfere na construção dos enunciados, com efeito de subjetividade, vimos que os saberes que são convocados por meio de encaixes sintáticos de um “novo” dizer, são tomados como evidência de uma dada FD. De acordo com Haroche, Pêcheux e Henry ([1971] 2007) “o laço que une as ‘significações’ de um texto às suas condições sócio-históricas não é meramente secundário, mas constitutivo das próprias significações”. Tratam-se dos princípios de inclusão e exclusão (COURTINE, 2009) que regem o complexo com dominantes das formações discursivas.

A partir de então, o conceito de FD é (res)significado e passa a ser concebido como “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determina pelo estado de luta de classes o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX [1975] 1997, p. 160). Trata-se de construtos discursivos caracterizados por uma exterioridade constitutiva, para os quais Pêcheux & Fuchs (1975) enfatizam não se referir ao espaço subjetivo da enunciação. Para os autores;

Os processos de enunciação consistem em uma série de determinações sucessivas pelas quais o enunciado se constitui pouco a pouco e que têm

---

<sup>137</sup> Refere-se àquilo que dá aos sujeitos a sua realidade, que aponta para o sistema de significações no qual ele está inscrito, sistema esse, socialmente reconhecido e legitimado (PÊCHEUX, 1975). Aquilo que, por meio do instrumento da ideologia, refere-se às evidências do que determinada palavra ou enunciado diz o quer dizer, mascarando o caráter material do sentido por meio de uma suposta transparência da linguagem (PÊCHEUX, 1988).

por característica colocar o “dito” e em consequência rejeitar o “não-dito”. A enunciação equivale, pois, a colocar fronteiras entre o que é “selecionado” e tornado preciso aos poucos (através do que se constitui o “universo de discurso”), e o que é rejeitado. (p. 175-176)

Sobre a enunciação, aliás, cabe registrar que embora Pêcheux tenha investido pouco nos problemas em torno desta natureza<sup>138</sup>, esta tese articulará esse aspecto à análise, posto julgar **impossível** alcançar a amplitude da dimensão dos sentidos sem considerar os aspectos inerentes ao sujeito da enunciação para além de uma posição e/ou um efeito e à própria enunciação, enquanto a possibilidade de tomada de palavra. Mesmo não compartilhando de uma perspectiva idealista<sup>139</sup> – ponto de vista epistemológico que, inclusive, se contrapõe à filiação teórico-metodológica desta tese –, incorporo a questão da enunciação na direção que acredito ser a mais coerente à proposta desta pesquisa: espaço de confronto entre o dito e o não dito, lugar onde a subjetividade se expressa a partir da função-sujeito assumida.

Retomando o conceito de FD, ainda que seja polêmico e considerado por muitos analistas do discurso como limitante e reducionista, o fato é que essa noção parece colaborar em larga medida na delimitação de práticas e nos usos de outras noções a ela articuladas, a saber, o conceito de condições de produção (CPs) de um discurso. As CPs são se resumem às especificidades que subsidiam a enunciação (PÊCHEUX, 1969). São “determinações que caracterizam um processo discursivo, as características múltiplas de uma situação concreta que conduz à produção no sentido linguístico ou psicolinguístico desse termo, a superfície linguística de um discurso empírico concreto” (PÊCHEUX & FUCHS [1975] 1997, p. 182) e estão diretamente

---

<sup>138</sup> A AD a qual Pêcheux abriu caminho a partir da AAD-69 tinha preocupação central com a questão do sujeito e, talvez por isso, tenha relegado à enunciação um lugar secundário e, aparentemente, menos importante naquele momento. Como à época pretendia-se construir uma teoria de análise não subjetiva de modo a referendar o rótulo de científico à Análise do Discurso, podemos dizer, talvez, que assumir e/ou reconhecer o sujeito psicológico de Benveniste – teoria difundida à época – “não cabia”. Cumpre dizer, contudo, que assumir uma postura opaca (HENRY, 1969) frente aos problemas da enunciação em uma teoria que pretendia avançar com a noção do sujeito do discurso, aponta para uma lacuna no estatuto da formulação teórica, uma vez que lidar com os deslocamentos no discurso e tematizar o que fica em suspenso, permanecendo nos limites do estruturalismo soa como uma tarefa (im)possível.

<sup>139</sup> Por perspectiva idealista leia-se a pressuposição de que a língua é portadora ela mesma dos elementos necessários para criar a ilusão de um sujeito como fonte e origem do sentido (BENVENISTE, 1966, 1974)

relacionadas à noção de interdiscurso<sup>140</sup> e Formação Ideológica (FI). Ainda sobre o conceito de condição de produção do discurso, Pêcheux (1969) afirma que

Os fenômenos linguísticos de dimensão superior à frase podem ser efetivamente concebidos como um funcionamento, mas com a condição de acrescentar imediatamente que este funcionamento não é integralmente linguístico, no sentido atual desse termo, e que não podemos defini-lo senão em referência ao mecanismo de colocação dos protagonistas do discurso e do objeto do discurso, mecanismo que chamamos ‘condição de produção do discurso’ (p.78)

Ante o exposto, temos então uma estrutura por meio da qual os sujeitos recorrem a evidências e significações estáveis, para se posicionarem discursivamente, ou seja, FIs que articuladas a interdiscursos vários, remontam à visada da memória. Desse modo, as FIs<sup>141</sup> referem-se a um “conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem ‘individuais’ e nem ‘universais’, mas que se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas em relação às outras” (HAROCHE; PÊCHEUX; HENRY, [1971] 2008) que pela relação de co-dependência com o interdiscurso, forjam os referentes/as referencialidades, misturando absurdo e evidência às redes de filiação da memória (intradiscursos), metaforizando (PÊCHEUX, 1975) e metonimizando (LACAN, 1999) experiências.

Segundo Orlandi ([2001] 2013), a memória, quando pensada em relação ao discurso, é tratada como interdiscurso (memória discursiva) e refere-se àquilo que fala antes, em outro lugar e que estrutura nossas formulações discursivas por meio de esquecimentos. O que a AD concebe, então, como interdiscurso, diz respeito ao *impensado do pensamento* e ao *retorno do saber no pensamento* (PÊCHEUX [1975] 2009), isto é, pré-construído e discurso-transverso; paráfrase e polissemia; repetição e ausência; interdiscurso e intradiscurso; FD dominante e FD com a qual o sujeito-enunciador se identifica. E é a partir da articulação político-ideológica com a posição-sujeito assumida que os sentidos são construídos interdiscursivamente, mostrando que todo

---

<sup>140</sup> Que devemos pensar como o que articula a Teoria do Discurso à Linguística, por meio, tanto do **pré-construído** (essa “construção anterior, exterior, mas sempre independente, em oposição ao que é ‘construído’ pelo enunciado (...) efeito discursivo ligado ao encaixe sintático” (PÊCHEUX, [1975] 2009, p. 89)), quanto do **discurso-transverso** (esse efeito de incidência ‘explicativa’ que intradiscursivamente opera no funcionamento do discurso com relação a si mesmo, garantindo o ‘fio do discurso’ enquanto discurso de um sujeito”) (PÊCHEUX, [1975] 2009, p. 153))

<sup>141</sup> Conceito desenvolvido a partir da noção de ideologia de Althusser (1970)

discurso apela a outros(s) para existir (HENRY, [1992] 2013), seja por efeito de encadeamento, seja por efeito de sustentação, sejam por ambos.

Os pré-construídos, enquanto elementos que “permite[m] pensar e apreender o interdiscurso” (MALDIDIER, 2003), antecedem a existência dos enunciados, determinando aquilo que é dito. Basicamente, é o que relaciona a língua ao discurso de todo e qualquer sujeito que assume a tomada da palavra. Fator fundamental para a emergência dos sentidos (e seus efeitos), compõe a tríade responsável pela constituição do discurso: posição-sujeito, enunciado/enunciação, pré-construído/o sempre “já-aí”.

A esses eixos que constituem todo e qualquer dizer é que Pêcheux (1969) formula a noção de esquecimento para contrapor os domínios linguístico e discursivo. Da perspectiva da ideologia (esquecimento nº 1) encontra-se a superfície linguística de um discurso e da perspectiva da enunciação (esquecimento nº 2) encontra-se a existência material da língua. O esquecimento primeiro seria da instância do inconsciente, relacionado ao pré-construído e o esquecimento segundo seria aquele que promove a ideia de que aquilo que dizemos tem apenas um significado para nós e para o outro, relacionado com o discurso-transverso.

Diante do exposto, eis o exercício do/da analista do discurso: apreender o sentido produzido e/ou apontar para sua suspensão considerando as condições de produção, os interdiscursos, as formações ideológicas, imaginárias e discursivas que o fizeram emergir e/ou silenciar; inferir sobre a posição-sujeito assumida e o que ela pode significar no discurso; é tentar ler a subjetividade no ato da enunciação; apontar para sentidos possíveis forjadas na materialidade discursiva; é sinalizar as inteligibilidades que emergem da transformação do acontecimento em discurso (QUERÉ, 1994) que posicionam ética, social, histórica e politicamente os sujeitos que as tecem por meio do ato de enunciação.

Ainda que Pêcheux tenha pretendido, inicialmente, instrumentalizar a AD por meio de categorizações analíticas estruturalistas (PÊCHEUX, 1969, 1975), esta tese não considera um método de análise nem mesmo similar a esse para orientar sua investigação. Faço essa organização histórico-conceitual, uma vez que esta pesquisa se vale de alguns pressupostos da Análise do Discurso Materialista para analisar seu

*corpus*. Corroboro a premissa de Orlandi ([2001] 2013) que se refere à AD como a possibilidade de “trabalhar (n)os limites da interpretação” (p.61). Creio que somente assim, os registros gerados não serão tratados por meio de fórmulas previamente estabelecidas e sistematizadas, impondo limites que reduzem as possibilidades de uma pesquisa de cunho interpretativista e multi[*in*]terdisciplinar.

Nesse sentido, antecipo o leitor(a) que a orientação analítica desta tese pretende, a partir de ações articuladas de descrição, interpretação e compreensão do objeto, analisar os processos discursivos construídos nas/pelas narrativas, de maneira crítica, conforme Orlandi ([2001] 2013) sugere, quais sejam:

- 1º) Delimitação do *corpus*;
- 2º) Estabelecimento de seus limites;
- 3º) Decisão pelos recortes de pesquisa;
- 4º) Observação dos modos de construção, estruturação, circulação e os diferentes gestos de leitura que constituem os sentidos do texto;
- 5º) A análise propriamente dita, considerando, basicamente: a passagem da superfície linguística para o texto (discurso); a passagem do objeto discursivo para a formação discursiva e a passagem do processo discursivo para a formação ideológica – sendo diluído nas análises todos os conceitos e noções explicitados **que couberem**, ciente de que, nesse contexto de referência “é preciso pôr em movimento a contradição (...) sob as evidências [discursivas] que constituem sua fachada” (p.25 – comentário adicionado) para que o trabalho do analista ultrapasse a tendência formalista-logicista e consiga ir ao mais profundo permitido pelo sujeito do discurso.

E a partir desse sul ([1993] 2015) esta tese irá articular premissas da Análise do Discurso Materialista (PÊCHEUX, 1969, 1971, 1983, 1990; PÊCHEUX & FUCHS 1975; ORLANDI, 1992, 2001, 2012) a algumas teorizações sobre as Narrativas de Vida que, reitero, serem ambos os pressupostos tomados como instrumentos teórico-metodológicos. Com vistas a explorar o vivido (BAKHTIN, 1929, 1963; LEJEUNE 2008; ARFUCH, 2010), com o apoio de algumas premissas foucaultianas (1975, 1984, 1979/1980), a pretensão é, localizando presenças frente ao processo de produção, promoção e circulação do conhecimento no cenário das migrações, atualizar o contexto principal de referência, a saber o fomento da acolhida linguística no Brasil.

Adentremos, pois, ao universo das narrativas, amparados por saberes que nos ajudarão a acessar os sentidos (e efeitos) pelos quais tanto anseia a presente pesquisa.

### 3.1) NARRATIVAS DE VIDA

*Quero também agradecer a oportunidade de falar. Não é fácil ter com quem falar sobre isso que estamos conversando. E tem que falar, né? ((é bom)) Não pode ficar mais preso não. Falar ajuda ((concordo com você)). Eu agradeço que você considerou essa entrevista e sou grata pela escuta. São muitos problemas e muitas questões. Eu acho que tenho muitas mais coisas que falar, mas agora eu não consigo falar mais. Toda essa situação mexe muito comigo (entrevistada chora). Esses minutos que a gente conversou você me acompanhou.(PP2)*

As narrativas de vida<sup>142</sup> constituem a materialidade discursiva e um dos pressupostos teórico-metodológicos desta tese<sup>143</sup>. Frente à tentativa de responder à pergunta de pesquisa: “O que o discurso da mulher migrante, aluna do PLAc, percebe, significa e revela sobre a prática de ensino do Português como Língua de Acolhimento?”, essa ferramenta pedagógica foi escolhida com base na sua capacidade de fazer emergir nuances da existência e subjetividade humana. Ao pretender ampliar a percepção da dinâmica migratória contemporânea, especificamente o fomento da acolhida linguística no Brasil, parto da crença de que por meio da (re)construção do vivido, ocorre um “ponto de encontro de uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX, 1990,

---

<sup>142</sup> Muitas são as correntes teóricas existentes para referir-se ao horizonte do dizer-se. Para esta tese, aproprio-me da expressão “narrativas de vida”, sem necessariamente filiar minha pesquisa à perspectiva etnossociológica de Daniel Bertaux (1997), que com o conceito de *récit de vie* toma o gênero como metodologia nos estudos da Sociologia. Também não assumo filiação à proposta de Machado (2013), que faz uso do sintagma, (res)significando-o a partir dos estudos em Análise do Discurso Funcionalista, com ênfase na Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (1983). Cito ambos, Bertaux e Machado, em momentos específicos desta tese, mas não os tomo como referências **de base** para minha investigação.

A apropriação do termo “narrativas de vida” justifica-se na consideração de que o sintagma indicia, **em si mesmo**, um fazer saber que, pensado a partir do sujeito que narra sua história, revela a natureza da tomada da palavra como uma prática social historicamente situada.

<sup>143</sup> Não consigo enxergar as narrativas de vida apenas como suporte metodológico, conforme fui instruída a fazê-lo na minha banca de qualificação. Entendo perfeitamente a colocação dos professores que coerentemente fizeram-na, contudo, ainda que esse instrumento atue, predominantemente, como método, penso que – ao menos para esta tese – ele também assume, para além da posição de materialidade discursiva, a função de aporte teórico, uma vez que penso meu objeto fundamental e estruturalmente a partir das narrativas.

p. 17), abrindo espaço para inteligibilidades outrora inviabilizadas e que não puderam ser incorporadas com densidade no discurso oficial do contexto de referência.

O uso de narrativas de vida como forma de investigação foi inserido no campo das Ciências Sociais no início do século passado para explorar questões de natureza sociológica demandadas da migração polonesa nos Estados Unidos na década de 1920 (THOMAS; ZNANIECKI, 2004). Desde então, essa práxis que concede ao discurso manifestar-se no ato da enunciação, vem sendo utilizada como um aporte metodológico (que para esta tese, acrescentaria o aspecto teórico) bastante profícuo em diversos campos do saber, validando a empiria como um modo de fazer Ciência. Estamos diante de “um dispositivo de visibilidades” (DELEUZE, 1991, p. 60) que, com capacidade para ampliar o horizonte da discursividade social (ARFUCH [2002] 2010), faz ecoar vozes que ainda não tiveram a oportunidade de fazê-lo com a espessura necessária para participar do processo de produção e divulgação do conhecimento.

Para esta tese, esse instrumento está posicionado (também) como um método para, a partir da localização da presença da mulher migrante nos percursos e procedimentos migratórios no século XXI, contribuir para os estudos linguísticos sobre o PLAc. Ao ser incorporadas a espaços enunciativos que insistem em tratar as experiências do ponto de vista da homogeneização, as narrativas se constituem por meio de um vaivém dialógico que promove abertura à outridade e fixa um *eu* para si e para o outro, capaz de construir sentidos e significados outros por meio da singularidade da “introspecção-confissão” (BAKHTIN, 1963). As narrativas enfatizam a importância dos particulares para pensar o acontecimento por tantos vieses quanto possíveis.

Conforme aponta Leiris (1934, p. 214) “nada é tão verdadeiro quanto o concreto. É levando o particular até o seu extremo que se chega ao geral e é com um máximo de subjetividade que se atinge a objetividade”. Uma vez que as narrativas são constituídas por discursos autênticos, axiológicos e forjados por meio de uma sensibilidade ética e estética (BAKHTIN, 1993, 2003, 2010), elas tendem a provocar a cumplicidade do interlocutor quando do envolvimento afetivo resultante do processo identificatório, convocando outros sujeitos a empreenderem também “a busca por outras coordenadas

epistemológicas” (MOTA NETO, 2018, p. 7) que permitam melhor compreender o referente.

De acordo com Arfuch ([2002] 2010) as narrativas constituem-se uma das práticas de indagação científica mais apropriadas nas Ciências Sociais, posto que “oferece precisamente a possibilidade de construir tramas de sentido por meio da confrontação e da negação, articulando-os em relatos cuja lógica interna seja suscetível de ser mostrada, não imposta a partir de uma exterioridade” (p. 266). Refiro-me a um instrumento ambivalente, que pode ser reconhecido tanto pelo seu caráter subjetivo, quanto pelo seu viés pragmático e que parte da empiria para produzir conhecimento – assim como o tem feito a prática socioeducativa em questão neste trabalho. As convergências entre aporte teórico-metodológico e objeto não são mera coincidência.

Conforme aponta Cyrulnik (2002), os relatos de sujeitos que viveram momentos difíceis podem ser considerados como estratégias argumentativas cujos efeitos colaboram nos seus processos de localização no mundo e performance. A reconstrução do vivido afeta o individual no/a partir do ato de enunciação, posto as memórias que movimentam, e esse mesmo exercício de *poder dizer-se* também afeta o coletivo, posto a potencialidade que detém na (re)configuração de pautas, na (re)formulação de agendas, na (re)visão de políticas, dentre outros.

Quando me propus a investigar sentidos (efeitos) e significados que poderiam emergir do discurso da mulher migrante sobre o PLAc, pretendia tomar as experiências das alunas do CEFET-MG como um espaço figurativo capaz de se posicionar como “(...) uma forma de ancoragem da realidade convocada e desdobrada no jogo da responsividade” (LEJEUNE, 2008, p. 124). Um espaço capaz de produzir uma materialidade discursiva que pudesse ampliar a visão fragmentada que se tem do acontecimento social em análise. Um espaço capaz de ampliar os prognósticos tidos como suficientes no cenário das migrações.

À medida que fui gerando os registros desta tese por meio das entrevistas às mulheres migrantes aprendizes de PLAc, percebi que mais do que adotar uma prática de indagação científica coerente ao meu objeto de pesquisa, a abertura de espaço para o *poder dizer-se* desse grupo, se constituía em um mote reflexivo sobre a ausência da



percepção feminina nos estudos migratórios, como uma questão muito mais complexa, a saber, o fato de que a consciência de si enquanto um sujeito inteligível inexistia para muitas delas. Além disso, o *poder dizer-se* nesse contexto de subjetividades tão complexo, detém forte valor antropológico, quando consideramos o potencial de cura de memórias presente no ato de enunciação. Natureza sociorreflexiva essa que pode significar não apenas para o sujeito enunciador, mas também para o sujeito interlocutor que com o primeiro se identifica.

Segundo Lejeune (2008) “a vida de um homem pode surgir da narrativa do outro” (p.114) e esse efeito de reconhecimento pode contribuir para que aconteçam transformações sociais e (re)avaliações de questões históricas. Ao abrir espaço para que as narrativas se constituam enquanto objeto de um discurso nesta tese, as possibilidades de interpretação no/do evento migratório são ampliadas, em especial, no que se refere às percepções sobre fomento da acolhida linguística no nosso país. Esse ato performático pode não apenas apontar para universos semânticos esquecidos, como pode instituir modelos paradigmáticos capazes de atualizar a arqueologia do saber no contexto de inscrição.

Tomar as narrativas de mulheres migrantes como materialidade discursiva e assumi-las como uma das ancoragens teórico-metodológicas diz respeito a contrapor as abordagens estruturalistas que configuram os percursos e agências migratórios a partir de visões parcialistas. Diz respeito a tomar a linguagem como um elemento de percepção e resgate de memória, assim como produto do desejo e da energia de sujeitos ativos (SHERIDAN, 1980-1981). Diz respeito a exprimir anseios e lutas não apenas do ponto de vista da reduplicação das coisas e/ou adaptação de discursos que tem podido ser sempre, mas também do ponto de vista da manifestação e tradução do querer fundamental dos que assumem a tomada da palavra (FOUCAULT, 1966) apenas em momentos pontuais da História, muitas vezes, inclusive, da sua própria história.

Diante do exposto, essas ocorrências discursivas atuam como metodologias de ação, como práxis que constroem o caminho (DUSSEL, 2014), como um espaço de transversalidades onde o assumir a posição-sujeito da enunciação oferece interpretativos outros sobre o cenário em questão. Segundo Lejeune (2008), não se

trata apenas da soma de informações (que poderiam, inclusive, serem obtidas por outros meios), mas sim, de uma estrutura discursiva capaz de posicionar-se como um objeto pluridisciplinar, explorado a partir do sociológico, psicológico, linguístico e literário. Enquanto um lugar que aparentemente “neutraliza a oposição entre quem tem a palavra e quem não tem” (LEJEUNE, 2008, p.139), as narrativas são capazes de contribuir para ampliar o debate em torno do protagonismo político e intelectual de sujeitos historicamente subalternizados.

Estamos diante de um ato de comunicação forjado no dialogismo e na responsividade do fazer-se, operando no processo de agenciamento da subjetivação dos sujeitos envolvidos. Estamos diante de ocorrências factuais delineadas, por vezes, por traços de ficcionalidade, que figuram realidades e simulacros e compõem o universo de inteligibilidades por meio do qual existimos, somos, estamos e nos apresentamos ao outro no desejo de pertencer. Estamos diante de “um meio privilegiado para analisar a realidade” (ARFUCH [2002] 2010, p. 243) que pode ser posicionado enquanto um exercício derivativo da incompletude do humano, que participa da constituição do sujeito social inteligível, a partir das negociações de si consigo mesmo e de si com o outro nas/pelas relações interpessoais.

Nesse contexto, contudo, é fundamental registrar que esta tese não toma as narrativas como um lugar de apreensão de realidades conformadas sem indagações e/ou até mesmo refutações, posto tal posicionamento ser tão essencialista quanto o quadro refutado por esse trabalho. A presente pesquisa reafirma-se dos pontos de vista metodológico, epistemológico e ontológico, a partir da indagação das entrelinhas da trama narrativa, bem como aos interesses a que ela serve. E é a partir desse compromisso assumido, que tomo a Análise do Discurso como aliada nos processos teórico-metodológicos apropriados, pois, como bem pontua Machado (2014),

(...) para nós, analistas do discurso, em face do texto desse ser-que-se-conta queremos nos ocupar também com a narrativa em si, com suas múltiplas estratégias languageiras, conscientes ou inconscientes. Em outros termos, preocupa-nos a prática narrativa com tudo o que ela implica: o fato de contar algo enquanto representação do mundo, do outro, das interações desse sujeito com o mundo e a relação que ele mantém com sua narrativa. (p. 132)

Reitero diante do exposto, minha preocupação em problematizar também os saberes tido como subjugados e as respectivas ontologias que eles abarcam. Uma vez que o tratamento dado a esse conhecimento colonizado é de cunho interpretativista e interdisciplinar, visto como ilegítimo por muitas ciências, ancoro a rigidez da análise em materialidades discursivas que circundam o *corpus*, com vistas a legitimar a visada analítica, como diria Freud (1912), por meio de uma “atenção flutuante”<sup>144</sup>, posto que os sentidos estão para além do linguístico na trama narrativa. O discurso de vozes marginais despossuídas (BUTLER & ATHANASIOU, 2013), são constituídas por subjetividades e atravessados por discursos de poder e saber da mesma forma que o são os discursos ecoados pelas vozes dominantes. Ainda que não sejam atravessamentos da mesma ordem, eles estão lá e participam da tecitura do *dizer-se*. Assumir esse rigor metodológico trata-se da reiteração da seriedade dessa investigação frente à análise do objeto de pesquisa.

Se por um lado as narrativas democratizam e valorizam a tomada da palavra para aqueles(a) que ficaram fora do processo de produção do conhecimento, a construção de um imaginário militante dessa valorização pode comprometer o trabalho do(a) pesquisador(a) e a validade da pesquisa, contribuindo para que esse fazer-saber, continue não sendo igualmente considerado como o é o fazer cartesiano de outras Ciências. Para que as investigações que tomam as narrativas como materialidade discursiva e/ou pressuposto teórico-metodológico não sejam consideradas meramente meros pontos de vista e/ou não passem de pseudorreformas discursivas é preciso estar atento ao fato de

**(...) que não é possível interpretar um relato, automaticamente, como fonte imediata da verdade, pois a percepção da vida desenvolve-se na direção da ilusão biográfica.** Ilusão necessária à vida e à afirmação do eu, fatores que precisam estar claros para o pesquisador, pois é exatamente nesse ponto que reside a distância teórica considerável para o uso acadêmico. **A inteligibilidade da biografia é opaca e por isso mesmo devemos confrontá-la a outras fontes e não tomar a representatividade global do corpus a partir de uma perspectiva única que impossibilita questionar, efetivamente, o estado de coisas atual porque desconsidera o dizer como um saber suplementar constituído por motivações próprias que estão para além do conteúdo obtido** (ARFUCH [2002] 2010, p. 255 – negritos adicionados)

---

<sup>144</sup> A atenção flutuante na perspectiva freudiana refere-se a uma escuta sensível que não privilegia nenhum elemento do discurso em detrimento de outro(s) e que está atenta às entrelinhas e aos não-ditos. Trata de não considerar o todo como irrefutável, mas indagá-lo enquanto *corpus* analítico e considerando os propósitos a que ele serve.

Lançar mão desse dispositivo como *corpus*, teorização de base e metodologia, requer considerar também que os relatos biográficos que compõem a cena enunciativa do *dizer-se* referem-se a um “discurso no discurso, enunciado dentro do enunciado, discurso sobre outro discurso” (BAKHTIN [1929] 1995, p.155) e que a complexidade dialógica e existencial que delineiam a trama narrativa deve concebida como suficiente para responder e/ou (res)significar questões históricas e sociais, a partir da consideração de uma variedade de entrevistas articuladas por meio de campo de regularidade cujas ocorrências discursivo-narrativas de um contexto sociocultural comum (ARFUCH [2002] 2010), configurem espessura institucional – não em vão, dediquei-me a entrevistar o maior número possível de mulheres migrantes que frequentaram/frequentam o projeto de PLAc, tendo conseguido gerar 200 registros por meio de 20 narrativas diferentes.

Posto isto, reforço o valor desse dispositivo como prática social que se apropria da (re)construção do vivido como mola propulsora da mudança não apenas para refletir sobre uma agência migratória, mas também para atualizar a Historiografia. As narrativas são um dos meios pelos quais podemos “perceber a vida e a identidade, de nós mesmos e dos outros, como uma unidade apreensível e transmissível” (ARFUCH [2002] 2010, p. 255) que, sob o signo da multiplicidade mobilizam sentidos e significados a partir de deslocamentos semânticos e ordenamentos sintáticos (DIAS, 2009, 2012).

Ao deterem potencial para confrontar elementos mantenedores do *status quo*, as narrativas se posicionam como uma espécie de (re)organização do discurso sobre si e sobre o outro na tentativa de romper com limites que impediram certos(as) sujeitos(as) de assumirem seu papel e função sociais. Oportunizar a expansão da voz da mulher migrante, opera, por assim dizer, na des(re)construção da ordem dos discursos (FOUCAULT, 1970 - 1982) que rege a temática migratória e suas formas de gestão – mais um motivo pelo qual não consigo conceber as narrativas de vida apenas como método, mas também como ponto de partida teórico.

Frente ao atual cenário migratório, aparentemente conformado ao horizonte histórico inteligível, as narrativas encontram condições para a emergência de discursos que

ainda não puderem ser, como uma ação ancorada na (re)configuração das subjetividades, apoiada na encenação de modos de ser, estar, fazer, saber e poder; e na construção de uma trama que convoca a cumplicidade do leitor(a) para (re)negociar sentidos sobre o profundo de si e do outro e principalmente, sobre o profundo da História, lugar onde o conhecimento oficial percebido como a única referência o evento, é convocado a uma atualização.

## CAPÍTULO 4

### METODOLOGIA

---

#### 4.1) CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

*Meu nome é Rosane Rubio e venho desde Colômbia. Eu sou da Colômbia, mas morava na Venezuela. Então, é cheguei aqui porque estava muito mais perto da fronteira com o Brasil e foi mais fácil, porque por problemas da Venezuela, estava muito difícil viajar dentro de país. Em Brasil tenho dois anos e aprendi o português acá em CEFET. Eu não sabia nada e permaneço muito tempo sozinha acá, porque eu viajei com meu neto, mas ele chegou e fica mais tempo na escola, no regime integrado e tá todo dia na escola. Eu fico sozinha todos os dias. No PLAc é que convivo com as pessoas. (Excerto da entrevista da PP17)*

Esta tese orienta-se metodologicamente<sup>145</sup> por preceitos da Linguística Aplicada Indisciplinar (LAI) (MOITA LOPES, 2006) e da práxis decolonial (MIGNOLO, 2003, 2005, 2007; QUIJANO, 2005, 2008; WALSH, 2005, 2007, 2009, 2017a, 2017b). Diante dessas escolhas, minha pretensão é incorporar o discurso da mulher migrante no processo de produção do conhecimento sobre o agenciamento migratório (com ênfase no linguístico), com vistas a ressaltar a importância de uma gestão dos fluxos que tome os(as) sujeitos(as) migrantes e suas subjetividades, enquanto o cerne do fomento da acolhida. Refiro-me a uma acolhida que, para ser efetivamente administrada, precisa compreender os porquês do deslocamento **para (re)territorializar pessoas e não apenas direcionar fluxos** e, conseqüentemente, agenciar de maneira devida a dinâmica migratória Sul-Sul, atualizando paradigmas das Ciências Sociais neste lado do hemisfério – campo do qual a LAI tem se aproximado e recorrido para sustentar sua perspectiva crítica em um mundo com múltiplas agendas (PENNYCOOK, 2006).

---

<sup>145</sup> Como já elucidado na seção “Fundamentação teórico-metodológica”, esta tese conta também como método de pesquisa, pressupostos das Narrativas de Vida, aliados a preceitos da Análise do Discurso. O fato de tais metodologias terem sido posicionados no capítulo anterior como pressupostos teórico-metodológicos e não no presente capítulo, justifica-se no meu entendimento de que tais conceitos estão mais para pilares de sustentação que subsidiam a análise do *corpus*, do que para instrumentos praxiológicos.

Diante das (re)configurações nos modos de fazer linguística nas últimas décadas e considerando o quadro geopolítico atual que posiciona a língua portuguesa e, conseqüentemente, o PLAc em outro *locus* de enunciação, não podemos orientar as práticas de LA de maneira apolítica (se é que algum dia isso foi e/ou poderá ser possível). Nesse cenário, conforme defende Moita Lopes (2006) “(...) pensar alternativas para a vida social é parte intrínseca dos novos modos de teorizar e fazer Linguística Aplicada” (p. 22). No cenário de referência desta tese, a LA não se resume a uma mera aplicação de práticas de saber, de fazer ou até mesmo de poder, mas refere-se a uma área de investigação que tem ganhado outros contornos dentro dos estudos linguísticos e se assumido como “um espaço aberto” (RAMPTON, 1997) para dar conta do que Kumaravadivelu (2006) chama de “problemas do mundo real” (p.138).

Na pretensão de “criar inteligibilidades sobre problemas sociais em que a linguagem tem papel central” (MOITA LOPES, 2006, p. 14), esse campo tem ampliado seu viés de interpretação e assumido um arcabouço teórico interdisciplinar para dar conta de seus objetos. Trata-se de “configurações teórico-metodológicas próprias, isto é, não coincidentes e nem redutíveis às contribuições das disciplinas de referência” (SIGNORINI, 1998, p. 13) que, enquanto muitos veem como falta de rigor metodológico, como a inobservância de princípios padrões e/ou como a construção de conhecimento por meios não sistematicamente replicáveis, esta tese concebe como um fazer científico dialógico, responsivo e sobretudo, um fazer científico que está para além de cosmovisões que, literal e figurativamente, vem de cima para baixo. Refiro-me a uma oportunidade de colocar em prática um modo mais performativo de fazer Ciência, em oposição às abordagens prescritivistas que “fazem questão de se manterem distantes dos problemas mundanos” (RAJAGOPALAN, 2006, p. 166) em um mundo cujas questões sociais exigem um agenciamento cada vez mais subjetivo e “seriamente engajado com a alteridade” (PENNYCOOK, 2001, p. 142)

Diante das tentativas de movimentar sentidos que delineiam toda a pesquisa, aproprio-me de algumas premissas da práxis decolonial (também) como método, com vistas a chegar a lugares outros. Lugares de enunciação onde a tomada da palavra possa realizar-se efetivamente a partir da compreensão da realidade dos(as) sujeitos(as) envolvidos(as) e da consideração de ampliação do referente. Lugares a que se pode

chegar apenas por meio das lentes e expectativas que dizem respeito a esse lado do hemisfério. Lugares que apontam para a necessidade de (re)direcionamento do olhar do/no Sul para as lutas que se impõem no nosso universo de multiterritorialidades - universo único e que, portanto, não pode ser gerido por meio de uma mera adaptação e/ou apropriação de práticas do Norte. Lugares que se referem a uma oportunidade de construir um conhecimento nosso, produtor de sentidos e significados para nós. Lugares que nos lembrem quem somos e quem podemos ser no horizonte da produção, promoção e circulação do conhecimento, neste caso especialmente no que se refere ao cenário migratório e suas agências.

Segundo autores decoloniais (QUIJANO, 2008; MIGNOLO, 2003; 2005) decolonizar o pensamento é, primeiramente, compreender que existe um prejuízo histórico no campo do saber em relação ao conhecimento produzido no/pelo/para o Sul que precisa ser reparado. Cientes dessa condição, o decolonizar segue na/pela/para a contraposição da superioridade epistemológica do Norte que segue rotulando como menores quaisquer outras formas de produzir conhecimento que estejam para além da visão eurocêntrica, tomada como universal e autossuficiente para gerenciar toda e qualquer situação. Nesse sentido, a pedagogia decolonial (WALSH, 2007), isto é, uma via de pôr em ação a mudança que já se encontra no plano das ideias, é um caminho possível na promoção de um olhar questionador e crítico à viabilidade exclusiva dos discursos que foram forjados acima da linha do Equador, com seus nortes epistemológicos e na adoção de uma postura de enfrentamento que se disponha a dismantelar a ideia de uma subestimação de povos e capacidades intelectuais.

Pensar o contexto de ensino-aprendizagem do PLAc a partir do discurso das mulheres migrantes é, em si mesmo, decolonizador. Primeiro, porque estamos diante de uma prática socioeducativa que convoca epistemologias outras, não necessariamente acadêmicas e/ou “convencionais” no âmbito do ensino de línguas, para fazer-se possível. Trata-se de uma iniciativa que orienta sua prática didático-pedagógica para o desenvolvimento de uma consciência intercultural (WALSH, 2007; CANDAU, 2008, 2011; CANDAU; RUSSO, 2010), a partir da articulação de práticas transculturais (MAHER, 2007a; CAVALCANTI; MAHER, 2009; CAVALCANTI, 2011), translíngues (CANAGARAJAH, 2011, 2013; GARCIA; WEI, 2014) e da educação de entorno (MAHER, 2007b), construindo espaços de pertença, capazes de subsidiar



possibilidades reais de (re)existência no processo de (re)territorialização. Segundo, porque oportuniza a expansão da voz de sujeitos excluídos do horizonte das discursividades, cujos corpos e capacidades cognitivas foram produzidos como ausentes. Refiro-me a um grupo que precisa *poder dizer-se* nessa (re)ordenação do campo do conhecimento (WALSH, 2005) pela qual o Sul vem passando, não apenas para que tenhamos ampliadas as possibilidades de pensar o evento migratório e aprimorada a capacidade de governança, mas também para (re)afirmar a consciência de si, do outro e dos *loci* de enunciação, para além de lugares fendidos, que podem ser ocupados por ele.

É pretendendo desfiliar-se do legado epistemológico do Norte que provocou uma disfunção geopolítica do conhecimento (QUIJANO, 2005) que o PLAc pode contribuir com o processo de construção de inteligibilidades outras por meio da postura de luta que assume frente ao fomento de acolhida. Refiro-me a uma postura de luta para resistir em meio a um contexto de entorno desfavorável; para não simplesmente operacionalizar metodologias universais no contexto de ensino de língua; para fazer com que sua transgressão metodológica seja validada e reconhecida como legítima no contexto de inscrição, desestabilizando o equivocado discurso assistencialista que reduz o saber-fazer; para validar a prática como uma especialidade.

A decolonialidade que assumo nesta tese como método, refere-se a um pensamento-ação. Um pensamento-ação que considera as especificidades do PLAc, a partir de narrativas de vida. Um pensamento-ação que propõe discussões em torno do discurso que toma essa práxis como uma mera subárea, reforçando a impossibilidade de criar conhecimento autônomo que seja tomado como referencial em si mesmo. Um pensamento-ação que detém potencial para indicar caminhos mais amplos, capazes de perceber, significar e revelar aspectos outros sobre a população migrante, sobre as políticas migratórias no Brasil, sobre a língua portuguesa no mundo.

Diante do exposto, sigo para a caracterização desta tese a partir das orientações metodológicas de Gil ([1994] 2008), a saber, descrições do ponto de vista de sua natureza (pesquisa aplicada); das formas de investigação (pesquisa de campo); da abordagem (pesquisa qualitativa) e dos instrumentos e procedimentos para a aplicação da pesquisa (entrevistas semiestruturadas). Tal caracterização, para além de cumprir as

exigências do gênero, situa o leitor(a) no contexto de inscrição desta pesquisa e o leva a compreender melhor como se deu a geração, o tratamento e a análise dos registros que compõe o *corpus* desta tese, tornando-o mais afeito ao chão que foi pisado para a feitura desse trabalho. Assim, os métodos procedimentais de que se valeu a presente pesquisa podem ser caracterizados:

- A. Do ponto de vista de sua natureza. Trata-se de uma **pesquisa aplicada** que busca conhecer um comportamento específico por meio de interrogações diretas na fonte. Na intenção de produzir e/ou evidenciar saberes outros voltados para uma aplicação prática, trabalho com vistas ao preenchimento das lacunas existentes e à ampliação dos modos de saber-fazer em relação ao acolhimento linguístico no Brasil por meio do PLAc. Mais do que um trabalho pautado na aplicação de teorias, esta tese diz respeito a uma contribuição aos estudos linguísticos sobre a práxis de ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no Brasil a partir de um problema previamente identificado por meio da experiência.
- B. Do ponto de vista das formas de investigação. Trata-se de uma **pesquisa de campo**, sendo a geração de registros entre as alunas de PLAc do CEFET-MG, a principal fonte e referencialidade discursiva considerada. De natureza empírica e, portanto, organicamente confrontadora de uma percepção positivista, este trabalho toma o discurso assumido pelas sujeitas de pesquisa, como o objeto-chave na produção de sentidos (efeitos) e significados sobre o cenário migratório e suas agências – com ênfase no fomento da acolhida linguística. Corroboro a perspectiva de Moita Lopes (1994) que defende a necessidade de as Ciências assumirem uma postura questionadora as formas tradicionais de conhecimento, posto que isso abre um leque para desenhos de pesquisas de natureza interpretativistas e interdisciplinares, epistemológica e radicalmente alteradas, abrangendo a compreensão da dinâmica da vida social e não se reduzindo a descrições metódicas de procedimentos que, em muito, podem limitar nossa capacidade de compreensão do referente.
- C. Do ponto de vista da abordagem. Trata-se de uma tese **qualitativa**, pois o percurso de trabalho parte da análise de registros gerados para, com o apoio da

bibliografia de referência, partir para a interpretação, verificando a relação das filiações históricas com as memórias e as relações sociais com as redes de significantes (PÊCHEUX, 1983). Além disso, a escolha por essa abordagem justifica-se no quesito da validade deste trabalho. Julgo ser impossível construir uma investigação minimamente coerente no âmbito da linguagem, sem que ela considere os aspectos da vida social, as vicissitudes histórico-culturais, os posicionamentos político-discursivos e os atravessamentos ideológicos, subjetivos e de poder, saber e ser que são anteriores a toda e qualquer tomada de palavra.

- D. Dos instrumentos para a aplicação desta pesquisa. Trata-se de um trabalho realizado com base em questionamentos previamente elaborados, organizado em forma de uma **entrevista semiestruturada** (Ver anexo 1). A escolha por esse instrumento deveu-se ao fato de que um roteiro, além de servir como um mapa narrativo capaz de orientar o caminho da pesquisa, constituiu-se em uma ferramenta didático-pedagógica para que eu não me perdesse em relação às perguntas que eu considerava importantes para possíveis interpretativos quanto ao problema de pesquisa. Cumpre dizer que as perguntas da entrevista, aqui tomada como um sul no processo de geração de registros, não estiveram posicionadas como limitadora de possibilidades, posto que, em todos os momentos em que as participantes da pesquisa desejaram relatar algum aspecto não considerado pelos tópicos propostos, elas o fizeram, sem nenhum cerceamento da liberdade narrativa delas – possibilidade, aliás, enfatizada antes do início de cada uma das 20 (vinte) abordagens.

## 4.2) CONTEXTO DA PESQUISA

*Minha língua materna é árabe. Acho que é uma missão dele que ajuda para fornecer condições para nós. Eu acho isso como ponto positivo, porque assim eles conseguem identificar de uma forma especial o que eles precisam e eu vi isso na minha experiência, porque eles tornam nossos amigos e entendem as nossas necessidades até de forma psicológica. Os nossos professores ligavam para ver como a gente está por exemplo! (Excerto da entrevista da PP9)*

Esta tese foi desenvolvida no Programa Português Língua Estrangeira (PPLE) do CEFET-MG, do qual a atividade de extensão de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) foi realocada e vem sendo desenvolvida desde o início de 2020. A escolha pelo cenário de pesquisa justifica-se, antes de tudo, pelo fato de ter sido esse o ambiente responsável por provocar em mim as inquietações humanizadoras e epistemológicas que move(ra)m a produção desta tese. Cumpre dizer também, que o fato de o PPLE/PLAc CEFET-MG ter sido o meu local [voluntário] de trabalho de 2018 a 2021, facilitou o acesso às informações e às participantes de pesquisa, e consequentemente a concretização da investigação proposta em tempo hábil – questão que possivelmente se configuraria de outra forma, caso meu trabalho estivesse alocado em outra IES e/ou instituição, por exemplo.

Além disso, devo dizer que investigar uma prática de ensino do CEFET-MG foi uma forma que encontrei de agradecer à instituição por ter me acolhido durante meus estudos de doutoramento e materializado condições, materiais e simbólicas, para que eu pudesse seguir fazendo pesquisa em um momento tão crítico para o cenário da educação superior no nosso país. Poder entregar ao PLAc do CEFET-MG os resultados desta investigação e de alguma maneira poder contribuir para o aprimoramento desta práxis, é uma forma de retribuir a confiança e a credibilidade depositada na pesquisadora que há em mim.

#### **4.3) ÉTICA NA PESQUISA**

*Eu considero que o Plac fornece as condições para romper esses rótulos e ajuda muito a gente como migrante, mas também acredito que isso seja uma questão de cada pessoa romper ou não esses preconceitos. Eu, pelo menos não me sinto fragilizada por nenhum motivo, estou ciente da minha condição e da minha luta. Fica em mim decidir também, se eu vou chorar por isso ou seguir para frente na minha vida. (Excerto da entrevista da PP1)*

Em respeito às normas e diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CEFET-MG, esta pesquisa contatou as participantes e iniciou o processo de geração de registros somente após a aprovação de seu projeto pelo órgão retromencionado – aprovação essa que se deu em 05 de outubro de 2019. Essa geração de registros,

contudo, em cumprimento à assunção documentada na Plataforma Brasil, iniciou-se somente após a finalização do semestre letivo de 2019 – o que justifica o fato de os registros começarem a ser gerados apenas em 2020, mesmo com aprovação da pesquisa três meses antes. Registro que o projeto apresentado para avaliação pelo CEP/CEFET-MG foi aprovado sem restrições e sem necessidade de apreciação pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) – podendo o Parecer Consubstanciado ser autenticado pelo CAEE: 20601619.1.0000.8507, nº 3.622.951 (cf. Anexo 3).

A pesquisa foi desenvolvida com a contribuição de participantes voluntárias cujas identidades foram preservadas em anonimato durante todo o período de realização da pesquisa e assim seguirão nos possíveis desdobramentos deste trabalho. Desse modo, para que eu pudesse organizar as entrevistas e os registros gerados, as participantes de pesquisa foram identificadas com as iniciais PP e o respectivo número em que sua entrevista foi realizada, a saber PP1, PP2, PP3 e assim sucessivamente. Além disso, pseudônimos foram usados quando algumas delas fizeram menção a seus verdadeiros nomes durante a entrevista. Somente as menções ao meu nome foram mantidas, posto que o fato de que fui eu quem as entrevistei é de conhecimento de todos os acessam à pesquisa.

Para amenizar (supostos) constrangimentos; em respeito à trajetória das voluntárias e buscando mitigar prejuízos emocionais que pudessem emergir no momento da convocação de memórias, ocupei-me de assegurar a privacidade das participantes por meio da realização de entrevistas individuais, sendo a preocupação com a integridade de cada uma, principalmente emocional, considerada como prioridade no processo de geração de registros. Além disso, deixei claro meu compromisso em utilizar os conteúdos obtidos por meio das entrevistas, exclusivamente para fins de pesquisa.

Todas essas informações registradas neste capítulo da tese foram claramente garantidas também no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2) – documento entregue para assinatura de todas antes do início da pesquisa. Registro também que todas as sujeitas de pesquisa tiveram o direito de não responder a qualquer pergunta que porventura, não se sentissem à vontade para fazê-lo e até mesmo abandonar a pesquisa em qualquer etapa da investigação, caso desejassem (o

que aconteceu com algumas delas). Sobre tais decisões, inclusive, deixei claro que ninguém seria questionada sobre o porquê de sua saída, nem tão pouco, penalizada por isso. A fim de minimizar até mesmo o cansaço físico das voluntárias, as entrevistas foram realizadas o mais rapidamente possível, e em todas os casos, eu busquei determe exclusivamente aos seus objetivos.

Cumpre dizer, por fim, que também deixei claro para as participantes no primeiro contato que fiz com cada uma, que elas não eram obrigadas a colaborar com o meu trabalho pelo fato de serem ou terem sido alunas do PLAc no CEFET-MG e/ou até mesmo pelo fato de eu ser ou já ter sido a professora de muitas delas. Fiz questão de reiterar essa condição para que, caso alguma delas não estivesse à vontade para participar do processo, não se sentisse pressionada a fazê-lo por força de qualquer outra circunstância que não sua própria vontade. Também em decorrência desse compromisso, contatei as participantes apenas quando encerrado o período letivo e não havendo nenhuma pendência no processo de certificação delas, tendo ainda o cuidado de fazer uma primeira abordagem por meios virtuais – mesmo com a possibilidade de, à época, fazer isso presencialmente – por acreditar que contactá-las pessoalmente poderia gerar algum incômodo naquelas que, porventura, quisessem recusar o pedido<sup>146</sup>.

As entrevistas que tinham a pretensão de se realizarem exclusivamente no formato presencial, foram adaptadas já nesses primeiros contatos que tive com as participantes. Deparei-me com uma variável que não estava prevista no cronograma inicial: o desejo de muitas delas de participar da entrevista por meios virtuais como *WhatsApp*, *e-mail*, *Meet*, *Hangouts*, *FaceTime* e outras plataformas digitais. A justificativa se deu, basicamente, pelo fato de que algumas participantes não estavam mais em Belo Horizonte e/ou no Brasil. Além disso, aquelas que questionaram a possibilidade de a interação dar-se por meios virtuais, disseram que teriam a oportunidade de responder às perguntas e contar suas histórias no seu próprio tempo<sup>147</sup>.

---

<sup>146</sup> Diante da maneira como se deu a recusa, por *WhatsApp*, de 05 das 26 participantes iniciais, vi a minha hipótese se confirmar.

<sup>147</sup> Curioso dizer dessa variável ter surgido antes do período pandêmico da Covid-19. Ao sermos surpreendidas pela suspensão das nossas aulas e demais atividades presenciais em março de 2020, o que, em princípio, constituía-se uma exceção, passou a ser regra: todas as entrevistas que não haviam sido realizadas até aquele momento na modalidade presencial, o foram virtualmente. Desse modo,

#### 4.4) GERAÇÃO DE REGISTROS

*Acho que o trabalho do PLAC está focado em ajudar aos que estão migrantes em ter as ferramentas suficientes para fazer parte da sociedade brasileira pois sempre tem uma procura por agregar valor nas vidas dessas pessoas sem ir contra a individualidade e cultura de cada um. (Excerto da entrevista da PP20)*

Ao final, pude contar com o total de 200 registros, gerados por meio de 20 narrativas das participantes de pesquisa – número que cheguei considerando os critérios de autonomia comunicativa em português e a disponibilidade/querer e comprometimento das voluntárias. A entrevista, meio pelo qual sistematizei a participação das alunas e ex-alunas do PLAc/CEFET-MG, está organizada em dois momentos: o primeiro refere-se a uma conversa mais informal, em que pedi a elas que narrassem, de maneira mais livre e gastando o tempo que julgassem necessário, sua trajetória desde o momento em que saíram de seus países, até o momento que chegaram ao Brasil. Essa, que constitui a primeira pergunta da entrevista semiestruturada, conta ainda com a solicitação da partilha sobre como foi e/ou ainda estava sendo o processo de adaptação no novo endereço de domicílio e qual o papel da língua portuguesa nesse processo<sup>148</sup>.

Na sequência, as participantes responderam às demais perguntas previamente elaboradas, a saber, mais nove, para que eu tivesse materialidade discursiva suficiente para tecer em que lugar elas posicionavam o PLAc nesse processo (re)territorialização pelo qual estavam e/ou estiveram submetidas quando passaram a viver em um país que não o seu (Cf. anexo 1) e para que eu pudesse responder aos objetivos de pesquisa.

As entrevistas foram realizadas conforme disponibilidade das participantes, de acordo com o tempo e o suporte por elas solicitados, em cumprimento ao estabelecido e acordado entre ambas as partes, as entrevistadas e eu, no ato da assinatura do TCLE

---

somente 05 (cinco) entrevistas contaram com essa interação face a face, no CEFET-MG, por meio de gravação de áudio e posterior transcrição, conforme as normas contidas no prelúdio desta tese.

<sup>148</sup> Cabe pontuar que intervenções e/ou interrupções na fala delas para elucidar alguma questão e/ou para levá-las a falar mais sobre um aspecto específico da narrativa foram realizadas nesse e em outros momentos da entrevista, com as participantes que se dispuseram a serem entrevistadas por meio de uma interação face a face.

(anexo 2) e nos documentos submetidos ao CEP do CEFET-MG (anexo 4). Conforme poderão ver, muitas abordagens foram feitas até mesmo no ano de 2021, fato que encontra justificativa na eclosão da pandemia do Covid-19 que, por acarretar agravantes de várias ordens, fez com que a realização de algumas abordagens fosse adiada.

#### 4.5) PROCEDIMENTOS [TEÓRICO-] METODOLÓGICOS

*Estar aqui é muuito importante, oh muuito importante. Porque, porque eu estou pretendendo aprender la língua portuguesa para pode falar melhor também, né? Eu quero me adaptar acá. Eu também quero estudar línguas. Eu quero perfeccionar bem essa língua para ter una base forte e depois ensinar. Não só a língua portuguesa solamente e si também o espanhol, inglês e qualquer outra língua que eu possa dominar, no?(Excerto da entrevista da PP 14)*

Já em relação aos procedimentos de pesquisa, princípios da **Análise do Discurso Materialista** e outros aspectos conceituais das **Narrativas de Vida** conduziram o tratamento e a análise dos registros gerados desta tese – para além de premissas da Linguística Aplicada Indisciplinar e de preceitos da visada decolonial. A relação estabelecida entre as narrativas e o discurso parece-me ser organicamente intrínseca, dialética, quase tautológicas às vezes, posto que (não apenas por isso) as narrativas são tecidas no e pelo discurso e o discurso é a materialidade que dá existência ao acontecimento narrativo. Portanto, articular os preceitos teóricos dessas áreas do conhecimento parece-me coerente, profícuo e fomentador de possibilidades de interpretativos no contexto de referência.

A noção de discurso como prática social construída por atravessamentos ideológicos e inscrições históricas é questão fundamental para a compreensão do objeto investigado e, por isso, aproprio-me de preceitos da Análise do Discurso e suas bases epistemológicas críticas para explorar a produção de sentidos (e efeitos) nas narrativas. Esse aporte é, para esta tese, condição sem a qual não teria sido possível analisar as condições de produção dos discursos, os significados que emergem dos não-ditos, dos silenciamentos, dos interdiscursos e seus esquecimentos, o papel da memória, dentre outros aspectos fundamentais para a jornada analítica desta tese.



Como as narrativas das mulheres migrantes são percebidas neste trabalho como um instrumento mediador entre a vida e a sua história, com potencial para criar inteligibilidades outras nesse contexto de (re)ordenamento sociodiscursivo pelo qual urge os estudos migratórios, tomar o horizonte do *poder dizer-se* como sul, também subsidiou meios para uma análise mais holística e abrangente do objeto investigado, ficando registrado, ante o exposto, as justificativas para minhas escolhas teórico-metodológicas.

## CAPÍTULO 5

### ANÁLISES

---

#### 5.1 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DE PESQUISA

*Flavia (+) tem muita gente. Muita, muita, muita. Eu falava também das crianças e adolescentes porque como eles vão viver? Como que vão a crescer? Precisam aprender o português (não sei como chama, é coloquial?) ((você diz a linguagem do dia a dia?)) Não, o contrário. ((formal?)) Isso! Português formal. Ele é necessário no processo de formação, mesmo quando a gente já consegue se comunicar em outra língua. **Precisa dar as pessoas a oportunidade de formar-se em outra língua. Isso não é um direito? ((sim)) Não é suficiente só o conhecimento da língua materna, da nossa língua. Estamos em outro país.** (Excerto da entrevista da PP2 – negritos adicionados)*

O material que constitui o *corpus* da presente pesquisa constitui-se por 20 entrevistas, em um total de 200 registros. As entrevistas foram realizadas de janeiro de 2020 a maio de 2021, sendo que, em decorrência da pandemia do Covid-19, a partir de março de 2020, todas os registros foram coletados por meio do *Google Meet*, por *e-mail* e *WhatsApp*, seja por chamadas de vídeo, gravação de áudios e/ou textos, conforme o desejo e a disponibilidade das participantes. Todas as entrevistas que foram realizadas por áudios e vídeos, foram transcritas de acordo com as normas sugeridas por Marcuschi (1986) em “Análise da Conversação”. Já aquelas que foram enviadas em forma de texto, foram simplesmente adicionadas a esta tese, tal qual como foram produzidas.

Das 20 participantes de pesquisa, 14 são hispanofalantes, 03 delas têm o árabe como língua materna, 01 tem o Éwé e Mina como L1 e 02 delas, foram alfabetizadas em crioulo haitiano (sendo que as 03 últimas, se valem do francês como língua veicular). Esse mosaico linguístico-cultural, em si mesmo, já aponta para a heterogeneidade do público atendido pelo PLAc, ao mesmo tempo que ilustra a cada vez mais intensa dinâmica migratória Sul-Sul Global – realidade que esta tese avalia como oportunidade de (res)significar configurações socioespaciais, antes morfo-políticas, que têm sido desenhadas no mapa global neste século, cuja participação dos seus epistemológicos podem dizer muito sobre nós para nós mesmos e sobre nós para o outro.

As entrevistas compuseram-se por 10 perguntas suleadoras que, partindo do interesse primeiro de conhecer um pouco mais da história de vida e os percursos e procedimentos migratórios enfrentados pelas sujeitas de pesquisa, seguiram para o entendimento do porquê de essas mulheres terem vindo para o Brasil, como acessaram à língua portuguesa e qual o papel do PLAc nesse processo. Encerrando a entrevista e interessada em conhecer como a mulher migrante percebia, significava e o que a sua narrativa poderia revelar sobre a proposta de ensino do Português como Língua de Acolhimento, de maneira objetiva e sistematizada, a entrevista é encerrada com a pergunta “Defina o que é o PLAc para você”.

Como já mencionado no capítulo anterior, dedicado aos procedimentos metodológicos, apesar de a abordagem contar com a direção de uma entrevista semiestruturada, às participantes fora concedido a liberdade de expressarem o que mais quisessem e julgassem pertinente ao objeto deste trabalho – condição claramente explicitada já no primeiro contato com as participantes. Contudo, devido ao fato de a maioria delas terem optado por enviar suas respostas por meio de textos, seja via e-mail ou WhatsApp, pude perceber que apenas as que desejaram gravar áudios e ou que tiveram seus registros gerados na modalidade presencial, o fizeram.

Cumpre registrar também que 05 participantes declinaram de sua participação, tendo uma delas, inclusive, fazendo isso já na reta final de conclusão desta tese. E como a elas fora dado o direito de deixarem a pesquisa, não tendo nem mesmo o compromisso de compartilhar o motivo pelo qual o fizeram – direito assegurado no TCLE – nenhuma delas foi questionada sobre o porquê de sua saída. Desse modo, ao pedirem para que sua participação não mais compusesse parte do trabalho, sua contribuição foi apenas retirada, sua participação agradecida e os arquivos originais de cada uma das desistentes, excluídos.

## 5.2 ANÁLISE DOS REGISTROS GERADOS

*É (2,5) eu considero que, em realidade, vocês fortalecem (2,5) as condições para nós romper como imigrantes e (+) talvez (+) romper os padrões de outra instituições porque realmente vocês tomam de conta a necessidade das pessoas como refugiados,*

*como imigrantes e (2,5) evocam mutais coisas para ajudar. Eu acho que (+) em realidade (+) vocês são pessoas interessadas em ajudar ao crescimento e ao fortalecimento das pessoas tanto EMOCIONAL quanto fisicamente. (Excerto da entrevista da PP19)*

Os aspectos analítico-discursivos analisados no *corpus* desta tese foram escolhidos com base nos pressupostos teórico-metodológicos e conforme a orientação que o próprio *corpus* ia fornecendo ao longo do seu tratamento. Assim, os registros gerados durante as entrevistas foram explorados a partir de:

- i) Valores axiológicos (BAKHTIN, 1963) e Avaliações axiológicas afetivas (LESSA, 2021 – em conversa);
- ii) Ressonâncias discursivas<sup>149</sup> (SERRANI-INFANTE, 2001) e dissonâncias discursivas<sup>150</sup> (TAVARES, 2005);
- iii) FDs a que os discursos estão filiados;
- iv) Questionamentos sobre como a participante percebe o PLAc e o que a sua narrativa pode revelar sobre a práxis;
- v) Questionamentos sobre o que o PLAc representa/significa para a participante;
- vi) Interdiscursos e os discursos transversos (PÊCHEUX [1975] 2009);
- vii) Esquecimentos (PÊCHEUX, 1969);
- viii) Alternância dos processos de objetivação e subjetivação<sup>151</sup> (FOUCAULT, 1984) – analisada com vistas a explorar as subjetividades da mulher migrante no percurso migratório.
- ix) Cenas sintomáticas das migrações contemporâneas, com ênfase na dinâmica Sul-Sul Global.

---

<sup>149</sup> Recorrências parafrásticas que remetem a sentidos comuns.

<sup>150</sup> Efeitos do inconsciente que produzem sentidos diferentes do que já teria sido dito anteriormente.

<sup>151</sup> A partir de Foucault (1984), esta tese considera como processos de objetivação aquilo que reduz e/ou impossibilita e emersão de capacidades e inteligibilidades, e o processo de subjetivação, parafraseando Pêcheux (1990), a falha do ritual primeiro. Para o presente trabalho, a objetivação é percebida como os contextos de inscrição que impedem e/ou dificultam a mulher migrante reconhecer-se e ser reconhecida como inteligível, impossibilitando o exercício da prática cidadã de maneira ativa e minimamente digna no país de origem. Enquanto isso, em estreita relação de dependência, a subjetivação é percebida como os modos pelos quais ela reage às tentativas de reificação que a vulnerabilizam ainda mais – reação essa que entendo ter como ponto de partida e suleador, a decisão pelo empreendimento migratório.

Na intenção de ser gentil com o leitor(a) deste trabalho, as análises de cada um dos aspectos retromencionados, de cada um dos registros das 20 (vinte) entrevistas realizadas, foram dispostas em uma tabela. Considerando que a quantidade de registros gerou um volume significativo de análise, tal decisão pareceu-me, inclusive, favorável à localização de pontos específicos, caso alguém o quisesse fazer.

| PARTICIPANTES DE PESQUISA                                                        | VALORES AXIOLÓGICOS (BAKHTIN, 1963) E AVALIAÇÕES AXIOLÓGICAS AFETIVAS <sup>152</sup> (LESSA, 2021 – EM CONVERSA)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PP1<br>PAÍS DE ORIGEM: NICARÁGUA<br>STATUS MIGRATORIO: REFUGIADA<br>LM: ESPANHOL | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p><b>-Heroicos</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Eu, pelo menos não me sinto fragilizada por nenhum motivo, estou ciente da minha condição e da minha luta. Fica em mim decidir também, se eu vou chorar por isso ou seguir para frente na minha vida”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| PP2<br>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br>STATUS MIGRATORIO: REFUGIADA<br>LM: ESPANHOL | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p><b>- Cotidianos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Quando eu cheguei e comecei a viver o dia a dia, o mais difícil foi falar o português. Poder comunicar, eu sentia MEDO, VERGONHA. Minha filha falava: vai ao supermercado. Você vai a comprar hoje presunto. Eu não, eu ficava muito muito nervosa porque eu sentia que ninguém me entendia nada, entonces eu não saia. Aí não saia”.</p> <p>“Recomecei, né? Eu comecei a andar por aí e percebi que habia una escola perto de mi casa. Eu era professora en la Venezuela. Aí eu cheguei, sozinha [porque eu acho que quando você tá sozinha, não tem otro jeito, é só você] aí eu falei, conversei com as pessoas [como você brinca, até hoje não sei de que bolso tirei essa coragem (risos)]. Não é isso que você fala? ((é sim, Rosa (risos))) dei meu currículo e eles falaram: vamos ver, nós vamos ligar pra você se dar tudo certo”</p> <p><b>- Heroicos:</b></p> <p><b>Excertos:</b> “Eu estudo no PLAc há dois anos (...). Lembro que quando comecei a primeira aula eu fiquei com dor de cabeça porque tinha muita informação, não sei... eu fiquei até um pouquinho desmotivada. Será que eu vou conseguir?”</p> |

<sup>152</sup> Refere-se ao desejo de não ter migrado e poder continuar em seu país de origem, vivendo em condições minimamente dignas.

|                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                               | <p>SERÁ QUE EU VOU CONSEGUIR? Eu entrei na turma [eu não lembro como que ele chama, ele já não está lá] ((Arthur?)) Isso! <b>Mas perseverei mesmo sem entender nada</b> (risos). <b>Hoje já fiz até o Celpe e passei, né?</b> (risos) ((e eu me orgulho muito dessa sua conquista em especial. Você sabe disso))</p> <p>“E isso não é bom para a saúde mental. Não. Isso mexe com a gente. Com quem nós somos. Você tem acesso a outras coisas, tem certa comodidade, pode comprar o alimento, mas eu ainda me sinto presa. E olha que o meu caso não é dos piores. Imagine meus hermanos. De verdade. <b>E olha que eu faço a minha parte.</b> Pesquiso como conseguir um profissional de saúde, como conseguir me cadastrar em um grupo de saúde (entrevistada chora), mas creio que no consegue. São muitas problemáticas e isso tem consequências. De modo geral, eu diria que mesmo quando é fácil, tudo muito difícil”.</p>                                                                                                                     |
| <p>PP3</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p>- <b>Cotidianos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “<b>agora esto::oy mais tiempo cerrada no apartamento e no (+) no falo português, no muito, porque trabalho home office</b> e meu trabalho é falar espanhol, enton é um pouco mais complicado, porém, a gente sempre tem que tentar. (...) Ma::a fu::e toda una carrera assim, de aprendizagem quando a gente chegou (entrevistada embarga a voz) <b>aqui no Brasil. Minha irmã falou “não voy a falar todo tempo para você. Você tem que falar. Tem que falar”.</b> E foi aí que encontrei aqui buscando e procurando, a gente encontrou (+) é (+) as aulas de de CEFET, o projeto PLAc e foi o MÁXIMO”</p> <p>“Bom, como::o eu falei antes, disse antes, é (+) foi e é muito importante porque ampliou meus horizontes, ajudou-me a ter conhecimento da língua para me comunicar melhor no dia a dia desde caminhar, desta aventura nova que a gente está vivendo. Pa::ara hum te::er mais confiança, mais securidade na hora de procurar um trabalho”</p> |
| <p>PP4</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p>- <b>Heroicos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “quando eu saí do meu país e cheguei no Brasil foi, tipo assim, <b>foi muuito difícil. Foi difícil deixar tudo pra trás, família, amigos mas eu acredito que isso nem é uma vida nova, que é só começar uma etapa nova”</b></p> <p>- <b>Cotidianos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “eu acho que não só aprendi e tô aprendendo a língua, como conheci muitas pessoas que aportaram valor muito forte pra mim, pra minha vida, pra me ajudar a crescer, pra eu não ficar triste com minha situação, pra eu ficar sempre feliz, sabe? pelo menos <b>todo sábado eu me sinto assim.</b> Fico muito emocionada, muito empolgada pra vir pra cá.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>PP5</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p><b>- Heroicos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Eu sou formal apátrida <b>sai de Líbano, onde nasce, em buscar de identidade. (...) Escolhi Brasil</b> pq o país que me acolheu e deu oportunidade de viver e existir com dignidade. (...) <b>Não falava nada nem um palavra. (...) migrei solzinha.</b>”</p>                                                                                                                                              |
| <p>PP6</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                                                  | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p><b>- Heroicos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “(...) <b>nunca me senti fragilizada, nem vitimizada</b> (...) O PLAc consegue nos demonstrar que <b>somos capazes, que podemos dar mais, nao somos só imigrantes, que somos seres capazes, e que temos muito que oferecer, não somos vítimas</b> e o PLAc nunca projetou isso, só nos ajudou <b>a ter as ferramentas para lutar neste país e dizer, sim eu estou aqui, e tenho muito que oferecer</b>”</p> |

|                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP7<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p>- <b>Emancipatórios:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Depois de finalizar meu Master na Europa <b>decidí procurar outros horizontes</b>, a vida me deu uma oportunidade de trabalhar em Brasil, e é <b>por esse motivo que eu decidi enfrentar esse desafio e viver essas latitudes</b>”</p> <p>“[Por que você escolheu o Brasil?] Eu tive uma oportunidade de trabalho boa, e <b>achei bem legal</b> morar em Brasil (...) <b>Eu vim sozinha para o Brasil</b>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>PP8<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                      | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p>- <b>Heroicos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Quando saí do meu país, a Venezuela, <b>foi muito difícil</b> porque deixar sua família, suas coisas, sua vida de um momento para o outro, <b>foi muito difícil</b>, deixar meu país estava envolvido, <b>muitos já sabem que sair da Venezuela é uma luta</b>. Esses inúmeros documentos são necessários para emigrar, o que é complicado porque não temos condições nem qualidade de vida para isso, <b>então meu marido, meus filhos e eu decidimos deixar a Venezuela (...)</b> <b>Chegar a um país desconhecido com gente desconhecida é muito difícil, são tantos sentimentos confusos, tantas tristezas e ao mesmo tempo alegrias (...)</b> todos somos iguais aprendendo a ser melhor”</p> |
| <p>PP9<br/>PAÍS DE ORIGEM: SÍRIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ÁRABE</p>                             | <p>Avaliações sociológicas afetivas</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhemos o Brasil porque era a única opção naquele momento.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |



|                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP10</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL/APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p>Avaliações sociológicas afetivas</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu não escolhi Brasil. Brasil me escolheu. Brasil foi a única opção que eu tive na minha vida e na minha história, né?”</p> <p>- <b>Heroicos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Eu (2,5) saí do Líbano em 2014 (...) <b>E na minha chegada no Brasil foi um choque cultural muito grande</b> (...) [o PLAC] Foi um papel muito importante e u-m das coisas que no meu <b>processo de naturalização, de sonho, de existência, de realmente existir</b>”.</p> <p>- <b>Cotidianos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “em Belo Horizonte, onde a gente chegou. Daí as pessoas que falavam inglês, ajudavam a gente (especialmente a Maria e a Joana). Eles começaram a dar AULA dentro da casa pra coisas básicas, como (2,5) aprender português como segunda língua, né? Então eles começaram a colocar a gente com criança, a Joana preparou muitas aulas porque ela já teve essa experiência com refugiados (2,5) e (+) assim começamos a aprender pouco de português de dia a dia, da vida.”</p> |
| <p>PP11</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                                                            | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p>- <b>Emancipatórios</b></p> <p><b>Excerto:</b> “[o PLAC] tem um contributo real para a vida dos imigrantes neste país, porque <b>dá o impulso certo para melhorar a sua vida, nunca se sente fraco e desprotegido, mas os equipara aos nacionais.</b>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>PP12</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: HAITI</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO</p> <p>LM: CRIULO HAITIANO/FRANCÊS</p>                            | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p>- <b>Heroicos</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Minha história para vir no Brasil foi difícil e muito importante o mesmo tempo. eu estava diagnosticada de uma doença pouco comum lá na minha terra estava impossível de conseguir a cura. (...). Minha vida no Brasil é uma segunda chance de viver, graças a Deus minha tratamento já vai chegar no fim”</p> <p>“O papel do PLAC foi fundamental na minha vida aqui, <b>me ajudou a me virar, a me socializar, a seguir em frente (...)</b> ajudou bastante na minha convivência no Brasil, ele me deu oportunidades de conversar com as pessoas daqui <b>e conseguiu sobreviver no uma terra tão longe da minha.</b>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP13</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: TOGO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: MISSIONÁRIA</p> <p>LM: ÊWÉ E MINA/FRANCÊS</p> | <p>Avaliações sociológicas afetivas</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu não escolho Brasil não (+) É a missão que tem o jeito de escolher um monte de país pra você e antes / depois que você fala com seu supervisor, se ele precisa que você vem trabalhar no país dele, é assim que você vai pra um país. (...) É assim que eu venho para o Brasil, um país que eu não conheço na::da. Não é eu não. É a igreja dos Estados Unidos que escolhe o país pra nós trabalhar como missionária.”</p> <p><b>- Cotidianos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Eu não conhecia na::da sobre a língua portuguesa, não. É só quando eu chego no Brasil que eu vou aprendendo essa língua. Essa língua do português com as crianças do projeto e também, depois do “três meses”, eu aprendi sobre o PLAc, né? com os amigos missionários que me falam sobre o PLAc. Aí, eu chega na CEFET, pergunta sobre o PLAc e aí eu aprendi a língua português. E foi muito bom pra mim também quando eu aprendi esse língua porque me ajuda muito a trabalhar com as crianças, né? é assim, eu não conhecia nada da língua. Eu não falava NADA, NADA, NADA, NADA. Só quando eu chego no CEFET que eu aprendi TUDO. Conheci “mui” um monte de coisas, né? só quando eu chego no Brasil que eu conheci a tudo.”</p> <p><b>- Heroicos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Eu vim para o Brasil so::zinha. Não conhecia ninguém. Eu só vi um videoconferência, né? com meu supervisor só, eu não conhecia ele não, só eu vem no Brasil sozinha porque é com trabalho pra fazer, né? <b>Eu não conhecia ‘ninguém’, ‘ninguém’ lá não.</b> Só no momento que alguém ele escolheu o Brasil pra mim que eu conheci o meu supervisor. <b>Eu não conhecia ‘ninguém não’. Eu vim sozinha. Deixei minha família no meu país e eu vim sozinha.</b>”</p> |
| <p>PP14</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>        | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p><b>- Cotidianos</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Bom, eu sou Roberta e venho de desde Venezuela. Eu tenho aqui em Brasil sete meses e o processo de aprendizagem de a língua fue pessoa a pessoa. Eu não sabia NADA de português. Eu procurei em aplicativo Duolingo no início [quando eu cheguei acá em Brasil] antes não. Meu esposo já tinha dois anos morando acá em Brasil, então ele me ajudou um pouco também nesse aprendizado porque ele já falava e ele ajudou. E também eu peguei um curso, que ele tinha de uma universidade em Boa Vista, e isso ajudou também. Eles entregavam unas suportes, guias, sabe? e ali estava as primeiras lições de português. Isso ajudou algo. E depois, eu estava lendo um livro. Um livro de minha igreja, minha igreja donde eu congrejo, que se chama livro de mórmon. Então, como eu já conheço el contenido de libro em espanhol, quando eu leio em português, ajudou MUITO MUITO. Foi como o que acrescentou el entendimento de la língua, no? Basicamente isso.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP15<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p><b>- Heroicos</b></p> <p><b>Excertos:</b> “Eu sou Venezuelana, médica formada no ano 2014 moro no Brasil desde o ano 2017, 28 de novembro. Decidi migrar pela situação do meu país. Venezuela está atravessando a pior crise política, econômica, social e cultural, a qual afectó muito minha vida, meu futuro, minha saúde (muito stress, preocupação, dores fortes de cabeça, contrações nos músculos, além disso depressão).<b>Por esse motivo decidí sair do meu país, em busca de melhores condições de vida.</b></p> <p>(...) Quando cheguei no Brasil não falava nada de português, entendia algumas coisas, mas tinha pavor de falar com alguém, ao ponto que eu preferi não sair da casa para não ter que conversar com ninguém, nem explicar porque saí da Venezuela, tentar falar, tentar explicar para as pessoas com meu pouco conhecimento de português por vergonha de eles não me entender nada. Fiquei sabendo do Plac por uma amiga Venezuelana <b>e pensei é minha oportunidade de aprender e de conhecer outras pessoas na mesma situação que eu.</b> E foi assim como consegui estudar no Plac ♥♥</p> <p>(...) A penas falava BOM DIA E OBRIGADA, mas com muita vergonha.</p> <p>(...) <b>Migrei sozinha.</b></p> <p>(...) Flavia, eu considero qualquer migrante é uma pessoa fragilizada, desde o ponto de vista físico, psicológico e mental. <b>Agora não por isso temos que nos vitimizar, mas frágeis somos. Porque não é fácil migrar, não é fácil deixar sua casa, sua família, seus amigos, suas costumes, sua língua, sua profissão, parte da sua vida e começar de zero, por isso somos frágeis. Mas temos muita vontade de continuar a vida, aprender e melhora cada dia mais.</b></p> <p>(...) Considero não é preciso romper com esse rótulo, ao contrario acho importante se sensibilizar, explicar e apoiar a qualquer migrante e a sociedade os efeitos disso.</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p> PP16<br/> PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA<br/> STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/> LM: ESPANHOL </p> | <p><b>Pregnância de valores axiológicos:</b></p> <p><b>- Cotidianos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “É (+) bem (+) então sou argentina. Eu vim para o Brasil com a empresa (+) “X”. A “X” é uma empresa na onde (2,5) é (+) faz intercâmbios (2,5) geralmente é (+) de (+) o tipo de intercâmbio que eu fiz foi o tipo de intercâmbios para pessoas formadas (2,5) é (+) na universidade (+) é (+) e eu fui contratada como UX Designer em uma empresa de Belo Horizonte, Brasil. E portanto::o (+) é (+) eles (2,5) a “X” (+) essa empresa (+) eles me assistiram (2,5) / ah desculpa / eles me ajudaram em todos os processos eles me ajudaram em todos os papeis é o visto de trabalho é eu fiz uma parte deles em Buenos Aires depois eu cheguei em Belo Horizonte eu percebi que poucas falavam pessoas falavam inglês [e isso me deixou um pouco preocupada] mas (+) tinha pessoas de “X” me esperando <b>então foi tranquilo eles procuraram um apartamento:o (+) é (+) eles foram comigo no banc:o (+) é (+) para abrir a cont:a (+) é (+) então eu fui eles me ajudaram bastante, né? no processo de eu me mudar.”</b></p> <p>“me lembro que ficava das nove até eu dormir (+) é (+) com Duolingo (+) é (+) e também ia às aulas do CEFET, mas (+) é (+) ao início [ah] foi bem difícil sinceramente. Eu não falava NADA de português”</p> <p><b>- Emancipatórios:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Eu fiquei seis meses com a “X” com esse intercambio (+) mas posteriormente eu (+) é (+) decidi ficar no Brasil mesmo.”</p> <p>“É (+) por que que eu escolhi o Brasil? Então, eu já falo inglês e falo italiano também e eu queria falar outra (2,5) outro idioma (+) e o Brasil fica perto de Argentina (+) é (+) e eu também tinha um uma passagem área de graça (+) é (+) por as milhas então (+) é (+) eu estava trabalhando também na “X” [essa empresa que eu falei anteriormente] e <b>então eu decidi porque eu não faço intercambio e aproveito também para falar um NOVO IDIOMA?”</b></p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP17<br/>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATORIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p><b>- Cotidianos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Em Brasil tenho dois anos e aprendi o português acá em CEFET. Eu não sabia nada e permaneço muito tempo sozinha acá, porque eu viajei com meu neto, mas ele chegou e fica mais tempo na escola, no regime integrado e tá todo dia na escola. Eu fico sozinha todos os dias. No PLAc é que convivo com as pessoas.”</p> <p><b>- Heroicos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Sair da Venezuela com meu neto foi forte. Foi muito forte porque ele dinheiro. Não tem dinheiro. Eu conseguia, por exemplo, de vamos dizer Bs 500,00 para uma passagem. Eu vou a la rodoviária e hoje e é isso. Eu volto amanhã já é Bs 800,00. Então eu ia ficando lá esperando juntar de pouquinho em pouquinho. E sem comida, porque não tinha dinheiro. E às vezes pagava em dólar. Cartão também não tem. Transferência, as vezes. Tudo tudo difícil. Então não tem como porque quando você acha que tem como sair, chega lá e vê que não tem. E volta pra casa. Eu fiquei como que um ano nisso. (...) Em Brasil tenho dois anos”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Pregnância de valores axiológicos:

**- Cotidianos:**

**Excerto:** “HAITI, HAITI é um país difícil, difícil. Em Haiti eu sou vendedora. Eu compra qualquer coisa, eu compra e depois (+) eu vende. Mas (2,5) não consegui nada porque você trabalha todo dia e tem só pra comer. Se você tá doente, se você tem um problema com criança, se você quer fazer uma outra coisa, só com ajuda. Em Haiti tudo o que fiz foi só pra comer, porque lá tudo é mu::ito caro, dinheiro é mu::ito caro, comida é mu::ito caro, hospital mu::ito caro, é um país muito difícil Haiti, é um país mu::ito difícil. Mu::ito difícil”

“toda semana tem avaliação. Falar dum duma coisa toda semana, todo mundo faz uma avaliação. Isso eu sei que eu gosto muito porque ajuda a falar, escrever bien também. Na CEFET tem variação. Depois de fazer aula, o professor dá pra todo mundo um papel pra escrever. Tem semana que fala de música, depois fala de como vc vem pro Brasil. Toda semana tem uma avaliação. Isso é que é muito bom pra mim porque ajuda a passar, a escrever a falar também (+) Sim.”

**- Emancipatórios:**

**Excerto:** “Chegou aqui na Brasil 2016 (+) Vem morar com meu marido (2,5) Chegou novembro, depois, e, depois, e, dezembro (+) um mês depois (+) **um mês, meu relacionamento com meu marido acabou porque, porque ele me bateu** / Eu tenho ajuda com Laura (cê conhece Laura do Centro Imigrantes?) eu tenho ajuda com Laura do Centro Imigrantes, Beta também (eu conheço Beta desde que chegou aqui no Brasil). Eu tenho ajuda delas. Mas foi muito difícil pra mim. Porque eu não conhece ninguém, nenhum haitiano e depois eu não falar NADA, não conhece NADA, NADA. Foi mu::ito difícil pra mim. **Aqui eu vive melhor** (+) mas pra minha família (+) não é muito bom não. Porque meu filho tá lá no Haiti. Venho aqui e não consegue trabalho. **Mas aqui é melhor pra mim. Aqui é melhor. Mesmo que eu não trabalho, mas eu consegue um dinheirinho com um biquinho e mando dinheiro pra pra meu filho todo mês. É melhor.** (2,5)”

“**Eu venho aqui pra Brasil, é pra buscar vida melhor, porque Haiti não tem trabalho** (+). Eu sou costureira, mas em Haiti, eu não costuro. Não faz nada em Haiti. **Eu venho aqui pra buscar um trabalho.** (...) Eu não falava nada, não conhece ninguém. Foi muito difícil pra mim. Eu venho sozinha, sozinha (+) porque meu marido tá aqui na Brasil. Eu venho pra ficar com ele. **Eu moro com uma haitiana agora. Eu tenho uma amiga em casa, mas não tem marido, nem filho aqui.**”

“**QUERO** falar essa língua, eu **QUERO** aprender essa língua. **Pra mim, a importância é é (2,5) que eu quero viver bem.** Porque meu filho (+) vai vim aqui e se eu não falar bem, meu filho não vai falar bem também / Porque sabe, a CEFET é universidade e se não foi na escola, você é pessoa que não sabe nada (+) mas se você vai na escola aprender, você vai aprender também pra seu filho, MEU filho. **Porque eu quero falar bem, eu fui pra universidade pra aprender com todo mundo que sabe falar bem. Não é só porque eu sou estrangeira. Tem muito estrangeiro que fala bem igual brasileiro. Eu não digo que eu vou falar bem igual brasileiro, mas (+) vai melhorar já melhorou.**”

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP19</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                     | <p>Avaliações sociológicas afetivas</p> <p><b>Excerto:</b> “A verdade (2,5) nuestro plano não era vir pra cá não”</p> <p>“É (+) a verdade, no escolhemos vir aqui é (+) a princípio não (+) porque tínhamos otros planos entre família”</p> <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p><b>- Emancipatórios:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “mi país estaba ficando muito ruim, estaba ficando com problemas de gobierno, problemas econômicos. A igreja (+) de Jesus Cristo de Los Santos dos Últimos dias [pela qual nos pertencemos] ela estaba trabalhando com um projecto, um programa para ajudar os venezuelanos para vir para cá. Entonces, eu falei pra mi esposo (+) para aproveitar essa oportunidade. Então decidimos programar tudo e (+) sair e (+) a morar aqui no Brasil porque era la oportunidade mais perto (2,5) que tínhamos como família (+) porque em realidade, nós estávamos planejando a ir para o país Canadá, onde mora mi irmã menor e minha mãe que, neste caso, ela viajou desde Venezuela para lá. E tudo bem. <b>Essa oportunidade, nos permitiu incluso a VIDA”</b></p> <p><b>- Heroicos:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “ter una aventura (risos) praticamente, porque nós, é, tomamos um ônibus desde mi cidade, a a cidade de Santa Elena de Uaiarén, donde ficamos em uma pousada (+) por uma noite e emprendemos nuestro caminho a Pacaraima em en la madrugada de dia seguinte. A verdade fue um poco difícil porque a guardia, la parte militar no no permitia atravesar é (+) a fronteira de carro e e eles pretendiam que nos atravessávamos esse lugar (+) a PÉ. Imagina. Tínhamos crianças, estávamos viajando em família, tinham três famílias [membros da igreja Mórmon]. E então podíamos chegar a Pacaraima, fazer toda a documentação, receber CPF, protocolo e tudo isso. Uma vez terminado el proceso, fuimos a una casa de refúgio em Boa Vista (+) que a igreja tinha para receber as famílias uma vez que ela está com toda a documentação. Depois dali, fuimos entrevistados por un missionário da igreja e ele nos preguntou que fazíamos em Venezuela. (...) ele é de Armatés ele explicou entonces você vai a morar em Belo Horizonte. (...) Então (2,5) despues de todo isso, em dia seguinte, nós fuimos a la ONU, fazer una uma documentacion que era la carteira de trabajo. É (+) nós chegamos ali, é, uma terça-feira, e saímos embora é (+) para Belo Horizonte, en avion, em sábado, sábado 21 de abril.”</p> |
| <p>PP20</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p>Pregnância de valores axiológicos:</p> <p><b>- Emancipatórios:</b></p> <p><b>Excerto:</b> “No ano 2017 comecei a planejar uma viagem para outro país <b>com o objetivo de estudar algo que me acrescentasse como profissional</b>. Escolhi o Brasil porque já tinha morado aqui e conhecia a língua e Belo Horizonte pelas empresas de internet e tecnologia que era minha área de trabalho na Colômbia (...) meu objetivo ao chegar no Brasil era <b>estudar uma especialização e mesmo falando português queria melhorar para apresentar trabalhos na faculdade ou até para uma entrevista de trabalho.</b>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PARTICIPANTES<br/>DE PESQUISA</p>                                                       | <p><b>RESSONÂNCIAS DISCURSIVAS (SERRANI-INFANTE, 2001) E<br/>DISSONÂNCIAS DISCURSIVAS (TAVARES, 2005) PRESENTES E<br/>SEUS SENTIDOS</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>PPI<br/>PAÍS DE ORIGEM: NICARÁGUA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Ressonâncias discursivas:</b><br/>Elas aparecem quando a narrativa da participante aponta para os sentidos de emancipação, enfrentamento, luta, resistência e acolhida, a saber, quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ela empreende o deslocamento da Nicarágua para o Brasil;</li> <li>- Ela não se sente fragilizada em decorrência dos percursos, procedimentos e condição migratórios;</li> <li>- Ela contorna seu discurso narrando a importância do acolhimento realizado pelo PLAc</li> </ul> <p><b>As três ideias são dizeres recorrentes que demarcam um profundo envolvimento afetivo no seio da narrativa</b></p> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p><b>Dissonâncias discursivas:</b><br/>Após a participante elencar algumas falhas na iniciativa do PLAc, a participante diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “(...) no projeto como tal, não sinto falhas”</p> <p>Após assumir-se como um sujeito ciente de sua luta e de que a condição migratória não a fragilizava, ela diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “(...) eu me senti bem-vinda e acolhida desde o momento que entrei em contato com o pessoal. (...) Espero que o projeto continue, e cresça ainda mais e possam seguir <b>ajudando mais pessoas como eu</b> que chegam nesse país procurando uma vida melhor”</p> |



|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP2<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Ressonâncias discursivas:</b><br/>Essas ocorrências emergem quando a participante constrói os sentidos que fazem da sua narrativa, extremamente afetiva e agônica, um discurso de subjetivação, (re)existência e (re)vivências enquanto um exemplo de modelização (ARFUCH, 2010). Isso pode ser observado quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ela empreende o deslocamento da Venezuela para o Brasil mesmo não desejando vir;</li> <li>- Ela persiste na decisão migratória, mesmo extremamente fragilizada por isso;</li> <li>- Ela ressalta a luta dos que, como ela, empreendem deslocamentos;</li> <li>- Ela menciona a importância de políticas migratórias favoráveis neste contexto de intensos fluxos mundo afora;</li> <li>- Ela caracteriza o PLAc como um lugar onde seu status migratório não chega antes e/ou a define, porque lá existem pessoas que a veem como um sujeito de direitos e deveres como qualquer outro;</li> <li>- Ela contorna todo o <i>poder dizer-se</i> pelo discurso da consciência de si e do outro e da necessidade de todos serem vistos como pessoas capazes de exercer a prática cidadã.</li> </ul> <p><b>As seis ideias são recorrentes em toda a narrativa, apontando para uma necessidade de interpretação de si ((re)negociação linguístico-identitária) no novo endereço de domicílio.</b></p> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p><b>Dissonâncias discursivas:</b><br/>Quando questionada se ela enxergava falhas na proposta de ensino, ela diz a respeito de uma sugestão que já compõe a dinâmica de funcionamento do PLAc.</p> <p><b>Excerto:</b> “Não vejo falhas, mas tenho uma sugestão: <b>dar mais tarefas para ser entregadas aos sábados</b>, porque isso é uma maneira de conhecer os progressos, falhas dos alunos para melhorar, né? ((Sim. Mas você não acha que já não damos muitos “Para Casa” para vocês, não? Bom saber disso (risos))) Não, Flávia, digo que precisa manter isso, entendeu? ((ah sim, pensei que deveria sugerir o aumento das atividades nas reuniões de professores (risos))) Não, não. Ah se meus colegas leem isso (risos) ((risos)).”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP3<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Ressonâncias discursivas:</b><br/>Elas aparecem quando a narrativa da participante aponta para os sentidos de enfrentamento, quais sejam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As passagens em que ela remonta às dificuldades de sua saída da Venezuela;</li> <li>- A coragem, nos trechos em que recorre ao sintagma “aventura” para descrever os percursos e procedimentos migratórios;</li> <li>- A premissa de que a língua é fundamental para a integração – momento em que ela enfatiza, envaidecida, que a filha domina o português e que, somente com cursos, é impossível apreender a língua</li> <li>- O fomento da acolhida, manifesto quando ela destaca e ratifica o carinho que recebeu no PLAc; a oportunidade de compartilhar experiências que teve no projeto; as saudades que sente das aulas; as boas memórias que guarda do período em que esteve no CEFET e as amizades que fez durante aquele tempo.</li> </ul> <p><b>As quatro ideias delineiam todo o poder dizer-se da participante, caracterizando o êxodo como uma espécie de parresía. Se considerarmos que a ideia da “aventura” e a confissão de que até hoje, anos depois, ela ainda não acredita que mora no Brasil, constituem o fio da narrativa, as ressonâncias que apontam para os sentidos de enfrentamento e coragem ficam ainda mais evidentes.</b></p> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p><b>Dissonâncias discursivas:</b> Cf os esquecimentos</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP4</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                                                            | <p><b>Ressonâncias discursivas:</b></p> <p>Elas aparecem quando a participante destaca ideias como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O carisma e a hospitalidade do brasileiro como sendo motivos que contribuíram para que ela escolhesse o Brasil como destino;</li> <li>- A emoção e empolgação (palavras da participante) que ele sente quando chegava o sábado e ela podia estar no PLAc</li> <li>- O PLAc como algo muito bom MESMO para imigrantes, não apenas pela oportunidade de aprender a língua, mas pelo sentimento de pertencer á sociedade brasileira, estando no CEFET.</li> </ul> <p><b>As ressonâncias que estruturam a narrativa dessa participante estão predominantemente relacionadas ao novo endereço de domicílio e à criação de territorialidades.</b></p> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p><b>Dissonâncias discursivas:</b></p> <p>Aparecem quando a participante destaca a metodologia do PLAc, ora como algo leve, ora como algo que não atenderia às necessidades de quem precisa apreender rapidamente aspectos formais da língua – como é o caso dela.</p> <p><b>Excerto:</b> “A dinâmica do curso eu acho muito legal que tem muita coisa divertida que pra mim [pro meu caso] eu falo por mim porque cada pessoa tem seu jeito de aprender mas pra mim eu acho muito bacana. Com uma dinâmica mais divertida eu consigo pegar as palavras, aprender mais fácil. Agora, que eu já falo um pouquinho e que eu vou fazer um curso de vestibular, eu preciso fazer umas provas que têm redação e então eu preciso focar muito, escrever, sabe? Então eu preciso distrair menos. Não é distrair. Você me entende? Eu acho que para as pessoas que estão chegando, essas coisas mais divertidas é um jeito legal de aprender, é leve. (...) Porque no começo é tudo muito divertido e não é muito focado na escritura.”</p> |
| <p>PP5</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p>A única <b>ressonância discursiva</b> presente é o dizer recorrente sobre o acolhimento – ideia corroborada, especialmente, pela condição migratória que a participante chegou ao Brasil. O fomento da acolhida é destacado quando ela diz do porquê escolheu o Brasil e o que o PLAc representa para ela.</p> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>E quanto às <b>dissonâncias discursivas</b>, cf. os esquecimentos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP6<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                      | <p>A <b>ressonância discursiva</b> presente na narrativa da PP6, assim como na narrativa da PP5, é a ênfase na ideia de acolhimento. Ela enfatiza o fomento da acolhida, especialmente na última pergunta da entrevista, quando é solicitado a ela que defina o PLAc. No caso dessa participante, a ressonância discursiva é corroborada pelo polissíndeto “é”.</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc para mim é família, é força, é diversidade, é respeito”</p> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>Quanto às <b>dissonâncias discursivas</b>, cf. os esquecimentos.</p>               |
| <p>PP7<br/>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>A única <b>ressonância discursiva</b> presente é a ideia que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa. Tal recorrência pode ser observada quando ela:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde sobre qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil;</li> <li>- Descreve a relação do PLAc com a condição migratória dos aprendizes, rebatendo a [suposta] ideia de que o PLAc enfatiza o status migratório do(a) migrante, e defendendo a ideia de que a práxis fornece subsídios para que os(as) aprendizes possam romper com rótulos que o(a) reificam.</li> </ul> <p>E quanto às <b>dissonâncias discursivas</b>, cf. os esquecimentos</p> |

|                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP8<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                                             | <p><b>Ressonâncias discursivas:</b><br/>Elas aparecem quando a narrativa da participante aponta para as dificuldades dos percursos e procedimentos migratórios; quando o fomento da acolhida é evidenciado e quando a participante destaca o quão árduo é (re)territorializar-se.</p> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p><b>Dissonâncias discursivas:</b> Cf os esquecimentos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>PP9<br/>PAÍS DE ORIGEM: SÍRIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ÁRABE</p>                                                                    | <p>A única <b>ressonância discursiva</b> presente é a ideia que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa. Tal recorrência pode ser observada quando ela:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde sobre não considerar que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, mas sim fornecer condições para romper com esse rótulo e</li> <li>- Diz o que o PLAc representa para ela.</li> </ul> <p>Sobre as <b>Dissonâncias discursivas:</b> Cf os esquecimentos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>PP10<br/>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO<br/>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA<br/>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p>Há muitas <b>ressonâncias discursivas</b> contornando a narrativa altamente subjetiva desta participante. A saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quando ela diz de si, destacando seu repertório linguístico (a entrevistada é poliglota);</li> <li>- Quando ela enfatiza sua luta por existência (a entrevistada foi apátrida por 32 anos);</li> <li>- Quando ela ressalta o fato de ter chegado ao Brasil sem nenhum conhecimento da língua e seu espanto ao ver que a maioria dos brasileiros não falam inglês;</li> <li>- Quando ela relaciona o PLAc ao aprendizado formal da língua e quando ela articula a práxis ao ensino de português para fins específicos – no caso, para a aplicação para o Celpe-Bras)</li> <li>- Quando ela enfatiza a importância do aprendizado do português no processo de (re)territorialização;</li> </ul> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>Sobre as <b>dissonâncias discursivas</b>, cf os esquecimentos.</p> |

|                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP11</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO:<br/>REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                  | <p>A única <b>ressonância discursiva</b> presente é a ideia que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa. Tal recorrência pode ser observada quando ela:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde sobre não considerar que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, mas sim fornecer condições para romper com esse rótulo e</li> <li>- Diz o que o PLAc representa para ela.</li> </ul> <p>Sobre as <b>Dissonâncias discursivas</b>: Cf os esquecimentos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>PP12</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE<br/>VISTO HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIOLLO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p>A narrativa da participante é tecida por <b>ressonâncias discursivas</b> que apontam para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dizeres que remontam à sua história de luta e superação, não só para chegar aqui, mas também, e talvez principalmente, para permanecer;</li> <li>- O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua portuguesa</li> </ul> <p>Além disso, a PP12 empreende uma defesa da prática socioeducativa quando ela:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde sobre não considerar que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, mas sim fornecer condições para romper com esse rótulo e</li> <li>- Diz o que o PLAc representa para ela.</li> </ul> <p>Sobre as <b>Dissonâncias discursivas</b>: Cf os esquecimentos.</p> |

|                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>P13</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: TOGO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: MISSIONÁRIA</p> <p>LM: ÊWÊ E MINA/FRANCÊS</p> | <p>As <b>ressonâncias discursivas</b> que contornam a narrativa da participante estão presentes quando ela, questionada sobre porque havia escolhido o Brasil, diz que não se tratou de uma escolha dela, mas sim de uma oportunidade fornecida pela igreja a que ela pertence (o que remonta, inclusive, a uma filiação do discurso a uma FD religiosa).</p> <p>Além disso há ressonâncias discursivas também quando a participante se refere ao fato de que não possuía conhecimento algum da língua portuguesa (fator corroborado pelo uso de antíteses como no período: “(...) Eu não falava NADA, NADA, NADA, NADA. Só quando eu chego no CEFET que eu aprendi TUDO”).</p> <p>As ocorrências de que o PLAc representou para ela a oportunidade de ser mais (cf. pode ser observado nos momentos em que ela diz que com certificado de uma instituição brasileira, ela poderia trabalhar com a língua portuguesa no país de origem, o Togo), também representam recorrências discursivas no poder dizer-se da PP13.</p> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>Quanto às <b>Dissonâncias discursivas</b>, destaco o momento em que ela diz não ter tido outra escolha, a não ser vir para o Brasil, mas em seguida (depois de afirmar essa condição várias vezes), ela diz que quando ela foi escolhida para ir para a Alemanha, ela perguntou ao seu supervisor se não poderia vir para o Brasil.</p> <p><b>Excerto:</b> “Aí meu primeiro país foi A::lemanha. Mas quando eu foi conversando com meu supervisor, não tem jeito pra ir não, porque lá não tem muitas crianças não e eu gosto muito de trabalhar é com as crianças. Aí foi escolhido o Brasil e eu falo com o meu supervisor. Aí quando eu falo com o meu supervisor, ele disse “não, não tem problema não. Você pode vir para o Brasil, pra cá. É assim que eu venho para o Brasil”</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP14<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>As <b>ressonâncias discursivas</b> que contornam a entrevista da PP14 estão presentes quando ela narra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Que não sabia NADA de português quando veio para o Brasil;</li> <li>- Sobre a precariedade da saúde na Venezuela – fator que impulsionou sua vinda para o Brasil, já que o marido, à época do deslocamento, precisava de uma cirurgia no joelho</li> <li>- Onde ela posiciona o aprendizado de língua portuguesa, no caso, como parte do projeto de conscientização de si e da vocação de ser mais (FREIRE, 1979)</li> </ul> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>Já em relação às <b>Dissonâncias discursivas</b>, destaco o momento em que posiciona a língua portuguesa no mesmo lugar de importância de outras línguas que ela pretende aprender, e logo em seguida ele afirma ser o PLAc, “o ponto de partida para tudo”.</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



As **ressonâncias discursivas** que contornam a entrevista da PP14 são:

- As ocorrências em que ela ressalta a demanda psíquica do migrante;
- As várias vezes em que ela fala sobre ter chegado ao Brasil sem nenhum conhecimento da língua e
- Os repetidos momentos em que ela enfatiza que escolheu o país porque seu irmão já morava aqui há alguns anos.

A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.

Já em relação às **Dissonâncias discursivas**, destaco a resposta à 9ª pergunta da entrevista semiestruturada. Quando questionada se ela achava que o PLAc enfatizava a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou se ela considerava que o PLAc fornecia condições para romper com esse rótulo, a participante diz que o migrante, considerando-o apenas do ponto de vista do status migratório, não é vítima. Contudo, como ela conclui seu pensamento com uma oração coordenada sindética adversativa (o que subentende oposição, contraste à ideia primeira), penso que temos aí uma dissonância discursiva, posto a contradição, o efeito do inconsciente que emerge, sinalizando que a participante vê a vulnerabilidade do sujeito migrante enfatizado por seu status migratório.

**Excerto: “Flavia, eu considero qualquer migrante é uma pessoa fragilizada, desde o ponto de vista físico, psicológico e mental. Agora não por isso temos que nos vitimizar, mas frágeis somos.** Porque não é fácil migrar, não é fácil deixar sua casa, sua família, seus amigos, suas costumes, sua língua, sua profissão, parte da sua vida e começar de zero, **por isso somos frágeis.**”

Outra dissonância que pode ser destacada é o momento em que, na conclusão dessa mesma resposta, após destacar uma complexa demanda psíquica, a participante diz que não é preciso muito para que os(as) migrantes possam seguir com segurança no novo endereço de domicílio. Ora, como um cenário de tamanha complexidade pode ser encarado sem toda uma rede de agenciamento? Além disso, quando ela diz que não vê a necessidade de romper com rótulos que estereotipam e fragilizam ainda mais pessoas que, pelos percursos e procedimentos migratórios já se encontram automaticamente fragilizadas, penso que temos outra dissonância, afinal, uma vez ciente de que a ênfase na condição pode prejudicar ainda mais o sujeito que luta para pertencer, como pode não ser necessário essa des(re)construção de imaginários por parte da sociedade receptora?

**Excerto: “Considero não é preciso romper com esse rótulo, ao contrario acho importante se sensibilizar, explicar e apoiar a qualquer migrante e a sociedade os efeitos disso.**

O qual "acho" é simple, as vezes a penas com um sorriso, um cumprimento ou simplesmente uma palma nas costas é suficiente para as pessoas se sentir com seguridade e continuar.”

|                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP16<br/>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE<br/>VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>As <b>Ressonâncias discursivas</b> que tecem a narrativa da PP16 são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A insistência da participante em apreender e fixar um “eu”, a saber, as diversas vezes em que ela diz da sua formação, sua profissão (e a empresa para a qual trabalhava quando veio para o Brasil) e seu repertório linguístico-cultural;</li> <li>- As várias ocorrências que enfatizam o fato de que a participante não sabia nada de português e que foi necessário muito esforço para que ela conseguisse acessar/aprender a língua e adaptar-se ao seu novo contexto de inscrição.</li> </ul> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>Já em relação às <b>Dissonâncias discursivas</b>, cf, os esquecimentos</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP17<br/>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>As <b>Ressonâncias discursivas</b> que tecem a narrativa da PP17 podem ser conferidas quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ela enfatiza as tantas dificuldades para conseguir sair do país de trânsito, com seu neto, e chegar ao Brasil;</li> <li>- Ela afirma ter sido no PLAc que ela aprendeu a língua, e que se não fosse pelo projeto, ela teria tido muito mais dificuldade de criar territorialidades;</li> <li>- Ela enaltece o PLAc como o lugar em que ela pode se relacionar com as pessoas e se sentir “parte de” / acolhida (destacando a importância da práxis na sua vida e na vida de muitos migrantes que chegam ao Brasil – cf o uso frequente do advérbio “muito”, realçando esse sentido).</li> </ul> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>Já em relação às <b>Dissonâncias discursivas</b>, destaco o momento em que, quando questionada sobre se ela percebia falhas no projeto e se sim, quais eram, ela responde que a proposta tem problemas a serem solucionados, como qualquer outra iniciativa, sem, contudo, apontá-los, como se ela não tivesse o direito de fazê-lo. Mais uma vez, vimos aqui o efeito do inconsciente impedindo o discurso de ser na sua totalidade na narrativa de mais uma participante.</p> <p><b>Excerto: “O projeto tem falhas, como toda las coisas sempre tem falhas, porque são coisas que estão em desenvolvimento. E também eu tenho uma maneira de entender, o outro tem outra. E o ensino é um só. Eu não sei apontar uma coisa específica. É isso que eu falei mesmo. Mas pra mim tá bom, porque aqui foi que aprendi e tô tentando seguir com minha vida. Eu acho que essa pergunta é muito pessoal e cada um tem a sua opinião.”</b></p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP18<br/>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIOULO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p>A maioria das <b>Ressonâncias discursivas</b> que delineiam a narrativa da participante estão acompanhadas pela repetição (com alongamento de vogal) dos advérbios de intensidade e de negação “muito” e “nada”, respectivamente. Tais recorrências, além de indiciar um profundo envolvimento afetivo e ratificar uma verdade consubstancial que faz desse <i>poder dizer-se</i> uma narrativa altamente subjetiva, indiciam o ininterrupto exercício de subjetivação para deslocar-se de FDs e filiar-se a outras (sinalizando o esquadrinhamento da migrante para pertencer ao novo território)</p> <p>Outras ressonâncias podem ser destacadas, quais sejam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As dificuldades experimentadas no país de origem;</li> <li>- A nova vida no Brasil que, mesmo difícil, é melhor do que a que tinha no Haiti;</li> <li>- O fato de não conhecer nada do idioma e ainda ter dificuldades de se expressar (sempre acompanhado de a expressão do desejo poder comunicar-se bem na língua);</li> <li>- O fato de estar sozinha</li> <li>- A importância do PLAc no processo de (re)territorialização.</li> </ul> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>Já em relação às <b>Dissonâncias discursivas</b>, cf. os esquecimentos</p> |
| <p>PP19<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                  | <p>As <b>Ressonâncias discursivas</b> que tecem o poder dizer-se da participante são representadas pela:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Narração de que ela e sua família não tinham o Brasil como destino inicial e que só vieram para o país porque foi a opção de que dispunham para sair da Venezuela e</li> <li>- Ênfase na assistência psicoemocional com a qual o PLAc se ocupa para além do ensino de português e outras atribuições de cunho comunicativo.</li> </ul> <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>Já em relação às <b>Dissonâncias discursivas</b>, cf. os esquecimentos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PP20<br>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE<br>VISTO DE TRABALHO<br>LM: ESPANHOL | <p><u>A ressonância discursiva de que o PLAc está para além de um curso de língua portuguesa, é recorrente a todas as narrativas.</u></p> <p>Já em relação às <b>Dissonâncias discursivas</b>, cf. os esquecimentos.</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PARTICIPANTES<br>DE PESQUISA                                                        | <b>FDS A QUE OS DISCURSOS ESTÃO FILIADOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| PP1<br>PAÍS DE ORIGEM: NICARÁGUA<br>STATUS MIGRATÓRIO:<br>REFUGIADA<br>LM: ESPANHOL | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>2) O Brasil como um país acolhedor e com políticas migratórias favoráveis;</li> <li>3) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>4) Práticas de ensino sérias = práticas de ensino normativas;</li> <li>5) A imagem do migrante de crise reduzida a arquétipos, estereótipos e representações sociodiscursivas que reforçam eixos de opressão;</li> <li>6) A migração como única solução para uma vida melhor.</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| PP2<br>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br>LM: ESPANHOL    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>5) O aprendizado da língua no contexto de imersão tomado como mais fácil;</li> <li>6) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>7) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>8) A imagem do migrante de crise reduzida a arquétipos, estereótipos e representações sociodiscursivas que reforçam eixos de opressão;</li> <li>9) A migração como única solução para uma vida melhor para quem migra e para quem fica (porque é ajudado por aqueles(as) que se deslocam);</li> <li>10) O aprendizado da língua como um direito;</li> <li>11) O empreendimento migratório e a desestruturação da saúde mental;</li> <li>12) Políticas de integração mais efetivas como indispensáveis para o gerenciamento adequado das demandas migratórias.</li> </ol> |

|                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP3<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                                                    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como única garantia de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>5) Migração como aventura;</li> <li>6) O aprendizado da língua no contexto de imersão tomado como mais fácil;</li> <li>7) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>8) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> </ol>                                                                                                                                                                               |
| <p>PP4<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                                                    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A falsa ideia de que o espanhol e o português são línguas muito parecidas, a ponto de considerar que, quem sabe uma, aprende a outra naturalmente;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como constitutivo das identidades;</li> <li>4) A ideia de que Brasil é um bom anfitrião no cenário migratório;</li> <li>5) O aprendizado da língua no contexto de imersão tomado como mais fácil;</li> <li>6) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>7) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>8) Práticas de ensino sérias = práticas de ensino normativas.</li> </ol>                           |
| <p>PP5<br/>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO<br/>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL<br/>APÁTRIDA E<br/>HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA<br/>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como única solução para existir;</li> <li>2) A existência relacionada ao reconhecimento do outro;</li> <li>3) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>4) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades</li> <li>5) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>6) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>7) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>8) A ideia de uma proficiência genuína relacionada ao conhecimento gramatical e culto da língua;</li> <li>9) Políticas de integração mais efetivas como indispensáveis para o gerenciamento adequado dos fluxos e suas demandas.</li> </ol> |

|                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP6<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                      | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>5) A consciência de si como fundamental para a criação de territorialidades;</li> <li>6) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>7) A imagem do migrante de crise reduzida a arquétipos, estereótipos e representações sociodiscursivas que reforçam eixos de opressão;</li> <li>8) A ideia do gênero associada ao reconhecimento das capacidades</li> </ol> |
| <p>PP7<br/>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como oportunidade de emancipação;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença e socialização;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>5) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>PP8<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                      | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A falsa ideia de que o espanhol e o português são línguas muito parecidas, a ponto de considerar que, quem sabe uma, aprende a outra naturalmente;</li> <li>3) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>4) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>5) A ideia do ensino formal mais genuíno do que outras formas de acessar o conhecimento;</li> <li>6) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> </ol>                                                                                                                                        |
| <p>PP9<br/>PAÍS DE ORIGEM: SÍRIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ÁRABE</p>                             | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>3) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>4) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>5) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>6) Migrações e demandas psicossociais como um dos imperativos dos processos e procedimentos.</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                               |

|                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>PP10</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTRIDA E</b><br/> <b>HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</b><br/> <b>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</b></p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como única solução para existir e sobreviver;</li> <li>2) A existência condicionada ao reconhecimento do outro;</li> <li>3) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>4) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades</li> <li>5) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>6) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>7) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>8) A ideia de uma proficiência genuína relacionada ao conhecimento gramatical e culto da língua;</li> <li>9) A ideia da validação do ensino somente no/pelo reconhecimento institucional (e sua respectiva certificação);</li> <li>10) Políticas de integração mais efetivas como indispensáveis para o gerenciamento adequado dos fluxos e suas demandas.</li> <li>11) A ideia da poliglossia como algo natural;</li> </ol> |
| <p><b>PP11</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</b><br/> <b>LM: ESPANHOL</b></p>                                                                        | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>5) O conhecimento da língua incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>6) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>7) A imagem do migrante a partir de arquétipos, estereótipos e representações sociodiscursivas que reforcem fragilidades;</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p><b>PP12</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: HAITI</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA</b><br/> <b>DE VISTO HUMANITÁRIO</b><br/> <b>LM: CRIOLLO HAITIANO/FRANCÊS</b></p>                           | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) Discurso da ciência</li> <li>5) Discurso da fé</li> <li>6) O conhecimento da língua e o fomento da acolhida como fundamentais no processo de (re)territorialização;</li> <li>7) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>8) O PLAc como instrumento de sobrevivência</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |



|                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>P13</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: TOGO</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: MISSIONÁRIA</b><br/> <b>LM: ÉWÉ E MINA/FRANCÊS</b></p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Discurso religioso</li> <li>2) O aprendizado da língua no contexto de imersão tomado como mais fácil;</li> <li>3) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>4) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>5) A ideia de uma proficiência legítima relacionada ao conhecimento gramatical e culto da língua;</li> <li>6) A ideia da validação do ensino somente no/pelo reconhecimento institucional (e sua respectiva certificação);</li> <li>7) A garantia do sucesso somente pelo aprendizado da língua</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p><b>PP14</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE</b><br/> <b>LM: ESPANHOL</b></p>       | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) O aprendizado da língua no contexto de imersão tomado como mais fácil;</li> <li>2) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>3) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>4) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades e o meio pelo qual é possível ser mais;</li> <li>5) O conhecimento da língua como facilitador no processo de (re)territorialização e emancipação;</li> <li>6) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>7) Discurso da tecnologia como sinônimo de inovação</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p><b>PP15</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</b><br/> <b>LM: ESPANHOL</b></p>       | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>5) O aprendizado da língua no contexto de imersão tomado como mais fácil;</li> <li>6) O conhecimento da língua e o fomento da acolhida como fundamentais no processo de (re)territorialização;</li> <li>7) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>8) A imagem do migrante de crise reduzida a arquétipos, estereótipos e representações sociodiscursivas que reforçam eixos de opressão;</li> <li>9) A migração como única solução para uma vida melhor para quem migra e para quem fica (porque é ajudado por aqueles(as) que se deslocam);</li> <li>10) O empreendimento migratório e a desestruturação da saúde mental.</li> </ol> |
| <p><b>PP16</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO</b></p>           | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como oportunidade de emancipação;</li> <li>2) A aquisição de outro idioma como oportunidade para ser mais;</li> <li>3) A língua como instrumento de pertença e socialização;</li> <li>4) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>5) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>6) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>7) Ensino eficiente = ensino autônomo e não prescritivo</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

|                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP17<br/>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p>                                   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como instrumento de pertença e socialização;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>5) O conhecimento da língua e o fomento da acolhida como fundamentais no processo de (re)territorialização;</li> <li>6) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>7) A migração como única solução para uma vida melhor para quem migra e para quem fica (porque é ajudado por aqueles(as) que se deslocam);</li> <li>8) Migrações e demandas psicossociais como um dos imperativos dos processos e procedimentos.</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>PP18<br/>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIOULO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como ferramenta para ser e pertencer;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>5) O aprendizado da língua no contexto de imersão tomado como mais fácil;</li> <li>6) O fomento da acolhida e o aprendizado da língua como fundamentais no processo de (re)territorialização;</li> <li>7) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>8) A imagem do migrante de crise reduzida a arquétipos, estereótipos e representações sociodiscursivas que reforçam eixos de opressão;</li> <li>9) A migração como única solução para uma vida melhor para quem migra e para quem fica e é ajudado por aqueles e aquelas que se deslocam;</li> <li>10) Migrações e demandas psicossociais como um dos imperativos dos processos e procedimentos.</li> <li>11) A ideia de uma proficiência genuína relacionada ao conhecimento gramatical e culto da língua;</li> <li>12) A ideia da validação do ensino somente no/pelo reconhecimento institucional (e sua respectiva certificação);</li> <li>13) A garantia do sucesso somente pelo aprendizado da língua</li> </ol> |

|                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP19<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                         | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como questão de sobrevivência;</li> <li>2) A língua como ferramenta para ser e pertencer;</li> <li>3) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>4) Discurso do recomeço e da perseverança;</li> <li>5) O aprendizado da língua no contexto de imersão tomado como mais fácil;</li> <li>6) O fomento da acolhida e o aprendizado da língua como fundamentais no processo de (re)territorialização;</li> <li>7) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>8) A imagem do migrante de crise reduzida a arquétipos, estereótipos e representações sociodiscursivas que reforçam eixos de opressão;</li> <li>9) A migração como única solução para uma vida melhor.</li> </ol> |
| <p>PP20<br/>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA<br/>DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A migração como oportunidade de emancipação;</li> <li>2) O aprendizado de uma língua não materna como oportunidade para ser mais;</li> <li>3) A língua como instrumento de pertença e socialização;</li> <li>4) O sentimento/desejo de pertença como elemento constitutivo das identidades;</li> <li>5) O conhecimento da língua como incentivador na criação de territorialidades;</li> <li>6) O PLAc como uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira;</li> <li>7) Ensino eficiente = ensino autônomo e não prescritivo</li> </ol>                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PARTICIPANTES<br>DE PESQUISA                                                                              | <p align="center"><b>COMO A PARTICIPANTE PERCEBE O PLAC E O QUE A SUA NARRATIVA PODE REVELAR SOBRE A PRÁXIS</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p align="center">PPI<br/>PAÍS DE ORIGEM: NICARÁGUA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1) O PLAc como uma prática socioeducativa outra dentro dos estudos de PLNM, que está para além de um curso de língua portuguesa.</li> <li>2) Instrumento para o desenvolvimento da consciência intercultural e conscientização do outro, lugar de socialização.</li> </ol> <p><b>Excerto:</b> “O Plac para mim tem sido toda uma experiência, completamente diferente ao curso de português que eu estava acostumada, mas mesmo assim muito interessante. Conhecer essa diversidade de nacionalidades, as histórias e as realidades de cada um. Acho isso muito enriquecedor, ter essa oportunidade de ver a vida desde o ponto de vista de uma pessoa de outra cultura. Além de aprender sobre o Brasil, desde uma perspectiva mais social. Já fiz amizades, que espero também sejam para o resto da vida”.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3) Percebe o voluntariado como algo positivo.</li> </ol> <p><b>Excerto:</b> “Gostei muito do projeto, do fato dos professores serem voluntários, a dedicação e paciência que têm, sendo que poderiam fazer qualquer coisa no sábado e mesmo assim estão ensinando e acolhendo pessoas de outros países e ajudando a se sentirem bem-vindos. Acho isso uma ação muito lovável”.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4) Sinaliza a necessidade de revisar a maneira como os nivelamentos e as avaliações são realizados.</li> </ol> <p><b>Excerto:</b> “às vezes acredito que poderiam nivelar melhor os alunos e dessa forma os cursos avançariam mais rápido, porque na minha experiência já percebi que tem pessoas que estão no intermediário, que poderiam estar no básico, e não entendem direto e isso atrasa o resto da turma. Também, que no básico os professores poderiam corrigir mais, na hora que um aluno fala, acho que isso só acontece em níveis mais avançados e poderia ser desde o início, ajudaria mais para quem tem muita dificuldade para começar a falar português. No sentido meramente do ensino”.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5) O PLAc como incentivador da desestabilização de arquétipos e estereótipos que reduzem o sujeito migrante à sua condição migratória e como um dispositivo que assume a conscientização de si e do outro como ferramenta para a mudança (FREIRE, 1979), instigando nos aprendizes a vocação de ser mais (op. cit)</li> </ol> <p><b>Excerto:</b> “Eu considero que o Plac fornece as condições para romper esses rótulos [que veem os que enfrentam os processos e procedimentos referentes aos deslocamentos apenas enquanto sujeitos fragilizados] e ajuda muito a gente como migrante, mas também acredito que isso seja uma questão de cada pessoa romper ou não esses preconceitos”</p> |

|                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP2</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) O PLAc como participante do processo de aprendizagem da língua e de (re)territorialização.</p> <p><b>Excerto:</b> “Pra mim o papel do PLAc é ajudar a migrantes e refugiados de diferentes países em seu processo de aprendizagem do português na integração no Brasil, acompanhando desde a compreensão, respeito e motivação”</p> <p>2) Como espaço de socialização, ambiente potencialmente capaz de estabelecer processos de reconhecimento e identificação, despertando o sentimento de pertença nos aprendizes, posto a reunião de dezenas de pessoas vivendo situações similares</p> <p><b>Excerto:</b> “Quando eu consegui acompanhar as pessoas que estavam fazendo aula, todos os estrangeiros de diferentes países, eu fiquei mu:ito mu:ito aliviada. Porque de uma outra maneira, você se sente presente no lugar. Sente que todo mundo está vivendo uma situação similar, ainda que cada um tenha uma particularidade. Pela primeira vez aqui eu vi que tinha algo em comum com alguém aqui. Então aí foi muito bom e eu senti que eu pude seguir melhor, entende? ((entendo o que você diz)) não, eu acho que você não entende porque é daqui ((sim, talvez)) Basicamente, significa que um ajuda o outro mesmo sem fazer nada especificamente. Só por estar ali ((forte isso)) Muito, Flávia (2,5) Muito.”</p> <p>3) A participante parece aprovar a metodologia do PLAc e diz dos benefícios das possibilidades de ensino sobre as quais a prática se apoia.</p> <p><b>Excerto:</b> “Da dinâmica de funcionamento do curso, acho que tem estratégias diferentes que facilitam o aprendizado. E por ser um sistema de andragogia, a eficácia vai depender em grande parte da receptividade e interesses dos participantes. Os professores não só ficam na aula, oferecem reorientação mediante a rede internet, tarefas etc. Eu acho que as estratégias que vocês mantem são muito boas, de geral. São opções diferentes, dá pra ficar na aula, dá pra conversar (conversação?) ((sim)), dá pra interagir”</p> <p>4) O PLAc como fomentador de aspectos da Conscientização, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma ferramenta para a mudança (FREIRE, 1979)</li> <li>- Um meio para investigar a origem das representações (PÊCHEUX, 1975)</li> <li>- Uma espécie de localizador espaço-temporal (pensando em na consciência situacional e histórica que emerge na/a partir da linguagem).</li> </ul> <p><b>Excerto:</b> “(...) dá pra refletir sobre nossa realidade e dá pra conhecer o lugar”</p> <p>5) O PLAc como instrumento fundamental para a criação das territorialidades sem as quais não seria possível efetivar o processo de territorialização</p> <p><b>Excerto:</b> “[O PLAc] é uma grande oportunidade de você saber mais da cultura do país onde você está vivendo, né? Isso ajuda a integrar ((sim, a ideia é exatamente essa!))</p> <p>6) A participante sugere ainda a inclusão e/ou a manutenção de tarefas a serem realizadas durante a semana (já que as aulas ocorrem somente aos sábados)</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Excerto:** “dar mais tarefas para ser entregadas aos sábados, porque isso é uma maneira de conhecer os progressos, falhas dos alunos para melhorar, né? ((Sim. Mas você não acha que já não damos muitos “Para Casa” para vocês, não? Bom saber disso (risos))) Não, Flávia, digo que precisa manter isso, entendeu? ((ah sim, pensei que deveria sugerir o aumento das atividades nas reuniões de professores (risos))) Não, não. Ah se meus colegas leem isso (risos) ((risos)).”

7) E a possibilidade de ampliar os dias de aulas.

**Excerto:** “(...) se as aulas também fossem duas vezes, por exemplo, e não só aos sábados, seria bem melhor também. Mas eu entendo essa situação também, é que as aulas de sábado facilitam para transladar, né? (como se fala isso? Acho que não é transladar) ((locomover?)) Isso. Enfim, acho que é por isso que vocês colocam as aulas só aos sábados, né? Para dar oportunidade ao máximo de pessoas, né? ((também))”

8) Novamente, o PLAc é percebido como subsidiador na criação das territorialidades, só que agora, a partir da construção de um espaço imaginário (que supostamente) assegura movimentações discursivas e com uma narrativa que afirma o desejo por outro lugar (PÊCHEUX, 1975).

**Excerto:** “O PLAc fornece condições pra gente romper com esse rótulo sim. Porque se a gente pensar que na medida que a gente vai apreendendo português, vai melhorando na comunicação e começam abrir portas para nós, a gente tá deixando de ocupar um lugar pra ocupar outro. Deu pra entender? ((perfeitamente!)) Tendo a oportunidade de fazer revalidação do diploma, dar a conhecer a eficiência do ofício que fazemos etc. São tantas coisas que a gente consegue mobilizar quando a língua é aliada e não inimiga, né? (risos) ((é verdade)).”

9) A participante sugere também que o curso aconteça não apenas no CEFET, mas fora, de modo a alcançar as tantas outras pessoas que não conseguem frequentar as aulas na instituição.

**Excerto:** “. Eu acho que seria muito interessante se esse programa pudesse sair também, sabe? E não ficar apenas aí no CEFET ((como assim, fale mais sobre isso)). Aí não sei como (risos). Só tô “jogando a bola” (Não é assim que vocês falam?) (risos) ((sim, risos)). Eu digo para que mais pessoas tenham a oportunidade de fazer ele. Porque olha, uma coisa é a tal da língua, viu... A língua limita mu::itas mu::itas coisas. Você precisa falar com qualquer pessoa na rua e você fica atrapalhada. Você não sabe nem como expressar seus sentimentos. Então se o programa pudesse ir a outros lugares, ele ajudaria outras pessoas que não tem como estar aqui. Porque olha, eu posso chegar no CEFET, mas tem pessoas que estão na mesma situação que eu e que não pode, entende? ((entendo)) Acho importante considerar isso também. Eu sei que vocês fazem muito. Fazem muito muito muito mesmo, se não fosse aqui, onde a gente ia aprender português? Muitos de nós não tem como arcar com esse curso. A maioria. Mas falo isso porque seria uma oportunidade de alcançar mais pessoas. Flavia (+) tem muita gente. Muita, muita, muita. Eu falava também das crianças e adolescentes porque como eles vão viver? Como que vão a crescer? Precisam aprender o português (não sei como chama, é coloquial?) ((você diz a linguagem do dia a dia?)) Não, o contrário. ((formal?)) Isso! Português formal. Ele é necessário no processo de formação, mesmo

|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                            | <p>quando a gente já consegue se comunicar em outra língua. Precisa dar as pessoas a oportunidade de formar-se em outra língua. Isso não é um direito? ((sim)) Não é suficiente só o conhecimento da língua materna, da nossa língua. Estamos em outro país.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>PP3<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) O PLAc é visto como um meio para acessar a língua; instrumento para a criação de territorialidades; um espaço para socialização.</p> <p><b>Excerto:</b> “Bom, foi muito importante porque ampliou meus horizontes, me ajudou a ter conhecimento de la língua e me comunicar um pouco melhor. Acho que ainda tenho muito que aprender. Ali conheci::i muita gente bacana e muitas histórias INCRÍVEL. Fue maravilhoso, a verdade”.</p> <p>“Acho que o tempo [o tempo é a única falha que posso falar]. A gente quer mais tempo pra compartilhar MAIS, pra aprender um pouco MAIS”</p> <p>2) O PLAc percebido para além de um curso de português:</p> <p><b>Excerto:</b> “Acho bacana as dinâmicas, porque o projeto tem um jeito de fazer as aulas que a gente pode aprender e se comunicar facilmente, <b>mas além de só dar aulas</b>”</p> <p>3) O PLAc é tomado como ferramenta para a conscientização de si, frente à descoberta da vocação para ser mais (FREIRE, 1979) – condição obstaculizada para àqueles(as) que acumulam subalternidades</p> <p><b>Excerto:</b> “o PLAc fornece as ferramentas necessárias para romper com esse rótulo. Além disso, ensina as pessoas a sentir-se empoderadas e ir em frente.”</p> |
| <p>PP4<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) O PLAc como um mais meio para acessar à língua.</p> <p><b>Excerto:</b> “Bom, a língua portuguesa é muito parecida com a língua espanhola, né? E eu acho que isso foi uma vantagem pra gente aprender mais rápido e em menos tempo o português. Isso também porque o CEFET ajudou muito a gente para aprender algumas conjugações, que a gente não sabia. Também eu acredito que a gente consegue aprender na rua, morando no lugar, sabe? Falando com a gente nativa mesmo. Isso ajuda muito.”</p> <p>2) O PLAc como agente no processo de (re)territorialização da participante.</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu falava só um pouco de português. Tipo: “obrigada”, “oi”, “tudo bem?” (risos). Principalmente tudo que usei hoje pra falar com você, eu aprendi aqui.”</p> <p>3) O aprendizado do português contribuindo no processo de (re)territorialização e (re)negociação linguístico-identitária da entrevistada, posto, segundo o discurso da participante, estar comprometido com o subsídio de meios para que a aprendiz possa posicionar-se discursivamente no/para o mundo, fazendo-se inteligível, pertencente e reconhecida como um sujeito social no novo endereço de</p>                                          |

|                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                               | <p>domicílio.</p> <p><b>Excerto:</b> “O papel do curso de português no CEFET foi muito importante na minha vida principalmente no processo de adaptação aqui no Brasil. Por quê? Porque eu acho que não só aprendi e tô aprendendo a língua, como conheci muitas pessoas que aportaram valor muito forte pra mim, pra minha vida, pra me ajudar a crescer, pra eu não ficar triste com minha situação, pra eu ficar sempre feliz, sabe? pelo menos todo sábado eu me sinto assim. Fico muito emocionada, muito empolgada pra vir pra cá.”</p> <p>4) O PLAc é tomado como uma práxis que está para além de normas de prescrição, como uma prática socioeducativa organizada com vistas ao atendimento das especificidades dos alunos e às demandas dos contextos em que eles estão inscritos</p> <p><b>Excerto:</b> “A dinâmica do curso eu acho muito legal que tem muita coisa divertida que pra mim [pro meu caso] eu falo por mim porque cada pessoa tem seu jeito de aprender mas pra mim eu acho muito bacana. Com uma dinâmica mais divertida eu consigo pegar as palavras, aprender mais fácil. Agora, que eu já falo um pouquinho e que eu vou fazer um curso de vestibular, eu preciso fazer umas provas que têm redação e então eu preciso focar muito, escrever, sabe? Então eu preciso distrair menos. Não é distrair. Você me entende?<br/>Eu acho que para as pessoas que estão chegando, essas coisas mais divertidas é um jeito legal de aprender, é leve. No início a gente precisa disso, sabe? Alivia um pouco o cenário que a gente vive.”</p> <p>5) A participante sugere metodologias mais assertivas</p> <p><b>Excerto:</b> “Pensando assim, como falhas eu posso apontar isso. Falta foco, às vezes. Falta pegar no pé da pessoa pra ela falar mais. Mas acho que isso deve ser para pessoas que estão mais avançadas, né? Eu acredito que aqui no curso intermediário e avançado isso se aplica, né? Porque no começo é tudo muito divertido e não é muito focado na escritura.”</p> |
| <p>PP5</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p>1) Considerando que o país de origem da participante negou a ela o direito de existir e pertencer àquela sociedade como um sujeito social, aprender a língua do país que a acolhera diz respeito, como defende Prasse (1997, p. 71) a um “desejo pelas línguas estrangeiras, o desejo de aprender, de saber falar uma outra língua, [um desejo que] se alimenta de duas fontes aparentes [das quais deter-me-ei aqui a apenas uma:] (...) a inquietação por uma desordem, inquietação de não estar no lugar necessário, de não encontrar seu próprio lugar na língua materna, uma interdição necessária para situar o desejo”</p> <p><b>Excerto:</b> “[o papel do PLAc no meu processo de integração no Brasil foi] <b>Aprender português de maneira certa</b> melhorei minha gramática e vocabulário e a minha pronúncia.”</p> <p>2) A entrevistada, assim como outras participantes, também faz menção aos aspectos interculturais como um dos principais elementos que compõem a práxis. Quando questionada sobre a dinâmica de funcionamento do PLAc, ela diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “Muito bom e interessante e a mistura cultural rica e o ritmo e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |



|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                            | <p>dinâmico”</p> <p>3) Sugere aulas on-line concomitante às presenciais.</p> <p>[Tal sugestão, feita antes do período pandêmico, foi colocada em prática, pouco tempo depois, quando fomos surpreendidos pela pandemia da Covid-19 e nos vimos obrigados a reformular o <i>modus operandi</i> de nossas práticas didático-pedagógicas e planejamentos de aula para poder seguir com as aulas de PLAc. Interessante pontuar que, assim como sugerido pela entrevistada, na modalidade virtual, a iniciativa pôde assistir a um grupo de pessoas que, dentre outros impedimentos, não tinha como ir ao CEFET semanalmente participar das aulas presenciais.</p> <p>Acredito que, diante da experiência vivenciada, subsidiar meios para que as aulas virtuais continuem, paralelamente às presenciais, mesmo passado o período pandêmico, seria uma medida inteligente, uma vez que já comprovamos que ela alcança muitos de nossos alunos e alunas de maneira eficiente e eficaz].</p> <p><b>Excerto:</b> “poderia tem tbm como assistir as aulas a distância em caso que não poderia atender as aulas. Isso é com melhoria ☺”</p> <p>4) O PLAc como instrumento para a conscientização dos sujeitos de quem eles realmente são e/ou podem ser. Um dispositivo no processo de (re)territorialização, posto que apresenta uma visão holística do novo endereço de domicílio. Uma prática socioeducativa que está para além do ensino da língua portuguesa. Um elemento que favorece no processo de subjetivação dos sujeitos, quando da criação de territorialidades.</p> <p><b>Excerto:</b> “Achou que PLAc nos deixa mais confiante e contribui positivamente com a sociedade e dando força para enxergar melhor o esforço pra entrar contribuir e mistura dentro da sociedade, especialmente que não fica só de aprendizagem da língua mas também a aprendizagem da cultura brasileira. Igual quando visitamos os museus e as saídas e fizemos alguns atividades, que refleti a cultura brasileira em geral. Dar visão de advantage que temos como imigrantes pra integrar”</p> |
| <p>PP6<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) O PLAc para além de um curso de língua portuguesa.</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc para mim representou muitas ensinanzas e não só de língua portuguesa”</p> <p>2) O PLAc como participante do processo de (re)negociação lingusítico-identitária do sujeito, elemento mediador entre o migrante e a sociedade de entorno, lugar de acolhimento, favorecedor na criação de territorialidades</p> <p><b>Excerto:</b> “(..) foi o lugar onde eu finalmente consegui me sentir identificada e compreendida, por muito tempo foi minha casa, até hoje é”</p> <p>3) A participante toma o PLAc enquanto uma prática socioeducativa outra dentro dos estudos de PLNM, posto não seguir planejamentos muitas vezes ostracizantes e que nada têm a ver com a realidade do aprendiz. Ela reconhece os aspectos psicossociais que contornam este fazer e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>registra a iniciativa como incentivadora da vontade de saber do sujeito, uma vez que sua metodologia assume condições de produção favoráveis ao ser/estar dos alunos e alunas em sala de aula.</p> <p><b>Excerto:</b> “Considero a dinâmica <b>bastante flexível e acolhedora</b>, os professores têm muita empatia, calma e paciência, eles realmente são apaixonados por ensinar, uma palavra, uma frase, <b>tal vez alguma situação social que a gente desconhece</b>, eles sempre estão a disposição para explicar, <b>nunca senti vergonha de perguntar</b>, mesmo que achasse que a pergunta fosse bastante sem sentido e os professores sempre me explicaram e resolveram minhas dúvidas com todo o carinho e dedicação do mundo”</p> <p>4) A entrevistada ressalta a importância de acessar uma LNM por meio de um empreendimento socioeducacional que lida com problemas reais – o que justifica, inclusive, a ideia de a práxis pautar-se em/por meio de disciplinas multi[in]disciplinares e interculturais.<br/>A PP6 faz menção a esse aspecto quando questionada sobre se ela enxergava falhas na proposta de ensino, ela diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “Não considero falhas e sim dificuldades, algumas vezes chegam tantas pessoas com tantas visões e costumes diferentes, que fica difícil se adaptar a todas, as vezes consegui enxergar que alguns homens, tanto de países latinos como países árabes tal vez não enxergam uma mulher como pessoa competente para dar aulas, o que ocasiona muitas vezes que as mesmas não sejam respeitadas, porém acredito que isso com o tempo vai mudar e vamos conseguir educar com muita paciência e ensinar que homes e mulheres somos iguais”</p> <p>5) O PLAc como instrumento para que os sujeitos possam empreender tentativas de subjetivação e tecerem construtos que não apenas podem potencializar suas singularidades, como subsidiar dispositivos de enfrentamento para que eles possam colocar-se no/para o mundo com vistas a terem suas inteligibilidades reconhecidas e validadas pelo novo endereço de domicílio.</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc é um curso que realmente fornece as oportunidades de estudo que a gente possa ir além”</p> <p>6) A participante vê a iniciativa pelo viés dos eixos de opressão e subalternidades a que migrantes em situação de vulnerabilidade estão, comumente, submetidos.</p> <p><b>Excerto:</b> “(...) para nós que usualmente não temos acesso, no plac nunca me senti fragilizada, nem vitimizada, senti que é uma instituição de empoderamento e ensino”</p> <p>7) A entrevistada não percebe o PLAc como um limitador da autonomia e/ou autossuficiência do aprendiz e sinaliza que a relação que a prática mantém com os migrantes não é prejudicial, nem tão pouco fere a alteridades dos sujeitos que dela se valem. No que se refere à subjetividade, sobrevivência e habitabilidade, os sujeitos não são reificados/privados/marginalizados e/ou têm seus direitos expropriados.</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc é um curso que realmente fornece as oportunidades de</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                          | <p>estudo para nós que usualmente não temos acesso, no plac nunca me senti fragilizada, nem vitimizada, senti que é uma instituição de empoderamento e ensino, não é só o português, são as amizades, são Os desafios que você enfrenta com ajuda de pessoas incríveis, são as novas visões do mundo que você ganha conhecendo gente de tudo quanto é lugar, o PLAc consegue nos demonstrar que somos capazes, que podemos dar mais, não somos só imigrantes, que somos seres capazes, e que temos muito que oferecer, não somos vítimas e o PLAc nunca projetou isso, só nos ajudou a ter as ferramentas para lutar neste país e dizer, sim eu estou aqui, e tenho muito que oferecer”</p> <p>8) O PLAc é encarado como dispositivo para a conscientização de si e do outro, sinalizando o fato de que o status migratório refere-se apenas a uma condição provisória, característica do percurso, e não uma situação que define a identidade e capacidade dos sujeitos que por ela tem sido identificados.</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc consegue nos demonstrar que somos capazes, que podemos dar mais, <b>nao somos só imigrantes, que somos seres capazes, e que temos muito que oferecer</b>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>PP7</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) O PLAc enquanto um espaço aberto” (RAMPTON, 1997) para dar conta do que Kumaravadivelu (2006) chama de “problemas do mundo real” (p.138), por meio de práticas didático-pedagógicas dedicadas a assistir demandas cotidianas</p> <p><b>Excerto:</b> “Com o decorrer do tempo, ficou cada vez mais fácil entender o português local e, graças às aulas de português no CEFET”.</p> <p>2) O PLAc contribuindo para a manifestação das subjetividades e favorecendo a construção de inteligibilidades outras.</p> <p><b>Excerto:</b> “(...)graças às aulas de português no CEFET, consegui dominar um nível, o que me faz sentir confortável ao expressar minhas idéias”.</p> <p>3) O PLAc como oportunidade para acessar a língua portuguesa, mas também como instrumento com potencial de desenvolver a consciência intercultural do aprendiz.</p> <p><b>Excerto:</b> “O Plac joga um papel muito importante na minha vida pessoal e profissional aqui em Brasil, o Plac foi de muita ajuda para poder-me comunicar e aprender como é a situação das pessoas de outros países”.</p> <p>4) A princípio, a metodologia parece suficiente para a participante, até que ela, como outras entrevistadas também o fizeram, realça a necessidade de teorizar mais os níveis básicos.</p> <p><b>Excerto:</b> “As aulas são divertidas, especialmente quando tem dinâmicas de grupo nas quais todos precisam expressar e divulgar suas idéias. Há outros momentos teóricos em que eu gostaria que a proposta tivesse uma ênfase mais prática nos níveis inferiores”.</p> <p>5) Aponta para uma debilidade da iniciativa: funciona graças ao trabalho de professores voluntários. Apesar de a maioria dos profissionais estarem dedicados e comprometidos com o projeto, o fato é que, a</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>ausência do vínculo laboral implica, em alguns momentos, na falta de comprometimento de alguns professores.</p> <p>[Esse ponto é, inclusive, um aspecto que há muito tempo vem requerendo (re)avaliação, posto o desejo dos pesquisadores envolvidos na prática, em fortalecer a área como uma especialidade autônoma e suficiente – ação que demandaria investimentos de várias ordens, dos quais, certamente, a vinculação laboral é um deles].</p> <p><b>Excerto:</b> [Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?]<br/> “Sim, a falta de comprometimento de alguns professores, que começaram a dar aulas e faltaram ou saíram do projeto no meio do semestre”.</p> <p>6) Potencializador do desejo de pertença enquanto constitutivo das identidades; práxis que toma o conhecimento como elemento fundamental na orientação das relações de poder e saber e incentivador da criação de territorialidades</p> <p><b>Excerto:</b> “[O PLAc] Ajuda as pessoas a se sentirem parte da cultura brasileira, a aprenderem e não se sentirem sozinhas”</p> <p>7) O PLAc como uma prática socioeducativa outra dentro dos estudos de PLNM; como uma iniciativa que está para além de um curso de língua.</p> <p><b>Excerto:</b> “É um lugar que oferece contenção e funciona como um centro social. Além de aprender português, você também aprende sobre outras culturas, sobre como respeitar os outros e é um bom lugar para fazer amigos se você vier ao país sozinho”</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |
|--|--|
|  |  |
|--|--|

|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP8<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATORIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) O PLAc como incentivador das agentividade.</p> <p><b>Excerto:</b> “O plac tem desempenhado um papel muito importante na minha vida, pois me ajuda a ser um aluno ativo”.</p> <p>2) Um dispositivo que está para muito além de um curso de língua, posto ser o aspecto diretamente relacionado ao processo de ensino, aliás, o último a ser mencionado.</p> <p><b>Excerto:</b> “O plac tem desempenhado um papel muito importante na minha vida, pois me ajuda a ser um aluno ativo, que compartilho com tantas culturas e pessoas de outros países que têm os mesmos medos, dificuldades ou sentimentos quando são imigrantes <b>também me oferece uma educação de qualidade</b>”</p> <p>3) A entrevistada parece aprovar a metodologia de ensino quando questionada sobre o que achava da dinâmica de funcionamento do PLAc</p> <p><b>Excerto:</b> “Quanto à dinâmica do sistema, considero que é excelente porque permite assistir às aulas sem muita dificuldade, visto que o horário o permite, as tarefas são dirigidas a um público misto de jovens e idosos.”</p> <p>4) A participante aponta uma debilidade da iniciativa: não são todos os professores habilitados para lecionar aulas de português</p> <p>[fator recorrente, inclusive, em praticamente todos os projetos de PLAc nas IES, ONGs e outras iniciativas Brasil afora. Isso se deve ao fato de que o projeto, como comumente não conta com grandes subsídios e, portanto, precisa de mão de obra voluntária para seguir funcionando, recorre à boa vontade de muitos profissionais, por vezes de outras áreas, para seguir em funcionamento. No CEFET-MG, por exemplo, já tivemos professores do Direito, da Educação, da Pedagogia, da Engenharia, da Psicologia, da Sociologia, da Comunicação e do Design nesses mais de cinco anos de existência].</p> <p><b>Excerto:</b> “Quanto às reprovações [em resposta à pergunta se ela enxergava falhas na proposta de ensino], gostaria apenas que todos os professores fossem licenciados”</p> <p>5) A participante ressalta ainda o valor do desenvolvimento da consciência intercultural, posto a oportunidade que a práxis tem para atuar para além de um curso de língua portuguesa e de posicionar-se enquanto instrumento para a conscientização de si e do outro e para a criação de territorialidades</p> <p><b>Excerto:</b> “O plac é o único sistema em que somos todos diferentes e, ao mesmo tempo, somos os mesmos, sem distinção de estudos de cores, profissão ou religião. O plac para mim é estudar e distração e harmonia cordialidade humildade, quando chego me ajuda a entender que não há fronteiras que sem condição existe fraternidade.”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP9</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: SÍRIA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ÁRABE</p> | <p>6) O PLAc como contribuinte no processo de (re)territorialização/criação de territorialidade, uma vez que a entrevistada não possuía nenhum conhecimento a língua quando veio para o Brasil e considera o PLAc responsável pela aprendizagem do português.</p> <p><b>Excerto:</b> “A gente não fala nada de português (...)<br/>1 ano estou estudando no Plac (...) O PLac me ajudou aprender português.”</p> <p>7) O PLAc para além de um curso de língua portuguesa, posto a entrevistada enxergar a prática como um instrumento fornecedor de subsídios de emancipação – o que não pode ser obtido apenas pelo ensino da língua para/por ela mesma. Além disso, a narrativa da participante posiciona o PLAc enquanto um dispositivo que participa da busca pelo devir dos migrantes, aprendizes de português no Brasil, englobando o aspecto psicossocial na sua lógica de funcionamento.</p> <p><b>Excerto:</b> “Acho que é uma missão dele [o PLAc] que ajuda para fornecer condições para nós. Eu acho isso como ponto positivo, porque assim <b>eles conseguem identificar de uma forma especial o que eles precisam e eu vi isso na minha experiência, porque eles tornam nossos amigos e entendem as nossas necessidades até de forma psicológica.</b> Os nossos professores ligavam para ver como a gente está por exemplo!”</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- 1) A iniciativa do PLAc parece ser percebida pela participante de pesquisa com uma oportunidade de institucionalizar o aprendizado de português que, até aquele momento, vinha sendo realizado apenas com a ajuda de amigos.

[Cumpre destacar aqui, a importância de a práxis oferecer um curso preparatório para o exame Celpe-Bras].

**Excerto:** “E na minha chegada no Brasil foi um choque cultural muito grande porque eu fiquei muito surpresa que (+) as pessoas não falam outro (+) que português. (...) Daí as pessoas que falavam inglês, ajudavam a gente (especialmente a Maria e a Joana). Eles começaram a dar AULA dentro da casa pra coisas básicas, como (2,5) aprender português como segunda língua, né? Então eles começaram a colocar a gente com criança, a Maria preparou muitas aulas porque ela já teve essa experiência com refugiados (2,5) e (+) assim que começamos a aprender pouco de português de dia a dia, da vida. (...) Eu estudei no PLAc (...) **porque (2,5) teve a necessidade de falar português mais profissional e fazer o Celpe-Bras. Foi assim que eu procurei onde consigo estudar o Celpe-Bras e me preparar pra esse (+) prova.**”

- 2) O PLAc como:
  - a. Um instrumento fundamental no processo de subjetivação do sujeito, de existência, (re)existência, resistência frente aos processos de objetivação (FOUCAULT, 1984-1985) que a desconsiderava, até então, como um sujeito inteligível;
  - b. participante no processo de (re)territorialização;
  - c. dispositivo que está para além de um curso de língua.

**Excerto:** “Foi um papel muito importante e u-m das coisas que no meu processo de naturalização, de sonho, de existência, de realmente existir, teve um dos requisitos que era meu Celpe-Bras. [Então, sabia que precisava de mais trabalho, né?] Então, precisava de ser mais sério, precisava de fazer as aulas e ninguém sabia me falar como, me ajudar mesmo a se preparar pra essa prova. **Foi o PLAc, foi lá que nessas aulas começamos a se preparar pro Celpe-Bras. Então, era um dos requisitos na época** [referindo-se ao processo de naturalização] (+) que acabei nem precisando depois (+) mas que pra mim **melhorou MUITO meu português, melhorou MUITO também meu raciocínio com a língua.**”

- 3) O PLAc enquanto uma iniciativa outra dentro dos estudos de LNM, uma oportunidade para o intercâmbio de culturas e o desenvolvimento da consciência intercultural. Além disso, a entrevistada parece concordar com a metodologia do ensino, uma vez que afirma que o método utilizado pela iniciativa em muito contribuiu para seu processo de aprendizagem

**Excerto:** “Eu acho a dinâmica de funcionamento do curso do PLAc [quando eu estava lá] era muito boa, muito legal, **porque não é só a língua portuguesa, mas também [né?] as diferenças culturais** (+) o jeito da gente se preparar (+) o trabalho pra casa (+) hum (2,5) todas essas coisas eram muito legais. **Era muito importante também pra gente ajudar a aprender**”

- 4) A entrevistada faz menção a um certificado com finalidades específicas (o que se constitui em uma perfeita ilustração para a noção de pluralidade de soluções que esta tese faz referência na página 62).

Desde que a portaria interministerial de outubro de 2018 passou a vigorar (cf. pág. 79), muitos migrantes têm procurado o CEFET-MG de modo a obter 192 certificado para apresentarem à PF, com vistas a efetivarem o processo de naturalização.

**Excerto:** “Se eu enxergo falhas? Hum (2,5) eu não acho. Eu acho, a única



- 1) O PLAc como instrumento para a criação das territorialidades, posto a língua ser tomada como recurso para integração no novo endereço de domicílio.

**Excerto:** “PLAc foi muito importante, pois quando conheci a língua, comecei a conhecer seus su gente y costumes e graças a isso comecei a me integrar na comunidade.”

- 2) A participante sugere uma revisão na estrutura horas/aula do projeto.

**Excerto:** “Gusta muito a dinâmica usado, mas acho que eles poderiam estabelecer um horário mais curto, ou seja, fazer salas uma ou duas vezes por semana, ao invés de uma sala de aula, de muitas horas juntas em um único dia.”

- 3) Sugestão de aulas *on-line*

[Demanda já incorporada à dinâmica de funcionamento do PLAc, devido ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) instaurada em decorrência do período pandêmico e que, conforme já registrado em forma de sugestão em vários momentos deste trabalho, deveria continuar mesmo com o retorno das aulas presenciais pós-pandemia]

**Excerto:** “Quiçá como complemento ou início das aulas para a realização de atividades online, de forma a compreender a língua”

- 4) O pressuposto de que o PLAc está para além de um curso de língua é corroborado pela ideia da entrevistada de que poderíamos ajudar em outros aspectos do processo de (re)territorialização, além do linguístico.

**Excerto:** “Outra ideia seria uma área que agilizasse a documentação de dois emigrantes.”

- 5) O PLAc como participante do processo de subjetivação do sujeito migrante

**Excerto:** “Tenho a certeza que Plac tem um contributo real para a vida dos imigrantes neste país, porque dá o impulso certo para melhorar a sua vida”

- 6) O PLAc é percebido como um instrumento com potencial emancipatório, premissa corroborada pelo construto discursivo-ideológico que remonta ao ideal de nação e território soberanos e instrumento definidor de quem está ou não está sob proteção do Estado.

**Excerto:** “você nunca se sente fraco ou desprotegido, mas se equipara aos nacionais”

|                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP12</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: HAITI</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO</p> <p>LM: CRIULO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p>1) Diante de um entorno tão difícil, parece que o PLAc contribuiu para amenizar as dores e dificuldades de um deslocamento que se deu em razão de sobrevivência, cujas demandas estão predominantemente no nível necessidade e não do querer</p> <p><b>Excerto:</b> “Minha história para vir no Brasil foi difícil e muito importante o mesmo tempo. eu estava diagnosticada de uma doença pouco comum lá na minha terra estava impossível de conseguir a cura. Então eu conversei com meu noivo, que já estava morando aqui, e decidimos de fazer o tratamento. Minha vida no Brasil é uma segunda chance de viver, graças a Deus minha tratamento já vai chegar no fim. <b>O processo de aprendizagem da língua portuguesa foi o mais tranquilo</b>”</p> <p>2) A práxis não está orientada por metodologias normatizantes e prescritivas, estando sua dinâmica de funcionamento, atrelada às necessidades cotidianas</p> <p><b>Excerto:</b> “O processo de aprendizagem da língua portuguesa foi o mais bom e tranquilo, <b>porque eles ensinarão a língua de uma forma extraordinários, muito prática</b>, muito bem, que te levar a se apaixonar da língua”</p> <p>3) O PLAc é visto como imprescindível no processo socialização/pertença, de (re)territorialização como um todo. Além disso, é importante registrar que, para a participante, o PLAc e o CEFET são vistos como um único elemento – elemento esse, responsável pelo fomento da acolhida para além do estritamente linguístico.</p> <p><b>Excerto:</b> “<b>O papel do PLAC foi fundamental na minha vida aqui, me ajudou a me virar, a me socializar, a seguir em frente. Para falar tudo é uma das instituições que me acolheu, ajudou muito</b> .eu sou muito grata a Deus por isso, eu agradeço a Deus todos dias por todas essas pessoas que ele colocou na minha vida no momento que estava precisando.”</p> <p>4) O PLAc, mais uma vez, é percebido como uma iniciativa outra dentro das demais práticas existentes em PLNM, uma iniciativa que desperta nessa (e na maioria das participantes) um profundo envolvimento afetivo.</p> <p><b>Excerto:</b> “A dinâmica do funcionamento do Curso é muito nobre, <b>para mim é a chuva no deserto.</b>”</p> <p>5) A participante ressalta o viés assistencial que contorna o PLAc, dizendo da importância desse aspecto especialmente para os que detém situação de vulnerabilidade.</p> <p><b>Excerto:</b> “Imagina você chegar no país, você não sabe falar a língua e você conseguiu estudar de graça e receber ajuda para pagar ônibus também”</p> <p>6) Novamente, O PLAc para além de um curso de língua, um dispositivo que contribui para o processo de (re)territorialização da migrante no novo endereço de domicílio.</p> <p><b>Excerto:</b> “não é um curso comum, é um instituição que te ensinar a língua portuguesa e que te ajude a íntegra na sociedade brasileira, te mostra como são as costuma do país”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PPI3<br/>PAÍS DE ORIGEM: TOGO<br/>STATUS MIGRATÓRIO: MISSIONÁRIA<br/>LM: ÊWÉ E MINA/FRANCÊS</p> | <p>1) O PLAc como divisor de águas no processo de (re)territorialização (sendo a antítese de que a participante se vale, um recurso linguístico que realça esse sentido)</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu não conhecia na::da sobre a língua portuguesa, não. É só quando eu chego no Brasil que eu vou aprendendo essa língua. Essa língua do português com as crianças do projeto e também, depois do “três meses”, eu aprendi sobre o PLAc, né? com os amigos missionários que me falam sobre o PLAc. Aí, eu chega na CEFET, pergunta sobre o PLAc e aí eu aprendi a língua português. E foi muito bom pra mim também quando eu aprendi esse língua porque me ajuda muito a trabalhar com as crianças, né? é assim, eu não conhecia nada da língua. <b>Eu não falava NADA, NADA, NADA, NADA. Só quando eu chego no CEFET que eu aprendi TUDO.</b> Conheci “mui” um monte de coisas, né? só quando eu chego no Brasil que eu conheci a tudo.”</p> <p>2) O PLAc contribuindo para a ampliação de horizontes e para a possibilidade de a aprendiz cogitar a assunção de outros papéis sociodiscursivos.</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc me ajudou muito, porque quando eu volta pra meu país, eu posso fazer a tradução do português para francês, né? É um papel que me ajudou muito. Acho que sim”.</p> <p>3) O PLAc enquanto elemento que participa da tentativa de apreensão/fixação de “eu” social pela participante</p> <p><b>Excerto:</b> “E também tipo, eu quero trabalhar na embaixada do Brasil aqui no Togo ou da Angola eu pode ir, sempre, né? o que em outra situação fica complicado, né? <b>eu já tenho papel de um país (+) que já falava português.</b>”</p> <p>4) A participante parece aprovar a metodologia do PLAc</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu acho muito dinâmico é tudo. Os professores, as professoras, né? Tavam MUITO disponível pra explicar pra nós. Você não tá entendendo nada sobre a ela, aí você algumas coisas e você fala: “ah, esse aqui eu não conheço. Explica pra mim?” e ele ou ela tem jeito de explicar pra você e você vai aprender se você quer aprender. Eu acho que é muito bom. MUITO bom.”</p> <p>5) O PLAc enquanto fomentador de laços por meio da língua. Espaço para o intercâmbio cultural.</p> <p><b>Excerto:</b> “E tuda as país tava misturado e ninguém não se conhecia antes de aprender essa língua. Mas o que é muito melhor é que você vem, <b>chega no PLAc e conhece um monte de pessoas MUI::TO pessoas de outro país. As pessoas da Venezuela, haitiano, México, tem um monte de pessoas que eu conheci no PLAc, né?</b> É um momento muito muito especial pra nós, né? Especial pra mim, porque eu não tinha conhecido ninguém assim”</p> <p>6) A participante ressalta o PLAc e sua dinâmica forjada a partir da assistência às necessidades mais imediatas do sujeito migrante.</p> <p><b>Excerto:</b> “Flávia, eu acho que não é ruim não. É muito bom. Não é ruim não. Porque ele ajuda muito a conversar, pra ir, pra comprar, pra fazer documento no Brasil, ajuda muito”</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                             | <p>7) A participante sugere que, para além de pessoas na condição de refúgio, apátridas e portadores de visto humanitário, o projeto deveria abranger, oficialmente [e digo oficialmente porque já fazemos isso na prática – ao menos fazíamos até 2021] migrantes cujo <i>status</i> não reflete, necessariamente, os eixos de opressão e subalternidades que acometem o perfil da maioria dos alunos, mas que também não detém condições para pagar por um curso de língua não materna.</p> <p><b>Excerto:</b> “Mas, eu acho que deveria colocar também as pessoas internacional tipo do meu caso, também dentra, né? que vem da fora pra trabalhar no Brasil porque não é todo mundo que pode pagar um curso, que não tem jeito pra ir e você pode incluir outras pessoas que vem da fora também.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p>PP14<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) Para a participante, a língua atua como elemento essencial no processo de (re)territorialização e o PLAc, enquanto dispositivo para a criação dessas territorialidades. Quando questionada sobre o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil, ela diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “Estar aqui é muuito importante, oh muuito importante. Porque, porque eu estou pretendendo aprender la língua portuguesa para pode falar melhor também, né? Eu quero me adaptar acá.”</p> <p>2) O PLAc como participante do processo de (re)negociação linguístico-identitária da migrante, uma vez que, de acordo com o relato da PP14, estimula o sentimento de pertença – elemento indispensável para o processo de integração.</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu penso que está muito bom para la gente que está ficando acá que está procurando aprender. Eu penso que tem muito boa dinâmica de curso como tal a que estou começando apenas, no? Mas gosto muito a forma como estan chegando o projeto. No sei mais adelante como serão as coisas. Eu penso que será cada vez melhor, no? E tem muita participação de toda la gente, professores e alunos e é muito bom, no? <b>La gente sente que está incluída, no? Esse projeto é muito importante para cada quem sabe que forma parte, no?</b>”</p> <p>3) A participante abrange a importância do PLAc para a sociedade brasileira, por enxergá-lo como uma oportunidade de os migrantes apresentarem-se no/para o novo endereço de domicílio.<br/>[Isso valida os eventos semestrais que, ao menos até 2021 aconteciam no CEFET-MG, como o “Encontro de Estrangeiros no CEFET-MG”, “Diálogos em Rede”, “Seminários Gemalp” e “Bate-Papo Plurilíngue” – todos abertos à comunidade, tendo ampla divulgação fora da comunidade acadêmica].</p> <p><b>Excerto:</b> “Esse projeto pode no futuro ser de muita importância não só para nos imigrantes mas também para la misma gente de acá, no? Acá de Brasil, no? Porque a gente vai conhecer um ao outro.”</p> <p>4) A participante sugere aulas presenciais que sejam mais tecnologicamente interativas. Questionada sobre quais falhas ele</p> |

|                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                             | <p>encontrava na proposta de ensino, ela diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “É, no sei. Ainda não estou muito segura de falhas porque no sei como é la programacion como tal. <b>Si talvez esteja incluindo vídeos e outras dinâmicas mais interativas, tipo virtual, digital, tecnológica...isso. essa é a palavra, tecnológica</b>”</p> <p>5) O PLAc como uma via de acesso concreta para aprender português</p> <p><b>Excerto:</b> “Com certeza eu penso que esse projeto é muito importante porque é a oportunidade para la gente estudar, aprender, defender e ter una certificado que abale o que você está fazendo, no?”</p> <p>“(...) uma das poucas oportunidades de acessar ao ensino gratuito de qualidade por migrantes em situação de vulnerabilidade social.”</p> <p>“(...) E que tudo se há gratuito é muito importante porque não é todo mundo que pode pagar um curso de qualquer língua que sea, principalmente nesse contexto, no? Não tem oportunidade las personas, sobretudo quando é em caso de crises, no? Porque chega muitas vezes chegamos sin trabalho, sin amigos, sin familia, sin nada.”</p> <p>6) O PLAc é visto como o símbolo do fomento da acolhida, como parte do processo de subjetivação do sujeito, como oportunidade de intercâmbio cultural e como oportunidade de conhecer melhor o novo endereço de domicílio – o que, supostamente, aumentaria as chances de uma vida melhor.</p> <p><b>Excerto:</b> “E as pessoas estan sendo acolhidas com este programa porque também tem oportunidade de relacionamento com outras pessoas e com la gente daqui mismo. Eu penso que é muito importante o que vocês estan fazendo para dar a la gente mais calidade de vida.”</p> |
| <p>PP15<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) O PLAc como oportunidade de acessar a língua e um espaço de pertença.</p> <p><b>Excerto:</b> “Fiquei sabendo do Plac por uma amiga Venezuelana e pensei <b>é minha oportunidade de aprender e de conhecer outras pessoas na mesma situação que eu.</b>”</p> <p>2) O PLAc como divisor de águas na história da participante</p> <p><b>Excerto:</b> “O Plac tem um papel muito importante, <b>fez um antes e um depois na minha vida.</b>”</p> <p>3) Para além de um curso de português, o PLAc é posicionado como um espaço de trocas interculturais, como oportunidade de praticar a alteridade e de ser mais no processo de conscientização de si e do outro.</p> <p><b>Excerto:</b> “Foi a forma de estudar e aprender a língua, cultura do Brasil, conhecer, compartilhar, aprender de outras pessoas dividir experiências com eles, estrangeiros tudos, fazer novos amigos, acrescentar minha família</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>4) A participante parece aprovar a metodologia do PLAc. Além disso, posiciona a iniciativa como uma práxis que se ocupa, parafraseando Kumaravadelu (2006) “dos problemas do mundo real”. Uma prática socioeducativa alinhada às necessidades cotidianas de seus aprendizes. Um participante ativo no processo de (re)territorialização e um incentivador da construção de inteligibilidades outras, com vistas a fazer com que a migrante se sinta “parte de”</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu gosto da dinâmica do curso, considero cobre todos os aspectos que o migrante precisa aprender. Aulas teóricas, práticas, dinâmicas, participativas e muito importante <b>inclusivas</b>.”</p> <p>5) Outra participante que sugere a revisão das horas/aula. Questionada sobre se ela enxergava falhas na proposta de ensino, ela diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “Não, <b>mas gostaria poder assistir mais aulas na semana</b>, más entendo que a maioria das pessoas trabalham na semana até os sábados e fica difícil”</p> <p>6) A participante diz da demanda psíquica (que ela julga participar da negociação identitária de todo migrante), corroborando o fato de o PLAc contornar seu <i>modus operandi</i> por aspectos psicossociais.</p> <p><b>Excerto:</b> “Flavia, eu considero qualquer migrante é uma pessoa fragilizada, desde o ponto de vista físico, psicológico e mental. Agora não por isso temos que nos vitimizar, mas frágies somos. Porque não é fácil migrar, não é fácil deixar sua casa, sua família, seus amigos, suas costumes, sua língua, sua profissão, parte da sua vida e começar de zero, por isso somos frágies. Mas temos muita vontade de continuar a vida, aprender e melhora cada dia mais”</p> <p>7) O PLAc como uma iniciativa outra dentro dos estudos de PLNM. Uma prática que participa da criação e do fortalecimento das territorialidades, com vistas a efetivar o processo de (re)territorialização do migrante no novo endereço de domicílio.</p> <p><b>Excerto:</b> “Aqui começa o papel do Plac, apoiar e acompanhar ao migrante nesse processo de adaptação e aprendizagem, ajudar ao migrante em se incorporar na nova sociedade, além disso dar a conhecer para os Brasileiros a realidade dos migrantes.”</p> <p>8) A participante vê no status migratório, uma oportunidade de conscientizar tanto o migrante quanto a sociedade, dos sentidos emergentes dessa condição, com vistas a des(re)construir padrões de sociabilidade e (res)significar os fluxos (revisando, consequentemente, suas formas de agenciamento).</p> <p><b>Excerto:</b> “Considero não é preciso romper com esse rótulo, ao contrario acho importante se sensibilizar, explicar e apoiar a qualquer migrante e a sociedade os efeitos disso.”</p> |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- 1) A entrevistada parece aprovar a metodologia de ensino.

**Excerto:** “[O que você acha da dinâmica de funcionamento do PLAc?] (...)eu acho que funciona (...)com respeito às aulas, ao funcionamento das aulas eu gostava (2,5) gostava que não tinha a necessidade de ter um livro específico (+) as (+) as aulas eram legais (+) é (+) sempre tinha uma boa comunicação ...”

- 2) Sugere a revisão da organização das horas/aulas

**Excerto:** “(...) só acho que são muitas horas seguidas (+) é (+) que talvez poderia dividir (...)Acho que falei anteriormente (+) é (+) a resposta a essa pergunta (+) é (+) sim [sobre se ela enxergava falhas no ensino de PLAc] (+) é (+) eu acho que o tempo, né? (2,5) é (+) era muito (+) é (+) talvez (+) é (+) seja mais conveniente que seja dividido”

- 3) Sugere também a possibilidade de aulas online

[o que, como já registrado nesta tese, vem acontecendo, regularmente, desde abril de 2020. Reitero, mediante o sucesso da prática e a consideração de muitos alunos e alunas a favor da modalidade, que caberia à coordenação do PLAc, no período pós-pandemia, considerar a possibilidade de dar continuidade a essa modalidade, mesmo com o retorno das presenciais].

**Excerto:** “poderia ser online, né? agora que pela pandemia (+) é (+) otimizaria (+) é (+) o tempo de diferentes pessoas (...)talvez (+) é (+) seja mais conveniente que seja dividido (+) ou que esse tempo seja on-line (+) é (+) é (+) basicamente isso”

- 4) O PLAc como instrumento para a construção de inteligibilidades outras e incentivador de movimentações discursivas com potencial de deslocar padrões de sociabilidade. O PLAc como dispositivo com potencial emancipatório, quando analisado do ponto de vista da eterna necessidade de esquadramento dos sujeitos para participar das engrenagens de poder da sociedade contemporânea, especialmente quando o referente é o cenário dos fluxos migratórios.

**Excerto:** “Sim eu considero que [o PLAc] (+) fornece que (+) condições que eles podem romper com esse rótulo de (+) é (+) de refugiados por meio do conhecimento da língua português::a (+) eles conseguem melhores trabalhos melhores oportunidades e também (+) é (+) é (+) entender mais a cultura entender como funciona o Brasil sim, eu acho uma oportunidade muito boa”

- 5) O PLAc percebido como uma espécie de “prestação de serviço” – que aqui interpreto, baseada no todo da narrativa – como sendo aos migrantes e à comunidade em que eles estão inseridos

**Excerto:** “[O PLAc] é é é um servicio (2,5)”.

- 6) O PLAc como participante do processo de (re)territorialização e subjetivação do sujeito migrante – especialmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

**Excerto:** “um (2,5) curso que realmente a-ajuda aos refugiados a (+) ser parte da sociedade brasileira”

- 7) Quando a entrevista define o que é PLAc para ela, ela toma a prática apenas como um curso de língua. Já quando ela tenta definir o PLAc a partir do olhar do migrante vulnerabilizado e as subalternidades que lhe são impostas, ela amplia o cenário de atuação e a potencialidade da iniciativa.

|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP17<br/>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) O PLAc como o “recomeçar”; como ponto de encontro/oportunidade de socialização.</p> <p><b>Excerto:</b> “Em Brasil tenho dois anos e aprendi o português acá em CEFET. Eu não sabia nada e permaneço muito tempo sozinha acá, porque eu viajei com meu neto, mas ele chegou e fica mais tempo na escola, no regime integrado e tá todo dia na escola. <b>Eu fico sozinha todos os dias. No PLAc é que convivo com as pessoas.</b>”</p> <p>2) O PLAc para além de um curso de língua, elemento responsável por todo o conhecimento linguístico- cultural adquirido até aquele momento.</p> <p><b>Excerto:</b> “O papel do PLAc na minha vida foi tudo. Porque eu não sabia nada. Saludo a todos que conheci aqui, porque o pouco de português que lo aprendi foi aqui.”</p> <p>3) O PLAc percebido pelo viés da afetividade, do fomento da acolhida, da perspectiva do fornecimento dos elementos necessários para facilitar o processo de (re)territorialização do migrante no novo endereço de domicílio.</p> <p><b>Excerto:</b> “A dinâmica do PLAc me parece importante não só pra mim, mas pra toda la gente que participa e acho que isso deve ser o melhor que vocês inventaram para ajudar los imigrantes.”</p> <p>4) A aluna reconhece que a iniciativa se refere a uma prática recente, ainda em construção.</p> <p><b>Excerto:</b> “O projeto tem falhas, como toda las coisas sempre tem falhas, porque são coisas que estão em desenvolvimento”</p> |
|                                                                                            | <p>5) Registra o potencial emancipatório do PLAc</p> <p><b>Excerto:</b> “Mas pra mim tá bom, porque aqui foi que aprendi e tô tentando seguir com minha vida da melhor forma.”</p> <p>6) O PLAc como recurso/ativo na criação de territorialidades e parte do processo de subjetivação da participante</p> <p><b>Excerto:</b> “Porque no meu caso, muita coisa exigia que eu falar português. Em la cale, no trabalho e tudo isso só foi possível porque eu estou no CEFET. O projeto me ajuda muito muito. Entonces só puedo dicer que ele me ajuda a viver no Brasil.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |



|                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP18<br/>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIULO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p>1) A entrevistada parece aprovar a metodologia / a dinâmica de funcionamento do curso.</p> <p><b>Excerto:</b> “Mas o que eu gosto também é que toda semana tem avaliação. Falar dum duma coisa toda semana, todo mundo faz uma avaliação. Isso eu sei que eu gosto muito porque ajuda a falar, escrever bien também. Na CEFET tem variação. Depois de fazer aula, o professor dá pra todo mundo um papel pra escrever. Tem semana que fala de música, depois fala de como vc vem pro Brasil. Toda semana tem uma avaliação. Isso é que é muito bom pra mim porque ajuda a passar, a escrever a falar também (+) Sim.”</p> <p>2) Quando questionada se ela enxergava falhas na proposta de ensino do PLAc, ela posiciona a prática como o meio de acesso à língua e como a forma que ela e outros colegas têm para pertencer ao novo endereço de domicílio.</p> <p><b>Excerto:</b> “Não tem NENHUM problema, moça. Não tem nenhum problema. Começa na hora certa, começa na hora certa, depois não pode faltar à aula também. Se continuar desse jeito, todo mundo vai aprender, porque não pode faltar uma semana, duas semanas. (...)Eu não digo que eu vou falar bem igual brasileiro, mas (+) vai melhorar já melhorou.”</p> <p>3) Ressalta a funcionalidade da dinâmica do PLAc, voltada para o atendimento das necessidades mais imediatas</p> <p><b>Excerto:</b> “Mui::ta coisa mudou porque (2,5) quando / tem haitina que quando ela vai fazer um papel, CPF ou passaporte pra pega::r [documento lá na Polícia Federal, sabe?], ela, essa haitiana quer uma ajuda porque ela não fala bem (+) ela não fala bem, quando você não fala bem, todo dia você quer fazer uma coisa e você quer uma ajuda.</p> <p>(...) A CEFET ajuda a gente mu::ito. Porque quando você não fala e você não entende bem tudo o que você quer fazer, você precisa de uma ajuda pra falar pra você. Mas, a CEFET ajuda muito todos nós, haitianos. Porque, olha, se você vai pra fazer um CPF, eu quero uma pessoa que vai por mim se eu não sei falar. Por isso eu falo com você que o CEFET ajuda nós muito.”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p> <b>PP19</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</b><br/> <b>LM: ESPANHOL</b> </p> | <p>1) O PLAc como um instrumento para a criação de territorialidades, um espaço de socialização e intercâmbio cultural capaz de promover a conscientização de si e do outro, onde por meio do exercício da alteridade, todos se veem pelo olhar daquilo que eles têm em comum: a busca por uma vida melhor</p> <p><b>Excerto:</b> “(...) eu acho que papel do PLAc en este processo de mia vida és muito importante porque ajuda a cada de nós a desenvolver-nos em este país estrangeiro, em este país diferente de nós (+) mas nos brinda a oportunidade de crescer como pessoa e conhecer culturas e tradição diferentes e morar também juntos como seres humanos”</p> <p>2) A entrevistada parece aprovar a dinâmica de funcionamento do PLAc, uma vez que, para além do acesso ao português, aponta a prática como oportunidade para perceber sua vocação de ser mais (FREIRE, 1979)</p> <p><b>Excerto:</b> “En realidade, a dinâmica de funcionamento de este curso és muito legal porque dá oportunidade a pessoas estrangeiras a preparar-se enquanto a lengua porque es diferente a lingua dos países latinos (que falam espanhol en este caso) eu acho que és importante porque nos permite desenvolver-nos, nos permite crescer como pessoa, profissionalmente e tudo isso (2,5) e eu estou muito grata por isso.”</p> <p>2.1) Novamente, a conscientização de si enquanto ferramenta para ser mais (FREIRE, 1979)</p> <p><b>Excerto:</b> “mas eu acho que (+) só a proposta de ensino do PLAc és legal, és una oportunidade é (+) muito importante para as pessoas que permite crescimento e (+) é muito bom para nós.”</p> <p>3) O PLAc como dispositivo de enfrentamento dos eixos de opressão que insistem em reificar o sujeito migrante apenas pela sua condição migratória.</p> <p><b>Excerto:</b> “É (2,5) eu considero que, en realidade, vocês fortalecem (2,5) as condições para nós romper como imigrantes”</p> <p>(...)incentivando movimentações discursivas dos padrões de sociabilidade</p> <p><b>Excerto:</b> “(...) e (+) talvez (+) romper os padrões de outra instituições”</p> <p>4) A participante ressalta o aspecto da observação do contexto do entorno dos aprendizes e a assistência de aspectos extralinguísticos realizados pelo PLAc.</p> <p><b>Excerto:</b> “porque realmente vocês tomam de conta a necessidade das pessoas como refugiados, como imigrantes e (2,5) evocam muitas outras coisas para ajudar.”</p> <p>5) E a contemplação do viés psicossocial dos aprendizes</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu acho que (+) en realidade (+) vocês são pessoas interessadas em ajudar ao crescimento e ao fortalecimento das pessoas tanto EMOCIONAL quanto fisicamente.”</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP20</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p>1) Apesar de não estar orientado por um planejamento normativo, aspectos formais da língua também são contemplados pelo PLAc – fato destacado pela participante</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAC me ajudou a melhorar a escrita com o conhecimento da gramática”</p> <p>2) Mais uma participante de pesquisa que diz da contribuição do curso preparatório para o Celpe-Bras para a aprovação no exame de proficiência.</p> <p><b>Excerto:</b> “(...)e me ajudou muito para ter um melhor resultado no CELPE-BRAS.”</p> <p>3) O PLAc como instrumento para o aperfeiçoamento da língua / dispositivo para a fortalecimento de territorialidades. Questionada sobre o papel do PLAc no processo de integração da migrante no Brasil, ela diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “Ajudou-me muito, pois meu objetivo ao chegar no Brasil era estudar uma especialização e mesmo falando português queria melhorar para apresentar trabalhos na faculdade ou até para uma entrevista de trabalho.”</p> <p>[Apesar de nem todos os professores serem licenciados em língua portuguesa, o PLAc no CEFET-MG realizava, até o período da geração de registro desta tese, planejamentos em conjunto, tendo reuniões para compartilhar os planos de aula praticamente todos os sábados].</p> <p>4) Questionada sobre o que pensava sobre a dinâmica de funcionamento do PLAc, ela diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “É muito boa, os professores são atenciosos, muito bem preparados e as aulas não são pesadas mesmo com a quantidade de horas por dia.”</p> <p>5) O PLAc como instrumento para a subjetivação dos sujeitos; como dispositivo para a criação de territorialidades; como ferramenta importante no processo de (re)territorialização no Brasil</p> <p><b>Excerto:</b> “Acho que o trabalho do PLAC está focado em ajudar aos migrantes em ter as ferramentas suficientes para fazer parte da sociedade brasileira”</p> <p>6) (...) e como ferramenta para o desenvolvimento da consciência intercultural, posto as práticas didático-pedagógicas que contornam a iniciativa e que intentam despertar nos aprendizes, a consciência de si, do outro e da nova realidade de inscrição.</p> <p><b>Excerto:</b> “pois sempre tem uma procura por agregar valor nas vidas dessas pessoas sem ir contra a individualidade e cultura de cada um.”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PARTICIPANTES<br>DE PESQUISA                                                     | <b>O QUE O PLAC REPRESENTA/SIGNIFICA PARA A PARTICIPANTE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| PPI<br>PAÍS DE ORIGEM: NICARÁGUA<br>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br>LM: ESPANHOL | <p>Para a participante, o PLAc representa/significa:</p> <p>Acolhimento e oportunidade de socialização.</p> <p><b>Excerto:</b> “O Plac para mim é exatamente como o nome fala, um projeto de acolhimento, eu me senti bem-vinda e acolhida desde o momento que entrei em contato com o pessoal. Achei dele um espaço maravilhoso para fazer amizades, com os professores e com os outros alunos. Espero que o projeto continue, e cresça ainda mais e possam seguir ajudando mais pessoas como eu que chegam nesse país procurando uma vida melhor</p>                                                                                               |
| PP2<br>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br>LM: ESPANHOL | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Pertença:</p> <p><b>Excerto:</b> “Conhecendo pessoas de diferentes nacionalidade e sentir que não estás sozinho, mesmo fora do país de origem”.</p> <p>Acolhimento:</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc realmente significa acolhimento para migrantes como eu.”</p> <p>Um meio para a apreensão de um “eu” e consequente (re)negociação identitária.</p> <p><b>Excerto:</b> “É um programa do CEFET, que permite sair do anônimo, para experimentar novas oportunidades da vida, da cultura do Brasil, mediante o aprendizado do português”</p> |

|                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP3</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATORIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Parte do processo de (re)territorialização</p> <p><b>Excerto:</b> “Bom, como::o eu falei antes, disse antes, é (+) foi e é muito importante porque ampliou meus horizontes, ajudou-me a ter conhecimento da língua para me comunicar melhor no dia a dia desde caminhar, desta aventura nova que a gente está vivendo. Pa::ara hum te::er mais confiança, mais securidade na hora de procurar um trabalho. Eu agradeço muito pelo apoio que recebi no projeto PLAc”.</p>                                                                           |
| <p>PP4</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATORIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Um meio para acessar a língua e para socializar. Um dispositivo no processo de subjetivação da migrante no novo endereço de domicílio</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc pra mim é muito importante, como eu já falei. Eu acho que o curso é uma coisa boa. Muito bom MESMO para os imigrantes como eu. Eu convidaria todos os imigrantes, que estão no Brasil, para vir pra cá. É muito legal. Você aprende a língua e conhece pessoas incríveis que te ajudam a entender melhor como funcionam as coisas por aqui. E você fica feliz.”</p>           |
| <p>PP5</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO<br/>STATUS MIGRATORIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Acolhimento:</p> <p><b>Excerto:</b> “PLAc pra mi e considerada família e amizade! Onde conhece novos amigos e onde eles tem cuidado pra nos com um família :)”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>PP6</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATORIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Acolhimento, pertencimento, empoderamento, intercâmbio cultural, oportunidade para ao exercício da alteridade.<br/>[Interessante notar como a participante se vale de polissíndetos para intensificar o sentido do acolhimento (família), do empoderamento (força) e da consciência intercultural/alteritária (diversidade e respeito)]</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc para mim é família, é força, é diversidade, é respeito, sou grata por ter tido a oportunidade de conhecer e estudar no PLAc e espero que a cada ano cresça mais e mais”</p> |

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP7</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Para além da oportunidade de aprendizagem da língua, uma oportunidade para o desenvolvimento da consciência intercultural; para a conscientização de si e do outro por meio da prática da alteridade; um instrumento para o exercício da cidadania e um espaço de pertença.</p> <p><b>Excerto:</b> “É um lugar que oferece contenção e funciona como um centro social. Além de aprender português, você também aprende sobre outras culturas, sobre como respeitar os outros e é um bom lugar para fazer amigos se você vier ao país sozinho”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>PP8</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Um fomentador de vínculos socioafetivos, um lugar de pertença, um espaço de reconhecimento e identificação.</p> <p><b>Excerto:</b> “Chegar a um país desconhecido com gente desconhecida é muito difícil, são tantos sentimentos confusos, tantas tristezas e ao mesmo tempo alegrias, <b>é isso que significa para o meu plac, encontrar outros imigrantes, que também estão a aprender uma nova língua, onde a idade, a nacionalidade, cor, não importa, é um lugar onde todos somos iguais aprendendo a ser melhor</b></p> <p><b>O plac é mais do que um sistema de estudo, é mais do que um local de encontro, é o local onde pessoas de diferentes países, línguas totalmente diferentes, se encontram para falar a mesma língua. Adoro ir às aulas de plac, infelizmente é só um dia de reunião, mas é usado ao máximo para aprender português”</b></p> |
| <p>PP9</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: SÍRIA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ÁRABE</p>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Acolhimento:</p> <p><b>Excerto:</b> “Uma <b>organização muito acolhedora</b> e importante pra mim.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP10</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO<br/>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL<br/>COMO APÁTRIDA E HOJE<br/>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Oportunidade de (re)territorialização.</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc pra mim foi uma fase muito importante que eu consegui me preparar pro meu Celpe-Bras, conheci pessoas fantásticas que trabalham como voluntários, no tempo livre deles, de fim de semana, compartilh-a-n-d-o o conhecimento deles com as pessoas q-u-e mais precisa, com as pessoas que mais consegue se preparar pra (2,5) integração mesmo na sociedade brasileira”</p>                                                                                                            |
| <p>PP11</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Para além de um curso de língua, uma prática socioeducativa outra dentro dos estudos de PLNM</p> <p><b>Excerto:</b> “<b>Plac, para mim não só estudar a língua portuguesa.</b> É conhecer e compartilhar com pessoas que têm tanto amor e dedicação para ajudar a <b>melhorar a condição de vida do emigrante.</b> aliás, admiro seu coordenador e seus professores e agradeço a Deus por existir. Certamente melhoram a qualidade de vida dos imigrantes porque estão até dispostos a aconselhar-nos e a ajudar-nos pessoalmente tanto quanto podem.”</p> |
| <p>PP12</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA<br/>DE VISTO HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIOULO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa</li> </ul> <p>Um recurso/ativo que fez toda a diferença no processo de (re)territorialização</p> <p><b>Excerto:</b> “Como já dito anteriormente PLAC ajudou bastante na minha convivência no Brasil, ele me deu oportunidades de conversar com as pessoas daqui e conseguiu sobreviver no uma terra tão longe da minha”</p>                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>PP13</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: TOGO<br/>STATUS MIGRATÓRIO:<br/>MISSIONÁRIA<br/>LM: ÉWÉ E MINA/FRANCÊS</p>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Acolhimento:</p> <p><b>Excerto:</b> “PLAc é a Português como Língua de Acolhimento. O PLAc foi muito bom pra mim. sempre que eu posso voltar, eu vou continuar. Sim, é muito bom”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP14</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Uma prática socioeducativa abrangente, posto a previsão de aspectos que estão para além do ensino de português, aspectos extralinguísticos fundamentais para o processo de integração</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu penso que el PLAc é um programa muito completo, no?”</p> <p>(...) “Porque dá oportunidade a la gente. Eu gostei muito das palavras que você compartilhou com nós em início de las aulas, porque você falou de um ensinamento para apresentar oportunidade de estudar outras coisas, no? Uma educação mais avançada, mais profissional mais adelante, que é exatamente lo que eu estou procurando. Agora, depois que eu aprenda melhor essa língua, no? Penso que é uma forma, um jeito de poder fazer isso em el grupo que estou, ficam várias pessoas que estão...penso que tem muito potencial para fazer outras coisas. Não só saber o português, mas com base a isso, conseguir outras coisas mais de formatura, no?”</p> <p>O recomençar. A prática é tomada como o princípio do processo de (re)territorialização.</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc é o ponto de partida para tudo.”</p> |
| <p>PP15</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Acolhimento e força para seguir.</p> <p><b>Excerto:</b> “<b>Familia:</b> aquele grupo de pessoas que com muita dedicação e carinho acompanha você em sua formação acadêmica, pessoal e no caminho da vida. Sempre lembrando e fortalecendo as coisas boas e corrigindo os erros para tentar cada día fazer melhor.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |



|                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP16<br/>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA<br/>VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Um curso de português que contribuiu para que ela se estabelecesse no Brasil, especialmente nos âmbitos laboral e social.</p> <p><b>Excerto:</b> “(...) foi um curso de português (+) que (+) me ajudou muito com respeito ao idioma porque eu não falava nada nenhuma palavra é é e eu realmente precisa falar [E RÁPIDO]. Então foi muito útil para mim no âmbito laboral / e também social (+) é (+) já que (+) é (+) para [basicamente para eu me comunicar no dia a dia] eu precisava do português / porque a maioria dos meus amigos hoje em dia [dos meus amigos do Brasil] eles falam português / Foi de grande ajuda para mim.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>PP17<br/>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p>                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Um recurso, um ativo. Diz respeito à acolhida, à pertença, à oportunidade de socialização, à chance de (re)existir.</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc pra mim foi tudo. Eu já te respondi. Foi onde eu conseguir entender o português. Tô tentando, né? Tudo tudo. Eu já sou o mascote do PLAc. Não vou sair daqui nunca mais.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>PP18<br/>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO<br/>HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIOLLO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>A narrativa dessa participante corrobora o que defendo nos capítulos teóricos: “(...) mais do que discutir termos e nomenclaturas, esta tese está comprometida em verificar como os discursos sobre as práticas de linguagens operam no nível discursivo, instrumentalizando antes, dispositivos políticos que des(re)legitimam práticas sociais e seus sujeitos”</p> <p><b>Excerto:</b> “Ah, o PLAc? tem uma significação (+) mas, eu esqueci. <b>É uma escola pra ajudar imigrante</b> [não sei] Eu já escrevi, porque a professor Eric escreveu o que significa PLAc. Cada “P” / cada letra tem uma significacion, mas eu esqueci. <b>O importante é que é uma escola pra ajudar que chega imigrante. Tudo imigrante.</b>”</p> <p>Uma prática socioeducativa outra dentro dos estudos de PLNM, posto sua participação no processo de (re)territorialização do sujeito migrante no Brasil.</p> <p><b>Excerto:</b> “O importante é que é uma escola pra ajudar imigrante. Tudo imigrante.”</p> |

|                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP19</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>Oportunidade de acesso à educação que parece deter potencial para empreender tentativas de subjetivação frente às engrenagens de poder e saber do novo endereço de domicílio.</p> <p>Ao pedir à colaboradora de pesquisa que definisse o que era o PLAc para ela, ela diz:</p> <p><b>Excerto:</b> “(...) és uno projeto, representa uma instituição formada por pessoas que conformam um equipe de trabalho para dar o melhor para imigrantes e refugiados para que eles possam ter oportunidade de de educação (+) de educar-se (+) receber educação e preparar-se para ter uma melhor vida aqui no Brasil (2+) eu acho que é isso.”</p> |
| <p>PP20</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para a participante, o PLAc representa/significa:</li> </ul> <p>A entrevistada considera o PLAc parte do processo de formação dos aprendizes, o que, podemos dizer, participa do processo de (re)negociação linguístico-identitária.</p> <p><b>Excerto:</b> “Espaço de formação e aprendizado que fornece ferramentas para acrescentar na vida das pessoas tanto na parte pessoal quanto profissional.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

| PARTICIPANTES<br>DE PESQUISA                                                                                           | <p style="text-align: center;"><b>INTERDISCURSO (PRÉ-CONSTRUÍDOS E DISCURSOS TRANSVERSOS)</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;">PP1<br/>PAÍS DE ORIGEM: NICARÁGUA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas restritivas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhi o Brasil por dois motivos. O primeiro, minha mãe já morava aqui, ela é residente e casada com um brasileiro. E o segundo, pela abertura que têm para receber solicitantes de refúgio, sendo que desde o momento que a gente entra no processo de solicitação de refúgio, com esse protocolo já pode tirar carteira de trabalho, motorista, abrir conta no banco, entrar no SUS, etc... isso para mim, <b>como migrante</b>, é uma grande vantagem que eu sei que em outros países no continente não existe.”</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu considero que o Plac fornece as condições para romper esses rótulos e ajuda muito a gente, <b>como migrante</b>, mas também acredito que isso seja uma questão de cada pessoa romper ou não esses preconceitos”</p> <p><b>Discursos transversos:</b><br/>Repetições:</p> <p><b>Excerto:</b> “Acontece que toda língua que não se treina, se esquece né? Então quando voltei nos primeiros dias foi basicamente começar de zero e acostumar ao ouvido novamente com um outro idioma (...)tinha esquecido muito depois de 7 anos sem treinar a língua”</p> <p>Orações subordinadas adjetivas explicativas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhi o Brasil por dois motivos. O primeiro, minha mãe já morava aqui, ela é residente e casada com um brasileiro. E o segundo, pela abertura que têm para receber solicitantes de refúgio, sendo que desde o momento que a gente entra no processo de solicitação de refúgio, com esse protocolo já pode tirar carteira de trabalho, motorista, abrir conta no banco, entrar no SUS, etc... isso para mim, como migrante é uma grande vantagem, <b>que eu sei que em outros países no continente não existe.</b>”</p> <p>“Já fiz amizades, <b>que espero também sejam para o resto da vida.</b>”</p> |

|                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP2</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excerto:</b> “Não saia porque sentia medo, vergonha, MU::ITO MEDO. Na verdade, ainda sinto um pouquinho. Em alguns momentos que você tem que fazer algumas coisas sozinha, geralmente agora eu estou fazendo tudo sozinha, isso também ajuda, né? ((sim)). Porque não estou dependendo de alguma pessoa. É porque tenho que recomeçar, né? Eu transformei estes medos em oportunidade. Aí eu falei: eu quero trabalhar. Quero fazer outras coisas, quero distribuir bem o tempo que tenho aqui e também quero pensar outras coisas para poder sair desse vazio. E foi assim que eu comecei. Recomecei, né?”</p> <p>Orações subordinadas adjetivas restritivas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Primeiramente fiquei feliz (+) porque consegui a oportunidade de ficar com meu segundo filho (+) <b>que há dois anos não via</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Aí quando você tem uma visita, a museus, por exemplo, eu acho muito muito interessante isso porque você não vai sozinha não, mas você vai com as pessoas que conhecem (+) <b>que explica pra você</b> (+) e isso é uma grande oportunidade de você saber mais da cultura do país onde você está vivendo, né? Isso ajuda a integrar”</p> <p><b>Excerto:</b> “É um programa do CEFET, <b>que permite sair do anônimo</b>, para experimentar novas oportunidades da vida, da cultura do Brasil, mediante o aprendizado do português.”</p> <p><b>Excerto:</b> “Pero, em Brasil, eu pediria por novas políticas para as pessoas que estão morando aqui e que não tem outro jeito (+) <b>que estão a morar acá porque a situação não permite sair</b>”</p> <p><b>Discursos transversos</b><br/>Metonímia:</p> <p><b>Excerto:</b> “Minha mãe é doente, tem 84 anos e <b>tem Alzheimer</b>” (doença)</p> <p>“Hoje já <b>fiz até o Celpe</b> e passei, né?” (prova de proficiência em língua portuguesa)</p> |
| <p>PP3</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias (no caso, a dinâmica da migração de crise e as demandas psíquico-emocionais que ela acarreta):</p> <p><b>Excerto:</b> “Em referência à primeira pergunta poderia ser melhor, porém acho que essas lembranças estão bloqueadas e é difícil para mim lembrar como foi aquele início...”</p> <p><b>Excerto:</b> “Para mim, toda::a (2,5) essa mudança foi uma aventura, em todo aspecto. Vou te contar um segredo, Flávia, ainda me parece mentira que estoy morando no Brasil”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

### Pré-construídos:

Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias

- neste caso, a ideia de que as línguas espanhola e portuguesa são parecidas e por isso o aprendizado do português para um hispanofalante é mais fácil:

**Excerto:** “Bom, a língua portuguesa é muito parecida com a língua espanhola, né? E eu acho que isso foi uma vantagem pra gente aprender mais rápido e em menos tempo o português”

- neste caso, o discurso sobre a hospitalidade do brasileiro difundida internacionalmente)

**Excerto:** “Eu escolhi o Brasil porque eu acredito que os brasileiros têm uma, deixa eu achar a palavra, os brasileiros têm um CARISMA, são muito alegres, acolhedores, ajudam muuito o estrangeiro. Eu nunca vi xenofobia, racismo, homofobia. Não de perto, né? sei que existe, claro, mas nunca vivi, entende? Em outros países é impossível não presenciar coisas assim e também meu pai tem muitos amigos brasileiros, que ajudaram a gente a vir pra cá. Eu acho que isso foi uma ajuda enorme pra gente. A gente ia pra outro país. A gente ia morar no Chile por causa da situação venezuelana, mas foi isso que **[foi por isso que, pelas pessoas, pelos brasileiros, que a gente decidiu vir pro Brasil]**. Porque acho que pra sair do seu país, por pior que seja a situação dele, **é bom escolher um país que tenha não só boa economia e tal, se não pessoas que estejam com você, acompanhando, sabe?**”

Orações subordinadas adjetivas restritivas:

**Excerto:** “O CEFET ajudou muito a gente para aprender algumas conjugações, **que a gente não sabia.**”

**Excerto:** “(...) e também meu pai tem muitos amigos brasileiros, **que ajudaram a gente a vir pra cá.**”

**Excerto:** “Eu convidaria todos os imigrantes, **que estão no Brasil**, para vir pra cá”

### Discursos transversos

Orações subordinadas adjetivas explicativas:

**Excerto:** “Foi difícil deixar tudo pra trás, família, amigos mas eu acredito que isso nem é uma vida nova, que é só começar uma etapa nova”

**Excerto:** “Agora, **que eu já falo um pouquinho e que eu vou fazer um curso de vestibular**, eu preciso fazer umas provas que têm redação e então eu preciso focar muito, escrever, sabe?”

Repetições:

**Excerto:** “A dinâmica do curso eu acho muito legal que tem muita coisa divertida que pra mim [pro meu caso] eu falo por mim porque cada pessoa tem seu jeito de aprender mas pra mim eu acho muito bacana. **Com uma dinâmica mais divertida eu consigo pegar as palavras, aprender mais fácil.** Agora, que eu já falo um pouquinho e que eu vou fazer um curso de vestibular, eu preciso fazer umas provas que têm redação e então eu preciso focar muito, escrever, sabe? Então eu preciso distrair menos. Não é distrair. Você ~~me~~ entende? **Eu acho que para as pessoas que estão chegando, essas coisas mais divertidas é um jeito legal de aprender, é leve.** No início a gente precisa disso, sabe? Alivia um pouco o cenário que a gente vive.”

|                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP5</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL/APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias</p> <p>- Neste caso, a ideia de que o português certo é o português formal</p> <p><b>Excerto:</b> “<b>Aprendeu português de maneira certa</b> melhorei minha gramática e vocabulário e a minha pronounciation.”</p> <p>- Neste caso, a condição de apatridia que reifica os sujeitos que a possuem)</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhi Brasil pq o país que me acolheu <b>e deu oportunidade de viver e existir com dignidade</b>”</p> <p>Orações subordinadas adjetivas restritivas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu sou formal apátrida sai de Líbano, <b>onde nasce</b>, em buscar de identidade.</p> <p><b>Excerto:</b> “Achou que PLAc nos deixa mais confiante e contribui positivamente com a sociedade e dando força para enxergar melhor o esforço pra entrar contribuir e mistura dentro da sociedade especialmente, <b>que não fica só de aprendizagem da língua mas também a aprendizagem da cultura brasileira.</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Igual quando visitamos os museus e as saídas e fizemos alguns atividades, <b>que refleti a cultura brasileira em geral</b>”</p> <p><b>Discursos transversos:</b><br/>Metonímia:</p> <p><b>Excerto:</b> “Foi com ✈️ comencar a aprender a língua portuguesa com <b>duolingo</b>” (aplicativo para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira)</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP6</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas restritivas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Não considero falhas e sim dificuldades, algumas vezes chegam tantas pessoas com tantas visões e costumes diferentes, <b>que foca difícil se adaptar a todas</b>”</p> <p>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias:</p> <p>- Neste caso, remonta às vulnerabilidades que interpelam migrantes de crise, quais sejam, econômico-sociais</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc é um curso que realmente fornece as oportunidades de estudo para nós que usualmente não temos acesso”</p> <p>- Neste caso, questões relacionadas ao gênero</p> <p>“as vezes consegui enxergar que alguns <b>homens, tanto de países latinos como países árabes tal vez não enxergam uma mulher como pessoa competente</b> para dar aulas”</p> <p><b>Discursos transversos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas explicativas:</p> <p><b>Excerto:</b> “o PLAc consegue nos demonstrar que somos capazes, que podemos dar mais, nao somos só imigrantes, <b>que somos seres capazes</b>, e que temos muito que oferecer”</p> <p>Repetições:<br/><b>Excerto:</b> “O PLAc consegue nos demonstrar que <b>somos capazes</b>, que podemos dar mais, <b>nao somos só imigrantes</b>, que <b>somos seres capazes</b>, e que <b>temos muito que oferecer, não somos vítimas</b> e o PLAc nunca projetou isso, só nos ajudou a ter as ferramentas para lutar neste país e dizer, sim <b>eu estou aqui, e tenho muito que oferecer</b>”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP7</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Pré-construídos:</b></p> <p>Orações subordinadas adjetivas restritivas</p> <p><b>Excerto:</b> “Sim, a falta de comprometimento de alguns professores, <b>que começaram a dar aulas e faltaram ou saíram do projeto no meio do semestre</b>”</p> <p>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias</p> <p>- Neste caso, as motivações que representam hoje o outro lado das migrações femininas contemporâneas, a saber, o deslocamento motivado por quereres</p> <p><b>“Depois de finalizar meu Master na Europa decidí procurar outros horizontes,</b> a vida me deu uma oportunidade de trabalhar em Brasil, e é por esse motivo que eu decidi enfrentar esse desafio e viver essas latitudes.”</p> <p>- Neste caso, a ideia de que os percursos e procedimentos migratórios, independente da motivação do deslocamento, são empreitadas geralmente solitárias</p> <p><b>Excerto:</b> “Ajudam as pessoas a se sentirem parte da cultura brasileira, a aprenderem <b>e não se sentirem sozinhas</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “É um lugar que oferece contenção e funciona como um centro social. Além de aprender português, você também aprende sobre outras culturas, sobre como respeitar os outros e <b>é um bom lugar para fazer amigos se você vier ao país sozinho.</b>”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP8<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Pré-construídos:</b></p> <p>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias (no caso, a noção de credibilidade que só têm aqueles que receberam educação formal e foram certificados por uma instituição)</p> <p><b>Excerto:</b> “Quanto às reprovações, <b>gostaria apenas que todos os professores fossem licenciados</b>”</p> <p>Orações subordinadas adjetivas restritivas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhemos o Brasil por vários motivos, primeiro a cultura é próxima à nossa cultura, tem certa semelhança, segundo temos amigos que nos ajudaram e nos acolheram abrindo sua casa e sua família e amigos, <b>que agora são nossos</b>, e terceiro pela nossa proximidade com nosso país.”</p> <p><b>Excerto:</b> “Quando decidimos vir para o Brasil, nenhum de nós da minha família falava português, foi uma grande alegria para nós tentar aprender uma nova língua, <b>que a certa altura pensávamos ser quase igual ou fácil</b>, o que vai de encontro a uma ideia que agora sabemos não é assim.”</p> <p><b>Excerto:</b> “O plac tem desempenhado um papel muito importante na minha vida, pois me ajuda a ser um aluno ativo em um plano de estudos no Brasil, <b>que compartilho com tantas culturas e pessoas de outros países que têm os mesmos medos</b>, dificuldades ou sentimentos quando são imigrantes também me oferece uma educação de qualidade.”</p> <p><b>Excerto:</b> “Chegar a um país desconhecido com gente desconhecida é muito difícil, são tantos sentimentos confusos, tantas tristezas e ao mesmo tempo alegrias, é isso que significa para mim o plac, encontrar outros imigrantes, <b>que também estão a aprender uma nova língua</b>, onde a idade, a nacionalidade, cor, não importa, é um lugar onde todos somos iguais aprendendo a ser melhor”</p> <p><b>Discursos transversos</b><br/>Repetições</p> <p><b>Excerto:</b> “Quando saí do meu país, a Venezuela, <b>foi muito difícil</b> porque deixar sua família, suas coisas, sua vida de um momento para o outro, foi muito difícil (...)Chegar a um país desconhecido com gente desconhecida <b>é muito difícil</b>”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP9<br/>PAÍS DE ORIGEM: SÍRIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ÁRABE</p> | <p><b>Pré-construídos:</b></p> <p>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias (no caso, a ausência de alternativas para migrantes de crise)</p> <p>“Escolhemos o Brasil <b>porque era a única opção naquele momento</b>”</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP10</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL/APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias<br/>- Neste caso, a ideia de que o português reconhecido é o português da língua culta, aprendido por intermédio de uma instituição de ensino</p> <p><b>Excerto:</b> “Porque (2,5) teve a necessidade de falar <b>português mais profissional</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu acho, a única coisa que eu acho seria mais legal ter, se consegue <b>um (+) certificado que seja mais...hã...reconhecido, né? eu acho que isso ajudaria muito mais: um certificado reconhecido</b>”</p> <p>- Neste caso, a ausência de alternativas para migrantes de crise</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu não escolhi Brasil. Brasil me escolheu. <b>Brasil foi a única opção que eu tive na minha vida e na minha história, né?</b>”</p> <p>Oração subordinada adjetiva restritiva:</p> <p><b>Excerto:</b> “Porque, inclusive, teve com a gente pessoas que não eram de refugiados, ni nada. Eram pessoas migratórios, por questões de trabalho <b>(+) que foram pro... parar no Brasil (+)</b> ou parceira deles, parceiro deles tava trabalhando e é por isso que eles iam pra esse aula pra aproveitar, p-o-r-q-u-e achar um lugar onde o português é a segunda língua das pessoas é muito raro, na minha opinião, no Brasil. Então, achar um lugar que também tem diferencia cultural <b>(+) que você consegue compartilhar com as pessoas outra coisa que não seja só o português (+)</b> então i-s-s-o tudo é m-u-i-t-o l-e-g-a-l.”</p> <p><b>Discursos transversos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas explicativas</p> <p><b>Excerto:</b> “E na minha chegada no Brasil foi um choque cultural muito grande porque eu fiquei muito surpresa que <b>(+) as pessoas não falam outro (+) que português</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Foi o PLAc, foi lá que nessas aulas começamos a se preparar pro Celpe-Bras. Então, era um dos requisitos na época <b>(+) que acabei nem precisando depois (+)</b> mas que pra mim melhorou MUITO meu português, melhorou MUITO também meu raciocínio com a língua.”</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc pra mim foi uma fase muito importante <b>(+) que eu consegui me preparar pro meu Celpe-Bras (+)</b> conheci pessoas fantásticas <b>(+) que trabalham como voluntários, (+)</b> no tempo livre deles, de fim de semana, compartilh-a-n-d-o o conhecimento deles com as pessoas q-u-e mais precisa, com as pessoas que mais consegue se preparar pra (2,5) integração mesmo na sociedade brasileira.”</p> <p>Metonímia:<br/><b>Excerto:</b> “O PLAc pra mim foi uma fase muito importante <b>(+) que eu consegui me preparar pro meu Celpe-Bras</b>” (prova de proficiência em língua portuguesa)</p> <p>Repetição:</p> <p><b>Excerto:</b> “Foi um papel muito importante e u-m das coisas que no meu processo de naturalização, de sonho, <b>de existência, de realmente existir</b>”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP11</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Pré-construídos:</b></p> <p>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias (no caso, a ideia de que migrantes e nacionais estão em níveis diferentes na hierarquia social)</p> <p><b>Excerto:</b> “Tenho a certeza que Plac tem um contributo real para a vida dos imigrantes neste país, porque dá o impulso certo para melhorar a sua vida, nunca se sente fraco e desprotegido, <b>mas os equipara aos nacionais.</b>”</p> <p><b>Discursos transversos:</b></p> <p>Oração subordinada adjetiva explicativa:</p> <p><b>Excerto:</b> “Meu nome é Laurita, sou venezuelana, cheguei ao Brasil em novembro de 2018, vim devido à situação de crise em meu país, morava na Capital e para vir tinha que ir de avião para o Estado Bolívar, <b>que é a fronteira com o Brasil</b>”</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP12<br/>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIULO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Referencialidade tecida a partir da FD dominante (no caso, a realidade do sujeito migrante e as fragilidades que ele precisa agenciar durante a jornada migratória)</p> <p><b>Excerto:</b> “O papel do PLAC foi fundamental na minha vida aqui, me ajudou a me virar, a me socializar, a seguir em frente. Para falar tudo é uma das instituições que me acolheu, ajudou muito .eu sou muito grata a Deus por isso, eu agradeço a Deus todos dias por todas essas pessoas que ele colocou na minha vida no momento que estava precisando”</p> <p><b>Excerto:</b> “A dinâmica do funcionamento do Curso é muito nobre, para mim é a chuva no deserto. Imagina você chegar no país, você não sabe falar a língua e você conseguiu estudar de graça e receber ajuda para pagar ônibus também”</p> <p><b>Excerto:</b> “Como já dito anteriormente PLAC ajudou bastante na minha convivência no Brasil, ele me deu oportunidades de conversar com as pessoas daqui e conseguiu sobreviver no uma terra tão longe da minha.”</p> <p><b>Discursos transversos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas explicativas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Minha história para vir no Brasil foi difícil e muito importante o mesmo tempo. eu estava diagnosticada de uma doença pouco comum lá na minha terra estava impossível de conseguir a cura. Então eu conversei com meu noivo, <b>que já estava morando aqui</b>, e decidimos de fazer o tratamento. Minha vida no Brasil é uma segunda chance de viver, graças a Deus minha tratamento já vai chegar no fim.”</p> <p><b>Excerto:</b> “O processo de aprendizagem da língua portuguesa foi o mais bom e tranquilo, porque eles ensinam a língua de uma forma extraordinários, muito prática, muito bem, <b>que te levar a se apaixonar da língua</b>”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

### Pré-construídos:

Orações subordinadas adjetivas restritivas:

**Excerto:** “Meu nome é Amira (+) eu sou de Togo e (2,5) não são dois (inaudível) da minha família: eu e meu irmão. Aí (2,5) tem um projeto da minha igreja (+) **que chama “Projeto Missionário Jovem da Igreja Metodista dos Estados Unidos”** (+) e eu fazer esse processo para trabalhar como missionária”

**Excerto:** “É assim que eu saí do meu país pra vim pra outro país, **que eu não tinha conhecido nada desse país**, também não”

**Excerto:** “eu já tenho papel de um país (+) **que já falava português.**”

**Excerto:** “Mas, eu acho que deveria colocar também as pessoas internacional tipo do meu caso, também dentra, né? (+) **que vem da fora pra trabalhar no Brasil**”

Orações subordinadas adjetivas restritivas:

**Excerto:** “É assim que eu saí do meu país pra vim pra outro país, **que eu não tinha conhecido nada desse país**, também não”

**Excerto:** “(+) porque não é todo mundo que pode pagar um curso (+) **que não tem jeito pra ir** (+) e você pode incluir outras pessoas que vem da fora também.”

### Discursos transversos:

Repetições:

**Excerto:** “Eu não falava **NADA, NADA, NADA, NADA**. Só quando eu chego no CEFET que eu **aprendi TUDO**. Conheci “mui” um monte de coisas, né? só quando eu chego no Brasil que eu **conheci a tudo.**”

**Excerto:** “Eu vim para o Brasil **sozinha. Não conhecia ninguém**. Eu só vi um videoconferência, né? com meu supervisor só, eu não conhecia ele não, só eu vem no Brasil sozinha porque é com trabalho pra fazer, né? **Eu não conhecia ‘ninguém’, ‘ninguém’ lá não**. Só no momento que alguém ele escolheu o Brasil pra mim que eu conheci o meu supervisor. **Eu não conhecia ‘ninguém não’. Eu vim sozinha**. Deixei minha família no meu país e **eu vim sozinha.**”

**Excerto:** “Quando eu chega no CEFET, eu estuda dois semestres. **Eu fiz intermediário 1 e intermediário 2** (2,5) É assim. **Eu fiz intermediário 1 e intermediário 2**. No tempo quando eu cheguei no PLAc pra aprender essa língua, eu fiz um teste para ver qual são os os as coisas que eu tinha conhecido já, na língua, né? (risos). Mas, quando eu fiz, **eles me projetam direto pra intermediário 1. Aí eu começo com intermediário 1, eu aprendi o primeiro semestre com o intermediário 1 e aí depois eu fiz intermediário 2**. É assim. Eu saí do Brasil, né? Em junho, dia: (2,5) eu acho que é 03, né? 03 de junho 2019. Eu saí do Brasil pra voltar pro meu país.”

**Excerto:** “Flávia, eu acho que **não é ruim não. É muito bom. Não é ruim não**. Porque ele **ajuda muito** a conversar, pra ir, pra comprar, pra fazer documento no Brasil, **ajuda muito.**”

Metonímia:

|                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP14<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas restritivas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu penso que está muito bom para la gente que está ficando acá, <b>que está procurando aprender</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “E também eu peguei um curso, <b>que ele tinha de uma universidade em Boa Vista</b>, e isso ajudou também.”</p> <p>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias (no caso, as dificuldades do processo de adaptação do migrante em um novo endereço de domicílio)</p> <p><b>Excerto:</b> “Com certeza eu penso que esse projeto é muito importante porque é a oportunidade para la gente estudar, aprender, defender e ter una certificado que abale o que você está fazendo, no? Estamos nos esforçando acá em Brasil. E que tudo se há gratuito é muito importante porque não é todo mundo que pode pagar um curso de qualquer língua que sea, principalmente nesse contexto, no? Não tem oportunidade las personas, sobretudo quando é em caso de crises, no? Porque chega muitas vezes chegamos sin trabalho, sin amigos, sin família, sin nada. E as pessoas estan sendo acolhidas com este programa porque também tem oportunidade de relacionamento com outras pessoas e com la gente daqui mismo. Eu penso que é muito importante o que vocês estan fazendo para dar a la gente mais calidade de vida”</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu penso que el PLAc é um programa muito completo, no? Porque dá oportunidade a la gente. Eu gostei muito das palavras que você compartilhou com nós em início de las aulas, porque você falou de um ensinamento para presentar oportunidade de estudar outras coisas, no? Uma educação mais avançada, mais profissional mais adelante. Que é exatamente lo que eu estou procurando. Agora, depois que eu aprenda melhor essa língua, no? Penso que é uma forma, um jeito de poder fazer isso em el grupo que estou, ficam várias pessoas que estão...penso que tem muito potencial para fazer outras coisas. Não só saber o português, mas com base a isso, conseguir outras coisas mais de formatura, no? Eu penso que há muitas pessoas assim acá. eu quero procurar isso também e o PLAc é o ponto de partida para tudo.”</p> <p>Orações subordinadas adjetivas restritivas:</p> <p><b>Excerto:</b> “E depois, eu estava lendo um livro. Um livro de minha igreja, minha igreja donde eu congrejo, <b>que se chama livro de mórmon</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Uma educação mais avançada, mais profissional mais adelante, <b>que é exatamente lo que eu estou procurando.</b>”</p> <p><b>Discursos transversos:</b><br/>Repetição</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu vim para o Brasil, primeiramente porque meu esposo está doente de la joelha <b>e el provavelmente faria uma cirurgia</b> para isso e em Venezuela estamos em crisis e a parte de saúde não funciona. <b>Não tem nada. Ni algodón, ni álcool, ni nada. Então muito menos para uma cirurgia, no? Então eu vim para acá para ajudar nesse processo da cirurgia, no? Atender a ele e todo isso, no? Principalmente por isso</b>”</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p> PP15<br/> PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/> STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/> LM: ESPANHOL </p> | <p><b>Pré-construídos:</b></p> <p>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias</p> <p>- Neste caso, a menção às fragilidades do migrante em condição de crise, especialmente o que detém o status de refugiado</p> <p><b>Excerto:</b> “Decidi migrar pela situação do meu país. Venezuela está atravessando a pior crise política, econômica, social e cultural, <b>a qual afectó muito minha vida, meu futuro, minha saúde (muito stress, preocupação, dores fortes de cabeça, contrações nos músculos, além disso depressão).</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Flavia, eu considero qualquer migrante é uma pessoa fragilizada, desde o ponto de vista físico, psicológico e mental. Agora não por isso temos que nos vitimizar, mas frágeis somos. Porque não é fácil migrar, não é fácil deixar sua casa, sua família, seus amigos, suas costumes, sua língua, sua profissão, parte da sua vida e começar de zero, por isso somos frágeis. Mas temos muita vontade de continuar a vida, aprender e melhora cada dia mais. Aqui começa o papel do Plac, apoiar e acompanhar ao migrante nesse processo de adaptação e aprendizagem, ajudar ao migrante em se incorporar na nova sociedade, além disso dar a conhecer para os Brasileiros a realidade dos migrantes.”</p> <p>- Neste caso, as subalternidades as quais o sujeito migrante é submetido frequentemente e que tendem a levar a sociedade receptora a enxergá-lo apenas pelo viés da condição migratória</p> <p><b>Excerto:</b> “Considero não é preciso romper com esse rótulo, ao contrario acho importante se sensibilizar, explicar e apoiar a qualquer migrante e a sociedade os efeitos disso.”</p> <p><b>Discursos transversos</b></p> <p>Metonímia:</p> <p><b>Excerto:</b> “O Plac tem um papel muito importante, fez <b>um antes e um depois</b> na minha vida” (marco)</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p> PP16<br/> PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA<br/> STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO<br/> LM: ESPANHOL </p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias (no caso, as motivações que representam hoje o outro lado das migrações femininas contemporâneas, a saber, o deslocamento motivado por queres)</p> <p><b>Excerto:</b> “É (+) bem (+) então sou argentina. Eu vim para o Brasil com a empresa (+) “X”. A “X” é uma empresa na onde (2,5) é (+) faz intercâmbios (2,5) geralmente é (+) de (+) o tipo de intercâmbio que eu fiz foi o tipo de intercâmbios para pessoas formadas (2,5) é (+) na universidade (+) é (+) e eu fui contratada como UX Designer em uma empresa de Belo Horizonte, Brasil (...) <b>Eu fiquei seis meses com a “X” com esse intercambio (+) mas posteriormente eu (+) é (+) decidi ficar no Brasil mesmo.</b>”</p> <p><b>Discursos transversos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas explicativas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu gostei (+) eu acho que funciona (+) só acho que são muitas horas seguidas (+) é (+) <b>que talvez poderia dividir ou poderia ser online, né?</b> (+) agora que pela pandemia (+) é (+) otimizaria (+) é (+) o tempo de diferentes pessoas.”</p> <p><b>Excerto:</b> “Então, para mim (+) é (+) foi um curso de português (+) <b>que me ajudou muito com respeito ao idioma</b> (+) porque eu não falava nada nenhuma palavra é é e eu realmente precisa falar [E RÁPIDO].”</p> <p>Metonímia:</p> <p><b>Excerto:</b> “me lembro que ficava das nove até eu dormir (+) é (+) <b>com Duolingo</b> (+) é (+) e também ia às aulas do CEFET” (aplicativo para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira)</p> <p>Repetição:</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu gostei (+) eu acho que funciona (+) só acho que são muitas horas seguidas (+) é (+) <b>que talvez poderia dividir ou poderia ser online, né?</b> (+) agora que pela pandemia (+) é (+) otimizaria (+) é (+) o tempo de diferentes pessoas. (...) eu acho que o tempo, né? (2,5) é (+) era muito (+) é (+) <b>talvez (+) é (+) seja mais conveniente que seja dividido (+) ou que esse tempo seja on-line</b> (+) é (+) é (+) basicamente isso (+) é (+) com respeito às aulas, ao funcionamento das aulas eu gostava (2,5) gostava que não tinha a necessidade de ter um livro específico (+) as (+) as aulas eram legais (+) é (+) sempre tinha uma boa comunicação”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PPI7</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Pré-construídos</b></p> <p>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias (no caso, tanto o atual cenário da Venezuela, quanto as dificuldades inerentes aos percursos e procedimentos migratórios de migrantes deslocados forçados)</p> <p><b>Excerto:</b> “Sair da Venezuela com meu neto foi forte. Foi muito forte porque ele dinheiro. Não tem dinheiro. Eu conseguia, por exemplo, de vamos dizer Bs 500,00 para uma passagem. Eu vou a la rodoviária e hoje e é isso. Eu volto amanhã já é Bs 800,00. Então eu ia ficando lá esperando juntar de pouquinho em pouquinho. E sem comida, porque não tinha dinheiro. E às vezes pagava em dólar. Cartão também não tem. Transferência, as vezes. Tudo tudo difícil. Então não tem como porque quando você acha que tem como sair, chega lá e vê que não tem. E volta pra casa. Eu fiquei como que um ano nisso.”</p> <p><b>Discursos transversos:</b></p> <p>Repetição:</p> <p><b>Excerto:</b> “<b>Eu não sabia nada e permaneço muito tempo sozinha acá,</b> porque eu viajei com meu neto, mas ele chegou e fica mais tempo na escola, no regime integrado e tá todo dia na escola. <b>Eu fico sozinha todos os dias.</b> No PLAc é que convivo com as pessoas. (...) <b>O papel do PLAc na minha vida foi tudo. Porque eu no sabia nada. (...) aqui foi que aprendi e tô tentando seguir com minha vida.</b> (..) muita coisa exigia que eu falar português. Em la cale, no trabalho e <b>tudo isso só foi possível porque eu estou no CEFET. O projeto me ajuda muito muito. Entonces só puedo dicer que ele me ajuda a viver no Brasil. (...)O PLAc pra mim foi tudo.</b> Eu já te respondi. <b>Foi onde eu conseguir entender o português. Tô tentando, né? Tudo tudo.</b>”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

### Pré-construídos:

Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias

- Neste caso, de no caso, a ideia de que o português reconhecido é o português da língua culta, obtido, inclusive, apenas por meio da educação formal/institucional

**Excerto:** “Porque sabe, a CEFET é universidade e se não foi na escola, você é pessoa que não sabe nada”

- Neste caso, a ideia de que estrangeiro nunca será igualmente proficiente na língua portuguesa como é um brasileiro

**Excerto:** “Não é só porque eu sou estrangeira. Tem muito estrangeiro que fala bem igual brasileiro. Eu não digo que eu vou falar bem igual brasileiro, mas (+) vai melhorar já melhorou.”

### Discursos transversos:

Repetições:

**Excerto:** “HAITI, HAITI é um país **difícil, difícil**. Em Haiti eu sou vendedora. Eu compra qualquer coisa, eu compra e depois (+) eu vende. Mas (2,5) não consegui nada porque você trabalha todo dia e tem só pra comer. Se você tá doente, se você tem um problema com criança, se você quer fazer uma outra coisa, só com ajuda. Em Haiti tudo o que fiz foi só pra comer, porque **lá tudo é mu::ito caro, dinheiro é mu::ito caro, comida é mu::ito caro, hospital um::ito caro, é um país muito difícil Haiti, é um país mu::ito difícil. Mu::ito difícil.**”

**Excerto:** “(...) foi muito difícil pra mim. Porque eu não conhece ninguém, nenhum haitiano e depois eu não falar NADA, não conhece NADA, NADA. Foi mu::ito difícil pra mim.”

**Excerto:** “**Aqui eu vive melhor** (+) mas pra minha família (+) não é muito bom não. Porque meu filho tá lá no Haiti. Venho aqui e não consegue trabalho. Mas **aqui é melhor pra mim. Aqui é melhor.** Mesmo que eu não trabalho, mas eu consegue um dinheirinho com um biquinho e mando dinheiro pra pra meu filho todo mês. **É melhor.** (2,5) Porque eu fez um tratamento e em Haiti esse tratamento é MUITO MUITO difícil. Muito dinheiro também. Muito dinheiro pra fazer esse tratamento com câncer. **Por isso aqui é melhor pra mim.**”

**Excerto:** “Eu venho aqui pra Brasil, é **pra buscar vida melhor, porque Haiti não tem trabalho** (+). Eu sou costureira, mas em Haiti, eu não costuro. **Não faz nada em Haiti. Eu venho aqui pra buscar um trabalho.**”

**Excerto:** “Eu tem uma amiga irmã (+) Eu vou na casa dela. **Mas eu não fala nada. Eu entendo tudo que ela me fala. Eu entendo tudo. Depois de entender, eu falo mais ou menos, mas não é muito bom não. Eu falo mais ou menos. Até hoje eu não falar bem (risos). Mas, eu quero escrever também. FALAR e ESCREVER. Eu quero FALAR e ESCREVER também. Tá bom? Porque assim, tudo o que você falar eu entende, mas pra responder, eu não pode falar nada. Ainda é muito difícil pra mim responder quando eu commence a falar. Pra responder é muito difícil ainda agora. Mas vai ficando mais ou menos. Tá melhorando (risos)**”

**Excerto:** “Chegou aqui na Brasil 2016 (+) Vem morar com meu marido (2,5) Chegou novembro, depois, e, depois, e, dezembro (+) um mês depois (+) um mês, meu relacionamento com meu marido acabou porque, porque ele me bateu (...) **foi muito difícil pra mim. Porque eu não conhece ninguém,**

|                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p> <b>PP19</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</b><br/> <b>LM: ESPANHOL</b> </p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas restritivas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Então (2,5) despues de todo isso, em dia seguinte, nós fuemos a la ONU, fazer una uma documentacion, <b>que era la carteira de trabajo.</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “En realidade, a dinâmica de funcionamento de este curso és muito legal porque dá oportunidade a pessoas estrangeiras a preparar-se enquanto a lengua porque es diferente a lingua dos países latinos <b>(que falam espanhol en este caso)</b> eu acho que és importante porque nos permite desenvolver-nos, nos permite crescer como pessoa, profissionalmente e tudo isso (2,5) e eu estou muito grata por isso.”</p> <p>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias</p> <p>- Neste caso, as vulnerabilidades as quais o migrante de crise está submetido)</p> <p><b>Excerto:</b> “É (2,5) eu considero que, en realidade, vocês fortalecem (2,5) as condições para nós romper como imigrantes e (+) talvez (+) romper os padrões de outra instituições porque realmente vocês tomam de conta a necessidade das pessoas como refugiados, como imigrantes e (2,5) evocam mutais coisas para ajudar. Eu acho que (+) en realidade (+) vocês são pessoas interessadas em ajudar ao crescimento e ao fortalecimento das pessoas tanto EMOCIONAL quanto fisicamente.”</p> <p>- Neste caso, o fato de migrantes de crise se deslocarem para países que oportunizam a migração e não necessariamente para países que gostariam de ir)</p> <p><b>Excerto:</b> “Então decidimos programar tudo e (+) sair e (+) a morar aqui no Brasil porque era la oportunidade mais perto”</p> <p><b>Discursos transversos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas explicativas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Entonces, eu falei pra mi esposo (+) para aproveitar essa oportunidade. Então decidimos programar tudo e (+) sair e (+) a morar aqui no Brasil porque era la oportunidade mais perto (2,5) <b>que tínhamos como família</b> (+) porque em realidade, nós estávamos planejando a ir para o país Canadá, <b>onde mora mi irmã menor e minha mãe</b> que, neste cas::o, ela viajou desde Venezuela para lá”</p> <p><b>Excerto:</b> “Uma vez terminado el proceso, fuemos a una casa de refúgio em Boa Vista (+) <b>que a igreja tinha para receber as famílias uma vez que ela está com toda a documentação.</b></p> <p><b>Excerto:</b> “Mi esposo neste caso é (+) era carpinteiro [<b>que aqui em Brasil és marcenaria</b>] e neste caso, marceneiro”</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP20<br/>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Pré-construídos:</b><br/>Referencialidade tecida interdiscursivamente pela antecipação de formações imaginárias (no caso, as motivações que representam hoje o outro lado das migrações femininas contemporâneas, a saber, o deslocamento motivado por queres)</p> <p><b>Excerto:</b> “No ano 2017 comecei a planejar uma viagem para outro país com o objetivo de estudar algo que me acrescentasse como profissional”</p> <p><b>Discursos transversos:</b><br/>Orações subordinadas adjetivas explicativas:</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhi o Brasil porque já tinha morado aqui e conhecia a língua e Belo Horizonte pelas empresas de internet e tecnologia, <b>que era minha área de trabalho na Colômbia.</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Espaço de formação e aprendizado, <b>que fornece ferramentas para acrescentar na vida das pessoas</b>, tanto na parte pessoal quanto profissional”</p> <p>Metonímia:</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAC me ajudou a melhorar a escrita com o conhecimento da gramática e me ajudou muito para ter um melhor resultado no <b>CELPE-BRAS.</b>” (prova de proficiência em língua portuguesa)</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PARTICIPANTES<br/>DE PESQUISA</p>                                                       | <p><b>QUAIS OS ESQUECIMENTOS PRESENTES E PARA QUAIS SENTIDOS ELES APONTAM</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p>PP1<br/>PAÍS DE ORIGEM: NICARÁGUA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Esquecimento nºs 1 e 2:</b> suposto controle do discurso por parte do sujeito-enunciador + A negação de narrativas já incorporadas ao horizonte das discursividades, a saber, a estigmatização do sujeito migrante.</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu considero que o Plac fornece as condições para romper esses rótulos e ajuda muito a gente como migrante, mas também acredito que isso seja uma questão de cada pessoa romper ou não esses preconceitos. <b>Eu, pelo menos não me sinto fragilizada por nenhum motivo, estou ciente da minha condição e da minha luta. Fica em mim decidir também, se eu vou chorar por isso ou seguir para frente na minha vida.</b>”</p> <p><b>Esquecimento nº 1:</b> ao dizer “como migrante”, a participante resgata inconscientemente evidências de sentido a partir da submissão a FDs hegemônicas, como um pressuposto natural.</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhi o Brasil por dois motivos. O primeiro, minha mãe já morava aqui, ela é residente e casada com um brasileiro. E o segundo, pela abertura que têm para receber solicitantes de refúgio, sendo que desde o momento que a gente entra no processo de solicitação de refúgio, com esse protocolo já pode tirar carteira de trabalho, motorista, abrir conta no banco, entrar no SUS, etc... isso para mim, <b>como migrante</b>, é uma grande vantagem que eu sei que em outros países no continente não existe.”</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu considero que o Plac fornece as condições para romper esses rótulos e ajuda muito a gente, <b>como migrante</b>, mas também acredito que isso seja uma questão de cada pessoa romper ou não esses preconceitos”</p> <p><b>Esquecimento nº1:</b> A ilusão do sujeito como origem do sentido:</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhi o Brasil por dois motivos. O primeiro, minha mãe já morava aqui, ela é residente e casada com um brasileiro. E o segundo, pela abertura que têm para receber solicitantes de refúgio, sendo que desde o momento que a gente entra no processo de solicitação de refúgio, com esse protocolo já pode tirar carteira de trabalho, motorista, abrir conta no banco, entrar no SUS, etc... isso para mim, como migrante é uma grande vantagem, <b>que eu sei que em outros países no continente não existe.</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Já fiz amizades, <b>que espero também sejam para o resto da vida.</b>”</p> |

|                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP2</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> evidência de sentido relacionada à ideia de que o sujeito está na origem do que diz e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> des(re)construção das referencialidades dominantes, a saber, principalmente, a que toma a mulher migrante (especialmente a que se encontra na condição de refúgio) como vítima.</p> <p><b>Excerto:</b> “Senti desejo de voltar a meu país, mas sabia que não era possível, porque a situação em na Venezuela está muito difícil. <b>Ficar em Brasil significava sobrevivência e a oportunidade de ter qualidade da vida e mandar um pouco de dinheiro para minha família para tambien ayudar a eles</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Não saia porque sentia medo, vergonha, MU::ITO MEDO. Na verdade, ainda sinto um pouquinho. Em alguns momentos que você tem que fazer algumas coisas sozinha, geralmente agora eu estou fazendo tudo sozinha, isso também ajuda, né? ((sim)). Porque não estou dependendo de alguma pessoa. É porque tenho que recomeçar, né? Eu transformei estos medos em oportunidade. Aí eu falei: eu quero trabalhar. Quero fazer outras coisas, quero distribuir bem lo tempo que tenho aqui e também quero pensar outras coisas para poder salir desse vazio. E foi assim que eu comecei. Recomecei, né?”</p> <p><b>Esquecimento nº 1:</b> evidência de sentido relacionada à ideia de que o sujeito está na origem do que diz.</p> <p><b>Excerto:</b> “Primeiramente fiquei feliz (+) porque consegui a oportunidade de ficar com meu segundo filho (+) <b>que há dois anos não via</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Aí quando você tem uma visita, a museus, por exemplo, eu acho muito muito interessante isso porque você não vai sozinha não, mas você vai com as pessoas que conhecem (+) <b>que explica pra você (+)</b> e isso é uma grande oportunidade de você saber mais da cultura do país onde você está vivendo, né? Isso ajuda a integrar”</p> <p><b>Excerto:</b> “É um programa do CEFET, <b>que permite sair do anônimo</b>, para experimentar novas oportunidades da vida, da cultura do Brasil, mediante o aprendizado do português.”</p> <p><b>Excerto:</b> “Pero, em Brasil, eu pediria por novas políticas para as pessoas que estão morando aqui e que não tem outro jeito (+) <b>que estão a morar acá porque a situação não permite sair</b>”</p> |
| <p>PP3</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como origem do sentido e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> Um gesto de resistência àquilo que é evidente.</p> <p><b>Excerto:</b> “Em referência à primeira pergunta poderia ser melhor, porém acho que essas lembranças estão bloqueadas e é difícil para mim lembrar como foi aquele início...”</p> <p><b>Excerto:</b> “Para mim, toda::a (2,5) essa mudança foi uma aventura, em todo aspecto. Vou te contar um segredo, Flávia, ainda me parece mentira que estoy morando no Brasil”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

**Esquecimento nº 1:** A ilusão do sujeito como origem do sentido e  
**Esquecimento nº 2:** Convoca uma rede semântica fazendo emergir sentidos que reforçam o imaginário de que essas línguas são quase intercambiáveis – referencialidade praticamente naturalizada entre falantes de espanhol e português, até que ambos tenham, de fato, o conhecimento para além da língua materna.

**Excerto:** “Bom, a língua portuguesa é muito parecida com a língua espanhola, né? E eu acho que isso foi uma vantagem pra gente aprender mais rápido e em menos tempo o português”

**Esquecimento nº 1:** A ilusão do sujeito como origem do sentido e  
**Esquecimento nº 2:** Parafrasticamente, a participante remonta a referentes outros, largamente difundidos sobre o Brasil, quais sejam, a hospitalidade do brasileiro

**Excerto:** “Eu escolhi o Brasil porque eu acredito que os brasileiros têm uma, deixa eu achar a palavra, os brasileiros têm um CARISMA, são muito alegres, acolhedores, ajudam muito o estrangeiro. Eu nunca vi xenofobia, racismo, homofobia. Não de perto, né? sei que existe, claro, mas nunca vivi, entende? Em outros países é impossível não presenciar coisas assim e também meu pai tem muitos amigos brasileiros, que ajudaram a gente a vir pra cá. Eu acho que isso foi uma ajuda enorme pra gente. A gente ia pra outro país. A gente ia morar no Chile por causa da situação venezuelana, mas foi isso que [foi por isso que, pelas pessoas, pelos brasileiros, que a gente decidiu vir pro Brasil]. Porque acho que pra sair do seu país, por pior que seja a situação dele, é bom escolher um país que tenha não só boa economia e tal, se não pessoas que estejam com você, acompanhando, sabe?”

**Esquecimento nº 1:** A ilusão do sujeito como origem do sentido e  
**Esquecimento nº 2:** des(re)construção das referencialidades dominantes, a saber, a ideia de que o migrante começa do zero no novo endereço de domicílio:

**Excerto:** “Foi difícil deixar tudo pra trás, família, amigos mas eu acredito que isso nem é uma vida nova, que é só começar uma etapa nova”

**Esquecimento nº 1:** Discurso como matéria-prima da FD (MALDIDIER, 2003)

**Excerto:** “O CEFET ajudou muito a gente para aprender algumas conjugações, que a gente não sabia.”

**Excerto:** “(...) e também meu pai tem muitos amigos brasileiros, que ajudaram a gente a vir pra cá.”

**Excerto:** “Eu convidaria todos os imigrantes, que estão no Brasil, para vir pra cá”

**Esquecimento nº 2:** a participante reconhece um saber hegemônico vinculado aos processos de ensino-aprendizagem tradicionais:

**Excerto:** “A dinâmica do curso eu acho muito legal que tem muita coisa divertida que pra mim [pro meu caso] eu falo por mim porque cada pessoa tem seu jeito de aprender mas pra mim eu acho muito bacana. Com uma dinâmica mais divertida eu consigo pegar as palavras, aprender mais fácil. Agora, que eu já falo um pouquinho e que eu vou fazer um curso de vestibular, ~~202~~ preciso fazer umas provas que têm redação e então eu preciso focar muito, escrever, sabe? Então eu preciso distrair menos. Não é distrair. Você me entende? Eu acho que para as pessoas que estão chegando, essas coisas mais divertidas é um jeito legal de aprender, é leve. No início a gente precisa disso,



|                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP5</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> ilusão do sujeito como origem do sentido e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> a participante reconhece um saber hegemônico vinculado aos processos de ensino-aprendizagem tradicionais:</p> <p><b>Excerto:</b> “<b>Aprendeu português de maneira certa</b> melhorei minha gramática e vocabulário e a minha pronounciation.”</p> <p><b>Esquecimento nº 1:</b> ilusão do sujeito como origem do sentido e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> negação da apatridia – condição naturalizada em dezenas de países ao redor do mundo, incluindo o país de origem da participante:</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhi Brasil pq o país que me acolheu <b>e deu oportunidade de viver e existir com dignidade</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu sou formal apátrida sai de Líbano, <b>onde nasce</b>, em buscar de identidade.</p> <p><b>Esquecimento nº 1:</b> ilusão do sujeito como origem do sentido e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> A participante faz emergir um saber naturalizado (se pensarmos na lingua(gem) como prática social para a qual a articulação com a dinâmica cultural local é imprescindível para o ensino e a aprendizagem), como uma evidência de sentido determinante para a compreensão do que é o PLAc.</p> <p><b>Excerto:</b> “Achou que PLAc nos deixa mais confiante e contribui positivamente com a sociedade e dando força para enxergar melhor o esforço pra entrar contribuir e mistura dentro da sociedade especialmente, <b>que não fica só de aprendizagem da língua mas também a aprendizagem da cultura brasileira.</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Igual quando visitamos os museus e as saídas e fizemos alguns atividades, <b>que refleti a cultura brasileira em geral</b>”</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP6</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> ilusão do sujeito como origem do sentido e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> resistência a saberes naturalizados. No primeiro excerto, em relação à evidência de sentido no tocante a questões de gênero. No segundo excerto, em contraposição à uma negação às formações imaginárias que vêm antes da conscientização e afirmação de si como um sujeito inteligível – que ela estende a outras pessoas que têm sido reificadas pelo <i>status</i> migratório. Em ambos os casos, vê-se uma oposição, via paráfrase, ao imaginário dominante.</p> <p><b>Excerto:</b> “as vezes consegui enxergar que alguns <b>homens, tanto de países latinos como países árabes tal vez não enxergam uma mulher como pessoa competente</b> para dar aulas”</p> <p><b>Esquecimento nº1:</b> referencialidade + evidência do sentido = convocação de FDs hegemônicas, saberes naturalizados</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc é um curso que realmente fornece as oportunidades de estudo <b>para nós que usualmente não temos acesso</b>”</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> negação de saberes naturalizados:</p> <p><b>Excerto:</b> “o PLAc consegue nos demonstrar que somos capazes, que podemos dar mais, nao somos só imigrantes, <b>que somos seres capazes</b>, e que temos muito que oferecer”</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc consegue nos demonstrar que <b>somos capazes</b>, que podemos dar mais, <b>nao somos só imigrantes</b>, que <b>somos seres capazes</b>, e que <b>temos muito que oferecer, não somos vítimas</b> e o PLAc nunca projetou isso, só nos ajudou a ter as ferramentas para lutar neste país e dizer, sim <b>eu estou aqui, e tenho muito que oferecer</b>”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP7</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como origem do sentido e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> Recorre à antecipação de formações imaginárias sobre o trabalho voluntário.</p> <p><b>Excerto:</b> “Sim, a falta de comprometimento de alguns professores, <b>que começaram a dar aulas e faltaram ou saíram do projeto no meio do semestre</b>”</p> <p><b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como origem do sentido e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> Refuta evidências de sentido que tomam as migrações apenas pela perspectiva androcêntrica (e predominantemente pelo viés do deslocamento forçado e/ou da migração econômica), desconsiderando possibilidades outras, representadas, principalmente, pela migração feminina:</p> <p>“Depois de finalizar meu Master na Europa decidí procurar outros horizontes, a vida me deu uma oportunidade de trabalhar em Brasil, e é por esse motivo que eu decidi enfrentar esse desafio e viver essas latitudes.”</p> <p><b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como origem do sentido e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> O resgate de saberes determinantes na evidência de sentido, quais sejam, a naturalização da solidão quando remontamos aos percursos e procedimentos migratórios – em especial da mulher migrante:</p> <p><b>Excerto:</b> “Ajudam as pessoas a se sentirem parte da cultura brasileira, a aprenderem e <b>não se sentirem sozinhas</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “É um lugar que oferece contenção e funciona como um centro social. Além de aprender português, você também aprende sobre outras culturas, sobre como respeitar os outros e <b>é um bom lugar para fazer amigos se você vier ao país sozinho.</b>”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Esquecimento nº 1:** a ilusão do sujeito como origem do sentido e  
**Esquecimento nº 2:** a referencialidade convocada pela participante corrobora o sentido de evidência naturalizado antes, em algum outro lugar, a saber, a ideia da credibilidade inerente à formação institucional:

**Excerto:** “Quanto às reprovações, **gostaria apenas que todos os professores fossem licenciados**”

**Esquecimento nº 1:** Discurso como matéria-prima da FD (MALDIDIER, 2003)

**Excerto:** “Escolhemos o Brasil por vários motivos, primeiro a cultura é próxima à nossa cultura, tem certa semelhança, segundo temos amigos que nos ajudaram e nos acolheram abrindo sua casa e sua família e amigos, **que agora são nossos**, e terceiro pela nossa proximidade com nosso país.”

**Excerto:** “O plac tem desempenhado um papel muito importante na minha vida, pois me ajuda a ser um aluno ativo em um plano de estudos no Brasil, **que compartilho com tantas culturas e pessoas de outros países que têm os mesmos medos**, dificuldades ou sentimentos quando são imigrantes também me oferece uma educação de qualidade.”

**Excerto:** “Chegar a um país desconhecido com gente desconhecida é muito difícil, são tantos sentimentos confusos, tantas tristezas e ao mesmo tempo alegrias, é isso que significa para mim o plac, encontrar outros imigrantes, **que também estão a aprender uma nova língua**, onde a idade, a nacionalidade, cor, não importa, é um lugar onde todos somos iguais aprendendo a ser melhor”

**Esquecimento nº 1:** Convoca uma rede semântica fazendo emergir sentidos que reforcem o imaginário de que essas línguas são quase intercambiáveis – referencialidade praticamente naturalizada entre falantes de espanhol e português, até que ambos tenham, de fato, o conhecimento para além da língua materna.

**Excerto:** “Quando decidimos vir para o Brasil, nenhum de nós da minha família falava português, foi uma grande alegria para nós tentar aprender uma nova língua, **que a certa altura pensávamos ser quase igual ou fácil**, o que vai de encontro a uma ideia que agora sabemos não é assim.”

**Esquecimento nº 2:** evidência de sentido naturalizada por formações discursivas anteriores, no caso, a noção das tantas dificuldades a serem enfrentadas e superadas nos percursos e procedimentos migratórios:

**Excerto:** “Quando saí do meu país, a Venezuela, **foi muito difícil** porque deixar sua família, suas coisas, sua vida de um momento para o outro, foi muito difícil (...)Chegar a um país desconhecido com gente desconhecida **é muito difícil**”

|                                                                                              |                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP9</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: SÍRIA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ÁRABE</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> Efeito de evidência. Sujeito na origem do sentido.</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhemos o Brasil <b>porque era a única opção naquele momento</b>”</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP10</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> a ilusão do sujeito como origem do sentido</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu não escolhi Brasil. Brasil me escolheu. <b>Brasil foi a única opção que eu tive na minha vida e na minha história, né?</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Foi o PLAc, foi lá que nessas aulas começamos a se preparar pro Celpe-Bras. Então, era um dos requisitos na época (+) <b>que acabei nem precisando depois</b> (+) mas que pra mim melhorou MUITO meu português, melhorou MUITO também meu raciocínio com a língua.”</p> <p><b>Excerto:</b> “O PLAc pra mim foi uma fase muito importante (+) <b>que eu consegui me preparar pro meu Celpe-Bras</b> (+)</p> <p><b>Esquecimento nº 1:</b> a ilusão do sujeito como origem do sentido e<br/> <b>Esquecimento nº 2:</b> a participante reconhece um saber hegemônico vinculado aos processos de ensino-aprendizagem tradicionais:</p> <p><b>Excerto:</b> “Porque (2,5) <b>teve a necessidade de falar português mais profissional</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu acho, a única coisa que eu acho seria mais legal ter, se consegue um (+) <b>certificado que seja mais...hã...reconhecido, né? eu acho que isso ajudaria muito mais: um certificado reconhecido</b>”</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> Evidência naturalizada no pré-construído:</p> <p><b>Excerto:</b> “Porque, inclusive, teve com a gente pessoas que não eram de refugiados, ni nada. Eram pessoas migratórios, por questões de trabalho (+) <b>que foram pro... parar no Brasil</b> (+) ou parceira deles, parceiro deles tava trabalhando e é por isso que eles iam pra esse aula pra aproveitar, p-o-r-q-u-e achar um lugar onde o português é a segunda língua das pessoas é muito raro, na minha opinião, no Brasil. Então, achar um lugar que também tem diferencia cultural (+) <b>que você consegue compartilhar com as pessoas outra coisa que não seja só o português</b> (+) então i-s-s-o tudo é m-u-i-t-o l-e-g-a-l.”</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> oposição a uma FD dominante que corrobora a ideia do monolinguismo:</p> <p><b>Excerto:</b> “E na minha chegada no Brasil foi um choque cultural muito grande porque eu fiquei muito surpresa que (+) as pessoas não falam outro (+) <b>que português</b>”</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> resistência à evidência de sentido da apatridia:</p> <p><b>Excerto:</b> “Foi um papel muito importante e u-m das coisas que no meu processo de naturalização, de sonho, <b>de existência, de realmente existir</b>”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP11<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO:<br/>REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                              | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> a ilusão do sujeito como origem do sentido e</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> organização enunciativa sustentada por uma evidência de sentido naturalizada:</p> <p><b>Excerto:</b> “Tenho a certeza que Plac tem um contributo real para a vida dos imigrantes neste país, porque dá o impulso certo para melhorar a sua vida, nunca se sente fraco e desprotegido, <b>mas os equipara aos nacionais.</b>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>PP12<br/>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIOLLO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> a ilusão do sujeito como origem do sentido:</p> <p><b>Excerto:</b> “O papel do PLAC foi fundamental na minha vida aqui, me ajudou a me virar, a me socializar, a seguir em frente. Para falar tudo é uma das instituições que me acolheu, ajudou muito .eu sou muito grata a Deus por isso, eu agradeço a Deus todos dias por todas essas pessoas que ele colocou na minha vida no momento que estava precisando”</p> <p><b>Excerto:</b> “A dinâmica do funcionamento do Curso é muito nobre, para mim é a chuva no deserto. Imagina você chegar no país, você não sabe falar a língua e você conseguiu estudar de graça e receber ajuda para pagar ônibus também”</p> <p><b>Excerto:</b> “Como já dito anteriormente PLAC ajudou bastante na minha convivência no Brasil, ele me deu oportunidades de conversar com as pessoas daqui e conseguiu sobreviver no uma terra tão longe da minha.”</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> Mobilização de uma rede semântica para corroborar evidências de sentido que foram antes forjadas no pré-construído e que são atualizadas no/pelo funcionamento do discurso com relação a si mesmo = a ideia de migração como única saída + as singularidades do deslocamento da participante.</p> <p><b>Excerto:</b> “Minha história para vir no Brasil foi difícil e muito importante o mesmo tempo. eu estava diagnosticada de uma doença pouco comum lá na minha terra estava impossível de conseguir a cura. Então eu conversei com meu noivo, que já estava morando aqui, e decidimos de fazer o tratamento. Minha vida no Brasil é uma segunda chance de viver, graças a Deus minha tratamento já vai chegar no fim.”</p> <p><b>Excerto:</b> “O processo de aprendizagem da língua portuguesa foi o mais bom e tranquilo, porque eles ensinam a língua de uma forma extraordinários, muito prática, muito bem, <b>que te levar a se apaixonar da língua</b>”</p> |

**Esquecimento nº 1:** a ilusão do sujeito como origem do sentido. O impensado do pensamento como efeito de evidência:

**Excerto:** “Meu nome é Amira (+) eu sou de Togo e (2,5) não são dois (inaudível) da minha família: eu e meu irmão. Aí (2,5) tem um projeto da minha igreja (+) **que chama “Projeto Missionário Jovem da Igreja Metodista dos Estados Unidos”** (+) e eu fazer esse processo para trabalhar como missionária”

**Excerto:** “É assim que eu saí do meu país pra vim pra outro país, **que eu não tinha conhecido nada desse país**, também não”

**Excerto:** “eu já tenho papel de um país (+) **que já falava português.**”

**Excerto:** “Mas, eu acho que deveria colocar também as pessoas internacional tipo do meu caso, também dentra, né? (+) **que vem da fora pra trabalhar no Brasil**”

**Excerto:** “É assim que eu saí do meu país pra vim pra outro país, **que eu não tinha conhecido nada desse país**, também não”

**Excerto:** “(+) porque não é todo mundo que pode pagar um curso (+) **que não tem jeito pra ir** (+) e você pode incluir outras pessoas que vem da fora também.”

**Esquecimento nº 2:** convocação de uma rede semântica para, via efeito de articulação, reconhecer e corroborar sentidos hegemônicos no tocante ao processo de (re)territorialização:

**Excerto:** “Eu não falava **NADA, NADA, NADA, NADA**. Só quando eu chego no CEFET que eu **aprendi TUDO**. Conheci “mui” um monte de coisas, né? só quando eu chego no Brasil que eu **conheci a tudo.**”

**Excerto:** “Eu vim para o Brasil **so::zinha. Não conhecia ninguém**. Eu só vi um videoconferência, né? com meu supervisor só, eu não conhecia ele não, só eu vem no Brasil sozinha porque é com trabalho pra fazer, né? **Eu não conhecia ‘ninguém’, ‘ninguém’ lá não**. Só no momento que alguém ele escolheu o Brasil pra mim que eu conheci o meu supervisor. **Eu não conhecia ‘ninguém não’. Eu vim sozinha**. Deixei minha família no meu país e **eu vim sozinha.**”

**Excerto:** “Flávia, eu acho que **não é ruim não. É muito bom. Não é ruim não**. Porque ele **ajuda muito** a conversar, pra ir, pra comprar, pra fazer documento no Brasil, **ajuda muito.**”



|                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p> PP14<br/> PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/> STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/> LM: ESPANHOL </p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como origem do sentido:</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu penso que está muito bom para la gente que está ficando acá, <b>que está procurando aprender</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “E também eu peguei um curso, <b>que ele tinha de uma universidade em Boa Vista</b>, e isso ajudou também.”</p> <p><b>Excerto:</b> “E depois, eu estava lendo um livro. Um livro de minha igreja, minha igreja donde eu congrejo, <b>que se chama livro de mórmon</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Uma educação mais avançada, mais profissional mais adelante, <b>que é exatamente lo que eu estou procurando.</b>”</p> <p><b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como origem do sentido e<br/> <b>Esquecimento nº 2:</b> convocação de uma rede semântica para, via efeito de articulação, reconhecer e corroborar sentidos hegemônicos no tocante ao processo de (re)territorialização:</p> <p><b>Excerto:</b> “Estamos nos esforçando acá em Brasil. E que tudo se há gratuito é muito importante porque não é todo mundo que pode pagar um curso de qualquer língua que sea, principalmente nesse contexto, no? Não tem oportunidade las personas, sobretudo quando é em caso de crises, no? Porque chega muitas vezes chegamos sin trabalho, sin amigos, sin família, sin nada. E as pessoas estan sendo acolhidas com este programa porque também tem oportunidade de relacionamento com outras pessoas e com la gente daqui mismo. Eu penso que é muito importante o que vocês estan fazendo para dar a la gente mais calidade de vida”</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu penso que el PLAc é um programa muito completo, no? Porque dá oportunidade a la gente. Eu gostei muito das palavras que você compartilhou com nós em início de las aulas, porque você falou de um ensinamento para presentar oportunidade de estudar outras coisas, no? Uma educação mais avançada, mais profissional mais adelante. Que é exatamente lo que eu estou procurando. Agora, depois que eu aprenda melhor essa língua, no? Penso que é uma forma, um jeito de poder fazer isso em el grupo que estou, ficam várias pessoas que estão...penso que tem muito potencial para fazer outras coisas. Não só saber o português, mas com base a isso, conseguir outras coisas mais de formatura, no? Eu penso que há muitas pessoas assim acá. eu quero procurar isso também e o PLAc é o ponto de partida para tudo.”</p> <p><b>Esquecimento nº 2:</b> reconhecimento da FD dominante no contexto de migração de crise, no caso, a discurso dominante em relação ao país de origem da participante:</p> <p><b>Excerto:</b> “Eu vim para o Brasil, primeiramente porque meu esposo está doente de la joelha <b>e el provavelmente faria uma cirurgia</b> para isso e em Venezuela estamos em crisis e a parte de saúde não funciona. <b>Não tem nada. Ni algodón, ni álcool, ni nada. Então muito menos para uma cirurgia, no? Então eu vim para acá para ajudar nesse processo da cirurgia, no? Atender a ele e todo isso, no? Principalmente por isso</b>”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP15<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                      | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como origem do sentido, como se o que estivesse sendo dito fosse a matéria-prima para um efeito de evidência (MALDIDIER, 2003):</p> <p><b>Excerto:</b> “Decidi migrar pela situação do meu país. Venezuela está atravessando a pior crise política, econômica, social e cultural, <b>a qual afectó muito minha vida, meu futuro, minha saúde (muito stress, preocupação, dores fortes de cabeça, contrações nos músculos, além disso depressão).</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Flavia, eu considero qualquer migrante é uma pessoa fragilizada, desde o ponto de vista físico, psicológico e mental. Agora não por isso temos que nos vitimizar, mas frágeis somos. Porque não é fácil migrar, não é fácil deixar sua casa, sua família, seus amigos, suas costumes, sua língua, sua profissão, parte da sua vida e começar de zero, por isso somos frágeis. Mas temos muita vontade de continuar a vida, aprender e melhora cada dia mais. Aqui começa o papel do Plac, apoiar e acompanhar ao migrante nesse processo de adaptação e aprendizagem, ajudar ao migrante em se incorporar na nova sociedade, além disso dar a conhecer para os Brasileiros a realidade dos migrantes.”</p> <p><b>Excerto:</b> “Considero não é preciso romper com esse rótulo, ao contrario acho importante se sensibilizar, explicar e apoiar a qualquer migrante e a sociedade os efeitos disso.”</p> |
| <p>PP16<br/>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como evidência do sentido e <b>Esquecimento nº 2:</b> Refuta evidências de sentido que tomam as migrações apenas pela perspectiva androcêntrica (e predominantemente pelo viés do deslocamento forçado e/ou da migração econômica), desconsiderando possibilidades outras, representadas, principalmente, pela migração feminina:</p> <p><b>Excerto:</b> “É (+) bem (+) então sou argentina. Eu vim para o Brasil com a empresa (+) “X”. A “X” é uma empresa na onde (2,5) é (+) faz intercâmbios (2,5) geralmente é (+) de (+) o tipo de intercâmbio que eu fiz foi o tipo de intercâmbios para pessoas formadas (2,5) é (+) na universidade (+) é (+) e eu fui contratada como UX Designer em uma empresa de Belo Horizonte, Brasil (...) <b>Eu fiquei seis meses com a “X” com esse intercambio (+) mas posteriormente eu (+) é (+) decidi ficar no Brasil mesmo.</b>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p> PP17<br/> PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/> STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/> LM: ESPANHOL </p> | <p> <b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como origem do sentido e<br/> <b>Esquecimento nº 2:</b> reconhecimento da FD dominante no contexto de migração de crise, no caso, a discurso dominante em relação ao país de origem da participante: </p> <p> <b>Excerto:</b> “Sair da Venezuela com meu neto foi forte. Foi muito forte porque ele dinheiro. Não tem dinheiro. Eu conseguia, por exemplo, de vamos dizer Bs 500,00 para uma passagem. Eu vou a la rodoviária e hoje e é isso. Eu volto amanhã já é Bs 800,00. Então eu ia ficando lá esperando juntar de pouquinho em pouquinho. E sem comida, porque não tinha dinheiro. E às vezes pagava em dólar. Cartão também não tem. Transferência, as vezes. Tudo tudo difícil. Então não tem como porque quando você acha que tem como sair, chega lá e vê que não tem. E volta pra casa. Eu fiquei como que um ano nisso.” </p> <p> <b>Esquecimento nº 2:</b> convocação de uma rede semântica para, via efeito de articulação, reconhecer e corroborar sentidos hegemônicos no tocante ao processo de (re)territorialização: </p> <p> <b>Excerto:</b> “<b>Eu não sabia nada e permaneço muito tempo sozinha acá,</b> porque eu viajei com meu neto, mas ele chegou e fica mais tempo na escola, no regime integrado e tá todo dia na escola. <b>Eu fico sozinha todos os dias.</b> No PLAc é que convivo com as pessoas. (...) <b>O papel do PLAc na minha vida foi tudo. Porque eu no sabia nada. (...) aqui foi que aprendi e tô tentando seguir com minha vida.</b> (..) muita coisa exigia que eu falar português. Em la cale, no trabalho e <b>tudo isso só foi possível porque eu estou no CEFET. O projeto me ajuda muito muito. Entonces só puedo dicer que ele me ajuda a viver no Brasil. (...)O PLAc pra mim foi tudo.</b> Eu já te respondi. <b>Foi onde eu conseguir entender o português. Tô tentando, né? Tudo tudo.</b>” </p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Esquecimento nº1:** posto a suposta inexistência de algo anterior ao pré-construído de que um estrangeiro nunca falará tão bem quanto um brasileiro e  
**Esquecimento nº 2:** a necessidade de negar algo aparentemente naturalizado, de contrapor saberes estáveis

**Excerto:** “Não é só porque eu sou estrangeira. Tem muito estrangeiro que fala bem igual brasileiro. Eu não digo que eu vou falar bem igual brasileiro, mas (+) vai melhorar já melhorou.”

**Esquecimento nº 1:** a ilusão do sujeito como origem do sentido e  
**Esquecimento nº 2:** a referencialidade convocada pela participante corrobora o sentido de evidência naturalizado antes, em algum outro lugar, a saber, a ideia da credibilidade inerente à formação institucional:

**Excerto:** “Porque sabe, a CEFET é universidade e se não foi na escola, você é pessoa que não sabe nada”

**Esquecimento nº 2:** convocação de uma rede semântica para, via efeito de articulação, reconhecer e corroborar sentidos hegemônicos no tocante aos processos e procedimentos migratórios e de (re)territorialização:

**Excerto:** “HAITI, HAITI é um país **difícil, difícil**. Em Haiti eu sou vendedora. Eu compra qualquer coisa, eu compra e depois (+) eu vende. Mas (2,5) não consegui nada porque você trabalha todo dia e tem só pra comer. Se você tá doente, se você tem um problema com criança, se você quer fazer uma outra coisa, só com ajuda. Em Haiti tudo o que fiz foi só pra comer, porque **lá tudo é mu::ito caro, dinheiro é mu::ito caro, comida é mu::ito caro, hospital mu::ito caro, é um país muito difícil Haiti, é um país mu::ito difícil. Mu::ito difícil.**”

**Excerto:** “(...) foi muito difícil pra mim. Porque eu não conhece ninguém, nenhum haitiano e depois eu não falar NADA, não conhece NADA, NADA. Foi mu::ito difícil pra mim.”

**Excerto:** “**Aqui eu vive melhor** (+) mas pra minha família (+) não é muito bom não. Porque meu filho tá lá no Haiti. Venho aqui e não consegue trabalho. Mas **aqui é melhor pra mim. Aqui é melhor.** Mesmo que eu não trabalho, mas eu consegue um dinheirinho com um biquinho e mando dinheiro pra pra meu filho todo mês. **É melhor.** (2,5) Porque eu fez um tratamento e em Haiti esse tratamento é MUITO MUITO difícil. Muito dinheiro também. Muito dinheiro pra fazer esse tratamento com câncer. **Por isso aqui é melhor pra mim.**”

**Excerto:** “Eu venho aqui pra Brasil, é **pra buscar vida melhor, porque Haiti não tem trabalho** (+). Eu sou costureira, mas em Haiti, eu não costuro. Não faz nada em Haiti. Eu venho aqui pra buscar um trabalho.”

**Excerto:** “Eu tem uma amiga irmã (+) Eu vou na casa dela. **Mas eu não fala nada. Eu entendo tudo que ela me fala. Eu entendo tudo. Depois de entender, eu falo mais ou menos, mas não é muito bom não. Eu falo mais ou menos. Até hoje eu não falar bem (risos). Mas, eu quero escrever também. FALAR e ESCREVER. Eu quero FALAR e ESCREVER também. Tá bom? Porque assim, tudo o que você falar eu entende, mas pra responder, eu não pode falar nada. Ainda é muito difícil pra mim responder quando eu commence a falar. Pra responder é muito difícil ainda agora. Mas vai ficando mais ou menos. Tá melhorando (risos)”** 244

**Excerto:** “Chegou aqui na Brasil 2016 (+) Vem morar com meu marido (2,5) Chegou novembro, depois, e, depois, e, dezembro (+) um mês depois (+) um mês, meu relacionamento com meu marido acabou porque, porque ele me

|                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p> <b>PP19</b><br/> <b>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</b><br/> <b>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</b><br/> <b>LM: ESPANHOL</b> </p> | <p> <b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como a origem do sentido e<br/> <b>Esquecimento nº 2:</b> convocação de uma rede semântica para, via efeito de articulação, reconhecer e corroborar sentidos hegemônicos no tocante aos processos e procedimentos migratórios e de (re)territorialização: </p> <p> <b>Excerto:</b> “Então (2,5) despues de todo isso, em dia seguinte, nós fuemos a la ONU, fazer una uma documentacion, <b>que era la carteira de trabajo.</b>” </p> <p> <b>Excerto:</b> “En realidade, a dinâmica de funcionamento de este curso és muito legal porque dá oportunidade a pessoas estrangeiras a preparar-se enquanto a lengua porque es diferente a lingua dos países latinos <b>(que falam espanhol en este caso)</b> eu acho que és importante porque nos permite desenvolver-nos, nos permite crescer como pessoa, profissionalmente e tudo isso (2,5) e eu estou muito grata por isso.” </p> <p> <b>Excerto:</b> “É (2,5) eu considero que, en realidade, vocês fortalecem (2,5) as condições para nós romper como imigrantes e (+) talvez (+) romper os padrões de outra instituições porque realmente vocês tomam de conta a necessidade das pessoas como refugiados, como imigrantes e (2,5) evocam mutais coisas para ajudar. Eu acho que (+) en realidade (+) vocês são pessoas interessadas em ajudar ao crescimento e ao fortalecimento das pessoas tanto EMOCIONAL quanto fisicamente.” </p> <p> <b>Excerto:</b> “Então decidimos programar tudo e (+) sair e (+) a morar aqui no Brasil porque era la oportunidade mais perto” </p> <p> <b>Excerto:</b> “Entonces, eu falei pra mi esposo (+) para aproveitar essa oportunidade. Então decidimos programar tudo e (+) sair e (+) a morar aqui no Brasil porque era la oportunidade mais perto (2,5) <b>que tínhamos como família</b> (+) porque em realidade, nós estávamos planejando a ir para o país Canadá, <b>onde mora mi irmã menor e minha mãe</b> que, neste cas::o, ela viajou desde Venezuela para lá” </p> <p> <b>Excerto:</b> “Uma vez terminado el processo, fuemos a una casa de refúgio em Boa Vista (+) <b>que a igreja tinha para receber as famílias uma vez que ela está com toda a documentação.</b> </p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP20<br/>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Esquecimento nº 1:</b> A ilusão do sujeito como a origem do sentido e<br/> <b>Esquecimento nº 2:</b> Refuta evidências de sentido que tomam as migrações apenas pelo olhar do homem (e predominantemente pelo viés do deslocamento forçado e/ou da migração econômica), desconsiderando possibilidades outras, representadas, principalmente, pela migração feminina (que, neste caso, enfatiza um protagonismo feminino, posto a motivação do percurso ter sido incentivada pelo aperfeiçoamento profissional da migrante):</p> <p><b>Excerto:</b> “No ano 2017 comecei a planejar uma viagem para outro país com o objetivo de estudar algo que me acrescentasse como profissional”</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhi o Brasil porque já tinha morado aqui e conhecia a língua e Belo Horizonte pelas empresas de internet e tecnologia, que era minha área de trabalho na Colômbia.”</p> <p><b>Excerto:</b> “Escolhi o Brasil porque já tinha morado aqui e conhecia a língua e Belo Horizonte pelas empresas de internet e tecnologia, <b>que era minha área de trabalho na Colômbia.</b>”</p> <p><b>Excerto:</b> “Espaço de formação e aprendizado, <b>que fornece ferramentas para acrescentar na vida das pessoas</b>, tanto na parte pessoal quanto profissional”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PARTICIPANTES<br>DE PESQUISA                                                                              | <p align="center"><b>A ALTERNÂNCIA DOS PROCESSOS DE OBJETIVAÇÃO E<br/>SUBJETIVAÇÃO</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p align="center">PPI<br/>PAÍS DE ORIGEM: NICARÁGUA<br/>STATUS MIGRATORIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“Sai do meu país em setembro de 2018, porque lá foi instaurada uma ditadura e a situação política e económica ainda hoje é muito difícil. Escolhi o Brasil por dois motivos. O primeiro, minha mãe já morava aqui, ela é residente e casada com um brasileiro. E o segundo, pela abertura que têm para receber solicitantes de refúgio”</b></p> <p><b>“Eu considero que o Plac fornece as condições para romper esses rótulos e ajuda muito a gente como migrante, mas também acredito que isso seja uma questão de cada pessoa romper ou não esses preconceitos. Eu, pelo menos não me sinto fragilizada por nenhum motivo, estou ciente da minha condição e da minha luta. Fica em mim decidir também, se eu vou chorar por isso ou seguir para frente na minha vida”</b></p> |

|                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP2</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p>“Senti desejo de voltar a meu país, <b>mas sabia que não era possível, porque a situação em na Venezuela está muito difícil. Ficar em Brasil significava sobrevivência</b> e a oportunidade de ter qualidade da vida e mandar um pouco de dinheiro para minha família para tambien ayudar a eles”.</p> <p>“(…) <b>no começo eu só ficava em casa. Não saia porque sentia medo, vergonha, MU::ITO MEDO.</b> Na verdade, ainda sinto um pouquinho. <b>Em alguns momentos que você tem que fazer algumas coisas sozinha, especialmente agora eu estou fazendo tudo sozinha, isso também ajuda, né? ((sim)).</b> Porque não estou dependendo de alguma pessoa. <b>É porque tenho que recomeçar, né?</b> Eu transformei estos medos em oportunidade. <b>Aí eu falei: eu quero trabalhar. Quero fazer outras coisas, quero distribuir bem lo tempo que tenho aqui e também quero pensar outras coisas para poder salir desse vazio. E foi assim que eu comecei. Recomecei, né?”</b></p> <p>“<b>Você sabe que eu não falava nada de português. Isso também me deixou bastante deprimida.</b> <b>Aí, minha filha me convidou para fazer aulas de português em CEFET e aceitei.</b> Meu vocabulário fue melhorando. <b>Agora não só falo obrigada, entendo tudo e respondo,</b> algumas veces com erros, que dam para reflectir e corrigir. Mas como você fala, o importante é comunicar, né? e às vezes nem é com palavras que a gente faz, né? ((sim)) E isso eu já posso fazer.”</p> <p>“<b>Lembro que quando comecei a primeira aula eu fiquei com dor de cabeça porque tinha muita informação, não sei... eu fiquei até um pouquinho desmotivada. Será que eu vou conseguir? SERÁ QUE EU VOU CONSEGUIR?</b> Eu entrei na turma [eu não lembro como que ele chama, ele já não está lá] ((Paulo?)) Isso! <b>Mas perseverarei mesmo sem entender nada (risos). Hoje já fiz até o Celpe e passei, né? (risos)</b> ((e eu me orgulho muito dessa sua conquista em especial. Você sabe disso))”</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP3</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p>“Enton (+) é (+) fue uma viagem cheia de emoções, misturada com incerteza e tristeza veja <b>a gente não queria sair do país (2,5) não queria deixar o país (2,5) pela::a mas pela::a segurança da minha filha foi preciso.</b> No início <b>quando eu cheguei, a gente chegou era um pouco assim, engraçado e difícil tentar falar e me fazer e fazer-me entender.</b> Porque::e as palavras não saia, não fluía... hã... algo assim, como agora (risos). Enton, porém, <b>aos poucos comecei a falar e perdi a vergonha [porque com vergonha fica difícil falar] enton, aí comecei”</b></p> <p><b>“Para mim, toda::a (2,5) essa mudança foi uma aventura, em todo aspecto. Vou te contar um segredo, Flávia, ainda me parece mentira que estoy morando no Brasil.</b> Enton, acho que isso tambien (2,5) é (2,5) empize né? um pouco, atrapalha um pouco a falar mais fluído. E la interacion com las pessoas em dia a dia tambien falta disso (+) é (+) <b>agora esto::oy mais tiempo cerrada no apartamento e no (+) no falo português, no muito, porque trabalho home office e meu trabalho é falar espanhol, enton é um pouco mais complicado, porém, a gente sempre tem que tentar (...)</b>E foi aí que encontrei aqui buscando e procurando, a gente encontrou (+) é (+) as aulas de de CEFET, o projeto PLAc e foi o MÁXIMO. Para mim foi SUCESSO. Quando consegui entrar na inscrição, fazer a inscrição e <b>REcomeçar.”</b></p>                                                 |
| <p>PP4</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p>“É, minha história, <b>quando eu saí do meu país e cheguei no Brasil foi, tipo assim, foi muuito difícil.</b> Foi difícil deixar tudo pra trás, família, amigos <b>mas eu acredito que isso nem é uma vida nova, que é só começar uma etapa nova.”</b></p> <p>“Também eu acredito que a gente consegue aprender [o português] na rua, morando no lugar, sabe? Falando com a gente nativa mesmo. Isso ajuda muito. E ajuda não só para falar, mas também para crescer como pessoa, porque a gente conhece esse povo de perto e aprende com as diferenças, passando a ser parte.”</p> <p><b>“A gente ia morar no Chile por causa da situação venezuelana, mas foi isso que [foi por isso que, pelas pessoas, pelos brasileiros, que a gente decidiu vir pro Brasil].</b> Porque acho que pra sair do seu país, por pior que seja a situação dele, é bom escolher um país que tenha não só boa economia e tal, se não pessoas que estejam com você, acompanhando, sabe?”</p> <p>“O papel do curso de português no CEFET foi muito importante na minha vida <b>principalmente no processo de adaptação aqui no Brasil. Por quê? Porque eu acho que não só aprendi e tô aprendendo a língua, como conheci muitas pessoas que aportaram valor muito forte pra mim, pra minha vida, pra me ajudar a crescer, pra eu não ficar triste com minha situação, pra eu ficar sempre feliz, sabe? pelo menos todo sábado eu me sinto assim.</b> Fico muito emocionada, muito empolgada pra vir pra cá.”</p> |

|                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP5</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTRIDA</p> <p>E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“Eu sou formal apátrida sai de Líbano, onde nasce, em buscar de identidade.</b> Foi com ✈️ comecar a aprender a língua portuguesa com duolingo e alguns outro app”</p> <p><b>“Escolhi Brasil pq o país que me acolheu e deu oportunidade de viver e existir com dignidade.</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>PP6</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                                                                   | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“Meu nome é Ester Morales, tenho 22 anos e há aproximadamente 3 estou morando no Brasil, sou Venezuelana e deixei meu país devido à situação política, e econômica.”</b></p> <p><b>“O PLAc para mim representou muitas ensinanzas e não só de língua portuguesa, foi o lugar onde eu finalmente consegui me sentir identificada e compreendida, por muito tempo foi minha casa, até hoje é”</b></p> <p><b>“O PLAc é um curso que realmente fornece as oportunidades de estudo para nós que usualmente não temos acesso, no plac nunca me senti fragilizada, nem vitimizada, senti que é uma instituição de empoderamento e ensino, não é só o português, são as amizades, são Os desafios que você enfrenta com ajuda de pessoas incríveis, sao as novas visões do mundo que você ganha conhecendo gente de tudo quanto é lugar, o PLAc consegue nos demonstrar que <b>somos capazes, que podemos dar mais, nao somos só imigrantes, que somos seres capazes, e que temos muito que oferecer,</b> não somos vítimas e o PLAc nunca projetou isso, só nos ajudou a ter as ferramentas para lutar neste país e dizer, sim eu estou aqui, e tenho muito que oferecer”</b></p> |

|                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP7<br/>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excertos:</b><br/> <b>“Depois de finalizar meu Master na Europa decidí procurar outros horizontes, a vida me deu uma oportunidade de trabalhar em Brasil, e é por esse motivo que eu decidi enfrentar esse desafio e viver essas latitudes.”</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>PP8<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                      | <p><b>Excertos:</b><br/> <b>“Quando saí do meu país, a Venezuela, foi muito difícil porque deixar sua família, suas coisas, sua vida de um momento para o outro, foi muito difícil, deixar meu país estava envolvido, muitos já sabem que sair da Venezuela é uma luta. Esses inúmeros documentos são necessários para emigrar, o que é complicado porque não temos condições nem qualidade de vida para isso, então meu marido, meus filhos e eu decidimos deixar a Venezuela. O Brasil para nós tem sido uma bênção, os brasileiros salvaram nossas vidas, amamos tudo, a comida, as pessoas, a cultura, é um país que sentimos que nos deu uma oportunidade que nem mesmo o nosso país nos deu.”</b><br/><br/> <b>“Chegar a um país desconhecido com gente desconhecida é muito difícil, são tantos sentimentos confusos, tantas tristezas e ao mesmo tempo alegrias, é isso que significa para mim o plac, encontrar outros imigrantes, que também estão a aprender uma nova língua, onde a idade, a nacionalidade, cor, não importa, é um lugar onde todos somos iguais aprendendo a ser melhor.”</b></p> |
| <p>PP9<br/>PAÍS DE ORIGEM: SÍRIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ÁRABE</p>                             | <p><b>Excertos:</b><br/> <b>“Escolhemos o Brasil porque era a única opção naquele momento”</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP10</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA</p> <p>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“Eu (2,5) saí do Líbano em 2014,</b> com mestrado em Administração, com quatro línguas porque eu falava francês, inglês, árabe e armênio. <b>E na minha chegada no Brasil foi um choque cultural muito grande</b> porque eu fiquei muito surpresa que (+) as pessoas não falam outro (+) que português.”</p> <p><b>“Eu não escolhi Brasil. Brasil me escolheu. Brasil foi a única opção que eu tive na minha vida e na minha história, né?”</b></p> <p><b>“Eu não falava português quando cheguei no Brasil. (...) Eu estudei no PLAc, eu acho, um semestre ou dois semesters (...) Foi o PLAc, foi lá que nessas aulas começamos a se preparar pro Celpe-Bras. Então, era um dos requisitos na época (+) que acabei nem precisando depois (+) [entrevistada refere-se ao processo de naturalização] mas que pra mim melhorou MUITO meu português, melhorou MUITO também meu raciocínio com a língua. (...)O PLAc pra mim foi uma fase muito importante que eu consegui me preparar pro meu Celpe-Bras, conheci pessoas fantásticas que trabalham como voluntários, no tempo livre deles, de fim de semana, compartilh-a-n-d-o o conhecimento deles com as pessoas q-u-e mais precisa, com as pessoas que mais consegue se preparar pra (2,5) integração mesmo na sociedade brasileira. ”</b></p> |
| <p>PP11</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                                                           | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“Meu nome é Laurita, sou venezuelana, cheguei ao Brasil em novembro de 2018, vim devido à situação de crise em meu país”</b></p> <p><b>“Eu não tinha conhecimento a lingua portuguesa (...) PLAc foi muito importante, pois quando conheci a língua, comecei a conhecer seus su gente y costumes e graças a isso comecei a me integrar na comunidade.”</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP12<br/>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO<br/>HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIULO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p><b>Excertos:</b><br/> <b>“Minha história para vir no Brasil foi difícil e muito importante o mesmo tempo. eu estava diagnosticada de uma doença pouco comum lá na minha terra estava impossível de conseguir a cura.</b> Então eu conversei com meu noivo, que já estava morando aqui, e decidimos de fazer o tratamento. <b>Minha vida no Brasil é uma segunda chance de viver,</b> graças a Deus minha tratamento já vai chegar no fim.”</p> <p>“O papel do PLAC foi fundamental na minha vida aqui, <b>me ajudou a me virar, a me socializar, a seguir em frente”</b></p>                                                                                                                                                                            |
| <p>PP13<br/>PAÍS DE ORIGEM: TOGO<br/>STATUS MIGRATÓRIO: MISSIONÁRIA<br/>LM: ÉWÉ E MINA/FRANCÊS</p>                              | <p><b>Excertos:</b><br/> <b>“antes pra pro Brasil eu não conhecia nada da língua portuguesa não,</b> só antes quando eu tava fazendo meu documento pra viajar e eu aprendi só “obrigada”. Porque eu penso que quando eu vou chegar no aeroporto do Brasil, tem algumas pessoas que podem me ajudar e aí eu vou fa / a / eu vou diz, eu vou dizer pra ele ou ela: “obrigada”. É assim que eu saí do meu país pra vim pra outro país que eu não tinha conhecido nada desse país, também não. Não conhecia nada sobre a comida, a vida, como viver no Brasil, não conhecia nada. <b>Eu aprendi tu::do lá no Brasil.”</b></p> <p>“Eu não conhecia na::da sobre a língua portuguesa, não. É só quando eu chego no Brasil que eu vou aprendendo essa língua”</p> |

|                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP14<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“Bom, eu sou Roberta e venho de desde Venezuela. Eu tenho aqui em Brasil sete meses e o processo de aprendizagem de a língua fue pessoa a pessoa. Eu não sabia NADA de português. Eu procurei em aplicativo Duolingo no início [quando eu cheguei acá em Brasil] antes não. Meu esposo já tinha dois anos morando acá em Brasil, então ele me ajudou um pouco também nesse aprendizado porque ele já falava e ele ajudou. E também eu peguei um curso, que ele tinha de uma universidade em Boa Vista, e isso ajudou também. Eles entregavam unas suportes, guias, sabe? e ali estava as primeiras lições de português. Isso ajudou algo. E depois, eu estava lendo um livro. Um livro de minha igreja, minha igreja donde eu congrejo, que se chama livro de mórmon. Então, como eu já conheço el contenido de libro em espanhol, quando eu leio em português, ajudou MUITO MUITO. Foi como o que acrescentou el entendimento de la língua, no?”</b></p> <p><b>“Eu vim para o Brasil, primeiramente porque meu esposo está doente de la joelha e el provavelmente faria uma cirurgia para isso e em Venezuela estamos em crisis e a parte de saúde não funciona. Não tem nada. Ni algodón, ni álcool, ni nada. Então muito menos para uma cirurgia, no? Então eu vim para acá para ajudar nesse processo da cirurgia, no? Atender a ele e todo isso, no? Principalmente por isso”</b></p> <p><b>“Eu quero me adaptar acá. Eu também quero estudar línguas. Eu quero perfeccionar bem essa língua para ter una base forte e depois ensinar. Não só a língua portuguesa solamente e si também o espanhol, inglés e qualquer outra língua que eu possa dominar, no?”</b></p> <p><b>“Estamos nos esforçando acá em Brasil”</b></p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP15</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                      | <p><b>Excerto:</b></p> <p>“Eu sou Venezuelana, médica formada no ano 2014 moro no Brasil desde o ano 2017, 28 de novembro. <b>Decidi migrar pela situação do meu país. Venezuela está atravessando a pior crise política, econômica, social e cultural, a qual afectó muito minha vida, meu futuro, minha saúde (muito stress, preocupação, dores fortes de cabeça, contrações nos músculos, além disso depressão). Por esse motivo decidí sair do meu país, em busca de melhores condições de vida.</b>”</p> <p>“Flavia, eu considero qualquer migrante é uma pessoa fragilizada, desde o ponto de vista físico, psicológico e mental.</p> <p>Agora não por isso temos que nos vitimizar, mas frágeis somos. <b>Porque não é fácil migrar, não é fácil deixar sua casa, sua família, seus amigos, suas costumes, sua língua, sua profissão, parte da sua vida e começar de zero, por isso somos frágeis. Mas temos muita vontade de continuar a vida, aprender e melhora cada dia mais</b>”</p> <p>“Sempre lembrando e fortalecendo as coisas boas e corrigindo os erros para tentar cada dia fazer melhor.”</p> |
| <p>PP16</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p>“Eu fiquei seis meses com a “X” com esse intercambio (+) <b>mas posteriormente eu (+) é (+) decidi ficar no Brasil mesmo.</b>”</p> <p>“e então eu decidi porque eu não (...) aproveito também para falar um <b>NOVO IDIOMA?</b>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP17<br/>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“Sair da Venezuela com meu neto foi forte. Foi muito forte porque ele dinheiro. Não tem dinheiro. Eu conseguia, por exemplo, de vamos dizer Bs 500,00 para uma passagem. Eu vou a la rodoviária e hoje e é isso. Eu volto amanhã já é Bs 800,00. Então eu ia ficando lá esperando juntar de pouquinho em pouquinho. E sem comida, porque não tinha dinheiro. E às vezes pagava em dólar. Cartão também não tem. Transferência, as vezes. Tudo tudo difícil. Então não tem como porque quando você acha que tem como sair, chega lá e vê que não tem. E volta pra casa. Eu fiquei como que um ano nisso.”</b></p> <p><b>“Porque eu no sabia nada. Saludo a todos que conheci aqui, porque o pouco de português que lo aprendi foi aqui.”</b></p> <p><b>“aqui [no PLAc} foi que aprendi e tô tentando seguir com minha vida.”</b></p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP18</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: HAITI</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO</p> <p>LM: CRIULO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“HAITI, HAITI é um país difícil, difícil. Em Haiti eu sou vendedora. Eu compra qualquer coisa, eu compra e depois (+) eu vende. Mas (2,5) não consegui nada porque você trabalha todo dia e tem só pra comer. Se você tá doente, se você tem um problema com criança, se você quer fazer uma outra coisa, só com ajuda. Em Haiti tudo o que fiz foi só pra comer, porque lá tudo é mu::ito caro, dinheiro é mu::ito caro, comida é mu::ito caro, hospital mu::ito caro, é um país muito difícil Haiti, é um país mu::ito difícil. Mu::ito difícil.”</b></p> <p><b>“Chegou aqui na Brasil 2016 (+) Vem morar com meu marido (2,5) Chegou novembro, depois, e, depois, e, dezembro (+) um mês depois (+) um mês, meu relacionamento com meu marido acabou porque, porque ele me bateu”</b></p> <p><b>“Aqui eu vive melhor (+) mas pra minha família (+) não é muito bom não. Porque meu filho tá lá no Haiti. Venho aqui e não consegue trabalho. Mas aqui é melhor pra mim. Aqui é melhor. Mesmo que eu não trabalho, mas eu consegue um dinheirinho com um biquinho e mando dinheiro pra pra meu filho todo mês. É melhor.”</b></p> <p><b>“Eu venho aqui pra Brasil, é pra buscar vida melhor, porque Haiti não tem trabalho (+). Eu sou costureira, mas em Haiti, eu não costuro. Não faz nada em Haiti. Eu venho aqui pra buscar um trabalho.”</b></p> <p><b>“Eu não falava nada, não conhece ninguém. Foi muito difícil pra mim.”</b></p> <p><b>“eu tem uma amiga irmã (+) Eu vou na casa dela. Mas eu não fala nada. Eu entendo tudo que ela me fala. Eu entendo tudo. Depois de entender, eu falo mais ou menos, mas não é muito bom não. Eu falo mais ou menos. Até hoje eu não falar bem (risos). Mas, eu quero escrever também. FALAR e ESCREVER. Eu quero FALAR e ESCREVER também. Tá bom? Porque assim, tudo o que você falar eu entende, mas pra responder, eu não pode falar nada. Ainda é muito difícil pra mim responder quando eu commence a falar. Pra responder é muito difícil ainda agora. Mas vai ficando mais ou menos. Tá melhorando (risos)”</b></p> <p><b>“eu QUERO falar essa língua, eu QUERO aprender essa língua.”</b></p> <p><b>“Porque eu quero falar bem, eu fui pra universidade pra aprender com todo mundo que sabe falar bem. Não é só porque eu sou estrangeira. Tem muito estrangeiro que fala bem igual brasileiro. Eu não digo que eu vou falar bem igual brasileiro, mas (+) vai melhorar já melhorou.”</b></p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP19</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                     | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“A verdade (2,5) nuestro plano não era vir pra cá não. E (+) m vista que mi país estaba ficando muito ruim, estaba ficando com problemas de gobierno, problemas econômicos.</b> A igreja (+) de Jesus Cristo de Los Santos dos Últimos dias [pela qual nos pertencemos] ela estava trabalhando com um projecto, um programa para ajudar os venezuelanos para vir para cá. Entonces, eu falei pra mi esposo (+) para aproveitar essa oportunidade. Então decidimos programar tudo e (+) sair e (+) a morar aqui no Brasil porque era la oportunidade mais perto (2,5) que tínhamos como família (+) porque em realidade, nós estávamos planejando a ir para o país Canadá, onde mora mi irmã menor e minha mãe que, neste cas::o, ela viajou desde Venezuela para lá. E tudo bem. <b>Essa oportunidade, nos permitiu incluso a VIDA”</b></p> |
| <p>PP20</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO</p> <p>LM: ESPANHOL</p> | <p><b>Excertos:</b></p> <p><b>“No ano 2017 comecei a planejar uma viagem para outro país com o objetivo de estudar algo que me acrescentasse como profissional.</b> Escolhi o Brasil porque já tinha morado aqui e conhecia a língua e Belo Horizonte pelas empresas de internet e tecnologia que era minha área de trabalho na Colômbia”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PARTICIPANTES DE PESQUISA                                                                                                        | <b>CENAS SINTOMÁTICAS DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS</b><br><b>– ÊNFASE NA DINÂMICA SUL-SUL GLOBAL.</b><br><b>“POR QUE E COMO A PARTICIPANTE VEIO PARA O BRASIL?”</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>PP1</b><br><b>PAÍS DE ORIGEM:</b><br><b>NICARÁGUA</b><br><b>STATUS MIGRATÓRIO:</b><br><b>REFUGIADA</b><br><b>LM: ESPANHOL</b> | Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> </ul> Por quê? <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. Migrou com o marido para encontrar com a mãe, que é casada com um brasileiro, e que já vivia no país.</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> </ul> Como? <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>PP2</b><br><b>PAÍS DE ORIGEM:</b><br><b>VENEZUELA</b><br><b>STATUS MIGRATÓRIO:</b><br><b>REFUGIADA</b><br><b>LM: ESPANHOL</b> | Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência tanto da participante que migrou, quanto dos familiares que ficaram (e que podem ser ajudados financeiramente por ela)</li> </ul> Por quê? <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. Migrou com o marido e a filha para encontrar com o filho que veio para o país fazer sua pós-graduação e estabeleceu residência.</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença de que as políticas de integração / os dispositivos de no Brasil são melhores do que em outros países.</li> </ul> Como? <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul> |
| <b>PP3</b><br><b>PAÍS DE ORIGEM:</b><br><b>VENEZUELA</b><br><b>STATUS MIGRATÓRIO:</b><br><b>REFUGIADA</b><br><b>LM: ESPANHOL</b> | Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> <li>• Participante migrou sozinha, sendo responsável ainda pelo deslocamento de suas filhas e seu sobrinho</li> </ul> Por quê? <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. Veio com as filhas e o sobrinho para encontrar o irmão que, há anos, já vivia no Brasil.</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença de que as políticas de integração no Brasil são melhores do que em outros países.</li> </ul> Como? <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                                                                                                                    |

|                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP4</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                                            | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência</li> <li>• A mãe liderou o deslocamento</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. A participante, o irmão e a mãe vieram se encontrar com o pai que já estava no país há quase um ano.</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença na hospitalidade do brasileiro e fé na economia nacional</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                    |
| <p>PP5</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO<br/>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA<br/>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resoluções Normativas facilitadoras</li> <li>• Migração motivada por existência</li> <li>• Migrou sozinha</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em decorrência da condição de apatridia, o Brasil foi o único país que aceitou recebê-la e concedê-la uma nacionalidade</li> <li>• Políticas migratórias favoráveis</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                                                                                                                   |
| <p>PP6</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                                            | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência</li> <li>• A participante liderou o deslocamento, trazendo seus filhos</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. A participante veio para encontrar com seu marido que já estava no país há quase um ano.</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença na hospitalidade do brasileiro e fé na economia nacional</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul> |
| <p>PP7</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p>                                       | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A migração feminina autônoma</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para ampliar horizontes e viver outras experiências.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP8</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                                             | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência</li> <li>• A mãe liderou o deslocamento.</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. Migrou com a mãe e o irmão para encontrar familiares que já residiam no país há algum tempo.</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença de que as políticas de integração no Brasil são melhores do que em outros países.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul> |
| <p>PP9</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: SÍRIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ÁRABE</p>                                                                    | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RNs facilitadoras</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência</li> <li>• Transitou por vários países antes de chegar ao Brasil</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O país era a única opção de destino (no caso dos migrantes sírios, é preciso dizer da excelente relação diplomática e os laços históricos que o Brasil mantém com a síria já há séculos ((TRUZZI, 1997)</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                                                     |
| <p>PP10</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: LÍBANO<br/>STATUS MIGRATÓRIO: CHEGOU NO BRASIL APÁTRIDA E HOJE POSSUI NACIONALIDADE BRASILEIRA<br/>LM: ÁRABE E ARMÊNIO</p> | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RNs facilitadoras</li> <li>• Migração motivada por existência</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em decorrência da condição de apatridia, o Brasil foi o único país que aceitou recebê-la e conceder a ela uma nacionalidade</li> <li>• Políticas migratórias favoráveis</li> <li>• Reunião familiar. A participante veio com seu irmão encontrar a irmã mais velha que já estava no país há alguns meses.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                        |
| <p>PP11</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                                            | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência</li> <li>• Migrou sozinha</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. Migrou para encontrar o filho que já morava no Brasil há algum tempo</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença de que as políticas de integração no Brasil são melhores do que em outros países.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião e carro.</li> </ul>                                |

|                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP12<br/>PAÍS DE ORIGEM: HAITI<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO<br/>LM: CRIULO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resoluções Normativas facilitadoras</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência</li> <li>• Migrou sozinha</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. Migrou para encontrar o noivo que já morava no Brasil há algum tempo</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença de que as políticas de integração no Brasil são melhores do que em outros países.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                  |
| <p>PP13<br/>PAÍS DE ORIGEM: TOGO<br/>STATUS MIGRATÓRIO: MISSIONÁRIA<br/>LM: ÉWÉ E MINA/FRANCÊS</p>                          | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Migrou sozinha</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para fazer trabalho missionário.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>PP14<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE<br/>LM: ESPANHOL</p>                                 | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência</li> <li>• Migrou sozinha</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. Migrou para encontrar o marido que veio antes para o país, por questões de saúde.</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença de que as políticas de integração no Brasil são melhores do que em outros países.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>        |
| <p>PP15<br/>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                                 | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. Migrou com a mãe o pai para encontrar o irmão que veio para o Brasil fazer pós-graduação e estabeleceu residência.</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença de que as políticas de integração no Brasil são melhores do que em outros países.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul> |

|                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP16</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO</p> <p>LM: ESPANHOL</p>             | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A migração feminina autônoma</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para ampliar horizontes e viver outras experiências.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>PP17</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: RESIDENTE</p> <p>LM: ESPANHOL</p>                                   | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A migração feminina liderando o percurso</li> <li>• Motivação motivada pela sobrevivência</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. O filho já vivia no Brasil há algum tempo.</li> <li>• Crença de uma vida melhor</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De ônibus.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>PP18</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: HAITI</p> <p>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO HUMANITÁRIO</p> <p>LM: CRIOLLO HAITIANO/FRANCÊS</p> | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resoluções Normativas facilitadoras</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência tanto da participante que migrou, quanto dos familiares que ficaram (e que passaram a depender financeiramente dela)</li> <li>• Migrou sozinha</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião familiar. Migrou sozinha para encontrar o marido que já morava no Brasil há algum tempo</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença de uma vida melhor, com acesso a oportunidades de trabalho</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul> |

|                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PP19</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: VENEZUELA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: REFUGIADA<br/>LM: ESPANHOL</p>                     | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização geográfica do Brasil</li> <li>• Migração motivada pela sobrevivência tanto da participante que migrou, quanto dos familiares que ficaram (e que podem ser ajudados financeiramente por ela)</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Migrou com o marido e os filhos para encontrar amigos que já estavam no país</li> <li>• Políticas migratórias mais penetráveis</li> <li>• Crença de que as políticas de integração no Brasil são melhores do que em outros países.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A pé, de ônibus e avião.</li> </ul> |
| <p>PP20</p> <p>PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA<br/>STATUS MIGRATÓRIO: PORTADORA DE VISTO DE TRABALHO<br/>LM: ESPANHOL</p> | <p>Cena sintomática (dinâmica Sul-Sul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A migração feminina autônoma</li> </ul> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para ampliar horizontes e viver outras experiências.</li> </ul> <p>Como?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De avião.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |



### 5.3 RESULTADOS DAS ANÁLISES

*Eu vim para o Brasil so::zinha. Não conhecia ninguém. Eu só vi um videoconferência, né? com meu supervisor só, eu não conhecia ele não, só eu vim no Brasil sozinha porque é com trabalho pra fazer, né? Eu não conhecia 'ninguém', 'ninguém' lá não. Só no momento que alguém ele escolheu o Brasil pra mim que eu conheci o meu supervisor. Eu não conhecia 'ninguém não'. Eu vim sozinha. Deixei minha família no meu país e eu vim sozinha. (Excerto da entrevista da PP13)*

Ainda que tecidas individualmente, as narrativas que compõem a materialidade discursiva desta tese estão filiadas a uma rede de memórias que culminam na ideia de que o PLAc se refere a uma práxis que está para além de um curso de língua estrangeira. Mesmo diante de um conjunto de narrativas delineadas por singularidades, muitas são as regularidades partilhadas, posto a existência de um contexto sócio-histórico e geopolítico comuns à maioria das participantes. Essas tramas delineadas por temporalidades sociodiscursivas partilhadas, expressam seus acentos no ato da enunciação por meio de uma retórica dialógica e responsiva, transformando memórias e(m) discursos e posicionando o poder dizer sobre si e sobre o outro<sup>153</sup> como ferramenta de (re)interpretação do histórico.

O *corpus* desta tese, analisado enquanto um conjunto de discursos possíveis para pensar o evento migratório e suas agências, com ênfase no acolhimento linguístico no Brasil, aponta para relações de força estabelecidas entre as narrativas que ecoam e as narrativas que ainda não reverberam com a densidade e espessura teóricas necessária para participar do processo de produção e divulgação do conhecimento da área – mesmo que também componham o cenário das migrações. O *poder dizer-se* apropriado pelas mulheres migrantes que participaram deste trabalho, estão posicionados como um efeito metafórico, posto semantizar sentidos que foram dispensados no horizonte da discursividade, mas que, presentes em outro lugar (PÊCHEUX, 1969), aguarda(v)am, talvez, apenas convocações.

---

<sup>153</sup> Leia-se “outro” como o outro sujeito, o outro lugar, o outro discurso que participa, em certa medida, da constituição do sujeito social. Esse “outro” não é o “Outro” lacaniano.

Em recorrentes oportunidades, as narrativas apontam para uma necessidade que o sujeito enunciatador tem de incluir o outro no seu dizer, de buscar pela legitimação daquilo que diz, com vistas a seguir sustentando sua tomada da palavra. E ainda que saibamos ser indispensável haver cumplicidade entre os interlocutores em qualquer situação comunicativa, de modo que os processos ideológicos e os sentidos que deles derivam sejam minimamente apreendidos (PÊCHEUX, 1975), não podemos desconsiderar que “os mecanismos linguísticos [e enunciativos] constituem pano de fundo de reflexões filosóficas” (op. cit., p. 81 – comentário adicionado). Diante disso, reitero a importância de perceber as estratégias linguístico-discursiva-enunciativas que compõem cada uma das entrevistas, não apenas como tentativas de aquiescer discursos, mas também, e talvez, principalmente, como um empreendimento em potencial para chamar a atenção do interlocutor para a complexidade do cenário.

Em todos os relatos, em maior ou menor grau, a orientação narrativa é tecida por um cuidado de si, manifestado enquanto uma decisão, uma mudança de perspectiva, enquanto ação(ões) a respeito de si, sobre si, para si – ainda que o outro esteja em evidência em boa parte dos relatos. Tais técnicas e/ou tecnologias estão para além de construtos discursivos organizadores da experiência, mas antes referem-se à chance (nem sempre consciente) de que cada participante de pesquisa se apropria para criar territorialidades (HAESBAERT, 1997, 2001, 2004) e pertencer ao novo endereço de domicílio. Refiro-me à oportunidade de se apresentar à sociedade receptora como um sujeito social e ser reconhecida como inteligível por ela.

Além disso, muitos são os atravessamentos que compõem a construção narrativa dos registros. Vimos alternados discursos apoiados nos eixos das tecnologias de dominação (FOUCAULT, 1975) – a saber, tudo aquilo que impulsionou o deslocamento da mulher migrante – e discursos apoiados nos eixos das técnicas e do cuidado de si (FOUCAULT, 1984) – quais sejam, as respostas das sujeitas de pesquisa àquilo que as obrigaram a ser menos do que elas poderiam ser, especialmente do ponto de vista social. Essas narrativas, constituídas na/pela alternância acentuada dos processos de objetivação e subjetivação (FOUCAULT, 1984) projetam uma fronteira móvel capaz de negociar o profundo de si para si e de si para o outro, em especial das mulheres cuja condição migratória acentua vulnerabilidades, a saber: as participantes em situação de refúgio, as portadoras de visto humanitário e as apátridas.

Sobre as participantes apátridas, inclusive, destaco o aspecto da (re)negociação identitária que, ainda que se refira a um viés presente em todos os registros (inclusive das mulheres que migraram motivadas por “apenas por seus quereres” e que não compõem o rol das migrações forçadas), a (re)formulação das identidades dessas participantes é tecida de maneira bastante singular, posto o que a condição primeira do não reconhecimento de uma nacionalidade convoca. Refiro-me a i) necessidade de apreender um “eu”; ii) a necessidade de pertencer e iii) a necessidade de fixar o “eu” apreendido, neste novo endereço de domicílio, ação que pode ser percebida como um ato de (re)existência contra a reificação que a condição da apatridia as submeteu durante décadas de suas vidas.

Comum a todas as entrevistas, a organização pendular das narrativas se dá, principalmente, por meio de dêiticos (há centenas deles em todos os registros), que localizam as participantes pessoal, temporal, espacial e socialmente no ato da enunciação, e reforçam as marcas de subjetividade dos seus respectivos discursos. Do ponto de vista do cronotopo bakhtiniano, inclusive, poderíamos dizer que essa organização está direcionada para o interlocutor e sinaliza “o lugar onde os nós da narrativa se fazem e se desfazem” (BAKHTIN, 1981, p. 250). Isto é, se em sentido estrito ela aponta para a singularidade do *poder dizer-se* de cada uma delas, no sentido lato, ela sinaliza o dialogismo no qual essas narrativas se estruturam e são estruturadas.

Sobre esse dialogismo no qual as narrativas se estruturam e são estruturadas, convocando posicionamentos responsivos também por parte dos interlocutores, destaco:

- (novamente) os mecanismos enunciativos que chamam o outro para “dentro” da narrativa na busca por legitimação – presentes na maioria das entrevistas;
- a pregnância dos valores axiológicos que contribuem para o estabelecimento do processo de modelização (ARFUCH, 2010) ou, em outras palavras, de reconhecimento-identificação – presente em todas as narrativas;
- o envolvimento afetivo no qual o *poder dizer-se* das participantes se organiza e que, pelo uso de variados adjetivos e locuções adjetivas, robustece o já referido processo de identificação – presente em todas as narrativas, em maior ou menor grau;

- a ordenação das vivências e as tentativas de apreensão de um “eu” a partir da projeção de imagens de si e do outro, que fomentam o vaivém dialógico de todas as entrevistas – em especial das mulheres cujo *status* migratório acumula subalternidades, a saber: refugiadas, portadoras de visto humanitário e apátridas (com destaque para as últimas);
- as construções identitário-performáticas, observadas pela assunção de práticas locais translíngues e transculturais, que presentes na maioria das narrativas, justificam ainda o uso dessas práticas como recursos no processo de ensino-aprendizagem pelo PLAc [posto as multiterritorialidades que convocam];
- os vários recortes temáticos/truncamentos bruscos que, além de contribuírem para reforçar o caráter subjetivo do discurso, robustecem a consubstancialidade do dizer pela singularidade e força que esses aspectos extralinguísticos convocam;
- as ancoragens identificatórias – especialmente as que remetem à língua e à reunião familiar – que localizam todas as participantes no contexto de referência, articulando país de origem e destino, apontando para o quanto um agenciamento migratório cooperativo e multilateral é indispensável para a atual gestão dos fluxos, posto sua participação ativa na criação de territorialidades (HAESBAERT, 1997, 2001, 2004);
- os interdiscursos que constituem todos os registros e que convocam ressonâncias discursivas (Serrani-Infante, 2001) comuns a, praticamente, todos os relatos e
- a polifonia que pode ser contemplada principalmente nos esquecimentos (PÊCHEUX, 1969)

Sobre esses dois últimos aspectos, inclusive, gostaria de deter-me em alguns pontos, relacionando os interdiscursos (pré-construídos e discursos transversos) aos esquecimentos (tanto os da ordem do inconsciente, quanto os da ordem da enunciação). Sobre os interdiscursos, é possível identificar em todos os relatos, o quanto as construções anteriores convocadas na narrativa por encaixe sintático [pré-construídos] (PÊCHEUX, [1975] 2009), funcionam de maneira determinativa para o estabelecimento de sentidos que se voltam para a dinâmica de funcionamento das migrações e a necessidade de assistência às tantas demandas que se impõem no/para o quadro de referência. Já sobre os discursos transversos, percebi que, por efeito de

articulação, intradiscursivamente, as participantes de pesquisa se valem de repetições para expressar/enfatizar seus sentimentos, suas dores, suas lutas, seus anseios e projeções, tomando como fio condutor da narrativa, seus percursos e procedimentos migratórios e suas empreitadas de (re)territorialização no Brasil.

Nessa direção, é possível constatar que a evidência do sentido apreendida interdiscursivamente pelo impensado do pensamento, com efeito de encadeamento (PÊCHEUX, [1975] 2009), se relaciona com o esquecimento da ordem do inconsciente e mostra o quanto o *modus operandi* dos deslocamentos interpelam a mulher migrante, influenciando radicalmente a expressão de suas subjetividades. Na esteira desse raciocínio, é notório perceber a relação do óbvio enfatizado por meio do funcionamento do discurso com relação a si mesmo, via retorno ao saber do pensamento, com efeito de sustentação (op. cit.), com o esquecimento da ordem da enunciação. Assim, o discurso transversal está para o esquecimento nº 2, apontando para o quanto as singularidades do ser/estar e *dizer-se* precisam ser incorporadas ao universo das referencialidades no tocante à gestão (especialmente linguística) da mulher migrante<sup>154</sup> no nosso país.

Apesar de todas as narrativas se constituírem como práticas de resistência em si mesmas, de luta, de liberdade, poucas são as que tecem a instância discursiva orientadas por uma semantização cujos sentidos propõem e/ou subentendem um ato parresíaco<sup>155</sup>, isto é, assunção do risco de dizer a despeito de toda a verdade que acreditam/pensam (FOUCAULT, 2011). Se em relação ao *modus* dos registros podemos observar uma certa coragem nos posicionamentos, quanto ao *dictum*, poucas o fazem – prova disso é a presença de muitos modalizadores quase-asseverativos (CASTILHO e CASTILHO, 1993), por exemplo. Vejamos alguns excertos:

“O Plac para mim tem sido toda uma experiência, completamente diferente ao curso de português que eu estava acostumada, mas mesmo **assim** muito interessante” (PP1)

“No sentido **meramente** do ensino. No projeto como tal, não sinto falhas.” (PP1)

---

<sup>154</sup> E neste caso, não só a mulher, mas todos os que se empreendem o deslocamento migratório.

<sup>155</sup> A partir de Foucault (2011), esta pesquisa pensa a parresía enquanto a coragem de ir até o fim em dada circunstância, não importa o quanto isso custe.

“No início quando eu cheguei, a gente chegou era um pouco **assim**, engraçado e difícil tentar falar e me fazer e fazer-me entender. Porque::e as palavras não saía, não fluía... hã... algo **assim**, como agora (risos).” (PP3)

“Ma::a fu::e toda una carrera **assim**, de aprendizagem” (PP3)

“Pensando **assim**, como falhas eu posso apontar isso. Falta foco, às vezes.” (PP4)

“É, no sei. Ainda não estou muito segura de falhas porque no sei como é la programacion como tal. Si **talvez** esteja incluindo vídeos e outras dinâmicas mais interativas, tipo virtual, digital, tecnológica...isso. essa é a palavra, tecnológica” (PP14)

“(+) só acho que são muitas horas seguidas (+) é (+) que **talvez** poderia dividir (...)Acho que falei anteriormente (+) é (+) a resposta a essa pergunta (+) é (+) sim [sobre se ela enxergava falhas no ensino de PLAc] (+) é (+) eu acho que o tempo, né? (2,5) é (+) era muito (+) é (+) **talvez** (+) é (+) seja mais conveniente que seja dividido” (PP16)

“poderia ser online, né? agora que pela pandemia (+) é (+) otimizaria (+) é (+) o tempo de diferentes pessoas (...) **talvez** (+) é (+) seja mais conveniente que seja dividido (+) ou que esse tempo seja on-line (+) é (+) é (+) basicamente isso” (PP16)

“(+) na verdade quando chegamos aqui podemos compreender a las pessoas e **talvez** para nós (+) não era um pouco fácil (2,5) poder usar os verbos e hacer possible la comunicion , mas tudo bem que as pesso::as logravam comprnder algumas coisas” (PP19)

“É (2,5) eu considero que, en realidade, vocês fortalecem (2,5) as condições para nós romper como imigrantes e (+) **talvez** (+) romper os padrões de outra instituições” (PP19)

Parafrasando Pêcheux (1969) poderíamos dizer que se trata de um efeito ideológico elementar dentro do sistema de produção, uma posição-sujeito que não se refere simplesmente a uma consequência, mas diz respeito ao lugar onde o sujeito é interpelado a estar.

Ressalto, contudo, que o papel dos modalizadores não se limitam a isso. Destaco, a partir de um ponto de vista outro, a presença dos modais “poder” e “ter” oscilando entre as modalidades deôntica e epistêmica asseverativa (CASTILHO e CASTILHO, 1993) com grande força ilocucionária em TODOS os registros. Vejamos alguns excertos:

“Gostei muito do projeto, do fato dos professores serem voluntários, a dedicação e paciência que têm, sendo que **poderiam** fazer qualquer coisa no sábado e mesmo assim estão ensinando e acolhendo pessoas de outros países e ajudando a se sentirem bem-vindos. Acho isso uma ação muito lovável” (PP1)

“Não sei se falhas mesmo, mas às vezes acredito que **poderiam** nivelar melhor os alunos e dessa forma os cursos avançariam mais rápido, porque na minha experiência já percebi que **tem** pessoas que estão no intermediario, que **poderiam** estar no básico, e não entendem direto e isso atrassa o resto da turma. Também, que no básico os professores **poderiam** corrigir mais, na hora que um aluno fala, acho que isso só acontece em níveis mais avançados e **poderia** ser desde o início, ajudaria mais para quem **tem** muita dificuldade para começar a falar português. No sentido meramente do ensino. No projeto como tal, não sinto falhas” (PP1)

“Conhecer essa diversidade de nacionalidades, as histórias e as realidades de cada um. Acho isso muito enriquecedor, ter essa oportunidade de ver a vida desde o ponto de vista de uma pessoa de outra cultura”

“O Plac para mim **tem** sido toda uma experiência, completamente diferente ao curso de português que eu estava acostumada, mas mesmo assim muito interessante” (PP1)

“Bom, foi muito importante porque ampliou meus horizontes, me ajudou a ter conhecimento de la língua e me comunicar um pouco melhor.” (PP3)

“Nem que eu lembro, mas **podeiria** tem tbm como assistir as aulas a distância em caso que não **poderia** atender as aulas. Isso é com melhoria ☺” (PP5)

“Acho que PLAc nos deixa mais confiante e contribui **positivamente** com a sociedade e dando força para enxergar melhor o esforço pra entrar contribuir e mistura dentro da sociedade, **especialmente** que não fica só de aprendizagem da língua mas também a aprendizagem da cultura brasileira” (PP5)

“o PLAc nunca projetou isso, só nos ajudou a **ter** as ferramentas para lutar neste país e dizer, sim eu estou aqui, **e tenho** muito que oferecer” (PP6)

“O PLAc para mim é família, é força, é diversidade, é respeito, sou grata por **ter** tido a oportunidade de conhecer e estudar no PLAc e espero que a cada ano cresça mais e mais” (PP6)

“o Plac foi de muita ajuda para **poder-me** comunicar e aprender como é a situação das pessoas de outros países.” (PP7)

“Sempre há momentos em que acho que **poderia** ser melhor, como tudo na vida. Acredito no projeto PLAc e adoro participar” (PP7)

“Se eu enxergo falhas? Hum (2,5) eu não acho. Eu acho, a única coisa que eu acho seria mais legal **ter**, se consegue um (+) certificado que seja mais...hã...reconhecido, né?” (PP10)

“Gusta muito a dinâmica usado, mas acho que eles **poderiam** estabelecer um horário mais curto, ou seja, fazer salas uma ou duas vezes por semana, ao invés de uma sala de aula, de muitas horas juntas em um único dia.” (PP11)

“Uma educação mais avançada, mais profissional mais adelante, que é exatamente lo que eu estou procurando. Agora, depois que eu aprenda melhor essa língua, no? Penso que é uma forma, um jeito de **poder** fazer isso em el grupo que estou, ficam várias pessoas que estão...penso que **tem** muito potencial para fazer outras coisas.” (PP14)

“gostaria **poder** assistir mais aulas na semana” (PP15)

“Quando cheguei no Brasil não falava nada de português, entendia algumas coisas, mas **tinha** pavor de falar com alguém, ao ponto que eu preferi não sair da casa para não **ter** que conversar com ninguém, ne explicar porque saí da Venezuela, tentar falar, tentar explicar para as pessoas com meu pouco conhecimento de português por vergonha de eles não me entender nada” (PP15)

“Eu gostei (+) eu acho que funciona (+) só acho que são muitas horas seguidas (+) é (+) que talvez **poderia** dividir ou **poderia** ser online, né? agora que pela pandemia (+) é (+) optimizaria (+) é (+) o tempo de diferentes pessoas.” (PP16)

“gostava que não tinha a necessidade de **ter** um livro específico (+) as (+) as aulas eram legais (+) é (+) sempre tinha uma boa comunicação ...” (PP16)

“então era una necessidade, né? **ter** que aprender o idioma.” (PP16)

“Eu vim para Brasil também porque meu filho já estava trabalhando acá hace três anos e enviou parte do dinheiro para meu neto e pra mim **poder** vir.” (PP17)

“Mas Deus permitiu (+) abriu as portas desse país e ficamos aqui e realmente aproveitamos o programa da igreja par::a **poder** atravessar fronteiras e tudo isso com el apoio de eles.” (PP19)

Interessante destacar a presença desses modais, porque eles reforçam o valor de verdade atribuído pelas participantes a muitas de suas proposições e corroboram o fato de que as inteligibilidades criadas e/ou sinalizadas por elas são relevantes o suficiente para serem incluídas no rol das referencialidades do cenário migratório. Ressalto, ainda, o papel dessas modalizações nas narrativas de mulheres cujos percursos e procedimentos migratórios se deram, exclusivamente, em razão de sobrevivência, uma vez que a ênfase no princípio de obrigatoriedade a que os modais utilizados remetem, fazem ecoar, ainda mais intensamente, os implicativos da migração forçada e todos os aspectos que dela derivam – e que urge por uma ampliação/atualização da capacidade de governança. Cabe destacar também, uma nuance outra para a qual o modal “poder” aponta. Quando usado no futuro do pretérito, pelas PP1, PP5, PP7, PP11 e PP16, ele indica um desejo de melhoria em relação a procedimentos do PLAc.

Ainda que as narrativas recorram predominantemente às modalizações deôntica e epistêmica, destaco a narrativa da PP2 que, com altíssimo grau de modalização (a mais modalizada de todas as entrevistas que geraram os registros desta tese), foi tecida por muitos modalizadores afetivos. Esse modal, ao verbalizar as emoções de um *poder dizer-se* profundamente agônico, sinalizam as fragilidades:

- a) do sujeito enunciador;
- b) da mulher migrante no cenário dos fluxos internacionais;
- c) das agências que administram (e/ou tentam) as demandas migratórias.

São várias as ocorrências desses modalizadores, que divididos entre subjetivos e intersubjetivos (por vezes em CAIXA ALTA e si-la-ba-dos), sinalizam a necessidade de um agenciamento mais sensível em um cenário tecido por tantas fragilidades. Vejamos alguns excertos:

“E ele conseguiu trazer a gente, **FELIZMENTE**, de avião.”

“**Primeiramente** fiquei feliz (+) porque consegui a oportunidade de ficar com meu segundo filho (+) que há dois anos não via (+) depois comecei a sentir saudade de minha família toda que deixei lá. Fiquei triste, deprimida”

“Andar **livremente** é cada vez mais difícil. **SINCERAMENTE**, me sinto como presa”

“Em alguns momentos que você tem que fazer algumas coisas sozinha, **especialmente** agora eu estou fazendo tudo sozinha, isso também ajuda, né?”

“**Basicamente**, significa que um ajuda o outro mesmo sem fazer nada **especificamente**. Só por estar ali”

“O PLAc **realmente** significa acolhimento para migrantes como eu”



“Eu não tinha como continuar na Venezuela. Não não. **N-e-c-e-s-s-a-r-i-a-m-e-n-t-e, n-e-c-e-s-s-a-r-i-a-m-e-n-t-e** eu tinha que sair”

Ainda sobre a narrativa da PP2 vê-se a importância dos aspectos extralinguísticos na construção identitário-performativa. Com uma entrevista delineada por frases truncadas, interrupções e atravessamentos localizados, a participante chora, fala cabisbaixa e/ou com a cabeça para o teto, como se tornasse a experimentar os momentos relatados<sup>156</sup> no ato da enunciação. Especialmente quando descreve o quanto foi e tem sido difícil recomeçar no novo endereço de domicílio, enfatizando a questão linguística, os tantos gestos com as mãos<sup>157</sup> e o aumento do tom da voz, acompanhado muitas vezes da soletração de palavras<sup>158</sup>, sempre recorrem à translanguagem como que se para melhor descrever seus sentimentos e emoções, e colocar-se no/para o mundo com maior expressividade. Tal comportamento corrobora, também, a hipótese de as práticas translíngues atuarem enquanto instrumento para acessar a língua não materna.

Construções do tipo “eu não posso falar muita coisa”, “eu não posso pedir nada, falar nada”, “cada um tem a sua opinião [sem dizer a sua]” etc., marcam *loci* enunciativos e papéis social e discursivo que sinalizam a imagem que as participantes fazem de si mesmas, a saber, alguém que se reconhece destituído da autoridade de dizer sobre o referente. Contudo, mesmo em meio a esse processo incipiente de localização de presença, as narrativas dessas mulheres compuseram uma materialidade discursiva bastante significativa, posto posicionar esta tese como um contributo real para (re)pensar o PLAc e, conseqüentemente, parte do evento migratório.

A maioria das participantes de pesquisa assume como **ponto de partida** a posição-sujeito “migrante” enquanto o *locus* enunciativo/o lugar sociopoliticamente **localizado a partir do qual** ela negociará os aspectos necessários ao seu processo de (re)territorialização. Vejamos alguns excertos:

---

<sup>156</sup> Interpretação que chego por observar que os momentos em que seu corpo se comportava dessa forma, referiam-se às fases mais tensas dos processos e procedimentos migratórios.

<sup>157</sup> Nos momentos de indignação, por exemplo, ela colocava o dedo em riste.

<sup>158</sup> O que pode ser conferido nas transcrições. Cf. o uso de CAIXA ALTA e de si-la-ba-ção das palavras, respectivamente.

“Com esse protocolo [de solicitação de refúgio] já pode tirar carteira de trabalho, motorista, abrir conta no banco, entrar no SUS, etc... isso para mim, **como migrante** é uma grande vantagem. (...) Eu considero que o Plac fornece as condições para romper esses rótulos e ajuda muito a gente **como migrante**, mas também acredito que isso seja uma questão de cada pessoa romper ou não esses preconceitos. Eu, pelo menos não me sinto fragilizada por nenhum motivo” (PP1)

“O PLAc realmente significa acolhimento para **migrantes como eu**.” (PP2)

“Muito bom MESMO para **os imigrantes como eu**. Eu convidaria todos os imigrantes, que estão no Brasil, para vir pra cá” (PP4)

“Dar visão de advantage que temos **como imigrantes** pra integrar” (PP5)

“**nao somos só imigrantes**, que somos seres capazes, e que temos muito que oferecer, não somos vítimas e o PLAc nunca projetou isso, só nos ajudou a ter as ferramentas para lutar neste país e dizer, sim eu estou aqui, e tenho muito que oferecer” (PP6)

“O plac tem desempenhado um papel muito importante na minha vida, pois me ajuda a ser um aluno ativo em um plano de estudos no Brasil, que compartilho com tantas culturas e pessoas de outros países que têm os mesmos medos, dificuldades ou sentimentos quando são imigrantes (...) significa para mim o plac, encontrar **outros imigrantes, que também estão a aprender** uma nova língua, onde a idade, a nacionalidade, cor, não importa, é um lugar onde todos somos iguais aprendendo a ser melhor” (PP8)

“Esse projeto pode no futuro ser de muita importância não só para **nos imigrantes** mas também para la mesma gente de acá, no? Acá de Brasil, no? Porque a gente vai conhecer um ao outro.” (PP14)

“Flavia, eu considero qualquer migrante é uma pessoa fragilizada, desde o ponto de vista físico, psicológico e mental. Agora não por isso temos que nos vitimizar, mas frágeis somos. Porque não é fácil migrar, não é fácil deixar sua casa, sua família, seus amigos, suas costumes, sua língua, sua profissão, parte da sua vida e começar de zero, por isso somos frágeis. Mas temos muita vontade de continuar a vida, aprender e melhora cada dia mais. Aqui começa o papel do Plac, apoiar e acompanhar **quem está migrante** nesse processo de adaptação e aprendizagem, ajudar ao migrante em se incorporar na nova sociedade, além disso dar a conhecer para os Brasileiros a realidade dos migrantes.” (PP15)

“A dinâmica do PLAc me parece importante não só pra mim, mas pra toda la gente que participa e acho que isso deve ser o melhor que vocês inventaram para ajudar nos imigrantes.” (PP17)

“Ah, o PLAc? tem uma significação (+) mas, eu esqueci. É uma escola pra ajudar imigrante [não sei] Eu já escrevi, porque a professor Eric escreveu o que significa PLAc. Cada “P” / cada letra tem uma significacion, mas eu esqueci. O importante é que é uma escola pra ajudar **que chega imigrante. Tudo imigrante**.” (PP18)

“É (2,5) eu considero que, em realidade, vocês fortalecem (2,5) as condições para nós romper como imigrantes e (+) talvez (+) romper os padrões de outra instituições porque realmente vocês tomam de conta a necessidade das pessoas como refugiados, como imigrantes e (2,5) evocam mutais coisas para ajudar.” (PP19)

“Acho que o trabalho do PLAC está focado em ajudar **aos que estão migrantes** em ter as ferramentas suficientes para fazer parte da sociedade brasileira pois sempre tem uma procura por agregar valor nas vidas dessas pessoas sem ir contra a individualidade e cultura de cada um.” (PP20)

Diante do exposto e retomando o fato de que o contato com outra língua, cultura e território provoca deslocamentos linguístico-identitários, vê-se o quanto os registros

gerados chamam a atenção para o lugar de importância onde o PLAc é posicionado: local onde a articulação entre as relações de saber e poder incentivam uma virada epistemológica, subsidiando meios para que a mulher migrante possa sair do entre-lugar (BHABHA [1998], 2001) fortalecedor da condição de não pertencimento, para o lugar onde as particularidades de suas vidas possam ser resgatadas, enunciadas, validadas e incorporadas ao horizonte das discursividades. As narrativas compartilhadas pelas participantes desta pesquisa apontam para o papel fundamental do PLAc enquanto um elemento sem o qual o processo de (re)existência, resistência e emancipação da mulher migrante no Brasil seria muito mais difícil.

Essas histórias que significam eventos relatados (RICOEUR, 1983), compostas por inúmeras recorrências discursivas (SERRANI-INFANTE, 2001) regendo a performance verbal das participantes e remontando para *loci* onde a língua portuguesa é posicionada como um ativo essencial no processo de (re)territorialização, corroboram o fato de que a prática didático-pedagógica do PLAc, mesmo tomando o português como alvo, não hierarquiza as línguas presentes no contexto da sala de aula, com vistas a uma desvalorização da diversidade linguística. O português ganha ênfase no processo de ensino-aprendizagem, apenas porque ele é a língua-alvo para os que vivem no Brasil. O todo dessas narrativas somado à assunção das práticas translíngues e transculturais (e o universo de multiterritorialidades que elas suscitam) pelas participantes, comprovam isso.

De acordo com as narrativas tecidas pelas participantes de pesquisa, parece-me que o PLAc não se refere a um projeto de aculturação e/ou a algum tipo de política assimilacionista. Ao menos não para as sujeitas de pesquisa deste trabalho, que essa tese considera como amostragem / ponto de partida para pensar outras iniciativas. Se tomarmos como referência o material analítico desta tese, o PLAc se refere a um instrumento de acesso à língua majoritária do novo endereço de domicílio, que toma o mosaico linguístico-cultural como um recurso no processo de ensino-aprendizagem do português, posto ser ele o idioma que as aprendizes precisam acessar naquele momento.

Para além das ressonâncias discursivas (SERRANI-INFANTE, 2001) e suas insistentes tentativas de apreender e fixar um *eu*, seja pelos aspectos

retromencionados, seja por meio dos processos de desidentificação-identificação (PÊCHEUX [1975] 2009), todos incentivadores das (re)negociações linguístico-identitárias que constituem parte do processo de (re)territorialização da mulher migrante no novo endereço de domicílio, são as temporalidades disjuntas, os entrecruzamentos que constituem o espaço-tempo do dito com desdobramentos do impessoal e a sensibilidade estética que compõem as especificidades do *corpus*, que singularizam o *poder dizer-se* de cada uma delas e que apontam, por meio de muitas contradições, para a busca por devir comum: a busca de um lugar para ser, estar e pertencer. Essas dissonâncias discursivas (TAVARES, 2005), efeitos do inconsciente e (mais uma) forte marca da subjetividade das narrativas analisadas, reforçam o quanto o PLAc mantém estreita relação com o processo de criação de territorialidades dessas mulheres. Conforme pode ser visto nas análises (cf. anexo 4), são, predominantemente, nos momentos em que a prática de ensino-aprendizagem é evidenciada que tais dissonâncias aparecem.

A assunção da palavra como uma espécie de instrumento de defesa pessoal (LOPEZ, 2016), como um projeto retórico de fala com vistas a formular uma identidade narrativa é também recorrente a todos os registros, assim como a embreagem dos discursos (ambos, em maior ou menor grau). A partir da proposta de “pensar o PLAc”, as participantes de pesquisa (re)ordenam suas vivências e tecem seus discursos editando aspectos da prática socioeducativa a partir de si, e de si a partir da prática socioeducativa. Nessa direção, creio não ser precipitado dizer que as entrevistas que compõem o *corpus* desta tese sinalizam que o PLAc contribui para a vontade de ser (FOUCAULT, 1984) dessas mulheres, posto as tantas marcas de subjetividade que apontam para as relações de poder e saber, considerando os interstícios que relacionam a tensão entre a estrutura e o acontecimento e entre a descrição e a interpretação (PÊCHEUX, 1983) que estruturam todas as narrativas.

Na esteira dessas considerações e em resposta aos objetivos específicos propostos por esta tese, as representações e os sentidos construídos por essas aprendizes sobre o PLAc voltam-se para – como bem pontuou a professora Dr<sup>a</sup> Patrícia Tanuri na banca de defesa deste trabalho – a percepção de que a identidade dessas mulheres se (re)constrói dinâmica, local e colaborativamente na experiência promovida pelo PLAc. Impulsionada pela análise do *corpus* e incentivada pelos pares que leram previamente

esse trabalho, penso não ser equivocado dizer que esta pesquisa traz contribuições relevantes para a compreensão de como a (co)construção narrativa das sujeitas de pesquisa revela, a partir da experiência delas com o PLAc, significados sobre quem elas são e/ou sentem que são e/ou podem ser na vida em sociedade nesse novo endereço. Mais especificamente, é possível dizer que:

- 1) O PLAc contribui para a (re)configuração discursiva de padrões de sociabilidade excludentes e para a construção de outras inteligibilidades por meio do acesso à língua;
- 2) Existe uma coerência entre o discurso da mulher migrante e o discurso “oficial” da proposta de ensino – posto que, para ambos, o PLAc refere-se a uma prática socioeducativa cuja abordagem está estruturada com vistas ao cumprimento de uma função social, humana, política e crítica;
- 3) Há uma indicação de que a iniciativa participa ativamente da construção de outras possibilidades de interpretação dos percursos, processos e procedimentos migratórios, ampliando a compreensão do evento e fomentando a abertura de caminhos outros de agenciamento e gestão por e para essas sujeitas, até então, dispensadas da/pela historiografia oficial.

Nesse sentido, ao menos para as participantes desta pesquisa, o PLAc não estaria reforçando violências simbólicas, dificultando a construção de territorialidades (HAESBAERT, 1997, 2001, 2004) e/ou limitando a construção de inteligibilidades outras (SANTOS, 2000; ANUNCIAÇÃO, 2017, 2018; LOPEZ, 2018; DINIZ; NEVES, 2018). Ao contrário, parafraseando Piller (2016), as narrativas dessas mulheres apontam para a confirmação de que a práxis contribui para que possamos verificar a presença de desvantagens e discriminações com base na língua, subsidiando condições para que os(as) envolvidos(as) nesse saber-fazer possam trabalhar com vistas a mudanças positivas no cenário que compõe as migrações e suas agências.

Ainda sobre as representações e os sentidos construídos pelas mulheres migrantes sobre o PLAc, vê-se que os discursos sobre a prática por elas assumidos, apontam para uma configuração desse ensino-aprendizagem de português como uma oportunidade de conscientização de quem elas são e quem elas podem ser no novo endereço de domicílio. Tal empreitada de conscientização é tomada como uma ferramenta para a

mudança (FREIRE, 1979) e como uma localização discursivo-espaco-temporal que aponta para o entendimento de onde se encontra a origem das representações (PÊCHEUX, 1975, p 52) – considerando nesta última instância, a consciência situacional e histórica que emerge na/a partir da linguagem.

Quando questionadas sobre se o PLAc enfatizava a condição migratória delas (e/ou fortalecia, de alguma forma as subalternidades relacionadas a esse *status*), ou ainda se elas consideravam que o PLAc fornecia condições para que elas rompessem e/ou menos (des)construíssem esse rótulo, as participantes de pesquisa foram **unânicos** em dizer que o PLAC não as reificava, mas ao contrário, ele contribuía para o processo de (re)territorialização delas. Com base nessas respostas, me parece que a práxis não está estruturada a partir/pelo “discurso da falta” (DINIZ e NEVES, 2018), enxergando as aprendizes quase exclusivamente como um conjunto de lacunas a serem preenchidas para a inscrição, inclusão e integração em uma nova realidade sócio-espacial. Tal conclusão pode ser validada nas narrativas das participantes, cujos discursos apontam para o fato de que a maioria delas vê a iniciativa como:

- uma prática socioeducativa que está para além de um curso de língua portuguesa (o que corrobora a ideia desta tese de a iniciativa referir-se a uma abordagem outra dentro dos estudos de PLNM;
- um elemento ativo nas suas tentativas de subjetivação;
- uma ferramenta para a criação de territorialidades (HAESBAERT, 1997, 2001, 2004), uma vez que torna conhecido para elas, a história, a cultura e os hábitos locais, na mesma medida em que as incentivam a compartilhar seus olhares e visões de mundo;
- um contributo real para os processos de (re)negociação linguístico-identitária, posto o estímulo que o acesso ao português oferece tanto para a localização das capacidades, quanto para o reconhecimento de presenças e, conseqüentemente para o desenvolvimento do sentimento de pertença no Brasil.

Como pontos negativos e/ou sugestões de atualização, as participantes de pesquisa levantaram questões sobre:

- o voluntariado como um aspecto relacionado à falta de comprometimento de alguns dos envolvidos no projeto;
- o fato de que não são todos os professores licenciados em língua portuguesa;
- a dinâmica pouco assertiva nos níveis iniciais;
- a necessidade de um nivelamento mais adequado, de modo que as turmas sejam compostas de acordo com a proficiência em língua portuguesa;
- a disposição de toda a carga semanal em horas/aulas acontecendo em um único dia
- a alternativa de aulas *online* para que colegas que não tivessem como se deslocarem até o CEFET-MG todos os sábados, não fossem impossibilitados de assistir as aulas e aprender o português da mesma forma que o fazem os que podem frequentar o curso presencialmente<sup>159</sup>;
- a inclusão e/ou manutenção das tarefas, posto o fato de as aulas ocorrerem apenas uma vez por semana;
- aulas presenciais mais interativas;
- a possibilidade de os cursos acontecerem, presencialmente, também fora do CEFET-MG, uma vez que, segundo as participantes, além da demanda, muitas pessoas não frequentam as aulas por não conseguirem se deslocar semanalmente (muitas vezes com toda a família) até a instituição.

Assim, as narrativas analisadas, materializadas por meio de metaforizações das memórias discursivas (PÊCHEUX, 1975) das participantes da pesquisa, posicionam o PLAc como um instrumento incentivador da assunção da posição sujeito político-cidadã, como um dispositivo que corrobora/ratifica, em certo sentido, a decisão migratória. Se tornar-se inteligível e ocupar *loci* de enunciação com suficiente espessura social para dizer-se sujeito e poder manifestar suas subjetividades diz respeito não apenas a uma atitude individual, mas a uma decisão que também deriva do reconhecimento e validação da sociedade de inscrição, parece-me que as entrevistadas veem o PLAc como esse dispositivo mediador entre a comunidade local e elas, laço fundamental para que o processo de integração não seja precário e para o fortalecimento de uma agenda migratória que contemple as lutas, as reivindicações, os

---

<sup>159</sup> Sugestão a que acrescento a consideração da continuação do on-line, após o término da pandemia, posto a efetividade alcançada no período pandêmico com as aulas virtuais.

anseios e as projeções não só de um grupo, mas de toda a população migrante que  
acessa à língua portuguesa por meio da iniciativa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

*Posso falar mais uma coisa? ((o que quiser!)) Olha, se fosse possível ficar no meu país, eu nunca teria vindo para o Brasil para morar. Eu fugi (2,5) Com os governantes da Venezuela eu não posso pedir nada, falar nada porque eles não vão escutar. Pero, em Brasil, eu pediria por novas políticas para as pessoas que estão morando aqui e que não tem outro jeito (+) que estão a morar acá porque a situação não permite sair. (Você sabe que como refugiada eu não posso sair daqui também, né?) ((sim, eu sei)) Pois é. Entonces, é preciso criar novas políticas de acolhimento tambien. (...) A situação aqui é muito burocrática. Nem os órgãos sabem às vezes o que fazer. (...) SINCERAMENTE, me sinto como presa. E isso não é bom para a saúde mental. Não. Isso mexe com a gente. Com quem nós somos. Você tem acesso a outras coisas, tem certa comodidade, pode comprar o alimento, mas eu ainda me sinto presa. E olha que o meu caso não é dos piores. Imagine meus hermanos. (...) São muitas problemáticas e isso tem consequências. De modo geral, eu diria que mesmo quando é fácil, tudo muito difícil. (Excerto da PP2)*

Como diria Hissa (2013) “O espaço do pensar é permanente, livre e aberto. O ponto final de uma pesquisa refere-se apenas ao cumprimento de exigências acadêmicas e burocráticas” (p. 56-57). É partindo desse princípio que (não) concluo esta tese, mas encerro-a porque a dinâmica de funcionamento do fazer científico me diz que devo fazê-lo nesses moldes. Reitero, contudo, àqueles(as) que chegaram até aqui, que as possibilidades de pensar o objeto de pesquisa não se esgotam na pág. 276. O presente trabalho tece suas considerações finais – espero que de modo satisfatório para os pares e ímpares que me honraram com sua leitura – mas meu *eu* pesquisadora segue muito interessado, disposto e aberto a investigar aspectos da subjetividade contemporânea enquanto coordenadas *sine qua non* para a compreensão da dinâmica de funcionamento e gestão do mundo em movimento em que vivemos.

Quando resgato o que compartilhei com o leitor(a) no prelúdio desta pesquisa e me lembro (se é que em algum momento eu me esqueci) que a motivação inicial que justificou a existência desta tese era uma inquietação humanizadora antes mesmo de ser epistemológica, penso que não poderia tecer quaisquer finais nessa/dessa jornada detendo-me apenas ao último. Seria, no mínimo, incoerente. Afinal, se fui orientada

por dimensões suleares (FREIRE [1993] 2015) de ordem científica e sentipensantes (FALS BORDA, 2003), como poderia cortar a fita da linha de chegada desse longo percurso apenas com resultados pragmáticos? Julgo impossível.

A presente investigação, na qual debruicei-me integralmente por alguns anos da minha vida, foi um empreendimento construído nas/pelas relações alteritárias para com todos(as) envolvidos(as) no processo. Não teria chegado até esse fim se eu não tivesse produzido esta tese com dezenas de mãos, entre sujeitas de pesquisa, orientadora, professores e outros pares. Escrevi na primeira pessoa do singular não para dizer de um trabalho tecido por mim, mas para enfatizar que o *modus operandi* que orientou esse saber-fazer foi baseado na construção afetiva do conhecimento. Além disso, acreditei que, por meio dessa estratégia linguístico-discursiva, a pesquisa poderia ganhar espessura e densidade teóricas na direção do que chamei de tentativa de des(re)construção do arquétipo do sujeito acadêmico.

A linguagem como constitutiva do pensamento, da experiência e das significações (e os sentidos e efeitos que dela emanam), quando materializada em discurso, proporciona àqueles(as) que a assumem, a possibilidade de produzir inteligibilidades outras; a possibilidade de desestabilizar/movimentar lugares onde as relações de poder e saber fortalecem vulnerabilidades; a possibilidade de operar em *loci* discursivos impedidos, até então, de ser e a possibilidade de ampliar o universo de referencialidades, com a inclusão das vidas declaradas dispensáveis (MIGNOLO, 2007, p. 296) em dado contexto de referência. E por isso esta tese ousou ser em um programa de estudos de linguagens: a ferramenta mais tecnológica que podemos ter em mãos para pensar nós mesmos, o outro, a sociedade em que estamos inscritos e empreender um movimento na direção das mudanças necessárias.

Uma vez que a História das Migrações renunciou, em vários momentos, a percepção feminina sobre os fluxos, limitando uma melhor compreensão desses deslocamentos ao longo dos séculos e, conseqüentemente, restringindo a criação de políticas migratórias mais adequadas, coerentes e eficazes, ratifico, ao final desse trabalho (o que pude constatar durante todo o percurso desse saber-fazer), que minha “escolha” pela oportunização das vozes de mulheres migrantes para pensar o PLAc, não foi meramente apaixonada [como ouvi de alguns na caminhada até aqui, cujas percepções

dominantes, disfarçadas de crítica, tentaram se impor até mesmo sobre as minhas inquietações de pesquisa]. Dos pontos de vista ontológico, epistemológico e metodológico, investigar uma prática de ensino-aprendizagem – hoje posicionada como o principal recurso no fomento da acolhida linguística no nosso país e que segue em funcionamento, majoritariamente, graças ao trabalho voluntário de profissionais de diferentes áreas – a partir da manutenção de uma lógica unívoca, reducionista e [quase] exclusivamente pragmática, não poderia sequer ousar-se pesquisa.

Por meio da genealogia das narrativas das participantes deste trabalho, pude ver restituído – guardadas, evidentemente, as devidas limitações do gênero textual e sua finalidade – detalhes do acontecimento migratório, agências e vieses ocultados por perspectivas impedidas de ser e a emergência de especificidades que estão para além da materialidade objetiva a partir da qual as políticas são forjadas. Com isso, pude contemplar não apenas a ampliação do quadro de referência do PLAc (espinha dorsal desta tese), mas também a valorização existencial de uma população produzida como ausente que, conseqüentemente, permitiu-nos ampliar a compreensão de parte do evento migratório.

As subjetividades que delinearam todas as narrativas sinalizaram o quanto a agentividade dessas mulheres e a conscientização de si, precisam de oportunidades para se apresentar. Ao perceber a relevância de suas vidas e se reconhecerem como sujeitas inteligíveis para compor o universo de referencialidade sobre o PLAc, elas puderam posicionar-se como protagonistas de sua história. Essas mulheres têm muito o que dizer no/sobre o cenário migratório e suas agências. Vimos isso. Acontece que muitas ainda precisam ser convencidas dessa realidade.<sup>160</sup> Acredito que, em certo sentido, esse trabalho disse isso a algumas delas.

Considerando a trajetória de pesquisa e os lugares visitados por esse trabalho, acredito que esta tese contribuiu para a ampliação dos estudos linguísticos sobre a práxis de ensino-aprendizagem do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no Brasil. Mesmo ciente de que muitas perguntas feitas pela presente pesquisa mantiveram-se

---

<sup>160</sup> Não nos esqueçamos do declínio de algumas das mulheres convidadas para participar da pesquisa, por acreditarem que não tinham nada relevante para falar e/ou por julgarem que seus pontos de vista não estavam à altura de uma tese de doutorado.

retóricas e de que ela chega a **um** fim com muitas questões em aberto,<sup>161</sup> acredito que esta tese suscitou no(a) leitor(a) que não me deixou trilhar esse percurso sozinha, possibilidades outras de interpretação, tanto no tocante ao lugar da práxis dentro dos estudos de PLN e no fomento da acolhida linguística no Brasil, quanto no tocante às migrações e (re)organização geopolítica do mapa, pensando o papel da língua portuguesa nesse cenário.

Encerro essa etapa acadêmica e esse ciclo da minha vida, na expectativa de que a leitura desse trabalho tenha, efetivamente:

→ levado o(a) leitor(a) a enxergar o evento migratório para além de uma situação disfuncional, pois, somente a partir desse lugar, será possível perceber os fluxos e tudo o que deles derivam a partir de outros vieses, a saber, principalmente, o viés da possibilidade de fazer emergir nossos suportes epistemológicos no cenário de referência

→ contribuído para que o/a leitor(a) pudesse (re)avaliar o significado da localização e reconhecimento da presença da mulher nos deslocamentos internacionais e os possíveis reflexos da inclusão de suas narrativas na compreensão e agenciamento dos fluxos;

→ ratificado o fato de que, para dar conta da complexidade dos imperativos migratórios e suas subjetividades no atual cenário de (re)ordenação geopolítica e socioespacial, os governos, especialmente os do Sul Global, precisam (re)direcionar o olhar no/para a sua realidade. As questões que se impõem nesse universo de multiterritorialidades são muito particulares em cada lado do hemisfério – por hemisférios, leia-se epistemologias. Além disso, pensar o Sul no/para os/as que estão no Sul é igualmente fundamental para que possamos ter identificadas e valorizadas nossas presenças e capacidades, antes, por nós mesmos;

→ feito refletir sobre o fazer-saber do PLAc a partir da consideração, não apenas de sua importância frente a um quadro de ausências de políticas linguísticas de Estado, a nível nacional, para migrantes, especialmente de crise, no Brasil, **mas também a partir da consideração de que o aprendizado da língua do nosso país também pode significar**, como defende Prasse (1997, p. 71) a um “desejo pelas línguas estrangeiras, o desejo de aprender, de saber falar uma outra língua, [um desejo que] se alimenta de duas fontes aparentes [das quais deter-me-ei aqui a apenas uma:] (...) a

---

<sup>161</sup> Cf. previsto nas Considerações Iniciais.

inquietação por uma desordem, inquietação de não estar no lugar necessário, de não encontrar seu próprio lugar na língua materna, uma interdição necessária para situar o desejo” – estando o PLAc, assim, intimamente ligado no sentido micro, às (re)negociações linguístico-identitárias de seus mais recentes falantes e no sentido macro, a esse lugar outro em que o português está posicionado como um objeto de valor no mercado internacional das línguas;

→ problematizado a dinâmica de funcionamento do PLAc, com vistas à produção de um conhecimento não obliterado, considerando não apenas a literatura de que dispomos, mas também as narrativas e discursos das que estão diretamente envolvidas na prática, quais sejam, nesse caso e para esta tese, as mulheres migrantes aprendizes. Espero que tenhamos mais pesquisas interessadas na produção de conhecimento pautada na escuta qualificada dos(as) que, envolvidos na prática, constituem a prática propriamente dita.

→ sido capaz de perceber quais são as implicações das políticas linguísticas em ação no Brasil hoje que, quase exclusivamente dedicadas a promoverem e difundirem o português como língua internacional no mercado global, se omitem na assistência de outros aspectos, quais sejam, o fomento da acolhida linguística para migrantes, especialmente, em situação de vulnerabilidade – aspecto que poderia transformar o nosso país em um anfitrião de destaque, de fato e efetivamente, no contexto das migrações na presente década.

→ percebido que o PLAc detém forte potencial para **fortalecer** a presença do português no mercado internacional das línguas, **posicionar** o Brasil como um ator de destaque na geopolítica global – a partir de uma perspectiva outra –, e **contribuir** para fazer emergir nossos seus epistemológicos.

Se esse trabalho plantou alguma semente em você, retomando minha paráfrase à Walsh (2017b) do início desta pesquisa, cultive-a em outros terrenos!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- AGUIAR, L. C. **Ver, julgar, agir e rever para acolher**: uma abordagem sociocognitiva no ensino de português brasileiro como língua de acolhimento. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. 119f.
- ALTHUSSER, L. (1970). **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
- AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. In: **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira-SIPLE** v. 4, n. 2, 2013. Disponível em: < [http://www.siple.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-comolingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao7&Itemid=113](http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-comolingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao7&Itemid=113) >. Acesso em 2 dez. 2019.
- AMADO, R. S. Português como Segunda Língua para comunidades de trabalhadores transplantados. In: **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira-SIPLE** 2, s/p. 2011. Disponível em: [http://www.siple.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=173:portuguescomosegundalinguaparacomunidadesdetrabalhadorestransplantados&catid=57:edicao-2&Itemid=92](http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=173:portuguescomosegundalinguaparacomunidadesdetrabalhadorestransplantados&catid=57:edicao-2&Itemid=92). Acesso em 28 de fev 2019.
- ANÇÃ, M. H. **Português Língua de Acolhimento**: Entre contornos e aproximações. Congresso Internacional sobre história e situação da educação em África e Timor. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas: [s.n.]. 2003. p. 1-6.
- ANUNCIAÇÃO, R. F. M. A língua que acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito de “Português como Língua de Acolhimento”. In: **Revista X**, v.13, n.1, p.57-56, 2018.
- ANUNCIAÇÃO, R. F. M. **Somos mais que isso**: práticas de (re)existência de migrantes e refugiados frente à despossessão e ao não reconhecimento. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2017. 127f.
- ARANDA, S.; EL-MADKOURI, M.. Enfoques para el estudio de la adquisición de una L2 como lengua de acogida: Su evolución hacia un modelo descriptivo de corte pragmático. In: **Revista Electrónica de Estudios Filológicos**. n. 10. 2005.
- ARANTES, P.C.C.; DEUSDARÁ, B.; BRENNER, A.K. Língua e alteridade na acolhida a refugiados: por uma micropolítica da linguagem. In: **Fórum Linguístico**, v.13, n.2, p. 1196-1207, 2016.
- ARFUCH, L. (2002). **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- ASSIS, G. O. De Criciúma para o mundo: gênero, família e migração. In: **Revista Campos**, Curitiba, v. 3, p. 31-49, 2003.

ASSIS, G. O. Mulheres migrantes no passado e Mulheres migrantes no presente: gênero no presente: gênero, redes sociais, redes sociais e migração internacional e migração internacional e migração internacional. In: **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 15(3): 336, p. 745-772, setembro-dezembro, 2007.

AYDOS, M. R. **Migração Forçada**: Uma abordagem conceitual a partir da imigração de angolanos para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil (1970-2006). Dissertação (Mestrado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. 180 fl.

BAENINGER, R. Contribuições da Academia para o Pacto Global da Migração: O olhar do Sul. In: **Migrações Sul-Sul** (Rosana Baeninger; Lúcia Machado Bógus; Júlia Bertino Moreira; Luís Renato Vedovato; Duval Fernandes; Marta Rovey de Souza; Cláudia Siqueira Baltar; Roberta Guimarães Peres; Tatiana Chang Waldman; Luís Felipe Aires Magalhães (Orgs.). – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “ElzaBerquó” – Nepo/Unicamp, 2018, p. 17-22.

BAKHTIN, M. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, M. (1963). **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética**: a teoria do romance. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1993.

BAKHTIN, M. **The Dialogic Imagination**, University of Texas Press, 1981.

BALESTRO, A.C. **Acolhimento linguístico no Rio de Janeiro**: uma odisseia. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal Fluminense. 2020, 121f

BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BENVENISTE, E. (1966). **Problemas de linguística geral I**. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. Campinas: Pontes, 1988.

BENVENISTE, E. (1974). **Problemas de linguística geral II**. Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

BERTAUX, D. A vingança do curso de ação contra a ilusão cientificista. In: **Revista Civitas, Dossiê Narrativas de vida**. Porto Alegre v. 14 n. 2, maio-ago. 2014. p. 250-271

BERTAUX, Daniel. **Le récit de vie**. 1e édition. Paris: Armand Colin, 1997.

BETTS, Alexander (1980). **Survival migration**: failed governance and the crisis of displacement / Alexander Betts. 2013. Cornell University Press. New York.

BHABHA, H. K. (1998). **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BIZON, A. C. C. **Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G**: a construção de territorialidades em tempo de internacionalização. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, 2013. 414f.

BIZON, A. C.; CAMARGO, H. Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. In: BAENINGER, R. et al. (Orgs.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018, p. 712-726.

BLOMMAERT, J. **The Sociolinguistics of Globalization**. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.

BONAVIDES, P. **Do país constitucional ao país neocolonial**. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

BOTTURA, E.B. “**Como é no seu país?**” Estudo autoetnográfico de uma prática pedagógica em português língua de acolhimento para mulheres migrantes no Brasil: implicações para a formação de professores. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada, na área de Ensino e Aprendizagem de Línguas) – Universidade Federal de São Carlos, SP, 2019. 247p.

BOYD, M; GRIECO, E. Women and Migration: Incorporating Gender into International Migration Theory. In: **Migration Information Source Online Journal**, março 2003. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/women-and-migration-incorporating-gender-international-migration-theory>. Acesso em 12 de mar 2020.

BRASIL (1997). **Lei do Refugiado nº 9.474/1997**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm)>. Acesso em: 21 de fev de 2019.

BRASIL (2017). **Lei de Migração nº 13.445/2017**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm)>. Acesso em: 21 de abr de 2019.

BUTLER, J.; ATHANASIOU, A. **Dispossession**: the performative in the political. Hoboken: John Wiley & Sons, 2013.

CALVET, L. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola. 2007.



CAMARGO, H.R.E. **Diálogos transversais**: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada, na área de Linguagem e Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019. 272p.

CAMOZZATO, N. M. **O samba em pessoa**: Aracy de Almeida e o dispositivo da oralidade. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. 213 f.

CAMPOS, M. D. A arte de Sulear-se. In: SCHEINER, Teresa Cristina (Coord.). **Interação museu-comunidade pela educação ambiental**. Rio de Janeiro: UNIRIO/TACNET, 1991. p. 56-91.

CANAGARAJAH, A. S. Dilemmas in planning English/vernacular relations in post-colonial communities. *Journal of Sociolinguistics*, Chichester, v.9, n.3, p.418-447, 2005. Disponível em: <[http://www.personal.psu.edu/asc16/pdf/05\\_josl005.pdf](http://www.personal.psu.edu/asc16/pdf/05_josl005.pdf)>. Acesso em: 01 de abr 2021.

CANAGARAJAH, A. S. **Negotiating translingual literacy**: an enactment. *Research in the Teaching of English*, Urbana, v. 48, n. 1, p. 40-67, 2011.

CANAGARAJAH, A. S. **Translingual practice**: global englishes and cosmopolitan relations. Londres; Nova York: Taylor & Francis Group, 2013.

CANDAU, V. M. Cotidiano escolar e Práticas Interculturais. In: **Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas**, v. 46, n. 161, p. 802-820, jul-set/2016.

CANDAU, V. M. F. Educación intercultural crítica: Construyendo Caminos. In: Catherine Walsh (ed.), **Pedagogías Decoloniales**: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Abya-Yala, 2013

CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e Educação: desafios para a prática pedagógica. In: Moreira, Antônio Flávio; Candau, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo**: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13- 37.

CANDIDE, C. Apprentissage de la langue: vers un lente émergenced’undroit. In: **VEI Enjeux**, n. 125, p. 108-117. 2001.

CASTLES, S.; MILLER, M. J. **The Age of Migration**. 2. ed. Londres: Macmillan Press, 1998.

CASTLES, S.; HAAS, H. de; MILLER, M J.. **The Age of Migration**: International Population Movements in the Modern World. 5. ed. New York: The Palgrave Macmillan, 2014.

CASTRO-GÓMEZ, S. Decolonizar la Universidad: La hybris del punto cero y el diálogo de saberes”, In: CASTRO-GOMEZ, Santiago; GOSFROGUEL Ramón (Comp). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre, 2007.

CASTRO-GÓMEZ, S. **La Hybris del Punto Cero**. Ciencia, raza e ilustración en la Nueva Granada (1750-1816), Bogotá, Pontificia Universidad Javeriana, 2005.

CAVALCANTI, L.S. Política Migratória Brasileira: De la tríada apertura-control-selectividad a la agenda de los derechos humanos. In: RAMIREZ, J.G. **Migración, Estado y Políticas: Cambios y continuidades América del Sur**. Celag. La Paz, p. 179-193. 2017.

CAVALCANTI, M. C. Multilinguismo, transculturalismo e o (re)conhecimento de contextos minoritários, minoritarizados e invisibilizados. In: MAGALHÃES, M. C. C.;

FIDALGO, S. S.; SHIMOURA, A. S. (Orgs.) **A formação no contexto escolar: uma perspectiva crítico-colaborativa**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 171-185.

CAVALCANTI, M. C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em Linguística Aplicada: implicações étnicas e políticas. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 233-252.

CEPAL. **Globalización y Desarrollo**. Santiago de Chile: Cepal, Naciones Unidas, 2002

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dictionnaire d'Analyse du Discours**, Paris: Senil, 2002.

CLOCHARD, O. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. In: **EchoGéo**, n.2, 2007, p. 1-27. Disponível em: <https://journals.openedition.org/echogeo/1696> , n. 2, 2007. Acesso em 07 de mar 2020.

COELHO, M. C. A construção de uma lei: o Diretório dos Índios. In: **Revista do IHGB**, Rio de Janeiro, n. 168, v. 437, p. 29-48, out.-dez. 2007.

COMBES, M. **La vie inséparée**. Vie et sujet au temps de la biopolitique. Paris: Éditions Dittmar, 2011.

CORACINI, M. J. R. F. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. São Paulo: Educ, Campinas, SP: Pontes, 1991.

COSTA, E. J.; SILVA, F. C. Legislação migratória e português como língua de acolhimento: reflexões sobre políticas linguísticas e lingua(gem). In: **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, ano 14, v. 2, n.23, p. 598-612. 2018

COSTA, E. J.; SILVA, F. C.; MAMO, M. Pelo fim da apatridia: uma luta contra leis anti-humanitárias a partir da história de Maha Mamo. In: **Caderno de Debates Refúgio, Migração e Cidadania do Instituto Migrações e Direitos Humanos**, 2019, p. 83-100.

COURTINE, Jean-Jacques. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

CRUZ, I. S. **Português Língua de Acolhimento**: reflexões sobre avaliação. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2017.117f.

CRUZ, J. M. **Ações de acolhimento em cursos de Português para estrangeiros: preparatório para o PEC-G e Português como Língua de Acolhimento para imigrantes**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2018. 95f.

CUEVAS MARÍN, P. Memoria colectiva: Hacia un proyecto decolonial. In: Catherine Walsh (ed.), **Pedagogías Decoloniales**: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Abya-Yala, 2013.

CYRULNIK, B. **Un merveilleux malheur**. Paris: Odile Jacob – Poches, 2002.

DECLARAÇÃO DE CARTAGENA (1984). **Colóquio sobre Proteção Internacional dos Refugiados na América Central, México e Panamá**: Problemas Jurídicos e Humanitários, realizado em Cartagena, Colômbia, entre 19 e 22 de Novembro de 1984. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD\\_Legal/Instrumentos\\_Internacionais/Declaracao\\_de\\_Cartagena.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf). Acesso em: 12 de abril de 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. (1948). **Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris**. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2019.

DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. (1984) **Mil Platôs** – capitalismo e esquizofrenia, vol. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.

DEMAZIÈRE, D.; DUBAR, C. Analyser les entretiens biographiques: L'exemples de rictis d'insertion. 3e triage. Québec: In: **Presses de l'Université Laval**, 2009.

DIAS, L. F. Enunciação e regularidade sintática. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Unicamp, Campinas, v.51, p. 7-30, 2009.

DIAS, L. F. Memória, enunciação e lugares sintáticos. In: LEFFA, V. J.; ERNST, A. (Org.). **Linguagens; metodologias de ensino e pesquisa**. Pelotas: EDUCAT, 2012. p. 27-42.

DINIZ, L. A. **Mercado de línguas**. A instrumentação brasileira do português como língua estrangeira. São Paulo: RG Editora. 2010.

DINIZ, L. R. A; NEVES, A. O. Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no ensino básico brasileiro. In: **Revista X**, v.13, n.1, p. 87-110, 2018.

DINIZ, L. **Política linguística do Estado brasileiro na Contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior**. Tese (Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem), Unicamp, Campinas, 2012. 396f.

DOMENECH, E; MAGLIANO, M. J. Género, política y migración en la agenda global. Transformaciones recientes en la región sudamericana. In: **Revista Migración y Desarrollo**, v. 12, p. 53-68, 2009.

DUSSEL, Enrique. **16 tesis de economía política**: interpretación filosófica. México: Siglo XXI Editores, 2014.

EFGD (2016). Coleção Cadernos de Direitos Humanos. In: **Cadernos Pedagógicos da Escola de Formação de Direitos Humanos de Minas Gerais**. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania, v. 01. David Francisco Lopes Gomes. Belo Horizonte. Marginália Comunicação.

ELHAJJI, M. Mapas subjetivos de um mundo em movimento: Migrações, mídia étnica e identidades transnacionais. In: **Eptic**. Vol XIII, n 2, Maio-Agosto, 2011.

ESTATUTO DOS APÁTRIDAS (1954). **Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas**. Aprovada em Nova Iorque, em 28 de Setembro de 1954. Entrada em vigor: 6 de Junho de 1960, em conformidade com o artigo 39.º. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_sobre\\_o\\_Estatuto\\_dos\\_Apatridas\\_de\\_1954.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_sobre_o_Estatuto_dos_Apatridas_de_1954.pdf). Acesso em: 12 de abr de 2019.

ESTATUTO DOS REFUGIADOS (1951). **Conferência das Nações Unidas de Plenipotenciários sobre o Estatuto dos Refugiados e Apátridas, convocada pela Resolução n. 429 (V) da Assembléia Geral das Nações Unidas, de 14 de dezembro de 1950**. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugiados.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf). Acesso em: 30 de maio de 2019.

FALS BORDA, O. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **Pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 34-41.

FALS BORDA, O. Da pedagogia do oprimido à pesquisa participativa. Em D. Streck (ed.), **Fontes da Pedagogia Latino-Americana**: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2005.

FALS BORDA, O. **Socialismo raizal y el ordenamiento territorial**. Bogotá: Ediciones Desde Abajo, 2007.

FERNANDES, D.; CASTRO, M.C.G.; KNUP, S.P.. Brazil and International Migration in the Twenty-first Century Flows and Policies. In: **Institut Français des Relations Internationales**, abr. 2014

FERRERA-BALANQUET, R.M. Pedagogías creativas insurgentes. In: **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017.

FOUCAULT, M. (1966). **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FOUCAULT, M. (1969). **A Arqueologia do Saber**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FOUCAULT, M. (1975). **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução: Raquel Ramalhete. 42ª edição. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2014.

FOUCAULT, M. (1978). **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal. 1995

FOUCAULT, M. (1979/1980). **Do governo dos vivos**. Curso no Collège de France, (excertos). Tradução de Nildo Avelino. Rio de Janeiro: Achiamé, 2010.

FOUCAULT, M. (1984). A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: **Ética, sexualidade e política**. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, M. (1977-1978) **Segurança, território, população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, M. (1979). **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, M. (1979-1980). **Do governo dos vivos**. Curso no Collège de France. Tradução de Nildo Avelino. Rio de Janeiro: Achiamé, 2010.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro Ed. Jorge Zahar, 1997.

FLISTER, C. V. **O processo de (re) construção identitária de migrantes e refugiados em contexto de aprendizagem do português: um estudo de natureza sociocognitiva**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2020, 174f.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Paz e Terra. 2014.
- FREIRE, Paulo. [1968] **Pedagogia do Oprimido**. 59 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREUD, S. Recommendations to Physicians Practising Psycho-Analysis. In: **The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud**, Volume XII (1911-1913): The Case of Schreber, Papers on Technique and Other Works, 1912, p. 109-120
- GAGO, V. Treinta años de espera, dos siglos de condena. In: **Página 12**, 4 de marzo de 2016. Disponível em: <http://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/las12/13-10424-2016-03-04.html>. Acesso em 09 de nov 2020.
- GALLO, S. **Biopolítica e subjetividade**: resistência? Educar em Revista. n. 66, p. 77-94,
- GIACOMINI, T. Experiências de ensino de língua portuguesa para haitianos em **contextos educativos formais e não formais**: um estudo no município de Pato Branco (PR). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017. 185f.
- GIL, A.C. (1994). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo, Editora Atlas, 2008.
- GROSFOGUEL, R. Decolonizing Western Uni-versalisms: Decolonial Pluri-versalism from Aimé Césaire to the Zapatistas. Transmodernity: **Journal of Peripheral Cultural Production of the Luso-Hispanic World**, 1(3), 2012. pp-88-104. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/01w7163v>. Acesso em 19 de nov 2020.
- GROSFOGUEL, R. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón. (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.
- GROSFOGUEL, R.; HERNÁNDEZ R.; VELÁSQUEZ, E.R. Decolonizing the Westernized University: **Interventions in Philosophy of Education from Within and Without**. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2016.
- GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. In: **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, Brasília, 2010.
- GUILHAUMOU, J. Os Historiadores do Discurso e a Noção-Conceito de Formação Discursiva: narrativa de uma transvaliação imanente. In: BARONAS, R. L. (Org.)

**Análise do Discurso:** apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. São Carlos: Pedro e João Editores, 2007. pp. 105-117.

GUILHAUMOU, J; MALDIDIER, D.; ROBIN, R. **Discours et archive**. Paris, Pierre Mardaga éditeur, 1994.

GUIMARÃES. E. R. **Multilingüismo, divisões da língua e ensino no Brasil**. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e Identidade:** a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: EdUFF. 1997.

HAESBAERT, R. **Da desterritorialização à multiterritorialidade**. Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR. Vol. 3. Rio de Janeiro: ANPUR. 2001.

HAESBAERT, R. **O Mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAMEL, R. E. **Políticas y planificación del lenguaje:** una introducción, In Iztapalapa, nº 29, México, 1993

HAROCHE, C.; PÊCHEUX, M.; HENRY, P. [1971]. **A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso**. Tradução de Roberto L. Baronas e Fábio C. Montanheiro. Linguasagem, São Carlos, n. 3, out./nov. 2008.

HAROCHE, Claudine; PÊCHEUX, Michel; HENRY, Paul. [1971]. A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso. In: BARONAS, Roberto Leiser. (Org.) **Análise do discurso:** apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. São Carlos: Pedro & João Editores, 2007.

HARTWIG, F.B; SILVA, P.S. A importância do português como língua de acolhimento na integração de alunos imigrantes e refugiados no instituto federal de Brasília – IFB. In: **Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, v. 5, n. 3, p. 215-226, 2017.

HENRY, P. (1992). **A ferramenta imperfeita:** língua, sujeito e discurso. Tradução de Maria Fausta P. de Castro. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

HENRY, P. Construções relativas e articulações discursivas. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, (19), p. 43-64, jul./dez. 1990.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS - IPEA. Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos. **Migrantes, apátridas e refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil. Brasília**. Série Pensando o Direito, n. 57, 2015.

JUBILUT, L. L. International Refugee Law in Brazil. Refugee Law and Protection in Brazil: a model in South America?. *Jornal of Refugee Studies*: 2006.



JUBILUT, L. L. **O Direito Internacional dos Refugiados e a sua aplicação no Ordenamento Jurídico Brasileiro**. São Paulo: Método, 2007.

JUBILUT, L. L.; APOLINÁRIO, S. M. O. **A população refugiada no Brasil**: em busca da proteção integral. Brasília: Universidade de Relações Internacionais, 2008.

JUBILUT, L. L.; APOLINÁRIO, S. M. O. **Refugee Status Determination in Brazil**: A Tripartite Enterprise. *Refuge – Canada's Periodical on Refugees*. 2009.

KAPLAN, R. B. Applied Linguistics and Language Policy and Planning. In: Grabe, W.; Kaplan, R. B. (eds.). **Introduction to Applied Linguistics**. New York: Eddison-Weslçey Publishing Company, 1991. pp. 143-165

KIPPER, M. H. **A campanha de nacionalização do Estado Novo em Santa Cruz (1937-1945)**. Santa Cruz do Sul: Associação pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, 1979.

KUMARAVADIVELU, B. A Linguística Aplicada na era da globalização. In: Moita Lopes, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

KUMARAVADIVELU, B. Critical Language Pedagogy – A postmethod perspective on English language teaching. In: **World Englishes, United Kingdom**: Blackwell Publishing Ltd., v. 22, n. 4, pp.539-550, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. Postmethod Era and Glocalized Language Curriculum Development: A Fresh Burden on Language Teachers. In: **Journal of Language Teaching and Research, United Kingdom**, v. 5, n. 3, pp. 592-598, 2014.

LACAN, J. **O Seminário, livro 5**: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LANDER, E. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos. In: **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>. Acesso em 11 de nov 2020.

LAQUEUR, T. **Making sex**: body and gender from the greeks to Freud. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

LEIRIS, M. **L'Afrique fantôme**. Paris: Gallimard, 1934.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico**: de Rosseau à internet; NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.); tradução NORONHA, Jovita Maria Gerheim; GUEDES, Maria Inês Coimbra. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEROY, H. R. **Dos sertões para as fronteiras e das fronteiras para os sertões**: As (in)visibilidades das identidades performativas nas práticas translíngues, transculturais e decoloniais no ensino-aprendizagem de língua portuguesa adicional da UNILA.



2018. 285f. Tese. (Doutorado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Cascavel-PR.

LEWISON, M.; LELAND, C. Critical literacy. In: GUZZETTI, B. J. (ed.) **Literacy in America**: Na encyclopedia of history, theory, and practice. Santa Barbara: ABC-CLIO, p. 108-111, 2002.

LIMA, D. S. S. **Implementação de políticas públicas para refugiados: o ensino do Português como Língua de Acolhimento no Distrito Federal**. (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. 154f.

LIMA, L.L.; D'ASCENZI, L. Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas. **Revista de Sociologia e Política**. v. 21, nº 48: 2013. Disponível em: <[https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/medicamentos-da-biodiversidade/leitura\\_3-\\_IMPLEMENTACAO\\_DE\\_POLITICAS\\_PUBLICAS.pdf](https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/medicamentos-da-biodiversidade/leitura_3-_IMPLEMENTACAO_DE_POLITICAS_PUBLICAS.pdf)>. Acesso em 29 de mar 2021.

LOPEZ, A. P. A. A aprendizagem de português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação? In: **Revista X**, v.13, n.1, p. 9-34, 2018.

LOPEZ, A. P. A. **Subsídios para o planejamento de cursos de Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes Deslocados Forçados no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2016. 260 f.

LOPEZ, A. P. A.; DINIZ, L. R. A. Iniciativas jurídicas e acadêmicas para o acolhimento no Brasil de deslocados forçados. In: **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira – Siple** [s/p] 9, 2019. Disponível em: [http://www.siple.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=370:iniciativas-juridicas-e-academicas-brasileiras-para-o-acolhimento-de-imigrantes-deslocados-forcados-&catid=79:edicao-9&Itemid=117](http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=370:iniciativas-juridicas-e-academicas-brasileiras-para-o-acolhimento-de-imigrantes-deslocados-forcados-&catid=79:edicao-9&Itemid=117). Acesso em 08 de abr 2019.

MACHADO, I. L. Narrativa de vida e construção da identidade. In: LARA, G. P.; LIMBERTI, R. P. (Org.). **Discurso e (des)igualdade social**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 129-142.

MACHADO, I.L. O prefácio visto como uma prática discursiva onde diferentes vidas e obras se entrecruzam. In: **Revista de Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 129-139, set./dez. 2014.

MACIAZEKI-GOMES, R.C.; Vázquez, L.C.; TONELI, M.J. Participação política e subjetividade – Narrativas de vida de trabalhadoras rurais do sul do Brasil. In: **Psico**. Porto Alegre, 2016; 47(2), p. 150-160.

MAGALHÃES, G. M. **Fronteiras do direito humano à educação**: um estudo sobre os imigrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, 2010. 182f.

MAHER, T. J. M. A Educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística Aplicada: faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007b. p. 255-270.

MAHER, T. J. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007a. p. 67-94

MAKONI, S.; PENNYCOOK, A.; SEVERO, Tradução de Cristine Gorski. Desinventando e (re)constituindo línguas. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 9-34, dez. 2015. ISSN 1984-8420. Disponível em: <<https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2015v16n2p9>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso** – (Re)ler Michel Pêcheux hoje. Tradução de Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARIANI, B. **Colonização linguística: línguas, políticas e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e Estados Unidos da América (século XVIII)**. 1ed. Campinas: Pontes, 2004.

MARIANI, B. Discurso e Instituição: a imprensa. **Rua**, Campinas, n. 5, p. 47-61, 1999.

MARIANI, B. S. C. Quando as línguas eram corpos: Sobre a colonização Linguística na África e no Brasil. In: ORLANDI, Eni P. (org) **Política Linguística no Brasil**. Pontes: São Paulo, 2007.

MARQUES, A. A. M. **Políticas linguísticas e ensino de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes no Brasil: uma discussão a partir da oferta de cursos nas universidades federais**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2018. 125f.

MARTINS, José de Souza. O Problema das Migrações no Limiar do Terceiro Milênio. In: **O Fenômeno Migratório no Limiar do Terceiro Milênio**. Desafios Pastorais. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

MATOS, M.I.S.; TRUZZI, O. E CONCEIÇÃO, C.F. Mulheres imigrantes. In: **Revista Brasileira Est. Pop.** Belo Horizonte, n. 35 (3). 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v35n3/0102-3098-rbepop-35-03-02-e0045.pdf>. Acesso em 13 abr de 2019.

MENDES, E.O.S. **Abordagem comunicativa intercultural**: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2004. 440f.

MIGNOLO, W. El Pensamiento Decolonial: Desprendimiento y Apertura. Un manifesto. In S. Castro-Gómez & R. Grosfoguel (Ed.), **El Giro Decolonial**: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar. 2007.

MIGNOLO, W. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, p. 71-103, 2005.

MIGNOLO, W. **Histórias Globais/projetos Locais**. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MOITA LOPES, L.P. Linguística aplica e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, L.P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. In: **DELTA**, v10, n 2, 1994, p. 329-338.

MOLINARI, S. G. S. **Imigração e alfabetização**: alunos bolivianos no município de Guarulhos. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. 282 f.

MORO, M. R. Psicoterapia transcultural da migração. In: **Revista Psicologia USP**, São Paulo, v. 26, n.2, p.186-192, ago. 2015.

MOTA NETO, J. C. da. Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana. **Folios**, 48: 3-13, 2018.

MOURA, M. L. de. **Português como língua de acolhimento**: uma proposta de ensino-aprendizagem. 2020. 205 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR.

MÜLLER, T. L. (Org.). **Nacionalização e imigração alemã**. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

NEVES, A. O. **Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2018. 185f.

ObMigra (2021). **Relatórios OBMigra**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados>. Acesso em 02 de março de 2022.

OIM (2018). **Relatório trienal da Organização Internacional para as Migrações**. Disponível em: <https://www.iom.int/wmr/world-migration-report-2018>. Acesso em 08 de abr 2019.

OLIVEIRA, A. T. R. Migrações internacionais e políticas migratórias no Brasil. In: **Cadernos OBMigra**, n. 3, v. 1, 2015.

OLIVEIRA, B. S. **Construindo o ensino de Português como Língua de Acolhimento**: uma análise da apostila didática ‘Pode Entrar’. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2017.67f.

OLIVEIRA, D.A. **A preparação de imigrantes haitianos para a produção da redação do ENEM**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. 301f.

OLIVEIRA, G. M. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n(52.2): 409-433, jul./dez. 2013b.

OLIVEIRA, G. M. Um atlântico ampliado: o Português nas políticas linguísticas do século XXI. In: LOPES, Luiz P. M (Org.). **O Português no século XXI**. São Paulo: Parábola, 2013a.

OLIVEIRA, G. M.; SILVA, J. I. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? In: **Gragoatá**, Niterói, v. 22, n.42, p. 131-152, jan-abr, 2017.

OLIVEIRA, G. M. O Instituto Internacional da Língua Portuguesa da CPLP – Aspectos da gestão de uma organização político-linguística original. In: **Linha D'Água (Online)**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 11-36, maio-ago. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/154926/155765>. Acesso em 24 de nov 2020.

ONU (2017). **Número de deslocamentos forçados para o Brasil, segundo gênero**. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates17.asp>. Acesso em 03 de abr 2020.

ONU (2018). **Quando pensamos em migrantes, por que não incluir Einstein e Cristiano Ronaldo?** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-quando-pensamos-em-migrantes-por-que-nao-incluir-einstein-e-cristiano-ronaldo/>. Acesso em 08 de abr 2019.

ONU (2018). **Saiba tudo sobre o Pacto Global para Migração**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/12/1650601>. Acesso em 03 de abr 2020.

ONU (2020). International Migration 2020 Highlights. Disponível em: <https://www.un.org/en/desa/international-migration-2020-highlights>. Acesso em 12 de abr 2021.

ONU (2020). **Porcentagem de mulheres migrantes internacionais, discriminadas por área de destino.** Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates17.asp>. Acesso em 20 de abr 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). Direito Internacional da Migração. In: **Glossário sobre Migrações**. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2017.

ORLANDI, E. P. (1992). **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6ª Ed. Campinas: Unicamp. 2015.

ORLANDI, E. P. (1999). **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 8ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

ORLANDI, E. P. A Análise de discurso e seus entremeios: notas à sua história no Brasil. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 42, p. 21-40, jan./jul. 2002.

ORLANDI, E. P. Apresentação. Há palavras que mudam de sentido, outras... demoram mais. In: **Política linguística no Brasil**, ORLANDI, E. P. (Orgs), Campinas: Pontes, 2007. p. 7-10.

ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, E. P. Ética e política linguística. **Línguas e instrumentos linguísticos**, Campinas, n. 1, p. 7-22, jun. 1998.

PARELLA, S. **Mujer inmigrante y trabajadora: la triple discriminación**, Barcelona, Anthropos, 2003.

PÊCHEUX, M. & C. FUCHS (1975) A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In F. Gadet e T. Hak (orgs) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Trad. Bethânia Mariani et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, M. (1969). Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-151

PÊCHEUX, M. Delimitações, Inversões, Deslocamentos. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n.19. Campinas: Unicamp. 1990, p. 7-24

PÊCHEUX, M. **O acontecimento: estrutura ou acontecimento**. Campinas, Pontes, 1990.

PÊCHEUX, M. Sobre os contextos epistemológicos da Análise de Discurso [1984]. Tradução de Eni P. Orlandi. In: **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. Textos selecionados por Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Publicação do LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS LABEURB - NUDECRI – UNICAMP, 1999.

PÊCHEUX, M. (1975). **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi, Lorenço Chacon J. filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana M. Serrani, 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, Michel. A Análise de Discurso: três épocas (1983). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução de Jonas Romualdo. 3.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997, p. 311-319.

PÊCHEUX, Michel. Efeitos discursivos ligados ao funcionamento das relativas em francês. In: ORLANDI, Eni. (Org.) **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 2011b, p. 131-140.

PÊCHEUX, Michel. Metáfora e interdiscurso. In: ORLANDI, Eni. (Org.) **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 2011a, p. 151-162.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Orlandi et al. 4.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

PÊCHEUX, Michel.; FUCHS, Catherine. **A propósito da Análise Automática do Discurso**: atualizações e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Orgs.) Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução de Péricles Cunha. 3.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997, p. 163-252.

PÊCHEUX, M. Sur les contextes épistémologiques de l'analyse de discours. In: **Mots, Presses de la Fondation nationale des sciences politiques**, nº 9, out., 1984.

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics**: A critical introduction. Mahwah: Laurence Erlbaum, 2001.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PENNYCOOK, A.; MAKONI, S. **Innovations and Challenges in Applied Linguistics from the Global South**. New York: Routledge. 2019.

PEREC, G. Robert Antelme ou la vérité de la littérature. L.G. **Une aventure des années soixante**, Paris, Éditions du Seuil (La Librairie du XXe siècle), 1992.

PEREIRA, G. F. **Práticas para o ensino de português como língua de acolhimento em contexto escolar não formal**: uma pedagogia intercultural. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017. 244 f.

PERRONE-MOISÉS, B. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII). In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, p. 116-132, 1992.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2013.

PILLER, I. **Linguistic Diversity and Social Justice**: An introduction to Applied Sociolinguistics. New York: Oxford University Press, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199937240.001.0001>. Acesso em 30 de mar 2021.

PINHO, O. Etnografia e emancipação: descolonizando a antropologia na escola pública. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

PINTO, Alexandre Dias. A institucionalização do Português Língua Não Materna em Portugal. **Revista Proformar**, Portugal, v. 21, p.1-20, 2007. Disponível em: [http://proformar.pt/revista/edicao\\_21/institucionaliza\\_portugues.pdf](http://proformar.pt/revista/edicao_21/institucionaliza_portugues.pdf). Acesso em 02 de março de 2021.

PRASSE, J. O desejo das línguas estrangeiras. In **Revista Internacional**, Ano 1, no. 1, junho de 1997. RJ, Paris, N.Y, Buenos Aires: Ed. Cia. de Freud.

QUÉRÉ, L. **Sociologie et sémantique**: le langage dans l'organisation sociale de l'expérience. Disponível em: [http://www.persee.fr/doc/socco\\_1150-1944\\_1994\\_num\\_18\\_1\\_1163](http://www.persee.fr/doc/socco_1150-1944_1994_num_18_1_1163)>. Acesso em 17 de mar 2020.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **La colonialidad del saber**: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, p. 227-277, 2005.

RAJAGOPALAN. K. Repensar o papel da linguística aplicada. In: Luiz Paulo da Moita Lopes. Ed. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola. 2006, p. 149-168

RAJPUT, D. **A aprendizagem do português enquanto Língua de Acolhimento**: a comunidade Punjabi em Portugal. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. 112 f.

RAMPTON, B. Retuning in Applied Linguistics. In: **International Journal of Applied Linguistics**, v. 7, n. 1, p. 3-25, 1997.

REINOLDES. M. **“Falam de nós, mas não nos dão a palavra”**: cocriando orientações para práticas pedagógicas em Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2021, 125f.



REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: Signorini, I. (Org.) **Língua(gem) e Identidade**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 213-230, 2001.

REZENDE, P. S. **A constituição identitária de refugiados em São Paulo**: moradias na complexidade do ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. 269f.

RUANO, B. P. **Programa Reingresso/UFPR – aproveitamento de vagas remanescentes para a reinserção acadêmica de migrantes e refugiados**: ações de acolhimento. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. 432f.

RUANO, B.P.; SANTOS, J.M.P.; SALTINI, L.M.L. **Cursos de português como língua estrangeira no Celin-UFPR**: práticas docentes e experiências em sala de aula. Ed. UFPR, 2016.

RUBIN, J.; JERNUDD, B. H. (Eds.). **Can language be planned?** Sociolinguistic theory and practice for developing nations. Honolulu: East- West Center: Hawaii University Press. 1971.

RUBIO, D. S. **Encantos e desencantos dos direitos humanos**: de emancipações, libertações e dominações. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2014.

RUÍZ, R. **Orientations in Language Planning**. In: McKay, S. L.; Wong, S.-L. C. (eds.). *Language diversity: problem or resource?* Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1988. pp. 3-25

SOUSA SANTOS, B. de. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SOUSA SANTOS, B. de Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais, Revista Crítica de Ciências Sociais Coimbra**, n. 63, out. 2002, p. 237-280.

SANTOS, E. B. **Português língua de acolhimento**: Interação e inserção social de imigrantes por meio do WhatsApp. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2018. 155f.

SANTOS, J.E.dos. **Os Nagô e a Morte**: Pàde, Àsèsè e o Culto Égun na Bahia; 13. ed. – Petrópolis, Vozes, 2008.

SANTOS, M.A. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como língua de acolhimento**: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2016. 206f.



SASSEN, S. Strategic Instantiations of Gendering in the Global Economy en Hondagneu-Sotelo, P. (ed.) In: **Gender and US Immigration, Contemporary Trends**. Los Angeles, University of California Press, 2003.

SCHIFFMAN, H. F. **Linguistic culture and Language Policy**. London: Routledge, 1996.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. (2009). Educação linguística e aprendizagem de uma língua adicional na escola. In: **Referencias curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação/Departamento Pedagógico.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M.B. & COSTA, V.M.R. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra; Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SENE, L.S. **Objetivos e materialidades do ensino de Português como Língua de Acolhimento**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2017. 207f.

SERRANI-INFANTE, S. Ressonâncias discursivas e polidez em práticas de leitura e produção escrita. **DELTA** 17 (1), 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kWDrgcmnVLZY9xcHzmMcHcd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 25 de maio 2021.

SEVERO, C. G. Línguas e Estados nacionais: problematizações históricas e implicações. In: SEVERO, C.; SITOIE, B.; PEDRO, J. **Estão as línguas nacionais em perigo?** Lisboa: Escolar, 2014. p. 9-36.

SEVERO C. G.; NHAMPOCA E. A. C, CAMOZZATO N. M; SILVA S. F.. Políticas linguísticas em contextos variados: olhares históricos e comparados. **Estudos indisciplinados de língua, literatura e tradução** / Atilio Buturi Junior, Celdon Fritzen, Maria Ester Moritz, Noêmia Guimarães Soares, Rosângela Pedralli (Orgs). – Curitiba: CRV, 2017a

SEVERO, C. G. Política(s) linguística(s) e questões de poder. **Revista Alfa**, São Paulo, 57 (2): 451-473, 2013.

SEVERO, C. G. Pós-colonialismo e linguística: Relação (Im)possível. Linguagens e descolonialidades: **Práticas languageiras e produção de (des)colonialidades no mundo contemporâneo** – volume 2. Fernando Zolin-Vesz (Orgs). Campinas, SP: Pontes Editores, 2017b.

SEYFERTH, G. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. *Mana*, v. 3, n. 1, p.95-131, abr. 1997. In: **UNIFESP (SciELO)**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-93131997000100004>>. Acesso em 24 de mar 2020.

SHOHAMY, E. **Language policy: hidden agendas and new approaches**. London: Routledge. 2006.

SIGNORINI, I. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SILVA, E. R. A pesquisa em política linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. In **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n (52.2): 289-320, jul./dez. 2013

SILVA, F. C., & JÚNIOR COSTA, E. (2020). O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. **Revista Horizontes De Linguística Aplicada**, 19(1), 125–143. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/24117>. Acesso em 19 de abr 2021.

SILVA, R.B.D. **Interpretações: autobiografia de uma pesquisa sobre letramento literário em língua inglesa**, Tese (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. 215f.

SILVA, K. A. C. da. **O ensino da língua portuguesa para imigrantes haitianos na cidade de Porto Velho – RO**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2020.88f

SILVA, J. B. da. **O papel da reflexividade crítica na prática docente de Português língua de acolhimento**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. 121f

SOARES. L. F. **Proposta de material didático multinível para a aula de Português como Língua de Acolhimento**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019, 131f.

SOARES, M. M. P. **Acolhimento linguístico em curso: português com refugiados**. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. 185f.

SLOTERDIJK, P. Sphären I (Mikrosphärologie): Blasen. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1998.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** 1ª ed. Trad. Sandra Regina Goulart, 2010.

SPOLSKY, B. **Language policy: key topics in Sociolinguistics**. Cambridge: Cambridge, 2004.

SPOLSKY. **Language Management**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

SPOLSKY. What is language policy? In: **The Cambridge Handbook of Language Policy**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 3-15, 2012.

TAVARES, C. N. V. A (de)terminação da estrutura na oralidade em língua estrangeira: um estudo das dissonâncias nas histórias de aprendizagem de uma língua estrangeira. In: FIGUEIREDO, Célia Assunção; JESUS, Osvaldo Freitas de. (org.). **Linguística In Focus - 201 Linguística Aplicada: aspectos da leitura e do ensino de línguas**. Uberlândia: EDUFU, 2005. p. 49-81.

TEIXEIRA, A, F. **Língua Portuguesa como língua de acolhimento para um grupo de haitianos em Nova Andradina – MS**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, MS, 2018, 150f.

THOMAS, W.I.; ZNANIECKI, F. **El Campesino Polaco em Europa y en América**. Madri. Boletim Oficial del Estado/Centro de Investigaciones Sociológicas, 2004.

TRUZZI, Oswaldo M.S. **Patrícios: sírios e libaneses em São Paulo**. Editora: Hucitec, 1997.

UNFPA. Estado de la Población 2006. Hacia la esperanza. Las mujeres y la migración internacional, Nueva York, 2006.

USHER, E. **The millennium development goals and migration**. [S.l.]: United Nations Publications, 2005.

VASCONCELOS, M.L.M.C; BRITO, R.H.P. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. São Paulo: Vozes, 2006.

VENTURA, D; ILLES, P. Qual a política migratória do Brasil? In: **Revista Online Le Monde Diplomatique Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1121>>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

VESCHI, J.L. O papel da língua na transformação do sujeito migrante e sua inserção na sociedade de acolhimento. In: **V Simpósio de Pesquisa sobre Migrações**. Caderno de Resumos. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2017.

VIEIRA, M. E. **Ensino e aprendizagem de português língua estrangeira: os imigrantes bolivianos em São Paulo-uma aproximação sociocultural**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. 179f.

WALLERSTEIN, I. **O sistema mundial moderno. Vol. I: a agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI**. Porto: Ed. Afrontamentos. 1974a.

WALLERSTEIN, I. **O sistema mundial moderno. Vol. II: o mercantilismo e a consolidação da economia-mundo europeia, 1600-1750**. Porto: Ed. Afrontamentos. 1974b.

WALLERSTEIN, I. **Oliver C. Cox as World -Systems analyst**. Research in Race and Ethnic Relations, n. 11, 2000, pp. 173-183.

WALLERSTEIN, I. **World-Systems Analysis: the second phase**. Review, v.13, n.2, 1990, pp. 287 – 293.

WALSH, C. “¿Interculturalidad y (de)colonialidad? Gritos, grietas y siembras desde Abya Yala,”. In: **Poéticas e políticas da linguagem em vias de descolonização**, A. Garcia Diniz; D. Araujo Pereira; L. Kaminski Alves (org.). Foz do Iguaçu, Brasil: Universidad de Integración Latinoamericana, 2017a, pp. 19-53.

WALSH, C. Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial. In: **Memórias del Seminario Internacional Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad**, Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional 17-19 de abril de 2007.

WALSH, C. **Interculturalidad, Estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época**. Quito: UASB / Abya -Yala, 2009.

WALSH, C. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial: reflexiones latinoamericanas**. Quito, Universidad Andina Simón Bolívar / Abya-Yala , 2005

WALSH, C. **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017b.

ZOPPI- FONTANA, M. G.; DINIZ, L. R. A. Declinando a Língua pelas Injunções do Mercado: Institucionalização do Português Língua Estrangeira (PLE). In: **Estudos Linguísticos** (São Paulo), v.37, 2008, p. 89-119.

ZOPPI-FONTANA, M. **A língua brasileira no Mercosul**. Instrumentalização da língua nacional em espaços de enunciação ampliados. Projeto de pesquisa referente à solicitação de Bolsa PQ/CNPq, edital CA 10/2004. Campinas, 2004.

ZOPPI-FONTANA, M. **A língua brasileira no Mercosul**. Instrumentalização da língua nacional em espaços de enunciação ampliados In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 10., 2007, Santiago de Cuba. ACTAS-1... Santiago de Cuba: Centro de Lingüística Aplicada, 2007. v. 1, p. 316 – 321

ZOPPI-FONTANA, M. **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas: Editora RG, 2009.

## **ANEXO 1**

### **ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

---

- 1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.
- 2) Por que você escolheu o Brasil?
- 3) Você já falava português?
- 4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?
- 5) Há quanto tempo você estuda no PLAc?
- 6) Qual o papel do PLAc no seu processo na sua vida no Brasil?
- 7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?
- 8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?
- 9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições que os mesmos possam romper com esse rótulo?
- 10) Defina o que é o PLAc para você.

## ANEXO 2

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

---

Projeto CAAE 20601619.1.0000.8507, aprovado pelo Sistema CEP/CONEP, em 05 de outubro de 2019.

Prezada \_\_\_\_\_,  
você está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada: **O Português como Língua de Acolhimento (PLAc) nas narrativas de mulheres migrantes**. Este convite se deve ao fato de você ser aluna do PLAc, critério indispensável para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisadora responsável pela pesquisa é Flávia Campos Silva, RG: MG-14.881.908, doutoranda em Estudos de Linguagens pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (POSLING) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

A pesquisa refere-se ao estudo de narrativas de vida de mulheres imigrantes, que são ou foram alunas do PLAc, no intuito de verificar o que esses discursos podem revelar sobre a proposta de ensino do português para imigrantes, refugiados, apátridas, solicitantes de asilo e portadores de visto humanitário.

O objetivo geral é, portanto, analisar o discurso de mulheres imigrantes alunas do curso de PLAc, de modo a entender a configuração que elas constroem desse ensino de português.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que nesse período em que o PLAc existe/funciona no Brasil (aproximadamente dez anos) nenhuma pesquisa se dedicou a significá-lo a partir do olhar da mulher imigrante, representante expressivo de parte do público do projeto. E é aqui que enxergamos uma lacuna a ser preenchida. Quando nos propomos a refletir sobre os significados e sentidos que emergem no/para o PLAc quando o mesmo é analisado a partir das narrativas de vida de alunas do projeto, acreditamos na ampliação (e até mesmo descobertas) dos estudos que se referem tanto à proposta de ensino do PLAc no Brasil, como ao contexto de migração feminina.

Sobre as fases da pesquisa, está prevista a contribuição das participantes de pesquisa na geração de registros que se dará por meio de uma entrevista semiestruturada, isto é, a participante responderá a um questionário cujas perguntas serão previamente elaboradas. De modo a levar as entrevistadas a refletirem sobre a relação da sua história de vida com o PLAc, será pedido à participante que compartilhe um pouco das suas experiências partindo do momento em que ela saiu do seu país e chegou ao Brasil, contando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa. Cumpre dizer, que a geração desses registros que só se dará após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do CEFET-MG e que acontecerá por meio de gravações em áudio, cujo conteúdo será posteriormente transcrito para fins exclusivamente voltados para a pesquisa referenciada.

Todas as formas de participação apontadas são voluntárias e as identidades serão preservadas em anonimato. Apesar de a pesquisa acarretar o risco de despertar nas participantes a emoção de lembrar momentos da sua história, visando amenizar quaisquer situações de desconforto, todas elas estarão livres para não responder à alguma pergunta que não queiram e até mesmo abandonar a pesquisa em qualquer etapa da investigação, não sendo, inclusive, questionada sobre o porquê de sua saída. A pesquisadora assume a responsabilidade de que não haverá nenhum tipo de pressão durante o processo de geração de registros e, a fim de minimizar até mesmo o cansaço físico das participantes, assume o compromisso de ser o mais breve possível, atentando-se exclusivamente aos objetivos da pesquisa.

Sobre as cursistas que são alunas da pesquisadora, fica determinado que as entrevistas só serão realizadas após a conclusão do período letivo, isso para que fique claro que a participação das alunas e suas opiniões sobre o curso não interferirá nem a favor nem contra as mesmas no que se refere à aprovação ou reprovação no curso. Além disso, a pesquisadora se compromete ainda a ir até às participantes e a realizar as entrevistas no local e horário que forem convenientes às mesmas.

Não haverá benefícios ou vantagens diretas às participantes da pesquisa, assim como qualquer tipo de remuneração ou gratificação. Contudo, é importante registrar que a participante da pesquisa certamente contribuirá para a ampliação dos estudos sobre o

PLAc e sobre aspectos relacionados à questão migratória (especialmente no contexto feminino) e isso poderá refletir não apenas em melhorias na dinâmica de funcionamento de um projeto de ensino de língua estrangeira, como questionar o agenciamento de aspectos do ato de migrar, promovendo discussões e até mesmo mudanças nas formas de gestão, uma vez que os resultados da pesquisa serão amplamente divulgados.

Como participante de uma pesquisa e de acordo com a legislação brasileira, você é portador de diversos direitos, além do anonimato, da confidencialidade, do sigilo e da privacidade, mesmo após o término ou interrupção da pesquisa. Assim, lhe é garantido:

- A observância das práticas determinadas pela legislação aplicável, incluindo as Resoluções 466 (e, em especial, seu item IV.3) e 510 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplinam a ética em pesquisa e este Termo;
- A plena liberdade para decidir sobre sua participação sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza;
- A plena liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza. Nesse caso, os registros gerados de sua participação até o momento da retirada do consentimento serão descartados a menos que você autorize explicitamente o contrário;
- O acompanhamento e a assistência, mesmo que posteriores ao encerramento ou interrupção da pesquisa, de forma gratuita, integral e imediata, pelo tempo necessário, sempre que requerido e relacionado à sua participação na pesquisa, mediante solicitação ao pesquisador responsável;
- O acesso aos resultados da pesquisa;
- O ressarcimento de qualquer despesa relativa à participação na pesquisa (por exemplo, custo de locomoção até o local combinado para a entrevista), inclusive de eventual acompanhante, mediante solicitação ao pesquisador responsável;
- A indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- O acesso a este Termo. Este documento é rubricado e assinado por você e pelo pesquisador, em duas vias, sendo que uma via ficará em sua propriedade. Se perder a sua via, poderá ainda solicitar uma cópia do documento ao pesquisador responsável.



Qualquer dúvida ou necessidade – nesse momento, no decorrer da sua participação ou após o encerramento ou eventual interrupção da pesquisa – pode ser dirigida à pesquisadora, por e-mail: [flaviariff@yahoo.com.br](mailto:flaviariff@yahoo.com.br), telefone (32) 9 8839-8094, pessoalmente ou via postal para Av. Santos Dumont, nº 37, Bairro Vila Santa Terezinha, São João del-Rei, Minas Gerais, CEP 36.305-180.

Se preferir, ou em caso de reclamação ou denúncia de descumprimento de qualquer aspecto ético relacionado à pesquisa, você poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), vinculado à CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), comissões colegiadas, que têm a atribuição legal de defender os direitos e interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos. Você poderá acessar a página do CEP, disponível em: <http://www.cep.cefetmg.br> ou contatá-lo pelo endereço: Av. Amazonas, n. 5855 - Campus VI; e-mail: [cep@cefetmg.br](mailto:cep@cefetmg.br); Telefone: +55 (31) 3379-3004 ou presencialmente, no horário de atendimento ao público: às terças-feiras: 12:00 às 16:00 horas e quintas-feiras: 07:30 às 12:30 horas.

Se optar por participar da pesquisa, peço-lhe que rubrique todas as páginas deste Termo, identifique-se e assine a declaração a seguir, que também deve ser rubricada e assinada pela pesquisadora.

---

## **DECLARAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinada, de forma livre e esclarecida, declaro que aceito participar da pesquisa como estabelecido neste TERMO.

Assinatura da participante da pesquisa:

Assinatura da pesquisadora:

---

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019/2020/2021.

---

Se quiser receber os resultados da pesquisa, indique seu e-mail ou, se preferir, endereço postal, no espaço a seguir:

---

### **ANEXO 3**

#### **ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA**

---

##### **Participante de pesquisa 1 – PP1**

**País de origem:** Nicarágua

**Status migratório:** refugiada

**LM:** Espanhol

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via e-mail**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Sai do meu país em setembro de 2018, porque lá foi instaurada uma ditadura e a situação política e econômica ainda hoje é muito difícil. No meu caso particular, acredito que meu processo de aprendizado da língua portuguesa foi muito mais fácil, pelo fato que eu já tinha morado um ano aqui no Brasil, há 7 anos, e nessa época aproveitei para estudar um curso de português para estrangeiros na UFMG. Acontece que toda língua que não se treina, se esquece né? Então quando voltei nos primeiros dias foi basicamente começar de zero e acostumar ao ouvido novamente com um outro idioma.

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Escolhi o Brasil por dois motivos. O primeiro, minha mãe já morava aqui, ela é residente e casada com um brasileiro. E o segundo, pela abertura que têm para receber solicitantes de refúgio, sendo que desde o momento que a gente entra no processo de solicitação de refúgio, com esse protocolo já pode tirar carteira de trabalho, motorista, abrir conta no banco, entrar no SUS, etc... isso para mim, como migrante é uma grande vantagem que eu sei que em outros países no continente não existe.

**3) Você já falava português?**

Falava sim, só que já tinha esquecido muito depois de 7 anos sem treinar a língua.

**4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Migrei com meu marido. Só minha mãe que já estava aqui no Brasil, o resto das nossas famílias ainda estão na Nicarágua.

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Desde outubro de 2018, chegando no Brasil me indicaram o curso no CEFET para refugiados e entrei em contato com o João que foi quem nos recebeu.

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

O Plac para mim tem sido toda uma experiencia, completamente diferente ao curso de português que eu estava acostumada, mas mesmo assim muito interessante. Conhecer essa diversidade de nacionalidades, as histórias e as realidades de cada um. Acho isso muito enriquecedor, ter essa oportunidade de ver a vida desde o ponto de vista de uma pessoa de outra cultura. Além de aprender sobre o Brasil, desde uma perspectiva mais social. Já fiz amizades, que espero também sejam para o resto da vida.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Gostei muito do projeto, do fato dos professores serem voluntários, a dedicação e paciência que têm, sendo que poderiam fazer qualquer coisa no sábado e mesmo assim estão ensinando e acolhendo pessoas de outros países e ajudando a se sentirem bem-vindos. Acho isso uma ação muito lovável.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Não sei se falhas mesmo, mas às vezes acredito que poderiam nivelar melhor os alunos e dessa forma os cursos avançariam mais rápido, porque na minha experiência já percebi que tem pessoas que estão no intermediário, que poderiam estar no básico, e não entendem direto e isso atrassa o resto da turma. Também, que no básico os professores poderiam corrigir mais, na hora que um aluno fala, acho que isso só acontece em níveis mais avançados e poderia ser desde o início, ajudaria mais para quem tem muita dificuldade para começar a falar português. No sentido meramente do ensino. No projeto como tal, não sinto falhas.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições que eles/vocês possam romper com esse rótulo?**

Eu considero que o Plac fornece as condições para romper esses rótulos e ajuda muito a gente como migrante, mas também acredito que isso seja uma questão de cada pessoa romper ou não esses preconceitos. Eu, pelo menos não me sinto fragilizada por nenhum motivo, estou ciente da minha condição e da minha luta. Fica em mim decidir também, se eu vou chorar por isso ou seguir para frente na minha vida.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

O Plac para mim é exatamente como o nome fala, um projeto de acolhimento, eu me senti bem-vinda e acolhida desde o momento que entrei em contato com o pessoal. Achei dele um espaço maravilhoso para fazer amizades, com os professores e com os outros alunos. Espero que o projeto continue, e cresça ainda mais e possam seguir ajudando mais pessoas que chegam nesse país procurando uma vida melhor. Da minha parte, é só gratidão, e sempre que tenho a oportunidade com alguma pessoa que recém chega no Brasil eu indico o projeto também.

**Participante de pesquisa 2 – PP2**

**País de origem: Venezuela**

**Status migratório: refugiada**

**LM: Espanhol**

**Optou por participar da pesquisa por vídeo, via Google Meets**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Meu nome é Roza, soy venezuelana e saí de meu país em marzo do 2018. Primeiramente fiquei feliz (+) porque consegui a oportunidade de ficar com meu segundo filho (+) que há dois anos não via (+) depois comecei a sentir saudade de minha família toda que deixei lá. Fiquei triste, deprimida (2,5). Tudo aumentou quando percebi que precisava comunicar-me com outras pessoas e não falava nada português, senti RAIVA, VERGONHA, IMPOTÊNCIA. Senti desejo de voltar a meu país, mas sabia que não era possível, porque a situação em na Venezuela está muito difícil. Ficar em Brasil significava sobrevivência e a oportunidade de ter qualidade da vida e mandar um pouco de dinheiro para minha família para tambien ayudar a eles (2,5).

A coisa mais difícil fue sair de meu país e deixar toda la mi vida. Mi vida, mi família, minha mãe. Minha mãe é doente, tem 84 anos e tem Alzheimer. Tudo isso é muito triste. Saí também com o intuito de ficar com meu outro filho aqui [e com a minha filha também porque ela já havia chegado], mas quando chega dá um pouquinho de medo para avançar. Quando você passa a fronteira, tudo bem, é um alívio, você chega como um turista e fica deslumbrado. Você vai conhecendo as coisas bonitas, tudo é diferente, até o supermercado é diferente porque tem muitas coisas que pode você comprar se você precisa. Isto daí é NOVO, bonito, emocionante. Pode ser simples para vocês, mas de onde venho, isso, INFELIZMENTE, é privilégio.

Mas depois quando você passa essa fase ali, aí você começa de novo a cair. Porque você começa a lembrar da sua família, seu país, das coisas que você fazia lá e é difícil. Mas depois, eu sou dessa condição, eu posso cair mas vou me levantar e aí depois, posso até cair de novo / Quando eu cheguei e comecei a viver o dia a dia, o mais difícil

foi falar o português. Poder comunicar, eu sentia MEDO, VERGONHA. Minha filha falava: vai ao supermercado. Você vai a comprar hoje presunto. Eu não, eu ficava muito muito nervosa porque eu sentia que ninguém me entendia nada, entonces eu não saia. Aí não saia. / Quando meu filho veio para cá [ele foi o primeiro a vir para o Brasil] ele fez aula de português aqui e lá também. Era outro cenário. Mas na verdade, a gente conversa em espanhol em casa. Sabe como é, né? (risos). Mas ele é quem fala melhor porque ele relaciona com muitos brasileiros, a namorada dele era brasileira. Isso ajuda, né? ((sim)) [Mas com meu filho também aconteceram muitas coisas na vida dele. A namorada foi para os Estados Unidos e ela não voltou. Rompeu noivado, tudo, tudo, tudo aqui]. São muitas coisas, Flávia. MU::ITAS COISAS.

Mas voltando [nem sei porque falei isso (risos)], no começo eu só ficava em casa. Não saia porque sentia medo, vergonha, MU::ITO MEDO. Na verdade, ainda sinto um pouquinho. Em alguns momentos que você tem que fazer algumas coisas sozinha, especialmente agora eu estou fazendo tudo sozinha, isso também ajuda, né? ((sim)). Porque não estou dependendo de alguma pessoa. É porque tenho que recomeçar, né? Eu transformei estos medos em oportunidade. Aí eu falei: eu quero trabalhar. Quero fazer outras coisas, quero distribuir bem o tempo que tenho aqui e também quero pensar outras coisas para poder salir desse vazio. E foi assim que eu comecei. Recomecei, né? Eu comecei a andar por aí e percebi que habia una escola perto de mi casa. Eu era professora en la Venezuela. Aí eu cheguei, sozinha [porque eu acho que quando você tá sozinha, não tem otro jeito, é só você] aí eu falei, conversei com as pessoas [como você brinca, até hoje não sei de que bolso tirei essa coragem (risos)]. Não é isso que você fala? ((é sim, Rosa (risos))) dei meu currículo e eles falaram: vamos ver, nós vamos ligar pra você se dar tudo certo...aí esperei, esperei e eles não ligaram. Mas depois, eu liguei. Fui perseverante. E eu consegui. ((você foi muito corajosa mesmo)). Aí comecei o trabalho em esta escola. Já faz um ano que estou lá.

## **2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu não tinha como continuar na Venezuela. Não não. N-e-c-e-s-s-a-r-i-a-m-e-n-t-e, n-e-c-e-s-s-a-r-i-a-m-e-n-t-e eu tinha que sair. M-u-i-t-o m-u-i-t-o ruim. La situacion [a situação, né?] ((isso)) cada dia és pior. Aí nós temos que aproveitar las oportunidades que se apresentam em su vida e foi assim que eu vim para o Brasil. Meu filho já estava aqui há nove anos, como já disse. E ele conseguiu trazer a gente, FELIZMENTE, de

avião. Ele fez aqui mestrado e doutorado, pós-graduação, né? ((isso)). Ele formou lá e veio se aperfeiçoar aqui. Quando ele veio a situação lá estava começando, mas não estava tão ruim como hoje, quando ele saiu. A situação já estava ficando ruim, mas era tudo quase como uma brincadeira, sabe? ((sei)) A gente não conseguia alguma coisa e dava um jeito. A gente não tinha dimensão da coisa, sabe? ((sei)) Até que a coisa piorou e... e o resto você já sabe...

### **3) Você já falava português?**

Você sabe que eu não falava nada de português. Isso também me deixou bastante deprimida. Aí, minha filha me convidou para fazer aulas de português em CEFET e aceitei. Meu vocabulário fue melhorando. Agora não só falo obrigada, entendo tudo e respondo, algumas vezes com erros, que dam para reflectir e corrigir. Mas como você fala, o importante é comunicar, né? e às vezes nem é com palavras que a gente faz, né? ((sim)) E isso eu já posso fazer.

### **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Quando migrei para cá, vim com minha filha e marido. Na verdade, a Yona veio primeiro. Novembro. E nós, em maio de 2018. Quase seis meses despues. Aí minha filha falou: “vamos fazer aula de português, vamos recomeçar”. E recomeçamos. Meu marido também, mas ele não continuou. Não sei se lembra dele no CEFET ((não muito)) Ele não continuou porque ele ficou muito deprimido. Mas ele está aprendendo, ele consegue falar (risos). Ele está indo com meu filho trabalhar. Aí ele conversa com os outros trabalhadores, faz amigos na veterinária e isso ajuda muito, né? ((muito)) Quando você é obrigado a aprender a língua, né? ((não deixa de ser)) você vai na pressão (risos). Olha o meu exemplo, as crianças não perdoam (risos), na escola, nossa, eles corrigem tu::do (risos). Você mesmo fala que meu português melhorou despues que comecei a trabalhar, né? ((sim, melhorou bastante Rosa))

### **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Eu estudo no PLAc há dois anos. Porque eu cheguei e já comecei. Já tinha passado a matrícula, mas vocês deixaram eu participar mesmo assim. E isso foi muito importante pra mim. Lembro que quando comecei a primeira aula eu fiquei com dor de cabeça porque tinha muita informação, não sei... eu fiquei até um pouquinho desmotivada. Será que eu vou conseguir? SERÁ QUE EU VOU CONSEGUIR? Eu entrei na turma



[eu não lembro como que ele chama, ele já não está lá] ((Arthur?)) Isso! Mas perseverarei mesmo sem entender nada (risos). Hoje já fiz até o Celpe e passei, né? (risos) ((e eu me orgulho muito dessa sua conquista em especial. Você sabe disso))

#### **6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

Pra mim o papel do PLAc é ajudar a migrantes e refugiados de diferentes países em seu processo de aprendizagem do português na integração no Brasil, acompanhando desde a compreensão, respeito e motivação / Quando eu consegui acompanhar as pessoas que estavam fazendo aula, todos os estrangeiros de diferentes países, eu fiquei mu::ito mu::ito aliviada. Porque de uma outra maneira, você se sente presente no lugar. Sente que todo mundo está vivendo uma situação similar, ainda que cada um tenha uma particularidade. Pela primeira vez aqui eu vi que tinha algo em comum com alguém aqui. Então aí foi muito bom e eu senti que eu pude seguir melhor, entende? ((entendo o que você diz)) não, eu acho que você não entende por que é daqui ((sim, talvez)) Basicamente, significa que um ajuda o outro mesmo sem fazer nada especificamente. Só por estar ali ((forte isso)) Muito, Flávia (2,5) Muito.

#### **7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Da dinâmica de funcionamento do curso, acho que tem estratégias diferentes que facilitam o aprendizado. E por ser um sistema de andragogia, a eficácia vai depender em grande parte da receptividade e interesses dos participantes. Os professores não só ficam na aula, oferecem reorientação mediante a rede internet, tarefas etc. Eu acho que as estratégias que vocês mantêm são muito boas, de geral. São opções diferentes, dá pra ficar na aula, dá pra conversar (conversação?) ((sim)), dá pra interagir, dá pra refletir sobre nossa realidade e dá pra conhecer o lugar. Tem também as visitas. Aí quando você tem uma visita, a museus, por exemplo, eu acho muito muito interessante isso porque você não vai sozinha não, mas você vai com as pessoas que conhecem, que explica pra você e isso é uma grande oportunidade de você saber mais da cultura do país onde você está vivendo, né? Isso ajuda a integrar ((sim, a ideia é exatamente essa!))

#### **8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Não vejo falhas, mas tenho uma sugestão: dar mais tarefas para ser entregadas aos sábados, porque isso é uma maneira de conhecer os progressos, falhas dos alunos para

melhorar, né? ((Sim. Mas você não acha que já não damos muitos “Para Casa” para vocês, não? Bom saber disso (risos))) Não, Flávia, digo que precisa manter isso, entendeu? ((ah sim, pensei que deveria sugerir o aumento das atividades nas reuniões de professores (risos))) Não, não. Ah se meus colegas leem isso (risos) ((risos)). E assim, se as aulas também fossem duas vezes, por exemplo, e não só aos sábados, seria bem melhor também. Mas eu entendo essa situação também, é que as aulas de sábado facilitam para transladar, né? (como se fala isso? Acho que não é transladar) ((locomover?)) Isso. Enfim, acho que é por isso que vocês colocam as aulas só aos sábados, né? Para dar oportunidade ao máximo de pessoas, né? ((também))

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

O PLAc fornece condições pra gente romper com esse rótulo sim. Porque se a gente pensar que na medida que a gente vai apreendendo português, vai melhorando na comunicação e começam abrir portas para nós, a gente tá deixando de ocupar um lugar pra ocupar outro. Deu pra entender? ((perfeitamente!)) Tendo a oportunidade de fazer revalidação do diploma, dar a conhecer a eficiência do ofício que fazemos etc. São tantas coisas que a gente consegue mobilizar quando a língua é aliada e não inimiga, né? (risos) ((é verdade)).

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

É um programa do CEFET, que permite sair do anônimo, para experimentar novas oportunidades da vida, da cultura do Brasil, mediante o aprendizado do português. Conhecendo pessoas de diferentes nacionalidade e sentir que não estás sozinho, mesmo fora do país de origem. O PLAc realmente significa acolhimento para migrantes como eu. Eu acho que seria muito interessante se esse programa pudesse sair também, sabe? E não ficar apenas aí no CEFET ((como assim, fale mais sobre isso)). Aí não sei como (risos). Só tô “jogando a bola” (Não é assim que vocês falam?)

(risos) ((sim, risos)). Eu digo para que mais pessoas tenham a oportunidade de fazer ele. Porque olha, uma coisa é a tal da língua, viu... A língua limita mu::itas mu::itas coisas. Você precisa falar com qualquer pessoa na rua e você fica atrapalhada. Você não sabe nem como expressar seus sentimentos. Então se o programa pudesse ir a outros lugares, ele ajudaria outras pessoas que não tem como estar aqui. Porque olha, eu posso chegar no CEFET, mas tem pessoas que estão na mesma situação que eu e que não pode, entende? ((entendo)) Acho importante considerar isso também. Eu sei que vocês fazem muito. Fazem muito muito muito mesmo, se não fosse aqui, onde a gente ia aprender português? Muitos de nós não tem como arcar com esse curso. A maioria. Mas falo isso porque seria uma oportunidade de alcançar mais pessoas. Flavia (+) tem muita gente. Muita, muita, muita. Eu falava também das crianças e adolescentes porque como eles vão viver? Como que vão a crescer? Precisam aprender o português (não sei como chama, é coloquial?) ((você diz a linguagem do dia a dia?)) Não, o contrário. ((formal?)) Isso! Português formal. Ele é necessário no processo de formação, mesmo quando a gente já consegue se comunicar em outra língua. Precisa dar as pessoas a oportunidade de formar-se em outra língua. Isso não é um direito? ((sim)) Não é suficiente só o conhecimento da língua materna, da nossa língua. Estamos em outro país.

Posso falar mais uma coisa? ((o que quiser!)) Olha, se fosse possível ficar no meu país, eu nunca teria vindo para o Brasil para morar. Eu fugi (2,5) Com os governantes da Venezuela eu não posso pedir nada, falar nada porque eles não vão escutar. Pero, em Brasil, eu pediria por novas políticas para as pessoas que estão morando aqui e que não tem outro jeito (+) que estão a morar acá porque a situação não permite sair. (Você sabe que como refugiada eu não posso sair daqui também, né?) ((sim, eu sei)) Pois é. Entonces, é preciso criar novas políticas de acolhimento tambien. Essa semana mesmo [[eu vou falar]]. Minha filha, ela tem uma identidade já como uma classificação permanente. Mas o que que aconteceu? Antes de sair em novembro, ela teve que voltar a Venezuela com Amir, você sabe a situação, né? ((sei)) então, ela renovou tudo. Você sabe, aquela folha, aquele requerimento que depois eles trocam por um...por esse aqui (mostra a identidade dela). Esse papelzinho aqui tem uma data de vencimento tambien. E ontem mesmo eu falei com ela: “Filha, a data de vencimento desse requerimento que você tem é maio. Maio de agora”. Ela ficou toda apavorada. Acontece que esse

papelzinho era pra retirar há um tempo e ele já saiu e só ela pode pegar. E aí como vai ser? Ela não está aqui. A situação aqui é muito burocrática. Nem os órgãos sabem às vezes o que fazer. Ela está conversando com eles por e-mail. Vamos ver / Andar livremente é cada vez mais difícil. SINCERAMENTE, me sinto como presa. E isso não é bom para a saúde mental. Não. Isso mexe com a gente. Com quem nós somos. Você tem acesso a outras coisas, tem certa comodidade, pode comprar o alimento, mas eu ainda me sinto presa. E olha que o meu caso não é dos piores. Imagine meus hermanos. De verdade. E olha que eu faço a minha parte. Pesquiso como conseguir um profissional de saúde, como conseguir me cadastrar em um grupo de saúde (entrevistada chora), mas creio que não consegue. São muitas problemáticas e isso tem consequências. De modo geral, eu diria que mesmo quando é fácil, tudo muito difícil.

Quero também agradecer a oportunidade de falar. Não é fácil ter com quem falar sobre isso que estamos conversando. E tem que falar, né? ((é bom)) Não pode ficar mais preso não. Falar ajuda ((concordo com você)). Eu agradeço que você considerou essa entrevista e sou grata pela escuta. São muitos problemas e muitas questões. Eu acho que tenho muitas mais coisas que falar, mas agora eu não consigo falar mais. Toda essa situação mexe muito comigo (entrevistada chora). Esses minutos que a gente conversou você me acompanhou. Eu vou ficar feliz quando você me contar que alguma política vai acontecer. Política de integração. Eu vou ficar muito feliz. Depois quero mandar para você outras pontuações. É tudo muito complicado, mas muito obrigada ((eu que agradeço sua participação, Rosa!)).

**Participante de pesquisa 3 – PP3**

**País de origem: Venezuela**

**Status migratório: refugiada**

**LM: espanhol**

**Optou por participar da pesquisa por meio de áudios, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Enton (+) é (+) fue uma viagem cheia de emoções, misturada com incerteza e tristeza veja a gente não queria sair do país (2,5) não queria deixar o país (2,5) pela::a mas pela::a segurança da minha filha foi preciso. No início quando eu cheguei, a gente chegou era um pouco assim, engraçado e difícil tentar falar e me fazer e fazer-me entender. Porque::e as palavras não saía, não fluía... hã... algo assim, como agora (risos). Enton, porém, aos poucos comecei a falar e perdi a vergonha [porque com vergonha fica difícil falar] enton, aí comecei. Ainda tive, ou melhor dito, ainda te::enho problema com la conjugacion do verbo. Quando falo rápido, hum, no::ossa, eu mesmo não me entendo (risos). Para mim, toda::a (2,5) essa mudança foi uma aventura, em todo aspecto. Vou te contar um segredo, Flávia, ainda me parece mentira que estoy morando no Brasil. Enton, acho que isso tambien (2,5) é (2,5) empize né? um pouco, atrapalha um pouco a falar mais fluido. E la interacion com las pessoas em dia a dia tambien falta disso (+) é (+) agora esto::oy mais tiempo cerrada no apartamento e no (+) no falo português, no muito, porque trabalho home office e meu trabalho é falar espanhol, enton é um pouco mais complicado, porém, a gente sempre tem que tentar. Minha filha fala português MUITO bem e ela sempre fala pra mim que tem que melhorar na fala, no jeito que falo e pra (+) fazer me entender direitinho, no? Como deve ser, como tem que ser. Ma::a fu::e toda una carrera assim, de aprendizagem quando a gente chegou (entrevistada embarga a voz) aqui no Brasil. Minha irmã falou “não voy a falar todo tempo para você. Você tem que falar. Tem que falar”. E foi aí que encontrei aqui buscando e procurando, a gente encontrou (+) é (+) as aulas de de CEFET, o projeto PLAc e foi o MÁXIMO. Para mim foi SUCESSO. Quando consegui entrar na inscrição, fazer a inscrição e REcomeçar. É, isso aí. (2,5) Flavia, MUITO obrigada pelo carinho. Por tudo. Você é uma ótima professora e a gente espera se encontrar de novo, compartilhar e falar de todas essas coisas que a gente (+) é (+) assim, bater um papo bom e rir um pouco. A gente tem muitas saudades (entrevistada embarga a voz) daqueles momentos e pendra ainda tem tempo para isso, coisas melhores.

## **2) Por que você escolheu o Brasil?**

R: A gente decidiu vir para o Brasil porque o meu irmão irmão mora mora aqui. Enton (+) a gente falou com ele e ele ajudou a gente a vir para o Brasil. Ele faz já (+) 18 anos

que mora aqui, então foi um pouco mais fácil para a gente tomar a decisão de vir para cá.

### **3) Você já falava português?**

R: Eu fiz u::um curso ante a vir para o Brasil. Mas (+) quando você encara a realidade quando você interatua com outras pessoas, você (2,5) cai em cuenta que, aquilo que você tava aprendendo e QUASE NADA, só um curso. Mas (+) foi de proveito, porque a gente tinha um pouquinho de conhecimento do português.

### **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

R: Eu vim primeiro / Eu vim com minhas filhas e meu sobrinho mais velho. Depois / seis meses depois, chegou meu marido com mis pais e (2,5) uma irmã e su filho mais novo (+) é (+) e desde então a gente tá todos juntos aqui.

### **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

R: É (+) conheci o programa pelo Facebook. Quando tentei a primeira vez, não consegui, não deu certo. Depois tentei novamente o ano seguinte, em janeiro, e aí participei do projeto por quase um ano e meio, fiz intermediário 1 e 2, não lembro mais / acho que não terminei a preparação para a prova do Celpe-Bras.

### **6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

R: Bom, foi muito importante porque ampliou meus horizontes, me ajudou a ter conhecimento de la língua e me comunicar um pouco melhor. Acho que ainda tenho muito que aprender. Ali conheci::i muita gente bacana e muitas histórias INCRÍVEL. Fue maravilhoso, a verdade.

### **7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

R: Acho bacana as dinâmicas, porque o projeto tem um jeito de fazer as aulas que a gente pode aprender e se comunicar facilmente, mas além de só dar aulas. São gentes especiais. Obrigada!

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

R: Acho que o tempo [o tempo é a única falha que posso falar]. A gente quer mais tempo pra compartilhar MAIS, pra aprender um pouco MAIS. Só isso. Do jeito / do demais, acho que é bom, mas só o tempo é contra.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições romper com esse rótulo?**

R: Sim (+) o PLAc fornece as ferramentas necessárias para romper com esse rótulo. Além disso, ensina as pessoas a sentir-se empoderadas e ir em frente.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

R: Bom, como::o eu falei antes, disse antes, é (+) foi e é muito importante porque ampliou meus horizontes, ajudou-me a ter conhecimento da língua para me comunicar melhor no dia a dia desde caminhar, desta aventura nova que a gente está vivendo. Pa::ara hum te::er mais confiança, mais securidade na hora de procurar um trabalho. Eu agradeço muito pelo apoio que recebi no projeto PLAc.

Em referência à primeira pergunta poderia ser melhor, porém acho que essas lembranças estão bloqueadas e é difícil para mim lembrar como foi aquele início...

**Participante de pesquisa 4 – PP4****País de origem: Venezuela****Status migratório: refugiada****LM: espanhol****Optou por participar da pesquisa por escrito, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

É, minha história, quando eu saí do meu país e cheguei no Brasil foi, tipo assim, foi muuito difícil. Foi difícil deixar tudo pra trás, família, amigos mas eu acredito que isso nem é uma vida nova, que é só começar uma etapa nova. É quando eu cheguei aqui no Brasil eu não sabia nada de português. Hoje eu tenho sete meses (eu cheguei aqui há sete meses). Bom, a língua portuguesa é muito parecida com a língua espanhola, né? E eu acho que isso foi uma vantagem pra gente aprender mais rápido e em menos tempo o português. Isso também porque o CEFET ajudou muito a gente para aprender algumas conjugações, que a gente não sabia. Também eu acredito que a gente consegue aprender na rua, morando no lugar, sabe? Falando com a gente nativa mesmo. Isso ajuda muito. E ajuda não só para falar, mas também para crescer como pessoa, porque a gente conhece esse povo de perto e aprende com as diferenças, passando a ser parte.

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu escolhi o Brasil porque eu acredito que os brasileiros têm uma, deixa eu achar a palavra, os brasileiros têm um CARISMA, são muito alegres, acolhedores, ajudam muuito o estrangeiro. Eu nunca vi xenofobia, racismo, homofobia. Não de perto, né? sei que existe, claro, mas nunca vivi, entende? Em outros países é impossível não presenciar coisas assim e também meu pai tem muitos amigos brasileiros, que ajudaram a gente a vir pra cá. Eu acho que isso foi uma ajuda enorme pra gente. A gente ia pra outro país. A gente ia morar no Chile por causa da situação venezuelana, mas foi isso que [foi por isso que, pelas pessoas, pelos brasileiros, que a gente decidiu vir pro Brasil]. Porque acho que pra sair do seu país, por pior que seja a situação dele,



é bom escolher um país que tenha não só boa economia e tal, se não pessoas que estejam com você, acompanhando, sabe?

### **3) Você já falava português?**

Eu falava só um pouco de português. Tipo: “obrigada”, “oi”, “tudo bem?” (risos). Principalmente tudo que usei hoje pra falar com você, eu aprendi aqui.

### **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Eu vim pro Brasil com minha família. Primeiro veio meu pai. Ele ficou aqui sozinho uns oito meses antes da gente chegar. Depois a gente veio. Eu vim com a minha mãe e com meu irmão. A gente tem sete meses aqui.

### **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Eu estudo aqui no semestre faz quatro meses (não, mais porque eu fiz o curso no segundo semestre do ano passado e esse é meu segundo, meu segundo semestre). Eu comecei no segundo semestre do ano passado e tô aqui de novo agora. Entendeu?

### **6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

O papel do curso de português no CEFET foi muito importante na minha vida principalmente no processo de adaptação aqui no Brasil. Por quê? Porque eu acho que não só aprendi e tô aprendendo a língua, como conheci muitas pessoas que aportaram valor muito forte pra mim, pra minha vida, pra me ajudar a crescer, pra eu não ficar triste com minha situação, pra eu ficar sempre feliz, sabe? pelo menos todo sábado eu me sinto assim. Fico muito emocionada, muito empolgada pra vir pra cá.

### **7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

A dinâmica do curso eu acho muito legal que tem muita coisa divertida que pra mim [pro meu caso] eu falo por mim porque cada pessoa tem seu jeito de aprender mas pra mim eu acho muito bacana. Com uma dinâmica mais divertida eu consigo pegar as

palavras, aprender mais fácil. Agora, que eu já falo um pouquinho e que eu vou fazer um curso de vestibular, eu preciso fazer umas provas que têm redação e então eu preciso focar muito, escrever, sabe? Então eu preciso distrair menos. Não é distrair. Você me entende? Eu acho que para as pessoas que estão chegando, essas coisas mais divertidas é um jeito legal de aprender, é leve. No início a gente precisa disso, sabe? Alivia um pouco o cenário que a gente vive.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Pensando assim, como falhas eu posso apontar isso. Falta foco, às vezes. Falta pegar no pé da pessoa pra ela falar mais. Mas acho que isso deve ser para pessoas que estão mais avançadas, né? Eu acredito que aqui no curso intermediário e avançado isso se aplica, né? Porque no começo é tudo muito divertido e não é muito focado na escrita.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

O PLAc pra mim é muito importante, como eu já falei. Eu acho que o curso é uma coisa boa. Muito bom MESMO para os imigrantes como eu. Eu convidaria todos os imigrantes, que estão no Brasil, para vir pra cá. É muito legal. Você aprende a língua e conhece pessoas incríveis que te ajudam a entender melhor como funcionam as coisas por aqui. E você fica feliz.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

O curso pras pessoas que estão estudando aqui, está entregando um valor muito importante. Não é só um curso de português e pronto. Eu acho que ajuda muito pra pessoas se sentirem mais brasileiras, sabe? Se sentirem mais acolhidas porque os

professores fazem um trabalho legal com a gente. A gente se sente importante e parte do Brasil aqui no CEFET.

**Participante de pesquisa 5 – PP5**

**País de origem: Líbano**

**Status migratório: chegou no Brasil como apátrida e conseguiu nacionalidade brasileira**

**LM: árabe e armênio**

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Eu sou formal apátrida sai de Líbano, onde nasce, em buscar de identidade. Foi com ✈️ comencar a aprender a língua portuguesa com duolingo e alguns outro app

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Escolhi Brasil pq o país que me acolheu e deu oportunidade de viver e existir com dignidade

**3) Você já falava português?**

Não falava nada nem um palavra

**4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

No início migrei solzinha depois de algumas meses meus irmãos juntaram

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

1 a 2 semestre

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

Aprende português de maneira certa melhorei minha gramática e vocabulário e a minha pronúncia.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Muito bom e interessante e a mistura cultural rica e o ritmo e dinâmico

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Nem que eu lembro, mas poderia ter tbm como assistir as aulas a distância em caso que não poderia atender as aulas. Isso é com melhoria ☺

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Acho que PLAc nos deixa mais confiante e contribui positivamente com a sociedade e dando força para enxergar melhor o esforço pra entrar contribuir e misturar dentro da sociedade, especialmente que não fica só de aprendizagem da língua mas também a aprendizagem da cultura brasileira. Igual quando visitamos os museus e as saídas e fizemos algumas atividades, que refleti a cultura brasileira em geral. Dar visão de vantagem que temos como imigrantes pra integrar

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

PLAc pra mim é considerada família e amizade! Onde conhece novos amigos e onde eles tem cuidado pra nós com uma família :)

|                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Participante de pesquisa 6 – PP6</b><br/><b>País de origem: Venezuela</b><br/><b>Status migratório: refugiada</b><br/><b>LM: espanhol</b><br/><b>Optou por participar da pesquisa por escrito, via e-mail</b></p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Meu nome é Ester Morales, tenho 22 anos e há aproximadamente 3 estou morando no Brasil, sou Venezuelana e deixei meu país devido à situação política, e econômica,

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

A gente decidiu vir no Brasil porque já tínhamos familiares morando em MG

**3) Você já falava português?**

Não sabia nada de nada, Aprendi português aqui

**4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Com minha mãe e meu irmão

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Fiz um semestre no PLAc, acho que no ano 2017, no nível intermediário II

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

O PLAc para mim representou muitas ensinanzas e não só de língua portuguesa, foi o lugar onde eu finalmente consegui me sentir identificada e compreendida, por muito tempo foi minha casa, até hoje é

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Considero a dinâmica bastante flexível e acolhedora, os professores têm muita empatia, calma e paciência, eles realmente são apaixonados por ensinar, uma palavra, uma frase, tal vez alguma situação social que a gente desconhece, eles sempre estão a disposição para explicar, nunca senti vergonha de perguntar, mesmo que achasse que a pergunta fosse bastante sem sentido e os professores sempre me explicaram e resolveram minhas dúvidas com todo o carinho e dedicação do mundo

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Não considero falhas e sim dificuldades, algumas vezes chegam tantas pessoas com tantas visões e costumes diferentes, que fica difícil se adaptar a todas, as vezes consegui enxergar que alguns homens, tanto de países latinos como países árabes tal vez não enxergam uma mulher como pessoa competente para dar aulas, o que ocasiona muitas vezes que as mesmas não sejam respeitadas, porém acredito que isso com o tempo vai mudar e vamos conseguir educar com muita paciência e ensinar que homes e mulheres somos iguais

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

O PLAc é um curso que realmente fornece as oportunidades de estudo para nós que usualmente não temos acesso, no plac nunca me senti fragilizada, nem vitimizada, senti que é uma instituição de empoderamento e ensino, não é só o português, são as amizades, são Os desafios que você enfrenta com ajuda de pessoas incríveis, sao as novas visões do mundo que você ganha conhecendo gente de tudo quanto é lugar, o PLAc consegue nos demonstrar que somos capazes, que podemos dar mais, nao somos só imigrantes, que somos seres capazes, e que temos muito que oferecer, não somos

vítimas e o PLAc nunca projetou isso, só nos ajudou a ter as ferramentas para lutar neste país e dizer, sim eu estou aqui, e tenho muito que oferecer

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

O PLAc para mim é família, é força, é diversidade, é respeito, sou grata por ter tido a oportunidade de conhecer e estudar no PLAc e espero que a cada ano cresça mais e mais

**Participante de pesquisa 7 – PP7**

**País de origem: Argentina**

**Status migratório: migrante internacional**

**LM: espanhol**

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via e-mail e WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que**

**você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Depois de finalizar meu Master na Europa decidí procurar outros horizontes, a vida me deu uma oportunidade de trabalhar em Brasil, e é por esse motivo que eu decidi enfrentar esse desafio e viver essas latitudes.

Na minha vida tenha falado português, e aprender um novo idioma foi enriquecedor e ao mesmo tempo difícil. Eu acho que quando você está em um país, precisa aprender seus próprias costumes, bem como a cultura que o abriga, incluindo o idioma, coisas que são muito diferentes da minha cultura. Comecei a falar o básico, mas quando você está imerso em um lugar onde tudo é orientado em português, você começa a entender e a se desenvolver mais rapidamente no idioma. Com o decorrer do tempo, ficou cada vez mais fácil entender o português local e, graças às aulas de português no CEFET, consegui dominar um nível, o que me faz sentir confortável ao expressar minhas idéias.

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu tive uma oportunidade de trabalho boa, e achei bem legal morar em Brasil.

**3) Você já falava português?**

Não

**4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Eu vim sozinha no Brasil

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Já faz 1 ano que estou no PLAc

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo na sua vida no Brasil?**

O Plac joga um papel muito importante na minha vida pessoal e profissional aqui em Brasil, o Plac foi de muita ajuda para poder-me comunicar e aprender como é a situação das pessoas de outros países.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Sempre há momentos em que acho que poderia ser melhor, como tudo na vida. Acredito no projeto PLAc e adoro participar. As aulas são divertidas, especialmente quando tem dinâmicas de grupo nas quais todos precisam expressar e divulgar suas idéias. Há outros momentos teóricos em que eu gostaria que a proposta tivesse uma ênfase mais prática nos níveis inferiores.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Sim, a falta de comprometimento de alguns professores, que começaram a dar aulas e faltaram ou saíram do projeto no meio do semestre



**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esses rótulos?**

Ajudam as pessoas a se sentirem parte da cultura brasileira, a aprenderem e não se sentirem sozinhas

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

É um lugar que oferece contenção e funciona como um centro social. Além de aprender português, você também aprende sobre outras culturas, sobre como respeitar os outros e é um bom lugar para fazer amigos se você vier ao país sozinho.

**Participante de pesquisa 8 – PP8**

**País de origem: Venezuela**

**Status migratório: refugiada**

**LM: espanhol**

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Quando saí do meu país, a Venezuela, foi muito difícil porque deixar sua família, suas coisas, sua vida de um momento para o outro, foi muito difícil, deixar meu país estava envolvido, muitos já sabem que sair da Venezuela é uma luta. Esses inúmeros documentos são necessários para emigrar, o que é complicado porque não temos condições nem qualidade de vida para isso, então meu marido, meus filhos e eu decidimos deixar a Venezuela. O Brasil para nós tem sido uma bênção, os brasileiros salvaram nossas vidas, amamos tudo, a comida, as pessoas, a cultura, é um país que sentimos que nos deu uma oportunidade que nem mesmo o nosso país nos deu.

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Escolhemos o Brasil por vários motivos, primeiro a cultura é próxima à nossa cultura, tem certa semelhança, segundo temos amigos que nos ajudaram e nos acolheram abrindo sua casa e sua família e amigos, que agora são nossos, e terceiro pela nossa proximidade com nosso país.

### **3) Você já falava português?**

Quando decidimos vir para o Brasil, nenhum de nós da minha família falava português, foi uma grande alegria para nós tentar aprender uma nova língua, que a certa altura pensávamos ser quase igual ou fácil, o que vai de encontro a uma ideia que agora sabemos não é assim.

### **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Emigrei com meus filhos. A gente se encontrou com meu marido no Brasil.

### **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Estudei seis meses no programa, então no início do próximo nível surgiu a pandemia e no momento estou esperando a atualização presencial das aulas.

### **6) Qual o papel do PLAc no seu processo na sua vida no Brasil?**

O plac tem desempenhado um papel muito importante na minha vida, pois me ajuda a ser um aluno ativo em um plano de estudos no Brasil, que compartilho com tantas culturas e pessoas de outros países que têm os mesmos medos, dificuldades ou sentimentos quando são imigrantes também me oferece uma educação de. qualidade.

### **7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Quanto à dinâmica do sistema, considero que é excelente porque permite assistir às aulas sem muita dificuldade, visto que o horário o permite, as tarefas são dirigidas a um público misto de jovens e idosos.

### **8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Quanto às reprovações, gostaria apenas que todos os professores fossem licenciados

### **9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você**

**acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

O plac é o único sistema em que somos todos diferentes e, ao mesmo tempo, somos os mesmos, sem distinção de estudos de cores, profissão ou religião. O plac para mim é estudar e distração e harmonia cordialidade humildade, quando chego me ajuda a entender que não há fronteiras que sem condição existe fraternidade.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

Chegar a um país desconhecido com gente desconhecida é muito difícil, são tantos sentimentos confusos, tantas tristezas e ao mesmo tempo alegrias, é isso que significa para o meu plac, encontrar outros imigrantes, que também estão a aprender uma nova língua, onde a idade, a nacionalidade, cor, não importa, é um lugar onde todos somos iguais aprendendo a ser melhor

O plac é mais do que um sistema de estudo, é mais do que um local de encontro, é o local onde pessoas de diferentes países, línguas totalmente diferentes, se encontram para falar a mesma língua. Adoro ir às aulas de plac, infelizmente é só um dia de reunião, mas é usado ao máximo para aprender português.

**Participante de pesquisa 9 – PP9**

**País de origem:** Síria

**Status migratório:** refugiada

**LM:** árabe

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Sáímos da Síria 2014 fomos para Líbano para pegar o visto que um pastor tinha mandado para nós e viemos para Brasil, ficamos no Espírito Santo 3 mês para fazer nós documentos do refúgio e começamos aprender um pouco de português porque quando a gente chegou, a gente não falava nada e depois mudamos para Bh .

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Escolhemos o Brasil porque era a única opção naquele momento.

**3) Você já falava português?**

A gente não fala nada de português.

**4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Vim com minha família 3 filhos e meu marido.

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

1 ano estou estudando no Plac .

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

O PLac me ajudou aprender português.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Acho muito bom.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Não.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Minha língua materna é árabe. Acho que é uma missão dele que ajuda para fornecer condições para nós. Eu acho isso como ponto positivo, porque assim eles conseguem identificar de uma forma especial o que eles precisam e eu vi isso na minha experiência, porque eles tornam nossos amigos e entendem as nossas necessidades até de forma psicológica. Os nossos professores ligavam para ver como a gente está por exemplo!

#### **10) Defina o que é o PLAc para você.**

Uma organização muito acolhedora e importante pra mim.

#### **Participante de pesquisa 10 – PP10**

**País de origem:** Líbano

**Status migratório:** chegou no Brasil como apátrida e conseguiu nacionalidade brasileira

**LM:** árabe e armênio

**Optou por participar da pesquisa por meio de áudios, via WhatsApp**

#### **1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Eu (2,5) saí do Líbano em 2014, com mestrado em Administração, com quatro línguas porque eu falava francês, inglês, árabe e armênio. E na minha chegada no Brasil foi um choque cultural muito grande porque eu fiquei muito surpresa que (+) as pessoas não falam outro (+) que português. São muito raro as pessoas que se comunicam em inglês e conseguem conversar. Pelo menos em Belo Horizonte, onde a gente chegou. Daí as pessoas que falavam inglês, ajudavam a gente (especialmente a Maria e a Joana). Eles começaram a dar AULA dentro da casa pra coisas básicas, como (2,5) aprender português como segunda língua, né? Então eles começaram a colocar a gente com criança, a Joana preparou muitas aulas porque ela já teve essa experiência com refugiados (2,5) e (+) assim que começamos a aprender pouco de português de dia a dia, da vida.

#### **2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu não escolhi Brasil. Brasil me escolheu. Brasil foi a única opção que eu teve na minha vida e na minha história, né?

#### **3) Você já falava português?**

Eu não falava português quando cheguei no Brasil.

#### **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Eu vim eu, minha irmã e meu irmão. Então, não tava sozinha, mas não com família toda. Minha mãe e meu pai ficaram pra trás.

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Eu estudei no PLAc, eu acho, um semestre ou dois semesters (+). Porque (2,5) teve a necessidade de falar português mais profissional e fazer o Celpe-Bras. Foi assim que eu procurei onde consigo estudar o Celpe-Bras e me preparar pra esse (+) prova.

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

Foi um papel muito importante e u-m das coisas que no meu processo de naturalização, de sonho, de existência, de realmente existir, teve um dos requisitos que era meu Celpe-Bras. [Então, sabia que precisava de mais trabalho, né?] Então, precisava de ser mais sério, precisava de fazer as aulas e ninguém sabia me falar como, me ajudar mesmo a se preparar pra essa prova. Foi o PLAc, foi lá que nessas aulas começamos a se preparar pro Celpe-Bras. Então, era um dos requisitos na época (+) que acabei nem precisando depois (+) mas que pra mim melhorou MUITO meu português, melhorou MUITO também meu raciocínio com a língua.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Eu acho a dinâmica de funcionamento do curso do PLAc [quando eu estava lá] era muito boa, muito legal, porque não é só a língua portuguesa, mas também [né?] as diferenças culturais (+) o jeito da gente se preparar (+) o trabalho pra casa (+) hum (2,5) todas essas coisas eram muito legais. Era muito importante também pra gente ajudar a aprender.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Se eu enxergo falhas? Hum (2,5) eu não acho. Eu acho, a única coisa que eu acho seria mais legal ter, se consegue um (+) certificado que seja mais...hã...reconhecido, né? eu acho que isso ajudaria muito mais: um certificado reconhecido. E um pouco mais de propaganda. Não sei hoje como que tá, mas antes eu achava que faltava só isso.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o**

**fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Ah, pra mim o PLAc é um encontro de acolhimento, de encontros, de tudo. Eu, pra mim, nunca PLAc foi um lugar dos refugiados, tudo [não]. Foi um lugar que você aprende um segunda língua. Porque, inclusive, teve com a gente pessoas que não eram de refugiados, ni nada. Eram pessoas migratórios, por questões de trabalho (+) que foram pro... parar no Brasil (+) ou parceira deles, parceiro deles tava trabalhando e é por isso que eles iam pra esse aula pra aproveitar, p-o-r-q-u-e achar um lugar onde o português é a segunda língua das pessoas é muito raro, na minha opinião, no Brasil. Então, achar um lugar que também tem diferencia cultural (+) que você consegue compartilhar com as pessoas outra coisa que não seja só o português (+) então i-s-s-o tudo é m-u-i-t-o l-e-g-a-l.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

O PLAc pra mim foi uma fase muito importante que eu consegui me preparar pro meu Celpe-Bras, conheci pessoas fantásticas que trabalham como voluntários, no tempo livre deles, de fim de semana, compartilh-a-n-d-o o conhecimento deles com as pessoas q-u-e mais precisa, com as pessoas que mais consegue se preparar pra (2,5) integração mesmo na sociedade brasileira.

**Participante de pesquisa 11 – PP11**

**País de origem:** Venezuela

**Status migratório:** refugiada

**LM:** espanhol

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Meu nome é Laurita, sou venezuelana, cheguei ao Brasil em novembro de 2018, vim devido à situação de crise em meu país, morava na Capital e para vir tinha que ir de

avião para o Estado Bolívar, que é a fronteira com o Brasil. De lá minha viagem foi de carro até o aeroporto de Boa Vista no Brasil. Fiquei 3 dias nesta jornada. Tive conhecimento do Plac, através da rede social Facebook, procedendo imediatamente ao registro.

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Escolhi o Brasil, porque tenho um filho que mora aqui.

**3) Você já falava português?**

Eu não tinha conhecimento a língua portuguesa

**4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Vim para o Brasil sozinha

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Eu estudei em Plac básico 1 e básico 2. Eu misturo.

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

PLAc foi muito importante, pois quando conheci a língua, comecei a conhecer seus costumes e graças a isso comecei a me integrar na comunidade.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Gusta muito a dinâmica usada, mas acho que eles poderiam estabelecer um horário mais curto, ou seja, fazer salas uma ou duas vezes por semana, ao invés de uma sala de aula, de muitas horas juntas em um único dia.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**



Quiçá como complemento ou início das aulas para a realização de atividades online, de forma a compreender a língua. Outra ideia seria uma área que agilizasse a documentação de dois emigrantes.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Tenho a certeza que Plac tem um contributo real para a vida dos imigrantes neste país, porque dá o impulso certo para melhorar a sua vida, nunca se sente fraco e desprotegido, mas os equipara aos nacionais.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

Plac, para mim não só estudar a língua portuguesa, é conhecer e compartilhar com pessoas que têm tanto amor e dedicação para ajudar a melhorar a condição de vida do emigrante, aliás, admiro seu coordenador e seus professores e agradeço a Deus por existir. Certamente melhoram a qualidade de vida dos imigrantes porque estão até dispostos a aconselhar-nos e a ajudar-nos pessoalmente tanto quanto podem.

**Participante de pesquisa 12 – PP12**

**País de origem: Haiti**

**Status migratório: portadora de visto humanitário**

**LM: crioulo haitiano**

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Minha história para vir no Brasil foi difícil e muito importante o mesmo tempo. eu estava diagnosticada de uma doença pouco comum lá na minha terra estava impossível de conseguir a cura. Então eu conversei com meu noivo, que já estava morando aqui, e decidimos de fazer o tratamento. Minha vida no Brasil é uma segunda chance de viver, graças a Deus minha tratamento já vai chegar no fim.

O processo de aprendizagem da língua portuguesa foi o mais bom e tranquilo, porque eles ensinam a língua de uma forma extraordinários, muito prática, muito bem, que te levar a se apaixonar da língua

## **2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu escolhi o Brasil por duas razões, primeiramente para minha saúde e a segunda por amor

## **3) Você já falava português?**

Não

## **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Sozinha

## **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Uns 2 anos que estudei no PLAC

## **6) Qual o papel do PLAc no seu processo na sua vida no Brasil?**

O papel do PLAC foi fundamental na minha vida aqui, me ajudou a me virar, a me socializar, a seguir em frente. Para falar tudo é uma das instituições que me acolheu, ajudou muito .eu sou muito grata a Deus por isso, eu agradeço a Deus todos dias por todas essas pessoas que ele colocou na minha vida no momento que estava precisando.

## **7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

A dinâmica do funcionamento do Curso é muito nobre, para mim é a chuva no deserto. Imagina você chegar no país, você não sabe falar a língua e você conseguiu estudar de graça e receber ajuda para pagar ônibus também

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Eu não tenho nada a reclamar

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Vou tentar responder a pergunta 9: não é um curso comum, é um instituição que te ensinar a língua portuguesa e que te ajude a íntegra na sociedade brasileira, te mostra como são as costuma do país

**10) Defina o que é o PLAc para você**

Como já dito anteriormente PLAC ajudou bastante na minha convivência no Brasil, ele me deu oportunidades de conversar com as pessoas daqui e conseguiu sobreviver no uma terra tão longe da minha.

**Participante de pesquisa 13 – PP13**

**País de origem: Togo**

**Status migratório: migrante internacional**

**LM: Éwé e Mina**

**Optou por participar da pesquisa por meio de áudios, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Meu nome é Amira (+) eu sou de Togo e (2,5) não são dois (inaudível) da minha família: eu e meu irmão. Aí (2,5) tem um projeto da minha igreja (+) que chama “Projeto Missionário Jovem da Igreja Metodista dos Estados Unidos” e (+) eu fazer esse processo para trabalhar como missionária. Aí (+) esse que /.../ antes pra pro

Brasil eu não conhecia nada da língua portuguesa não, só antes quando eu tava fazendo meu documento pra viajar e eu aprendi só “obrigada”. Porque eu penso que quando eu vou chegar no aeroporto do Brasil, tem algumas pessoas que podem me ajudar e aí eu vou fa / a / eu vou diz, eu vou dizer pra ele ou ela: “obrigada”. É assim que eu saí do meu país pra vim pra outro país que eu não tinha conhecido nada desse país, também não. Não conhecia nada sobre a comida, a vida, como viver no Brasil, não conhecia nada. Eu aprendi tu::do lá no Brasil. Eu cheguei no Brasil no ano..hã..janeiro. Janeiro, né? Dia 13 de janeiro 2018 eu chego no Brasil pra trabalhar com projeto social, né? da ação cultural da igreja metodista lá no Liberdade, Ribeirão das Neves. Aí é assim que eu saí do meu país pra ir lá. Eu vim sozinha. Não tem ninguém da minha família pra vim lá não. Eu vim só sozinha, pra trabalhar para a igreja, né? num projeto social.

## **2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu não escolho Brasil não (+) É a missão que tem o jeito de escolher um monte de país pra você e antes / depois que você fala com seu supervisor, se ele precisa que você vem trabalhar no país dele, é assim que você vai pra um país. Aí meu primeiro país foi A::lemanha. Mas quando eu foi conversando com meu supervisor, não tem jeito pra ir não, porque lá não tem muitas crianças não e eu gosto muito de trabalhar é com as crianças. Aí foi escolhido o Brasil e eu falo com o meu supervisor. Aí quando eu falo com o meu supervisor, ele disse “não, não tem problema não. Você pode vir para o Brasil, pra cá. É assim que eu venho para o Brasil, um país que eu não conheço na::da. Não é eu não. É a igreja dos Estados Unidos que escolhe o país pra nós trabalhar como missionária.

## **3) Você já falava português?**

Eu não conhecia na::da sobre a língua portuguesa, não. É só quando eu chego no Brasil que eu vou aprendendo essa língua. Essa língua do português com as crianças do projeto e também, depois do “três meses”, eu aprendi sobre o PLAc, né? com os amigos missionários que me falam sobre o PLAc. Aí, eu chega na CEFET, pergunta sobre o PLAc e aí eu aprendi a língua português. E foi muito bom pra mim também quando eu aprendi esse língua porque me ajuda muito a trabalhar com as crianças, né? é assim, eu não conhecia nada da língua. Eu não falava NADA, NADA, NADA,

NADA. Só quando eu chego no CEFET que eu aprendi TUDO. Conheci “mui” um monte de coisas, né? só quando eu chego no Brasil que eu conheci a tudo.

#### **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Eu vim para o Brasil sozinha. Não conhecia ninguém. Eu só vi um videoconferência, né? com meu supervisor só, eu não conhecia ele não, só eu vim no Brasil sozinha porque é com trabalho pra fazer, né? Eu não conhecia ‘ninguém’, ‘ninguém’ lá não. Só no momento que alguém ele escolheu o Brasil pra mim que eu conheci o meu supervisor. Eu não conhecia ‘ninguém não’. Eu vim sozinha. Deixei minha família no meu país e eu vim sozinha.

#### **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Quando eu chega no CEFET, eu estuda dois semestres. Eu fiz intermediário 1 e intermediário 2 (2.) É assim. Eu fiz intermediário 1 e intermediário 2. No tempo quando eu cheguei no PLAc pra aprender essa língua, eu fiz um teste para ver qual são os os as coisas que eu tinha conhecido já, na língua, né? (risos). Mas, quando eu fiz, eles me projetam direto pra intermediário 1. Aí eu começo com intermediário 1, eu aprendi o primeiro semestre com o intermediário 1 e aí depois eu fiz intermediário 2. É assim. Eu saí do Brasil, né? Em junho, dia:: (2,5) eu acho que é 03, né? 03 de junho 2019. Eu saí do Brasil pra voltar pro meu país.

#### **6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

O PLAc me ajudou muito, porque quando eu volta pra meu país, eu posso fazer a tradução do português para francês, né? É um papel que me ajudou muito. Acho que sim. E também tipo, eu quero trabalhar na embaixada do Brasil aqui no Togo ou da Angola eu pode ir, sempre, né? o que em outra situação fica complicado, né? eu já tenho papel de um país (+) que já falava português.

#### **7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Eu acho muito dinâmico é tudo. Os professores, as professoras, né? Tavam MUITO disponível pra explicar pra nós. Você não tá entendendo nada sobre a ela, aí você algumas coisas e você fala: “ah, esse aqui eu não conheço. Explica pra mim?” e ele ou ela tem jeito de explicar pra você e você vai aprender se você quer aprender. Eu acho que é muito bom. MUITO bom. E tuda as país tava misturado e ninguém não se

conhecia antes de aprender essa língua. Mas o que é muito melhor é que você vem, chega no PLAc e conhece um monte de pessoas MUITO pessoas de outro país. As pessoas da Venezuela, haitiano, México, tem um monte de pessoas que eu conheci no PLAc, né? É um momento muito muito especial pra nós, né? Especial pra mim, porque eu não tinha conhecido ninguém assim

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Eu não enxerga nada na proposta de ensino do PLAc. Eu não enxerga nada.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Flávia, eu acho que não é ruim não. É muito bom. Não é ruim não. Porque ele ajuda muito a conversar, pra ir, pra comprar, pra fazer documento no Brasil, ajuda muito. Mas, eu acho que deveria colocar também as pessoas internacional tipo do meu caso, também dentro, né? que vem da fora pra trabalhar no Brasil porque não é todo mundo que pode pagar um curso, que não tem jeito pra ir e você pode incluir outras pessoas que vem da fora também.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

PLAc é a Português como Língua de Acolhimento. O PLAc foi muito bom pra mim. sempre que eu posso voltar, eu vou continuar. Sim, é muito bom.

**Participante de pesquisa 14 – PP14**

**País de origem: Venezuela**

**Status migratório: migrante internacional**

**LM: espanhol**

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Bom, eu sou Roberta e venho de desde Venezuela. Eu tenho aqui em Brasil sete meses e o processo de aprendizagem de a língua fue pessoa a pessoa. Eu não sabia NADA de português. Eu procurei em aplicativo Duolingo no início [quando eu cheguei acá em Brasil] antes não. Meu esposo já tinha dois anos morando acá em Brasil, então ele me ajudou um pouco também nesse aprendizado porque ele já falava e ele ajudou. E também eu peguei um curso, que ele tinha de uma universidade em Boa Vista, e isso ajudou também. Eles entregavam unas suportes, guias, sabe? e ali estava as primeiras lições de português. Isso ajudou algo. E depois, eu estava lendo um livro. Um livro de minha igreja, minha igreja donde eu congrejo, que se chama livro de mórmon. Então, como eu já conheço el contenido de libro em espanhol, quando eu leio em português, ajudou MUITO MUITO. Foi como o que acrescentou el entendimento de la língua, no? Basicamente isso.

## **2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu vim para o Brasil, primeiramente porque meu esposo está doente de la joelha e el provavelmente faria uma cirurgia para isso e em Venezuela estamos em crisis e a parte de saúde não funciona. Não tem nada. Ni algodón, ni álcool, ni nada. Então muito menos para uma cirurgia, no? Então eu vim para acá para ajudar nesse processo da cirurgia, no? Atender a ele e todo isso, no? Principalmente por isso. Diante disso, estamos acá como fixos, morando já, eu estou trabalhando e ele está também trabalhando [mas ele não é fixo]. Eu sim estou fixa em una empresa de analisis de óleo para motor de ônibus, toda essa coisa.

## **3) Você já falava português?**

Não.

## **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Eu viajei sozinha desde Venezuela hasta Boa Vista. Meu esposo já estava lá e eu vim depois de Boa Vista para Belo Horizonte com ele.

## **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Eu estudo acá, no PLAc desde o início do semestre. Empeçamos 29 de fevereiro de 2020.

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

Estar aqui é muuito importante, oh muuito importante. Porque, porque eu estou pretendendo aprender la língua portuguesa para pode falar melhor também, né? Eu quero me adaptar acá. Eu também quero estudar línguas. Eu quero perfeccionar bem essa língua para ter una base forte e depois ensinar. Não só a língua portuguesa solamente e si também o espanhol, inglês e qualquer outra língua que eu possa dominar, no?

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Eu penso que está muito bom para la gente que está ficando acá que está procurando aprender. Eu penso que tem muito boa dinâmica de curso como tal a que estou começando apenas, no? Mas gosto muito a forma como estan chegando o projeto. No sei mais adelante como serão as coisas. Eu penso que será cada vez melhor, no? E tem muita participação de toda la gente, professores e alunos e é muito bom, no? La gente sente que está incluída, no? Esse projeto é muito importante para cada quem sabe que forma parte, no? Esse projeto pode no futuro ser de muita importância não só para nos imigrantes mas também para la misma gente de acá, no? Acá de Brasil, no? Porque a gente vai conhecer um ao outro.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

É, no sei. Ainda não estou muito segura de falhas porque no sei como é la programacion como tal. Si talvez esteja incluindo vídeos e outras dinâmicas mais interativas, tipo virtual, digital, tecnológica...isso. essa é a palavra, tecnológica.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o**



**fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Com certeza eu penso que esse projeto é muito importante porque é a oportunidade para la gente estudar, aprender, defender e ter una certificado que abale o que você está fazendo, no? Estamos nos esforçando acá em Brasil. E que tudo se há gratuito é muito importante porque não é todo mundo que pode pagar um curso de qualquer língua que sea, principalmente nesse contexto, no? Não tem oportunidade las personas, sobretudo quando é em caso de crises, no? Porque chega muitas vezes chegamos sin trabalho, sin amigos, sin família, sin nada. E as pessoas estan sendo acolhidas com este programa porque também tem oportunidade de relacionamento com outras pessoas e com la gente daqui mismo. Eu penso que é muito importante o que vocês estan fazendo para dar a la gente mais calidade de vida.

#### **10) Defina o que é o PLAc para você.**

Eu penso que el PLAc é um programa muito completo, no? Porque dá oportunidade a la gente. Eu gostei muito das palavras que você compartilhou com nós em início de las aulas, porque você falou de um ensinamento para presentar oportunidade de estudar outras coisas, no? Uma educação mais avançada, mais profissional mais adelante, que é exatamente lo que eu estou procurando. Agora, depois que eu aprenda melhor essa língua, no? Penso que é uma forma, um jeito de poder fazer isso em el grupo que estou, ficam várias pessoas que estão...penso que tem muito potencial para fazer outras coisas. Não só saber o português, mas com base a isso, conseguir outras coisas mais de formatura, no? Eu penso que há muitas pessoas assim acá. eu quero procurar isso também e o PLAc é o ponto de partida para tudo.

**Participante de pesquisa 15 – PP15**

**País de origem: Venezuela**

**Status migratório: refugiada**

**LM: espanhol**

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Eu sou Venezuelana, médica formada no ano 2014 moro no Brasil desde o ano 2017, 28 de novembro. Decidi migrar pela situação do meu país. Venezuela está atravessando a pior crise política, econômica, social e cultural, a qual afectó muito minha vida, meu futuro, minha saúde (muito stress, preocupação, dores fortes de cabeça, contrações nos músculos, além disso depressão).

Por esse motivo decidí sair do meu país, em busca de melhores condições de vida.

A única coisa que eu conhecia do Brasil é que meu irmão morava lá há 8 anos.

Quando cheguei no Brasil não falava nada de português, entendia algumas coisas, mas tinha pavor de falar com alguém, ao ponto que eu preferí não sair da casa para não ter que conversar com ninguém, nem explicar porque saí da Venezuela, tentar falar, tentar explicar para as pessoas com meu pouco conhecimento de português por vergonha de eles não me entender nada

Fiquei sabendo do Plac por uma amiga Venezuelana e pensei é minha oportunidade de aprender e de conhecer outras pessoas na mesma situação que eu.

E foi assim como consegui estudar no Plac ♥♥

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Escolhi Brasil porque meu irmão já morava lá há 8 anos e foi a forma mais fácil para sair da Venezuela.

**3) Você já falava português?**

Apenas falava BOM DIA E OBRIGADA, mas com muita vergonha.

**4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Migrei sozinha. Mas no Brasil estava meu irmão e após 5 meses meus pais chegaram para morar juntos.

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Estudo no Plac desde Janeiro/2018

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo na sua vida no Brasil?**

O Plac tem um papel muito importante, fez um antes e um depois na minha vida.

Foi a forma de estudar e aprender a língua, cultura do Brasil, conhecer, compartilhar, aprender de outras pessoas dividir experiências com eles, estrangeiros todos, fazer novos amigos, acrescentar minha família.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Eu gosto da dinâmica do curso, considero cobre todos os aspectos que o migrante precisa aprender. Aulas teóricas, práticas, dinâmicas, participativas e muito importante inclusivas.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Não, mas gostaria poder assistir mais aulas na semana, más entendo que a maioria das pessoas trabalham na semana até os sábados e fica difícil.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Flavia, eu considero qualquer migrante é uma pessoa fragilizada, desde o ponto de vista físico, psicológico e mental.

Agora não por isso temos que nos vitimizar, mas frágies somos.

Porque não é fácil migrar, não é fácil deixar sua casa, sua família, seus amigos, suas costumes, sua língua, sua profissão, parte da sua vida e começar de zero, por isso

somos fráguas. Mas temos muita vontade de continuar a vida, aprender e melhora cada dia mais. Aqui começa o papel do Plac, apoiar e acompanhar quem está migrante nesse processo de adaptação e aprendizagem, ajudar ao migrante em se incorporar na nova sociedade, além disso dar a conhecer para os Brasileiros a realidade dos migrantes.

Considero não é preciso romper com esse rótulo, ao contrario acho importante se sensibilizar, explicar e apoiar a qualquer migrante e a sociedade os efeitos disso.

O qual "acho" é simple, as vezes a penas com um sorriso, um cumprimento ou simplesmente uma palma nas costas é suficiente para as pessoas se sentir com seguridade e continuar.

#### **10) Defina o que é o PLAc para você.**

Familia: aquele grupo de pessoas que com muita dedicação e carinho acompanha você em sua formação acadêmica, pessoal e no caminho da vida. Sempre lembrando e fortalecendo as coisas boas e corrigindo os erros para tentar cada día fazer melhor.

#### **Participante de pesquisa 16 – PP16**

**País de origem: Argentina**

**Status migratório: migrante internacional**

**LM: espanhol**

**Optou por participar da pesquisa por meio de áudios, via WhatsApp**

#### **1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

É (+) bem (+) então sou argentina. Eu vim para o Brasil com a empresa (+) “X”. A “X” é una empresa na onde (2,5) é (+) faz intercâmbios (2,5) geralmente é (+) de (+) o tipo de intercâmbio que eu fiz foi o tipo de intercâmbios para pessoas formadas (2,5) é (+) na universidade (+) é (+) e eu fui contratada como UX Designer em una empresa de Belo Horizonte, Brasil. E portanto::o (+) é (+) eles (2,5) a “X” (+) essa empresa (+) eles me assistiram (2,5) / ah desculpa / eles me ajudaram em todos os processos eles me ajudaram em todos os papeis é o visto de trabalho é eu fiz una parte deles em Buenos Aires depois eu cheguei em Belo Horizonte eu percebi que poucas falavam pessoas falavam inglês [e isso me deixou um poco preocupada] mas (+) tinha pessoas de “X” me esperando então foi tranquilo eles procuraram uno apartamento:o (+) é (+)

eles foram comigo no banco (+) é (+) para abrir a conta (+) é (+) então eu fui eles me ajudaram bastante, né? no processo de eu me mudar. Eu fiquei seis meses com a “X” com esse intercâmbio (+) mas posteriormente eu (+) é (+) decidi ficar no Brasil mesmo.

## **2) Por que você escolheu o Brasil?**

É (+) por que eu escolhi o Brasil? Então, eu já falo inglês e falo italiano também e eu queria falar outro (2,5) outro idioma (+) e o Brasil fica perto de Argentina (+) é (+) e eu também tinha uma passagem aérea de graça (+) é (+) por as milhas então (+) é (+) eu estava trabalhando também na “X” [essa empresa que eu falei anteriormente] e então eu decidi porque eu não faço intercâmbio e aproveito também para falar um NOVO IDIOMA?

## **3) Você já falava português?**

Não eu não falava português (2,5) eu não falava absolutamente nada. Foi bastante difícil para mim porque eu fiz todas as entrevistas em inglês com a empresa e quando eu cheguei eu pensei que todo mundo ia falar inglês mas só três pessoas falavam (+) então no início foi difícil porque não conhecia ninguém (2,5) é (+) me lembro que ficava das nove até eu dormir (+) é (+) com Duolingo (+) é (+) e também ia às aulas do CEFET, mas (+) é (+) ao início [ah] foi bem difícil sinceramente. Eu não falava NADA de português.

## **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Sozinha.

## **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

É (2,5) eu estudei (2,5) mais ou menos (+) é (+) um ano (+) eu acho.

## **6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

É (+) foi muito útil porque eu realmente precisava, né? de eu realmente precisava estudar o idioma porque no dia a dia era complicado já eu trabalhava, né? Como UX Designer (+) eu tinha reuniões em português (+) é (+) então era uma necessidade, né? ter que aprender o idioma.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Eu gostei (+) eu acho que funciona (+) só acho que são muitas horas seguidas (+) é (+) que talvez poderia dividir ou poderia ser online, né? agora que pela pandemia (+) é (+) otimizaria (+) é (+) o tempo de diferentes pessoas.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Acho que falei anteriormente (+) é (+) a resposta a essa pergunta (+) é (+) sim (+) é (+) eu acho que o tempo, né? (2,5) é (+) era muito (+) é (+) talvez (+) é (+) seja mais conveniente que seja dividido (+) ou que esse tempo seja on-line (+) é (+) é (+) basicamente isso (+) é (+) com respeito às aulas, ao funcionamento das aulas eu gostava (2,5) gostava que não tinha a necessidade de ter um livro específico (+) as (+) as aulas eram legais (+) é (+) sempre tinha uma boa comunicação ...

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições que romper com esse rótulo?**

Sim eu considero que (+) fornece que (+) condições que eles podem romper com esse rótulo de (+) é (+) de refugiados por meio do conhecimento da língua português::a (+) eles conseguem melhores trabalhos melhores oportunidades e também (+) é (+) é (+) entender mais a cultura entender como funciona o Brasil sim, eu acho uma oportunidade muito boa é é é um serviço (2,5) um (2,5) curso que realmente ajuda aos refugiados a (+) ser parte da sociedade brasileira.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

Então, para mim (+) é (+) foi um curso de português (+) que (+) me ajudou muito com respeito ao idioma porque eu não falava nada nenhuma palavra é é e eu realmente precisa falar [E RÁPIDO]. Então foi muito útil para mim no âmbito laboral / e também social (+) é (+) já que (+) é (+) para [basicamente para eu me comunicar no dia a dia]

eu precisava do português / porque a maioria dos meus amigos hoje em dia [dos meus amigos do Brasil] eles falam português / Foi de grande ajuda para mim, considero que é (+) um bom programa que deveria continuar em futuro.

**Participante de pesquisa 17 – PP17**

**País de origem:** Colômbia

**Status migratório:** refugiada

**LM:** espanhol

**Optou por participar da pesquisa por escrito, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

Meu nome é Rosane Rubio e venho desde Colômbia. Eu sou da Colômbia, mas morava na Venezuela. Então, é cheguei aqui porque estava muito mais perto da fronteira com o Brasil e foi mais fácil, porque por problemas da Venezuela, estava muito difícil viajar dentro de país. Em Brasil tenho dois anos e aprendi o português acá em CEFET. Eu não sabia nada e permaneço muito tempo sozinha acá, porque eu viajei com meu neto, mas ele chegou e fica mais tempo na escola, no regime integrado e tá todo dia na escola. Eu fico sozinha todos os dias. No PLAc é que convivo com as pessoas.

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu vim para Brasil também porque meu filho já estava trabalhando acá hace três anos e enviou parte do dinheiro para meu neto e pra mim poder vir. Meu neto é filho dele. Você conhece. É o Jorgito. Agora ele está com a sua mãe e eu já não passo tanto tempo com ele.

**3) Você já falava português?**

Não.

**4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Sair da Venezuela com meu neto foi forte. Foi muito forte porque ele dinheiro. Não tem dinheiro. Eu conseguia, por exemplo, de vamos dizer Bs 500,00 para uma passagem. Eu vou a la rodoviária e hoje e é isso. Eu volto amanhã já é Bs 800,00. Então eu ia ficando lá esperando juntar de pouquinho em pouquinho. E sem comida, porque não tinha dinheiro. E às vezes pagava em dólar. Cartão também não tem. Transferência, as vezes. Tudo tudo difícil. Então não tem como porque quando você acha que tem como sair, chega lá e vê que não tem. E volta pra casa. Eu fiquei como que um ano nisso.

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Três ciclos.

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

O papel do PLAc na minha vida foi tudo. Porque eu no sabia nada. Saludo a todos que conheci aqui, porque o pouco de português que lo aprendi foi aqui.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

A dinâmica do PLAc me parece importante não só pra mim, mas pra toda la gente que participa e acho que isso deve ser o melhor que vocês inventaram para ajudar los imigrantes.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

O projeto tem falhas, como toda las coisas sempre tem falhas, porque são coisas que estão em desenvolvimento. E também eu tenho uma maneira de entender, o outro tem outra. E o ensino é um só. Eu não sei apontar uma coisa específica. É isso que eu falei



mesmo. Mas pra mim tá bom, porque aqui foi que aprendi e tô tentando seguir com minha vida da melhor forma. Eu acho que essa pergunta é muito pessoal e cada um tem a sua opinião.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Porque no meu caso, muita coisa exigia que eu falar português. Em la cale, no trabalho e tudo isso só foi possível porque eu estou no CEFET. O projeto me ajuda muito muito. Entonces só puedo dicer que ele me ajuda a viver no Brasil.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

O PLAc pra mim foi tudo. Eu já te respondi. Foi onde eu conseguir entender o português. Tô tentando, né? Tudo tudo. Eu já sou o mascote do PLAc. Não vou sair daqui nunca mais.

**Participante de pesquisa 18 – PP18**

**País de origem: Haiti**

**Status migratório: portadora de visto humanitário**

**LM: crioulo haitiano**

**Optou por participar da pesquisa por meio de áudios, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

HAITI, HAITI é um país difícil, difícil. Em Haiti eu sou vendedora. Eu compra qualquer coisa, eu compra e depois (+) eu vende. Mas (2,5) não consegui nada porque você trabalha todo dia e tem só pra comer. Se você tá doente, se você tem um

problema com criança, se você quer fazer uma outra coisa, só com ajuda. Em Haiti tudo o que fiz foi só pra comer, porque lá tudo é mu::ito caro, dinheiro é mu::ito caro, comida é mu::ito caro, hospital mu::ito caro, é um país muito difícil Haiti, é um país mu::ito difícil. Mu::ito difícil.

Chegou aqui na Brasil 2016 (+) Vem morar com meu marido (2,5) Chegou novembro, depois, e, depois, e, dezembro (+) um mês depois (+) um mês, meu relacionamento com meu marido acabou porque, porque ele me bateu / Eu tenho ajuda com Luciana (cê conhece Luciana do Centro Zanmin?) eu tenho ajuda com Luciana do Centro Zanim, Bárbara também (eu conheço Bárbara desde que chegou aqui no Brasil). Eu tenho ajuda delas. Mas foi muito difícil pra mim. Porque eu não conhece ninguém, nenhum haitiano e depois eu não falar NADA, não conhece NADA, NADA. Foi mu::ito difícil pra mim.

Aqui eu vive melhor (+) mas pra minha família (+) não é muito bom não. Porque meu filho tá lá no Haiti. Venho aqui e não consegue trabalho. Mas aqui é melhor pra mim. Aqui é melhor. Mesmo que eu não trabalho, mas eu consegue um dinheirinho com um biquinho e mando dinheiro pra pra meu filho todo mês. É melhor. (2,5) Porque eu fez um tratamento e em Haiti esse tratamento é MUITO MUITO difícil. Muito dinheiro também. Muito dinheiro pra fazer esse tratamento com câncer. Por isso aqui é melhor pra mim.

## **2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu venho aqui pra Brasil, é pra buscar vida melhor, porque Haiti não tem trabalho (+). Eu sou costureira, mas em Haiti, eu não costuro. Não faz nada em Haiti. Eu venho aqui pra buscar um trabalho.

## **3) Você já falava português?**

Eu não falava nada, não conhece ninguém. Foi muito difícil pra mim.

## **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Eu venho sozinha, sozinha (+) porque meu marido tá aqui na Brasil. Eu venho pra ficar com ele. Eu moro com uma haitiana agora. Eu tenho uma amiga em casa, mas não tem marido, nem filho aqui.

### **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Primeiro (+) eu teve essa ajuda com Centro Zanmin. Depois, eu estudei com Bárbara (professora do PLAc no CEFET). Ela me explica e me ensina a falar português quando eu não conheço uma frase, eu escreve em francês e ela traduz pra mim. A Bárbara me ajuda muito. Depois, eu tem uma amiga irmã (+) Eu vou na casa dela. Mas eu não fala nada. Eu entendo tudo que ela me fala. Eu entendo tudo. Depois de entender, eu falo mais ou menos, mas não é muito bom não. Eu falo mais ou menos. Até hoje eu não falar bem (risos). Mas, eu quero escrever também. FALAR e ESCREVER. Eu quero FALAR e ESCREVER também. Tá bom? Porque assim, tudo o que você falar eu entende, mas pra responder, eu não pode falar nada. Ainda é muito difícil pra mim responder quando eu commence a falar. Pra responder é muito difícil ainda agora. Mas vai ficando mais ou menos. Tá melhorando (risos)

### **6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

Eu fui na CEFET, na escola da Imaculada, fui na Savassi, fui lá também, porque eu QUERO falar essa língua, eu QUERO aprender essa língua.

Pra mim, a importância é é (2,5) que eu quero aprender bem. Porque meu filho (+) vai vim aqui e se eu não falar bem, meu filho não vai falar bem também / Porque sabe, a CEFET é universidade e se não foi na escola, você é pessoa que não sabe nada (+) mas se você vai na escola aprender, você vai aprender também pra seu filho, MEU filho. Porque eu quero falar bem, eu fui pra universidade pra aprender com todo mundo que sabe falar bem. Não é só porque eu sou estrangeira. Tem muito estrangeiro que fala bem igual brasileiro. Eu não digo que eu vou falar bem igual brasileiro, mas (+) vai melhorar já melhorou.

### **7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

Após a pandemia eu não sei como nós vai fazer pra (inaudível), porque tem muita gente, muito haitiano, tem mu::ito. Não sei se nós vai dividir aula, tem na manhã, tem à tarde. Não sei como nós vamos fazer agora. Mas o que eu gosto também é que toda semana tem avaliação. Falar dum duma coisa toda semana, todo mundo faz uma avaliação. Isso eu sei que eu gosto muito porque ajuda a falar, escrever bien também. Na CEFET tem variação. Depois de fazer aula, o professor dá pra todo mundo um papel pra escrever. Tem semana que fala de música, depois fala de como vc vem pro

Brasil. Toda semana tem uma avaliação. Isso é que é muito bom pra mim porque ajuda a passar, a escrever a falar também (+) Sim.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Não tem NENHUM problema, moça. Não tem nenhum problema. Começa na hora certa, começa na hora certa, depois não pode faltar à aula também. Se continuar desse jeito, todo mundo vai aprender, porque não pode faltar uma semana, duas semanas. Depois, a gente faz exame todo dia e variações todo dia. Eu gosto muito desse curso, só a pandemia eu não gosto. Porque essa doença acaba com tudo, com tudo.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições que romper com esse rótulo?**

Mui::ta coisa mudou porque (2,5) quando / tem haitina que quando ela vai fazer um papel, CPF ou passaporte pra pega::r [documento lá na Polícia Federal, sabe?], ela, essa haitiana quer uma ajuda porque ela não fala bem (+) ela não fala bem, quando você não fala bem, todo dia você quer fazer uma coisa e você quer uma ajuda.

A CEFET ajuda a gente mu::ito. Porque quando você não fala e você não entende bem tudo o que você quer fazer, você precisa de uma ajuda pra falar pra você. Mas, a CEFET ajuda muito todos nós, haitianos. Porque, olha, se você vai pra fazer um CPF, eu quero uma pessoa que vai por mim se eu não sei falar. Por isso eu falo com você que o CEFET ajuda nós muito.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

Ah, o PLAc? tem uma significação (+) mas, eu esqueci. É uma escola pra ajudar imigrante [não sei] Eu já escrevi, porque a professor João escreveu o que significa PLAc. Cada “P” / cada letra tem uma significacion, mas eu esqueci. O importante é que é uma escola pra ajudar que chega imigrante. Tudo imigrante.

|                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Participante de pesquisa 19 – PP19</b><br/><b>País de origem: Venezuela</b></p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------|

**Status migratório: refugiada**

**LM: espanhol**

**Optou por participar da pesquisa por meio de áudios, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

A verdade (2,5) nuestro plano não era vir pra cá não. E (+) m vista que mi país estaba ficando muito ruim, estaba ficando com problemas de gobierno, problemas econômicos. A igreja (+) de Jesus Cristo de Los Santos dos Últimos dias [pela qual nos pertencemos] ela estaba trabalhando com um projecto, um programa para ajudar os venezuelanos para vir para cá. Entonces, eu falei pra mi esposo (+) para aproveitar essa oportunidade. Então decidimos programar tudo e (+) sair e (+) a morar aqui no Brasil porque era la oportunidade mais perto (2,5) que tínhamos como família (+) porque em realidade, nós estávamos planejando a ir para o país Canadá, onde mora mi irmã menor e minha mãe que, neste caso, ela viajou desde Venezuela para lá. E tudo bem. Essa oportunidade, nos permitiu incluso a VIDA, nos permitiu fazer muitas coisas para, é, ter una aventura (risos) praticamente, porque nós, é, tomamos um ônibus desde mi cidade, a a cidade de Santa Elena de Uaiarén, donde ficamos em uma pousada (+) por uma noite e emprendemos nuestro caminho a Pacaraima em en la madrugada de dia seguinte.

A verdade fue um poco difícil poque a guardia, la parte militar no no permitia atravesar é (+) a fronteira de carro e e eles pretendiam que nos atravessávamos esse lugar (+) a PÉ. Imagina. Tínhamos crianças, estávamos viajando em família, tinham três famílias [membros da igreja Mórmon]. E então podíamos chegar a Pacaraima, fazer toda a documentação, receber CPF, protocolo e tudo isso. Uma vez terminado el proceso, fuemos a una casa de refúgio em Boa Vista (+) que a igreja tinha para receber as famílias uma vez que ela está com toda a documentação. Depois dali, fuemos entrevistados por un missionário da igreja e ele nos preguntou que fazíamos em Venezuela.

Mi esposo neste caso é (+) era carpinteiro [que aqui em Brasil és marcenaria] e neste caso, marceneiro, e eu sou professora infantil só que eu expliquei a esse missionário

brasileiro / ele é de Armatés ele explicou entonces você vai a morar em Belo Horizonte. Ele decidia onde as pessoas vão a ir a morar. Então (2,5) después de todo isso, em dia seguinte, nós fuemos a la ONU, fazer uma documentação que era la carteira de trabajo. É (+) nós chegamos ali, é, uma terça-feira, e saímos embora é (+) para Belo Horizonte, em avião, em sábado, sábado 21 de abril. Fizemos escala em Brasília, depois ficamos ali aguardando um tempo possible passagens (+) disponíveis para acá, para Belo Horizonte, e finalmente fomos recebidos com los membros da igreja.

## **2) Por que você escolheu o Brasil?**

É (+) a verdade, no escolhemos vir aqui é (+) a princípio não (+) porque tínhamos otros planos entre família. Mas Deus permitiu (+) abriu as portas desse país e ficamos aqui e realmente aproveitamos o programa da igreja para poder atravessar fronteiras e tudo isso com el apoio de eles.

## **3) Você já falava português?**

Não, eu não falava não (risos). Na verdade que não. Mas quando decidimos vir aqui eu falei a mis filhos (+) vocês podem estudar um pouco por Duolingo e aprender algunas coisas principais e algumas coisas básicas para poder comunicar el trajeto de viagem (+) na verdade quando chegamos aqui podemos compreender a las pessoas e talvez para nós (+) não era um pouco fácil (2,5) poder usar os verbos e hacer possible la comunicacion, mas tudo bem que as pessoas logravam compreender algumas coisas.

## **4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Eu veio com mi família toda (2,5) mi esposo e mis três filhos

## **5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

É (+) en realidade, quando eu cheguei aqui, eu conheci la institución Jesuíta de Migrantes e eles me mostraram una oportunidade de fazer um curso no CEFET e eu entrei e fiz esse curso por poco tempo porque já havia iniciado a um tempo e eu logrei a entrar em em transcurso em metade del curso. Assim, fiquei lá um ciclo e médio.

## **6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

En realidade (2,5) eu não sei como é que funciona tudo isso ainda (+) mas eu acho que papel do PLAc em este processo de mia vida é muito importante porque ajuda a cada de nós a desenvolver-nos em este país estrangeiro, em este país diferente de nós (+) mas nos brinda a oportunidade de crescer como pessoa e conhecer culturas e tradição diferentes e morar também juntos como seres humanos.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

En realidade, a dinâmica de funcionamento de este curso é muito legal porque dá oportunidade a pessoas estrangeiras a preparar-se enquanto a lengua porque é diferente a lengua dos países latinos (que falam espanhol en este caso) eu acho que é importante porque nos permite desenvolver-nos, nos permite crescer como pessoa, profissionalmente e tudo isso (2,5) e eu estou muito grata por isso.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

En realidade eu não conheço muito (+) mas, eu não posso falar sobre essas coisas porqu::e eu estoy nova aqui no Brasil (2,5) mas eu acho que (+) só a proposta de ensino do PLAc é legal, é una oportunidade é (+) muito importante para as pessoas que permite crescimento e (+) é muito bom para nós.

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

(+) na verdade quando chegamos aqui podemos comprender a las pessoas e talvez para nós (+) não era um pouco fácil (2,5) poder usar os verbos e hacer possible la comunicion , mas tudo bem que as pesso::as logravam comprprender algumas coisas É (2,5) eu considero que, en realidade, vocês fortalecem (2,5) as condições para nós romper como imigrantes e (+) talvez (+) romper os padrões de outra instituições porque realmente vocês tomam de conta a necessidade das pessoas como refugiados, como imigrantes e (2,5) evocam muitas outras coisas para ajudar. Eu acho que (+) en

realidade (+) vocês são pessoas interessadas em ajudar ao crescimento e ao fortalecimento das pessoas tanto EMOCIONAL quanto fisicamente.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

En realidade (+) eu não posso falar muita coisa, mas eu acho que és uno projeto, representa uma instituição formada por pessoas que conformam um equipe de trabalho para dar o melhor para imigrantes e refugiados para que eles possam ter oportunidade de de educação (+) de educar-se (+) receber educação e preparar-se para ter uma melhor vida aqui no Brasil (2+) eu acho que é isso.

**Participante de pesquisa 20 – PP20**

**País de origem: Colômbia**

**Status migratório: refugiada**

**LM: espanhol**

**Optou por participar da pesquisa por meio de áudios, via WhatsApp**

**1) Conte-nos brevemente sobre sua história de vida, partindo do momento em que você saiu do seu país e chegou ao Brasil, falando principalmente sobre como se deu o processo de aprendizado da Língua Portuguesa.**

No ano 2017 comecei a planejar uma viagem para outro país com o objetivo de estudar algo que me acrescentasse como profissional. Escolhi o Brasil porque já tinha morado aqui e conhecia a língua e Belo Horizonte pelas empresas de internet e tecnologia que era minha área de trabalho na Colômbia. O PLAC me ajudou a melhorar a escrita com o conhecimento da gramática e me ajudou muito para ter um melhor resultado no CELPE-BRAS.

**2) Por que você escolheu o Brasil?**

Eu já tinha morado no Brasil no ano 2001 então como já falava português ia ser bem mais fácil me adaptar.

**3) Você já falava português?**



Sim, só que não tomei aulas porem precisava melhorar a escrita.

**4) Você migrou sozinha ou veio com sua família?**

Sozinha

**5) Há quanto tempo você estuda ou estudou no PLAc?**

Comecei no 2018 mas pelo trabalho não consegui continuar. Retomei no ano 2019 e estudei nos dois semestres do ano.

**6) Qual o papel do PLAc no seu processo de integração no Brasil?**

Ajudou-me muito, pois meu objetivo ao chegar no Brasil era estudar uma especialização e mesmo falando português queria melhorar para apresentar trabalhos na faculdade ou até para uma entrevista de trabalho.

**7) O que você acha da dinâmica de funcionamento do curso de PLAc?**

É muito boa, os professores são atenciosos, muito bem preparados e as aulas não são pesadas mesmo com a quantidade de horas por dia.

**8) Você enxerga falhas na proposta de ensino do PLAc? Se sim, quais?**

Eu já cursei mais de um ano no PLAC e não consigo achar falhas na proposta, é tudo de bom!

**9) Como você já sabe, o curso de PLAc acolhe predominantemente imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário. Nesse contexto, você acha que o PLAc enfatiza a condição migratória dos alunos, contribuindo com o fato de a sociedade continuar os enxergando apenas enquanto sujeitos fragilizados ou você considera que o PLAc fornece condições para romper com esse rótulo?**

Acho que o trabalho do PLAC está focado em ajudar aos que estão migrantes em ter as ferramentas suficientes para fazer parte da sociedade brasileira pois sempre

tem uma procura por agregar valor nas vidas dessas pessoas sem ir contra a individualidade e cultura de cada um.

**10) Defina o que é o PLAc para você.**

Espaço de formação e aprendizado que fornece ferramentas para acrescentar na vida das pessoas tanto na parte pessoal quanto profissional.

## ANEXO 4

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

---

CENTRO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
DE MINAS GERAIS -



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O Português como Língua de Acolhimento (PLAc) nas narrativas de mulheres imigrantes

**Pesquisador:** FLAVIA CAMPOS SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 20801619.1.0000.8507

**Instituição Proponente:** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.622.951

##### Apresentação do Projeto:

"Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, que será realizada por meio de um levantamento de dados entre as alunas do PLAc no CEFET/MG para, a partir da análise desse dados (e não da teoria) interpretar os sentidos e significados que emergem das narrativas dessas mulheres. O trabalho será realizado a partir de uma entrevista semi-estruturada com todas as alunas que demonstrem nível de proficiência suficiente para se comunicar em Língua Portuguesa e que se disponham a participar da investigação de maneira voluntária. A entrevista pretende se organizar a partir de dois momentos: o primeiro refere-se à narrativização da história delas contando de onde elas vêm, por que vieram para o Brasil e o que mudou desde o período em que elas chegaram ao nosso país sem nenhum conhecimento da língua; até os dias atuais em que elas já conseguem se comunicar em português, dizendo qual o papel do PLAc nesse processo. Já no segundo momento, as participantes da pesquisa responderão a perguntas previamente elaboradas para que possamos compreender melhor onde elas posicionam o PLAc nesse processo de inscrição, inclusão social e pertencimento com o qual elas tiveram/têm que lidar. Coletados os dados, estes serão analisados por meio da Análise do Discurso, de modo a verificar as implicações discursivas e a produção de sentidos e significados no quadro sócio-político-cultural em que está configurado tanto o contexto migratório feminino, quanto a abordagem de ensino do Português como Língua de Acolhimento."

**Endereço:** Av. Amazonas, 5253, Nova Sulça

**Bairro:** NOVA SUISSA

**CEP:** 30.421-169

**UF:** MG

**Município:** BELO HORIZONTE

**Telefone:** (31)3319-7021

**E-mail:** csp@dppg.cefetmg.br

CENTRO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
DE MINAS GERAIS -



Continuação do Parecer: 3.622.951

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Analisar o discurso de mulheres imigrantes alunas do curso de PLAc no CEFET/MG, de modo a investigar a configuração que elas constroem desse ensino de português.

**Objetivo Secundário:**

1. Caracterizar o projeto de ensino do PLAc no Brasil e no CEFET/MG. 2. Verificar como o PLAc participa da reconstrução identitária das mulheres imigrantes, alunas do PLAc/CEFET-MG, por meio da análise de narrativas de vida de vida; 3. Avaliar se a abordagem de ensino do PLAc contribui para uma movimentação discursiva capaz de re-configurar padrões de sociabilidade para as mulheres imigrantes que tiveram acesso à Língua Portuguesa por meio do programa; 4. Comparar se o discurso da mulher imigrante aluna do PLAc condiz com a proposta de ensino do Português como Língua de Acolhimento contida no projeto CEFET e com o discurso dos pesquisadores defensores da proposta de ensino. 5. Comparar se o discurso da mulher imigrante aluna do PLAc condiz com a proposta de ensino do Português como Língua de Acolhimento contida no projeto do curso do CEFET;

"... investigar aspectos relacionados a uma metodologia de ensino por meio de interrogações direto na fonte, a saber, narrativas de vida e discursos outros produzidos pelas alunas do projeto de extensão investigado intitulado "Português como Língua de Acolhimento".

Na intenção de produzir novos conhecimentos voltados para uma aplicação prática, trabalharemos com vistas à ampliação tanto dos estudos migratórios, considerando a perspectiva da genderização das migrações (YAMANAKA e PIPER, 2006), quanto dos estudos sobre o PLAc"

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

"Apesar de a pesquisa acarretar o risco de despertar nas participantes a emoção de lembrar momentos difíceis e/ou dramáticos da sua história, visando amenizar quaisquer situações de desconforto, todas as participantes estarão livres para não responder à alguma pergunta que não queiram e até mesmo abandonar a pesquisa em qualquer etapa da investigação, não sendo,

**Endereço:** Av. Amazonas, 5253, Nova Sulça

**Bairro:** NOVA SUISSA

**CEP:** 30.421-169

**UF:** MG

**Município:** BELO HORIZONTE

**Telefone:** (31)3319-7021

**E-mail:** csp@dppg.cefetmg.br

Página 02 de 04

inclusive, questionada sobre o porquê de sua saída. A pesquisadora assume a responsabilidade de que não haverá nenhum tipo de pressão durante o processo de coleta de dados e, a fim de minimizar até mesmo o cansaço físico das participantes, assume o compromisso de ser o mais breve possível, atentando-se exclusivamente aos objetivos da pesquisa."

"Não haverá benefícios ou vantagens diretas às participantes da pesquisa, assim como qualquer tipo de remuneração ou gratificação. Contudo, é importante registrar que a participante da pesquisa certamente contribuirá para a ampliação dos estudos sobre o PLAc e sobre aspectos relacionados à questão migratória (especialmente no contexto feminino) e isso poderá refletir não apenas em melhorias na dinâmica de funcionamento de um projeto de ensino de língua estrangeira, como questionar o agenciamento de aspectos do ato de migrar, promovendo discussões e até mesmo mudanças nas formas de gestão, uma vez que os resultados da pesquisa serão amplamente divulgados."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa apresenta temática relevante e está muito bem estruturada do ponto de vista metodológico e da apresentação dos riscos e benefícios. Os objetivos aparecem em dois locais diferentes, no desenho da pesquisa e no item Objetivos. Talvez possam ser complementados. Mas estão bastante claros e conversam com a metodologia pretendida.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos de apresentação obrigatória foram anexados e estão em conformidade.

**Recomendações:**

Recomenda-se fortemente que todas as participantes da pesquisa sejam maiores de idade e que devido à barreira idiomática o projeto seja cuidadosamente explicado de forma verbal a todas as participantes.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O pesquisador deve atentar-se aos seguintes pontos:

1. Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e termo de consentimento livre e esclarecido.
2. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento do estudo.

**Endereço:** Av. Amazonas, 5253, Nova Sulça

**Bairro:** NOVA SUISSA

**CEP:** 30.421-169

**UF:** MG

**Município:** BELO HORIZONTE

**Telefone:** (31)3319-7021

**E-mail:** cep@dppg.cetefmg.br

**CENTRO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
DE MINAS GERAIS -**



Continuação do Parecer: 3.622.951

3. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos.
4. O pesquisador deve apresentar relatórios semestrais e ao final da pesquisa.
5. O pesquisador deve assumir o compromisso de tornar públicos os resultados da pesquisa e incluí-los na Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor               | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|---------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1414993.pdf | 06/09/2019<br>09:28:55 |                     | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | Folhaderostoassinada.pdf                      | 06/09/2019<br>09:25:55 | FLAVIA CAMPOS SILVA | Aceito   |
| Outros                                                    | TermodeAnuenciassinado.pdf                    | 06/09/2019<br>09:23:31 | FLAVIA CAMPOS SILVA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto.doc                                   | 06/09/2019<br>09:20:09 | FLAVIA CAMPOS SILVA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx                                     | 06/09/2019<br>09:19:17 | FLAVIA CAMPOS SILVA | Aceito   |
| Cronograma                                                | Cronograma.docx                               | 23/08/2019<br>08:39:12 | FLAVIA CAMPOS SILVA | Aceito   |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 05 de Outubro de 2019

Assinado por:  
**DANIELLE MARRA DE FREITAS SILVA AZEVEDO**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Amazonas, 5253, Nova Sulça

Bairro: NOVA SUISSA

CEP: 30.421-169

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3319-7021

E-mail: cep@dppg.cefetmg.br

## ANEXO 5

### PLANO DE TRABALHO PLAc/CEFET-MG



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

### PLANO DE TRABALHO

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                          |                                                                      |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>1. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                          |                                                                      |                           |
| TÍTULO DA ATIVIDADE:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                          | Curso de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes - PLAc |                           |
| TIPO DE ATIVIDADE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Projeto social                           | Área de conhecimento                                                 | Linguística e Artes       |
| Área temática                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Direitos Humanos e Just. Social          | Linha                                                                | Línguas Estrangeiras      |
| PROGRAMA AO QUAL A ATIVIDADE ESTÁ VINCULADA (se for o caso)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                          |                                                                      |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                          |                                                                      |                           |
| <b>2. PARTICIPANTES DA ATIVIDADE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                          |                                                                      |                           |
| <b>2.1. IDENTIFICAÇÃO DO SETOR EXECUTANTE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                          |                                                                      |                           |
| DENOMINAÇÃO DO SETOR EXECUTANTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                          | CAMPUS                                                               |                           |
| Secretaria de Relações Internacionais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                          | I - Belo Horizonte                                                   |                           |
| CHEFE SETOR EXECUTANTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | IAPE                                     | 6391839                                                              | TEL 3319-7471             |
| Maria Cristina Ramos de Carvalho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                          | E-mail                                                               | sri@adm.cefetmg.br        |
| COORDENADOR DA ATIVIDADE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | IAPE                                     | 0391503                                                              | TEL 3319-7074             |
| Mariúcia Dias Lopes Alves                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                          | E-mail                                                               | mariucialopes@hotmail.com |
| <b>3. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                          |                                                                      |                           |
| <b>3.1. OBJETIVO(S)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                          |                                                                      |                           |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b><br>- Ofertar curso de Português como Língua de Acolhimento e de Cultura Brasileira para refugiados, portadores de visto humanitário e imigrantes em situação de vulnerabilidade social.                                                                                                                                                                   |                                          |                                                                      |                           |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b><br>- Possibilitar o contato do imigrante com o meio acadêmico brasileiro;<br>- Favorecer o uso da língua portuguesa para situações comunicacionais cotidianas e para fins acadêmicos;<br>- Preparar o imigrante para a comunicação em ambiente de trabalho;<br>- Ampliar os conhecimentos do imigrante acerca da formação da sociedade brasileira. |                                          |                                                                      |                           |
| <b>3.2. IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE E PARA O CEFET-MG</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                          |                                                                      |                           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Associação com o ensino                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                          | <input checked="" type="checkbox"/> Associação com a pesquisa        |                           |
| <input type="checkbox"/> Inovação tecnológica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                          | <input checked="" type="checkbox"/> Associação com política pública  |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                          | <input checked="" type="checkbox"/> Outros (especificar abaixo)      |                           |
| Ampliação da política de internacionalização e de acesso dos deslocados forçados à comunidade acadêmica do CEFET-MG.                                                                                                                                                                                                                                                             |                                          |                                                                      |                           |
| <b>3.3. INFORMAÇÕES PRELIMINARES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                          |                                                                      |                           |
| Público alvo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | refugiado ou pessoa c/ visto humanitário | Nº de pessoas diretamente beneficiadas                               | 120                       |
| Local de realização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Cidade(s)                                | Belo Horizonte                                                       |                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Estabelecimento(s)                       | Campus I ou II do CEFET-MG                                           |                           |





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

3.4. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (incluindo Metodologia, Acompanhamento e Avaliação)

**JUSTIFICATIVA**

O Brasil tem recebido diversos estrangeiros oriundos de diferentes partes do mundo. Alguns fogem de guerras, outros de perseguições políticas ou sociais. Às vezes, são vítimas de intolerância religiosa, étnica ou social. Além dos refugiados, há, no Brasil, imigrantes diversos que vivem à margem da sociedade. É o caso dos haitianos, bolivianos e venezuelanos, por exemplo, que solicitam auxílio humanitário e encontram no Brasil um lar capaz de oferecer oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

É fato que há, hoje, no país, um contingente considerável de imigrantes em situação de vulnerabilidade, e o desconhecimento da Língua Portuguesa e de aspectos da cultura brasileira configuram-se como obstáculos para a sua inserção social. Nesse contexto, as instituições de ensino públicas podem desempenhar uma função importante ao promover a inclusão dos estrangeiros em cursos por elas ofertados. Este projeto visa, portanto, estimular ações entre a Secretaria de Relações Internacionais e a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário com vistas a dar continuidade a uma política democrática de acesso público e gratuito de estrangeiros à instituição.

Implementado em 2016/2, a primeira etapa do projeto de Português como Língua de Acolhimento atendeu, até 2018/1, 150 alunos, destacando o potencial do CEFET-MG em promover a convivência e a aprendizagem, uma vez que os alunos estrangeiros têm acesso ao dia-a-dia da instituição e a comunidade acadêmica e convivem com a pluralidade e as diferenças culturais, étnicas e religiosas. Assim, o projeto poderá contribuir para a ampliação da competência internacional e intercultural do CEFET-MG ao passo que promove uma ação comunitária com impacto direto na vida dos imigrantes atendidos por ele.

**METODOLOGIA**

As aulas serão ministradas por (i) bolsistas do Curso de Letras, (ii) alunos do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (POS/LING) e (iii) egressos, todos acompanhados por especialistas na área de Português como Língua Estrangeira (PLE) do Núcleo de Pesquisa em Linguagem e Tecnologia (INFORTEC). A seleção dos bolsistas será feita por meio de chamada pública com critérios previamente definidos. A partir do início dos trabalhos, os bolsistas passarão por uma capacitação para atuar como professores.

Em relação à estrutura do curso, estabelecem-se as seguintes especificidades:

- realização de entrevistas para identificação do nível de proficiência linguística dos candidatos;
- oferta de aulas aos sábados para atender aos imigrantes que trabalham durante a semana;
- 15 encontros semestrais, totalizando 60 horas/semestre;
- níveis que poderão ser ofertados: básico e intermediário;
- cada nível será estruturado em módulos de Língua, Produção Textual (Oral e Escrita) e Cultura e Sociedade;
- turmas: 2 a 3 por semestre, de acordo com a demanda;
- Início: agosto de 2018. Encerramento: dezembro de 2019;
- certificação concedida a alunos que concluírem 75% da carga horária do curso, conforme Resolução CEPE-01/14, de 24 de janeiro de 2014;

**PREPARAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Para a concepção do curso, será adotada uma abordagem comunicativa intercultural, com foco no letramento crítico e na visão de língua como cultura. Portanto, a exploração de aspectos de sistematização da língua dar-se-á a partir dos usos, considerando aspectos sociolinguísticos que regem os discursos de acordo com o grau de formalidade das situações comunicacionais cotidianas.

Em relação à produção, será privilegiado o trabalho com materiais autênticos que contemplam diferentes gêneros orais e escritos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e escrita, e produção oral e escrita dos alunos.

Considera-se, para este projeto, que conhecer aspectos culturais da comunidade que acolhe os estrangeiros é parte fundamental para sua inserção na sociedade, bem como de relevância ímpar para o exercício da cidadania e garantia de direitos. Com base nisso, o curso prevê diversas atividades com a participação da sociedade por meio de ONGs, representantes das comunidades de imigrantes, Conselho Nacional de Refugiados, organizações sociais e outras instituições que acolhem imigrantes para palestras, seminários, visitas e aulas externas.

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados sistematicamente ao longo do semestre em que estiver matriculado e, ao final de cada curso, seu desempenho e frequência serão considerados instrumentos diagnósticos e critério de acesso aos níveis seguintes. Os alunos bolsistas do Curso de Letras serão avaliados, ao final de cada semestre, por meio da elaboração de um relatório que deverá atender a critérios determinados pelos especialistas em PLE envolvidos na atividade.

Paralelamente, será organizado, ao final do Projeto, um seminário sobre a situação dos imigrantes no contexto brasileiro e das experiências relacionadas à área de PLAc.

(2)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

3.5. DIREITOS INTELECTUAIS, AUTORAIS E PATENTES SOBRE PRODUTOS, BENS E PROCESSOS (quando for o caso)

|  |
|--|
|  |
|--|

3.6. RESULTADOS ESPERADOS (a cada meta corresponde um indicador)

| Metas Quantitativas                              | Indicadores                                  |
|--------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| Oferta de curso em nível básico ou intermediário | 120 alunos - 40 por semestre                 |
| Capacitação de professores e bolsistas           | 1 por semestre                               |
| Seminário para discussão da imigração            | 1 seminário ao final do projeto - 100 pessoa |
|                                                  |                                              |
|                                                  |                                              |
|                                                  |                                              |
|                                                  |                                              |

3.7. FORMAS DE DIVULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS

- Flyer eletrônico para divulgação via mala direta para: ONGs; associações; Secretaria de Direitos Humanos de Minas Gerais; Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado, Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Enfrentamento ao Trabalho Escravo (COMITRATE); Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG); Site institucional do CEFET-MG e redes sociais.
- Flyers e cartazes impressos para divulgação em locais de grande circulação da instituição.

4. RECURSOS ENVOLVIDOS NA ATIVIDADE

4.1 RECURSOS HUMANOS

| Nome                             | SIAPE (servidor)<br>Matrícula (aluno)<br>CPF (externo) | Cargo       | Função na Atividade | Disponibilidade<br>Servidor / horas<br>Aluno / meses |       |       |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------|---------------------|------------------------------------------------------|-------|-------|
|                                  |                                                        |             |                     | Ano 1                                                | Ano 2 | Ano 3 |
| Marlúcia Dias Lopes Alves        | 0391503                                                | Tec. Adm.   | Coordenadora        | 90                                                   | 90    |       |
| Maria Cristina Ramos de Carvalho | 6391839                                                | Professor E | Supervisora         | 60                                                   | 60    |       |
| Natália Moreira Tosatti          | 2573395                                                | Professor E | Supervisora         | 60                                                   | 60    |       |
| Liliane de Oliveira Neves        | 0151290022                                             | Tec. Adm.   | Supervisora         | 60                                                   | 60    |       |
| Rafaela Pascoal Coelho           | 2017500573                                             | Aluno       | Supervisora         | 6                                                    | 12    |       |

UPD



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

| Nome                           | SIAPE(servidor)<br>Matricula(aluno)<br>CPF (externo) | Cargo   | Função na Atividade | Disponibilidade<br>Servidor / horas<br>Aluno / meses |       |       |
|--------------------------------|------------------------------------------------------|---------|---------------------|------------------------------------------------------|-------|-------|
|                                |                                                      |         |                     | Ano 1                                                | Ano 2 | Ano 3 |
| Mahulikplimi Obed Brice Agossa | 2017501229                                           | Aluno   | Professor           | 6                                                    | 12    |       |
| Gbénoukpo Gérard Nouatin       | 2016128500                                           | Aluno   | Professor           | 6                                                    | 12    |       |
| Isabela Bertho Campolina       | 2018500167                                           | Aluno   | Professora          | 6                                                    | 12    |       |
| Eric Júnior Costa              | 2018500166                                           | Aluno   | Supervisor          | 6                                                    | 12    |       |
| Arthur Manhães Guidine         | 2017222502                                           | Aluno   | Assistente          | 6                                                    | 12    |       |
| Fernanda Ricardo Campos        | 0394249763                                           | Externo | Professora          | 6                                                    | 12    |       |
| Lorrany Mota de Almeida        | 2017122503                                           | Aluno   | Assistente          | 6                                                    | 12    |       |
|                                |                                                      |         |                     |                                                      |       |       |
|                                |                                                      |         |                     |                                                      |       |       |

4.2 COMPRAS DE BENS E MATERIAIS DE CONSUMO

Descrição:

- Compra de 3 caixas de som para utilização nas aulas.
- Compra de 1 notebook para utilização nas aulas e seminário.

4.3. USO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DO CEFET-MG

- sala de aula equipada com projetor;
- Impressão de materiais didáticos na gráfica do CEFET-MG.

CEL 4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

5. CRONOGRAMAS

| PERÍODO DE REALIZAÇÃO                           | Início | Mês | Ano  | Fim | Mês | Ano  | Parâmetro de tempo de cronograma (✓) |           |            |    |    |    |    |    |    |     |     |     |
|-------------------------------------------------|--------|-----|------|-----|-----|------|--------------------------------------|-----------|------------|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|
|                                                 |        | 08  | 2018 |     | 12  | 2019 | Mensal                               | Bimestral | Trimestral | ✓  |    |    |    |    |    |     |     |     |
| AÇÕES                                           |        |     |      |     |     |      | 1º                                   | 2º        | 3º         | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | 9º | 10º | 11º | 12º |
| Divulgação de chamada para seleção de bolsistas |        |     |      |     |     |      | ✓                                    |           |            |    |    |    |    |    |    |     |     |     |
| Divulgação do projeto                           |        |     |      |     |     |      | ✓                                    |           | ✓          |    | ✓  |    |    |    |    |     |     |     |
| Entrevista com candidatos                       |        |     |      |     |     |      | ✓                                    |           | ✓          |    | ✓  |    |    |    |    |     |     |     |
| Formação de turmas                              |        |     |      |     |     |      | ✓                                    |           | ✓          |    | ✓  |    |    |    |    |     |     |     |
| Capacitação de professores e bolsistas          |        |     |      |     |     |      | ✓                                    |           | ✓          |    | ✓  |    |    |    |    |     |     |     |
| Planejamento Didático-pedagógico                |        |     |      |     |     |      | ✓                                    |           | ✓          |    | ✓  |    |    |    |    |     |     |     |
| Andamentos das aulas                            |        |     |      |     |     |      | ✓                                    | ✓         | ✓          | ✓  | ✓  |    |    |    |    |     |     |     |
| Seminário sobre imigração                       |        |     |      |     |     |      |                                      |           |            |    | ✓  |    |    |    |    |     |     |     |
|                                                 |        |     |      |     |     |      |                                      |           |            |    |    |    |    |    |    |     |     |     |
|                                                 |        |     |      |     |     |      |                                      |           |            |    |    |    |    |    |    |     |     |     |
|                                                 |        |     |      |     |     |      |                                      |           |            |    |    |    |    |    |    |     |     |     |
|                                                 |        |     |      |     |     |      |                                      |           |            |    |    |    |    |    |    |     |     |     |
|                                                 |        |     |      |     |     |      |                                      |           |            |    |    |    |    |    |    |     |     |     |

Obs. As ações poderão ser detalhadas

6. PARTICIPAÇÃO EXTERNA

|                                                               |                                                             |                                                            |
|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Fundação de Apoio como Contratante   | <input type="checkbox"/> Fundação de Apoio como Interviente | <input type="checkbox"/> Fundação de Apoio como Contratada |
| <input type="checkbox"/> Outro (identificado na seção abaixo) | <input type="checkbox"/> Sem participação externa           |                                                            |
| 6.1. IDENTIFICAÇÃO DO PARTÍCIPE EXTERNO                       |                                                             |                                                            |
| RAZÃO SOCIAL                                                  |                                                             | CNPJ                                                       |
|                                                               |                                                             |                                                            |
| ENDEREÇO                                                      | BAIRRO                                                      | MUNICÍPIO-UF                                               |
|                                                               |                                                             |                                                            |
| CEP:                                                          | TEL:                                                        | SITE:                                                      |
|                                                               |                                                             |                                                            |
| REPRESENTANTE LEGAL                                           |                                                             | CARGO                                                      |
|                                                               |                                                             |                                                            |
| CI                                                            | CPF                                                         | TEL                                                        |
|                                                               |                                                             |                                                            |
|                                                               |                                                             | e-mail                                                     |
|                                                               |                                                             |                                                            |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

6.2. OBRIGAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES (compromissos / investimentos / recursos)

|  |
|--|
|  |
|--|

Valdineide  
Coordenador da Atividade

Data 05.03.2018





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS  
GERAIS  
BH0 - SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



DESPACHO INFORMATIVO Nº 7/2020 - SRI (11.01.20)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Belo Horizonte-MG, 15 de janeiro de 2020.

À

Diretoria Geral

Prof. Flávio Antônio dos Santos

Senhor Diretor,

Em referência à Portaria DIR nº 1314/2019, de 30/12/2019, encaminhamos-lhe a proposta do Programa Português como Língua Estrangeira, de natureza extensionista, a ser coordenado pelo Departamento de Linguagem e Tecnologia (DELTEC) e pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI).

Atenciosamente,

*(Assinado digitalmente em 15/01/2020 20:55)*  
LUCIANA APARECIDA SILVA DE AZEREDO  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
Matricula: 3039225

*(Assinado digitalmente em 15/01/2020 16:34)*  
MARIA CRISTINA RAMOS DE CARVALHO  
CHEFE  
Matricula: 6391839

Processo Associado: 23062.000756/2020-46

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.cefetmg.br/public/documentos/index.jsp>  
informando seu número: 7, ano: 2020, tipo: DESPACHO INFORMATIVO, data de emissão: 15/01/2020 e o  
código de verificação: d9f7660619



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLOGICA DE MINAS GERAIS  
BH0 - DIRETORIA GERAL



**PORTARIA DIR N 1314 / 2019 - DG (11.01)**

**N do Protocolo: 23062.033941/2019-19**

**Belo Horizonte-MG , 30 de dezembro de 2019.**

A DIRETORA-GERAL EM EXERCÍCIO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, autarquia de regime especial vinculada ao Ministério da Educação, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

**RESOLVE:**

Art. 1º Designar as servidoras relacionadas a seguir para comporem Comissão responsável pela elaboração, planejamento, indicação de supervisores e execução do PROGRAMA PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA - PPLE:

Profa. Luciana Aparecida Silva de Azevedo

Profa. Lilian Aparecida Arão

Profa. Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista

Profa. Bruna Fontes Ferraz

Profa. Maria Cristina Ramos de Carvalho

Sra. Liliane de Oliveira Neves

Parágrafo único. A presidência da Comissão ficará a cargo da servidora Luciana Aparecida Silva de Azevedo.

Art. 2º Determinar que as atividades do Programa sejam ofertadas regularmente a partir de 2020.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor nesta data.

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.cefetmg.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 1314, ano: 2019, tipo: PORTARIA DIR, data de emissão: 30/12/2019 e o código de verificação: 79eb945534

## PLANO DE TRABALHO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

TÍTULO DA ATIVIDADE: PROGRAMA PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

TIPO DE ATIVIDADE: PROGRAMAS

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUÍSTICA E ARTES

### 2. PARTICIPANTES DA ATIVIDADE

#### 2.1. IDENTIFICAÇÃO DO SETOR EXECUTANTE

DENOMINAÇÃO DOS SETORES EXECUTANTES: DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA (DELTEC) E SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (SRI)  
CAMPUS: CAMPUS I

CHEFE DO DELTEC: ROGÉRIO BARBOSA SILVA

SLAPE: 1218038 TEL: 3319-7140 E-MAIL: [deltec@deii.cefetmg.br](mailto:deltec@deii.cefetmg.br)

COORDENADOR DA ATIVIDADE (DELTEC): LUCIANA APARECIDA SILVA DE AZEREDO -

SLAPE: 3059225 TEL: 3319-7140 E-MAIL: [luazeredo@gmail.com](mailto:luazeredo@gmail.com)

CHEFE DA SRI: MARIA CRISTINA RAMOS DE CARVALHO

SLAPE: 1218038 TEL: 3319-7140 E-MAIL: [sri@cefetmg.br](mailto:sri@cefetmg.br)

COORDENADOR DA ATIVIDADE (SRI): MARIA CRISTINA RAMOS DE CARVALHO

SLAPE: 6391839 TEL: 3319-7074 E-MAIL: [mariacristinaramosdecarvalho@gmail.com](mailto:mariacristinaramosdecarvalho@gmail.com)

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

#### 3.1. OBJETIVO(S)

##### OBJETIVO GERAL

- Reunir e articular as diversas atividades no âmbito do Português como Língua Estrangeira (PLE), iniciadas no CEFET-MG em 1997, com forte expansão e regularidade a partir de 2016.

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar docentes para atuar com o ensino de PLE para fins específicos;
- Ofertar curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e cultura brasileira para migrantes (apátridas, refugiados, portadores de visto humanitário);
- Promover atividades didático-pedagógicas de forma lúdica para crianças migrantes;
- Garantir a aplicação regular do exame que confere o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras);
- Preparar estudantes estrangeiros candidatos ao Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) para prestar o exame Celpe-Bras;



- Ofertar cursos de PLE para discentes e docentes em mobilidade na Instituição;
- Oferecer cursos intensivos de férias para público internacional;
- Promover eventos que permitam a integração das culturas brasileira e outras;
- Promover e participar de eventos técnico-científicos de internacionalização com foco em PLE;
- Gerar insumos para a produção de artigos científicos de relevância nacional e internacional na área de PLE.

### 3.2. IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE E PARA O CEFET-MG

Associação com o ensino, pesquisa, extensão e políticas públicas; produção acadêmica e científica em PLE; valorização da transculturalidade.

Outros: ampliação da Política Institucional de Internacionalização e da promoção e difusão da Língua Portuguesa e da Cultura Brasileira.

### 3.3. INFORMAÇÕES PRELIMINARES

PÚBLICO ALVO: Comunidade interna e externa

Nº DE PESSOAS DIRETAMENTE BENEFICIADAS: 850 pessoas por ano

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Belo Horizonte / Unidades do CEFET-MG

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: de 02/2020 a 12/2024

## 4. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A área de PLE no CEFET-MG tem crescido consideravelmente, como resultado do esforço e do engajamento de diversos colaboradores. Nos últimos anos, as ações propostas envolveram mais de 500 pessoas, entre alunos internacionais e docentes em formação.

Em que pese todas as realizações do Núcleo de Pesquisa em Linguagem e Tecnologia (INFORTEC) e o apoio da Instituição por meio da SRI e do DELTEC, a área precisa se consolidar e continuar crescendo para atender às demandas que têm se apresentado.

O PROGRAMA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA, doravante denominado de Programa, é proposto tendo em vista a necessidade de continuidade das ações relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e internacionalização no âmbito do ensino de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira. O Programa engloba diversas atividades relacionadas ao PLE, que acontecem regularmente no CEFET-MG, promovendo grande impacto social e reconhecimento no Brasil e no exterior.

Com ampla atuação de docentes, discentes e técnicos administrativos nos projetos relacionados ao PLE, o Programa tem caráter multidisciplinar e será coordenado pelo DELTEC e pela SRI, com o apoio do INFORTEC. É composto por 8 ações, detalhadas a seguir:

#### 4.1 - CAPACITAÇÃO DOCENTE

Trata-se de uma ação que acontece regularmente desde o ano de 2013, voltada para quem atua ou pretende atuar com o ensino de PLE. Desde sua implementação, já foram oferecidos 14 cursos que visavam preparar professores para planejar e atuar em atividades de ensino de PLE e de Cultura Brasileira, resultando em mais de 210 pessoas capacitadas. Os cursos são propostos de acordo com as demandas da instituição e da sociedade, a partir de temáticas e modalidades em voga no ensino de PLE, e servem como campo para o desenvolvimento de pesquisas em nível de graduação, mestrado e doutorado. Há a oferta semestral regular de um curso de capacitação, com duração de 15 horas e com 15 vagas.

A implementação da presente ação garantirá a continuidade da oferta de cursos semestrais de capacitação docente que atendam ao público interno e externo. Visa, também, atender a demandas de instituições parceiras quanto à capacitação de profissionais para atuar com PLE, caracterizando, assim, o CEFET-MG como Polo Formador de Docentes para o ensino de PLE.

#### 4.2 - PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc)

Visa ofertar cursos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para migrantes (apátridas, refugiados, portadores de visto humanitário). Implementado em 2016/2, o PLAc atendeu, até 2019/2, 398 alunos, destacando o potencial do CEFET-MG em promover a convivência, a aprendizagem e a transculturalidade. Os alunos têm acesso à Instituição e à comunidade acadêmica e convivem com a pluralidade e as diferenças culturais, étnicas e religiosas. Assim, o projeto contribui para a ampliação da competência internacional e intercultural do CEFET-MG ao promover uma ação comunitária com impacto direto na vida dos migrantes por ele atendidos e da comunidade interna.

O curso é ofertado semestralmente, com turmas em diferentes níveis de ensino de português (básico, intermediário e preparatório para o exame Celpe-Bras) e tem contribuído para o fortalecimento e reconhecimento do CEFET-MG como centro de formação e pesquisa na área português como língua de acolhimento.

#### 4.3 - PLAc-inho

Objetiva promover atividades didático-pedagógicas de forma lúdica para crianças migrantes, reforçando aspectos da Língua Portuguesa e da Cultura Brasileira. A criação do PLAc-inho surgiu da

necessidade de atendimento dos filhos dos migrantes, alunos do PLAc, uma vez que os pais, por não terem onde deixar seus filhos, acabavam desistindo de frequentar o curso. O PLAc-inho teve início em 2019/1, conta com a participação de pedagogos, assistentes sociais e outros voluntários e já atendeu a cerca de 20 crianças.

#### 4.4 - PREPARATÓRIO PARA O CELPE-BRAS (Pré-PEC-G)

Visa preparar estudantes candidatos ao Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) para prestar o exame Celpe-Bras. O PEC-G é uma iniciativa do MRE em parceria com o MEC e consiste em oferecer a estudantes de países com os quais o Brasil possui acordos de cooperação científica, econômica e cultural a oportunidade de cursar a graduação em Instituições de Ensino brasileiras (IEs) parceiras, públicas ou privadas. Desde 2010, o CEFET-MG recebe alunos vinculados ao PEC-G.

Um dos requisitos para ingressar no PEC-G é a comprovação da proficiência em Língua Portuguesa exclusivamente por meio do Celpe-Bras. A partir de 2017, por uma demanda do MEC, a Instituição oferece turmas do preparatório para o PEC-G, o denominado Curso Pré-PEC-G, cujo público alvo são alunos advindos de países onde não há Posto Aplicador do exame.

A Instituição oferta 15 vagas anuais e organiza o curso para o período de fevereiro a outubro, com aulas de segunda-feira a sexta-feira, seguindo os calendários da Graduação do CEFET-MG e da aplicação do exame definido pelo Inep. O curso é estruturado em módulos de Português Básico, Produção Oral, Produção Escrita, Cultura e Sociedade e Atividades Interculturais. Desde o início do Pré-PEC-G no CEFET-MG, o número de aprovação no Celpe-Bras vem aumentando, sendo que, em 2019, 100% dos alunos alcançaram certificação.

#### 4.5 - CURSO DE LÍNGUA E CULTURA PARA DISCENTES E DOCENTES EM MOBILIDADE

Visa ofertar cursos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para discentes e docentes em mobilidade no CEFET-MG, oriundos de diversos países, vinculados a instituições parceiras com as quais a SRI mantém acordos de cooperação.

Oferecidos desde a década de 90, os cursos exploram aspectos da língua focados na comunicação cotidiana. Os cursos são organizados em três módulos (língua, cultura e produção textual) e têm carga horária média de 30 horas, acontecendo em diversas edições anuais condicionadas à demanda sem número mínimo de estudantes. Com o objetivo da inserção na comunidade acadêmica, os temas tratados são de natureza prática, como deslocamento na cidade, alimentação, comércio, entre outros, além do auxílio em atividades dentro dos *Campi*, na obtenção de documentos, como a carteirinha estudantil, e apresentação das dependências do CEFET-MG (laboratórios, biblioteca, restaurante universitário, serviço médico e outras).

#### 4.6 - CURSO INTENSIVO DE FÉRIAS

Objetiva oferecer cursos intensivos de férias para público internacional. A proposta busca destacar aspectos culturais e comportamentais brasileiros em relação às formas de utilização da Língua Portuguesa em atividades cotidianas.

O curso será organizado em duas partes: (i) parte teórica para sistematização e uso da língua portuguesa, com foco no desenvolvimento das necessidades comunicativas imediatas do uso da língua, e (ii) parte prática com atividades interculturais, a fim de desenvolver a compreensão dos costumes e usos que perpassam a utilização da língua em situações comunicacionais diversas e refletir sobre aspectos socioculturais e identitários expressos em contextos comunicativos diversificados em sala e fora dela. Conta ainda com atividades extraclasse que propiciam ao participante a aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, como oficinas, visitas a museus e cidades históricas, concertos, e pontos turísticos da capital.

#### 4.7 - EVENTOS

Coordenada pela SRI, a ação objetiva organizar e receber eventos técnico-científicos e de internacionalização com foco em PLE.

No decorrer dos últimos anos, destacamos a realização do Simpósio da Sociedade Internacional de Língua Portuguesa para Estrangeiros, em 2012; o Colóquio Internacional “A língua portuguesa, o multilinguismo e as novas tecnologias das línguas no século XXI”, em 2014; as Mostras de Trabalhos em PLE, em 2014, 2015 e 2018, que geraram dois livros organizados por servidores (docentes e técnicos administrativos) e discentes do CEFET-MG e totalmente financiados pela Instituição; os Seminários I e II “Diálogos em Rede”, realizados em 2019 pelo Grupo de Estudos Migratórios: Acolhimento, Linguagens e Políticas (GEMALP), ligado ao INFORTEC. Destacamos, ainda, o Encontro de Alunos Internacionais, Bate-Papo Plurilingue, eventos locais, periódicos, abertos à comunidade externa, que mobilizam estudantes de diversas nacionalidades em atividades que envolvem toda a comunidade cefetiana.

#### 4.8 - CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS (Celpe-Bras)

Pretende garantir a continuidade da aplicação regular do exame Celpe-Bras, que ocorre desde 2015, quando o CEFET-MG foi credenciado como Posto Aplicador pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável pela administração do exame.

O Celpe-Bras é o exame brasileiro oficial para certificar proficiência em português como língua estrangeira, sendo aplicado semestralmente no Brasil e no exterior, com apoio do MEC e em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). As provas são realizadas em postos aplicadores: instituições de educação superior, representações diplomáticas, missões consulares, centros e institutos culturais e outras instituições interessadas na promoção e na difusão da língua. O CEFET-MG é a única instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica credenciada para aplicar o Celpe-Bras e, desde 2015, participa de todas as edições, sob a coordenação da SRI, tendo atendido até 2019, cerca de 500 candidatos.

Os membros do INFORTEC têm grande experiência na elaboração, aplicação e avaliação do Celpe-Bras desde a sua concepção, em 1998, e na formação da equipe que atua na aplicação do exame na Instituição, o que garante a qualidade da atuação do CEFET-MG nessa atividade.

#### 4.9 - METODOLOGIA

O Programa ora proposto será coordenado pelo DELTEC e pela SRI e contará com a participação de pesquisadores do INFORTEC e de alunos bolsistas, quando houver disponibilidade orçamentária. Cada ação contará com supervisores, uma equipe para viabilizar a sua execução e será realizada de forma semestral, anual ou por demanda, conforme descrito anteriormente. A publicação dos resultados será por meio dos sites do CEFET-MG, SRI e DELTEC e de artigos científicos produzidos pela equipe envolvida.

As aulas relativas às ações caracterizadas como cursos serão acompanhadas por professores orientadores, podendo ser ministradas por alunos dos Cursos de Letras, de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (POSLING), além de contar com a participação de voluntários internos e externos à Instituição. O DELTEC fará o cadastro e controle dos professores interessados em atuar como orientadores dos alunos.

Haverá edital específico para o pagamento de bolsas aos alunos participantes do Projeto. A função dos bolsistas será auxiliar no desenvolvimento das ações ora descritas, colaborando na elaboração de material didático, auxiliando na aplicação e correção de atividades dentro e fora de sala de aula, organizando eventos e atuando em outras atividades específicas necessárias a cada ação.

#### 4.10 - ACOMPANHAMENTO

Este Programa será coordenado, acompanhado e avaliado pelo DELTEC e pela SRI. A prática dos cursos servirá como campo para a realização de pesquisas a serem desenvolvidas pelos bolsistas de extensão, por alunos do curso de Letras e do POSLING, pelos professores do DELTEC, de outros departamentos que participarem das atividades e pelos servidores da SRI.

A seguir, são apresentadas as atribuições de cada uma das coordenações.



| Ação                                                                            | Atribuições                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                 | DELTEC                                                                                                                                                                                                     | SRI                                                                                                                                                                                               |
| Capacitação docente                                                             | - seleção de bolsistas;                                                                                                                                                                                    | - seleção de bolsistas;                                                                                                                                                                           |
| Português como Língua de Acolhimento (PLAc)                                     | - planejamento, elaboração de ementas de cursos, de calendário, de plano didático, definição de orientadores;                                                                                              | - divulgação, elaboração de formulário de inscrição, listas de presença, certificados;                                                                                                            |
| PLAc-inho                                                                       | - orientação pedagógica de bolsistas: capacitação e acompanhamento da atuação de bolsistas (assiduidade, preparação e execução de aulas e avaliações);                                                     | - acompanhamento da atuação de bolsistas (controle de presença dos alunos de PLE, elaboração de relatórios periódicos);                                                                           |
| Preparatório para o Celpe-Bras (Pré-PEC-G)                                      | - elaboração de material didático-pedagógico (levantamento de material existente elaborado anteriormente em projetos de extensão da SRI, sistematização, avaliação, organização e confecção de apostilas). | - disponibilização de material didático-pedagógico anteriormente em projetos de extensão da SRI;                                                                                                  |
| Curso de Língua e Cultura para discentes e docentes em mobilidade               |                                                                                                                                                                                                            | - acompanhamento da elaboração de material didático.                                                                                                                                              |
| Curso intensivo de férias                                                       |                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                   |
| Eventos                                                                         | - auxílio na promoção e divulgação junto à comunidade interna e externa;<br>- cessão de espaço físico;<br>- envolvimento dos orientadores e dos bolsistas                                                  | - promoção e organização de eventos técnico-científicos e de internacionalização com foco em PLE;<br>- elaboração e emissão de certificados, quando couber.                                       |
| Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) | - cessão de espaço físico;<br>- participação nas capacitações promovidas pelo Inep e pelo CEFET-MG;<br>- participação na aplicação do exame.                                                               | - divulgação e controle de inscrição;<br>- administração de recursos financeiros, quando houver;<br>- organização da equipe de aplicação;<br>- organização da aplicação;<br>- aplicação do exame. |

#### 4.11 - AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

Os procedimentos avaliativos dos cursos estão organizados da seguinte forma: frequência de, no mínimo, 75% das aulas para os alunos internacionais; participação colaborativa nas oficinas práticas e atividades de promoção da área de PLE; entrega de atividades propostas, no prazo estabelecido e de acordo com os critérios postulados na ementa dos cursos.

A avaliação das ações relacionadas a eventos e ao Celpe-Bras será feita pela equipe responsável pela organização, com vistas a propor melhorias para as edições seguintes.

A avaliação do Programa, de maneira geral, dar-se-á de maneira processual, com reuniões regulares para analisar o andamento das ações, a melhoria dos índices e os resultados obtidos.

## 5. DIREITOS INTELECTUAIS, AUTORAIS E PATENTES SOBRE PRODUTOS, BENS E PROCESSOS

Caberá aos colaboradores envolvidos a autoria das publicações dos resultados obtidos por meio das ações propostas, com os devidos créditos aos departamentos aos quais estejam ligados e ao CEFET-MG. Da mesma forma, caberá a cada pesquisador a responsabilidade de seguir os trâmites exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sempre que necessário.

## 6. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se beneficiar em torno de 850 participantes, conforme planejado e apresentado a seguir.

| Ação                                                                            | Metas quantitativas e indicadores (mínimo)                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Capacitação docente                                                             | - Ofertar 1 curso por semestre<br>- Capacitar 15 professores por semestre                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Português como Língua de Acolhimento (PLAc)                                     | - Ofertar 5 turmas por semestre em diferentes níveis (básico, intermediário e preparatório para o Celpe-Bras)<br>- Acolher 120 alunos por semestre                                                                                                                                                                                    |
| PLAc-inho                                                                       | - Ofertar 1 turma por semestre<br>- Acolher 20 crianças por semestre                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Preparatório para o Celpe-Bras (Pré-PEC-G)                                      | - Ofertar 1 turma por ano<br>- Preparar 15 alunos por ano                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Curso de Língua e Cultura para discentes e docentes em mobilidade               | - Ofertar turmas sob demanda<br>- Ministras aulas para até 15 alunos por turma                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Curso intensivo de férias                                                       | - Ofertar, sob demanda, 1 curso por ano<br>- Ministras aulas para 20 alunos por turma                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Eventos                                                                         | - Promover eventos técnico-científicos de internacionalização com foco em PLE<br>- Organizar 5 eventos por ano, a exemplo de Bate-papo plurilingue, Encontro de Alunos Internacionais, Diálogos em Rede<br>- Publicar artigos científicos de relevância nacional e internacional na área de PLE<br>- Organizar 1 livro/e-book por ano |
| Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) | - Aplicar o exame 2 vezes ao ano<br>- Atender a 120 candidatos por ano<br>- Capacitar a equipe participante da organização e aplicação do exame (cerca de 20 pessoas por semestre)                                                                                                                                                    |

## 7. FORMAS DE DIVULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS

Site institucional, publicação em revistas científicas, organização de livros e de *e-book*s e participação em congressos nacionais e internacionais.

## 8. RECURSOS ENVOLVIDOS NA ATIVIDADE

As ações citadas neste Programa Português como Língua Estrangeira serão supervisionadas pelo corpo de docente, discente e técnicos administrativos, conforme **quadro anexo / despacho informativo**, sendo as atividades dos bolsistas descritas no quadro a seguir:

| Bolsistas  | Ações de atuação                                                                                                                                           |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bolsista 1 | Capacitação docente<br>Eventos                                                                                                                             |
| Bolsista 2 | Português como Língua de Acolhimento (PLAc)<br>PLAc-inho<br>Curso de Língua e Cultura para discentes e docentes em mobilidade<br>Curso intensivo de férias |
| Bolsista 3 |                                                                                                                                                            |
| Bolsista 4 |                                                                                                                                                            |
| Bolsista 5 |                                                                                                                                                            |
| Bolsista 6 |                                                                                                                                                            |
| Bolsista 7 | Preparatório para o Celpe-Bras (Pré-PEC-G)                                                                                                                 |
| Bolsista 8 |                                                                                                                                                            |

## 9. CRONOGRAMA

Conforme descrito no item 4.

## 10. COMPRAS DE BENS E MATERIAIS DE CONSUMO

Descrição conforme planilha financeira.

## 11. USO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DO CEFET-MG

Utilização de espaço físico nos campi do CEFET-MG, por autorização das diretorias de unidade.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE  
MINAS GERAIS  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,  
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 15/01/2020

PLANO DE TRABALHO Nº 3/2020 - SRI (11.01.20)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

*(Assinado digitalmente em 15/01/2020 20:53)*  
LUCIANA APARECIDA SILVA DE AZEREDO  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
3039223

*(Assinado digitalmente em 15/01/2020 16:34)*  
MARIA CRISTINA RAMOS DE CARVALHO  
CHEFE  
6391839

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.cefetmg.br/documentos/> informando seu número:  
3, ano: 2020, tipo: PLANO DE TRABALHO, data de emissão: 15/01/2020 e o código de verificação: 1c0967b8fc